

CERTIFICADO VOCACIONAL V EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

Dezembro, 2015

Índice

1.	Introdução ao Registo da Qualificação	3
1.1.	Plano de Estudo	3
2.		5
3.	Unidades de Competências Obrigatórias Genéricas	6
2.1	UC HG01501201 - Demonstrar compreensão sobre o ambiente do mercado de trabalho	6
2.2	UC HG01502201 Demonstrar compreensão sobre os fundamentos de gestão de negócios ...	14
2.3	UC HG025001 Utilizar a língua inglesa para propósitos sociais, pessoais e profissionais	20
2.3	UC HG025002 Comunicar informação relacionada com a profissão, na língua inglesa	34
2.4	UC HG025003 Ler e responder a materiais escritos em língua Inglesa	40
2.5	UC HG025004 Produzir materiais escritos em língua Inglesa	43
2.6	UC HG03502171 Resolver problemas de crescimento logarítmico	48
3.7	UC HG03502172 Resolver problemas de optimização usando limites e derivadas.....	53
3.8	UC HG4501191 Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente	58
3.9	UC HG04502191 Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo	62
4.	UNIDADES DE COMPETÊNCIA VOCACIONAIS OBRIGATÓRIAS	64
3.1	UC EDU015001 Apresentar propostas sobre como melhorar o trabalho pedagógico com base em observações.....	64
3.2	UC EDU013002 Realizar projectos e actividades com crianças.....	77
3.3	UC EDU013003 Promover o desenvolvimento sócio-emocional e moral da criança	91
3.4	UC EDU013004 Comunicar com as crianças de maneira a promover o seu desenvolvimento...	112
3.5	UC EDU013005 Promover o crescimento profissional de educadores na instituição de infância e realizar seminários temáticos com pais	126
3.6	UC EDU013006 Gerir uma instituição de infância aos níveis rural, urbano e peri-urbano	144
3.7	UC EDU013007 Estabelecer e Gerir parcerias e redes de DPI com famílias, comunidades e serviços	166
	Estudo de caso.....	213
3.8	UC EDU013008 Identificar e elaborar projectos de desenvolvimento da primeira infância com e na comunidade	216

1. Introdução ao Registo da Qualificação

1.1. Plano de Estudo

Título da Qualificação:		Certificado Vocacional (5) em Educação de Infância		
Código Nacional		QEDU015111		
Campo	Educação		Subcampo	Educação de Infância
Nível do QNQP:	Certificado Vocacional de Nível V		Créditos totais:	120
Data do registo			Data de revisão do registo	
Progressão:	Graduados com esta qualificação poderão trabalhar como educadores em instituições de infância, tais como centros de infância, creches, infantários, centros de acolhimento e escolinhas comunitárias.			
Regras de combinação de módulos				
Módulos / Unidades de Competência Genéricas (20 créditos)				
Módulos / Unidades de Competência Vocacionais (139 créditos)				
Módulos / Unidades de Competência de Projecto Integrado e Experiência de Trabalho (20 créditos combinados).				
Módulos / Unidades de Competência Opcionais - Não Aplicáveis (0 créditos).				
Conteúdo da Qualificação Módulos constantes nesta Qualificação				
Código do Módulo	Código da UCP relacionada	Título do Módulo	Número de Créditos	Notio nal Hour s
Módulos / Unidades de Competência Genéricas				
MO HG01501201	UC HG01501201	Demonstrar compreensão sobre o ambiente do mercado de trabalho	2	20
MO HG0150201	UC HG01502201	Demonstrar compreensão sobre os fundamentos de gestão de negócios	2	20
MO HG025001	UC HG025001	Utilizar a língua inglesa para propósitos sociais, pessoais e profissionais	2	20
MO HG025002	UC HG025002	Comunicar informação relacionada com a profissão, na língua inglesa	2	20
MO HG025003	UC HG025003	Ler e responder a materiais escritos em língua inglesa	2	20
MO HG025004	UC HG025004	Produzir materiais escritos em língua inglesa	2	20
MO HG03501171	UC HG03501171	Resolver problemas de crescimento logarítmico	2	20
MO HG03502171	UC HG03502171	Resolver problemas de optimização usando limites e derivadas	2	20
MO HG04501191	UC HG04501191	Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente	2	20

MO HG04502191	UC HG04502191	Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo	2	20
Subtotal 1			20	200
Módulos / Unidades de Competência Vocacionais				
MO EDU015001	UC EDU015001	Apresentar propostas sobre como melhorar o trabalho pedagógico com base em observações	12	120

MO EDU015002	UC EDU013002	Realizar projectos e actividades com crianças	9	90
MO EDU015003	UC EDU013003	Promover o desenvolvimento sócio emocional e moral da criança	17	170
MO EDU015004	UC EDU013004	Comunicar com as crianças de maneira a promover o seu desenvolvimento	9	90
MO EDU015005	UC EDU013005	Promover o crescimento profissional de educadores na instituição de infância e realizar seminários temáticos com pais ¹	14	140
MO EDU015006	UC EDU013006	Gerir uma instituição de infância aos níveis rural, urbano e peri-urbano	10	100
MO EDU015007	UC EDU013007	Estabelecer e Gerir parcerias e redes de Desenvolvimento da Primeira Infância (DPI) com famílias, comunidades e serviços	18	180
MO EDU015008	UC EDU013008	Identificar e elaborar projectos de desenvolvimento da primeira infância com e na comunidade	16	160
MO EDU015010	UC EDU015010	Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância	14	140
Subtotal 2			119	1190
MO EDU015011	UC EDU013011	Projecto Integrado	20	200
Subtotal 3			20	200
TOTAL			159	1590

2. Unidades de Competências Obrigatórias Genéricas

2.1 UC HG01501201 - Demonstrar compreensão sobre o ambiente do mercado de trabalho

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Demonstrar compreensão sobre o ambiente do mercado de trabalho	
Descrição da Unidade de Competência: No final deste módulo o formando será capaz de: Reconhecer e ultrapassar barreiras impostas por normas sociais e de género; criar o seu plano de carreira; interpretar as normas básicas da legislação laboral; explicar os fundamentos da ética profissional; explicar boas práticas de serviço ao cliente; estabelecer relações positivas e mutuamente vantajosas; e demonstrar conhecimento sobre os direitos das pessoas que vivem com HIV/SIDA ou outro tipo de doenças susceptíveis de estigma.			
Código	UC HG01501201	Nível do QNQP	5
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Habilidades para a Vida
Data de Registo		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Reconhecer e ultrapassar barreiras impostas por normas sociais e de género	a) Explica como as normas e valores sociais influem no género b) Demonstra compreensão sobre como as famílias influem na determinação dos papéis do género c) Explica como as atitudes e comportamentos no local de trabalho podem ter potencial de discriminação d) Reconhece preconceitos inconscientes de género e) Explica os benefícios de uma sociedade igualitária	Normas sociais incluem as que são impostas pelo núcleo familiar, religião, etc. Sociedades igualitárias promovem a justiça social ou seja: i. Garantem as liberdades fundamentais para todos, ii. A igualdade de oportunidades e iii. A manutenção de desigualdades apenas para favorecer os mais desfavorecidos.
	Evidências requeridas	
	Evidência escrita ou oral Evidência de que o formando compreende e sabe explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a e).	
2. Criar um plano de carreira	a) Realiza a autoavaliação para a carreira b) Estrutura e elabora um plano de carreira utilizando objectivos SMART	Para fazer o seu plano de carreira o estudante deve fazer primeiro uma autoavaliação dos seus pontos fortes e fracos, das suas qualificações académicas, história de emprego, competências, habilidades, conhecimentos e experiência actuais. Devem igualmente realizar um quizz vocacional simples
	Evidências requeridas	
	Produto Elabora um plano de carreira de acordo com os critérios na grelha de verificação	

Elementos de Competência	Crítérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
		O plano de carreira deve incluir as metas a curto (6 meses) médio (2 a 5 anos) e longo prazo (mais de 5 anos), acções, cronograma e/ou prazos para alcançar as suas metas.
3. Interpretar os fundamentos e dispositivos principais da legislação laboral básica	a) Demonstra conhecimentos sobre os dispositivos que regem as relações individuais e colectivas de trabalho b) Demonstra conhecimento sobre os deveres e direitos dos trabalhadores nomeadamente nas relações colectivas de trabalho c) Explica as normas relativas à admissão de trabalhadores d) Reconhece os diferentes tipos de contratos laborais e) Lista os principais dispositivos de códigos de conduta e os seus objectivos f) Avalia as condições básicas de trabalho de acordo com a legislação laboral Evidencias requeridas Evidência escrita ou oral Evidência de que o formando compreende e sabe explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a f).	Principais instrumentos ou dispositivos que regem as relações de trabalho: Constituição da República, Estatuto geral dos Funcionários e Agentes do Estado, Lei do trabalho, Código de conduta do funcionário e Agente do Estado (resolução 15/2018 de 24 de Maio); Lei 6/2004 de 17 de Junho. Os principais dispositivos dos códigos de conduta incluem os valores da organização, códigos de conduta de funcionários, políticas relativas a proteção e salvaguarda em casos de assédio e abuso no local de trabalho, políticas relativas a combate a corrupção ou ética, etc.
4. Explicar os fundamentos principais da ética profissional	a) Lista e explica os principais valores éticos das organizações b) Identifica áreas de conflito num determinado contexto Evidencias requeridas Evidência escrita ou oral Evidência de que o formando sabe identificar e explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a b).	Valores éticos das organizações e conceitos relativos a ética a identificar podem incluir entre outros: Igualdade de oportunidade, tratamento justo, não discriminação, respeito, justiça, honestidade, compromisso, não opressão, integridade, responsabilidade, abertura, sentido de missão
5. Explicar boas práticas de serviço ao cliente	a) Demonstra compreensão sobre a importância de pôr o foco no cliente b) Explora as diferenças entre mau e bom atendimento e como melhorar c) Identifica boas práticas de serviço ao cliente Evidencias requeridas Evidência escrita ou oral Evidência de que o formando compreende e sabe explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a c).	O Bom atendimento pode contribuir para o aumento das vendas. Boas práticas de atendimento ao cliente incluem boa comunicação, ser atencioso e estar atento às necessidades do cliente, cumprir prazos combinados com o cliente, etc.

Elementos de Competência	Crítérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
6. Estabelecer relações positivas e mutuamente vantajosas (win-win)	a) Interage de acordo com as características essenciais b) Comunica assertivamente e demonstra escuta ativa c) Demonstra uma boa linguagem corporal d) Coloca questões para identificar os factores que motivam a outra pessoa, interesses comuns e divergentes e) Estabelece o âmbito e limites da negociação f) Explora opções em que ambas partes saiam a ganhar e consegue chegar a um acordo	Características essenciais incluem mas não estão limitadas a: Honestidade, Respeito, Tolerância, Empatia, Responsabilidade, Perseverança, Justiça, Positivismo, Honra, Compromisso Comunicar assertivamente, demonstrar escuta activa e uma boa linguagem corporal inclui: escutar com empatia, mostrando interesse pela pessoa, pelas suas emoções e sentimentos e por aquilo que está a transmitir, não interromper, usar de sinais não-verbais de apoio e estímulo como o contacto visual, sorriso ou gestos de concordância, reformular a mensagem para garantir que ela foi bem compreendida e dar o seu ponto de vista de forma clara e cabalmente, explicando a base do seu raciocínio Para chegar a um acordo deve ainda referir o que, no seu entender ainda não está claro, dar exemplos, estabelecer a ligação entre a sua mensagem e as propostas dos demais
	Evidencias requeridas	
	Demonstração Simulação de negociações em diferentes contextos onde se observam os critérios de a) a f).	
7. Demonstrar conhecimento sobre os direitos das pessoas que vivem com HIV/SIDA ou outro tipo de doenças susceptíveis de estigma	a) Reconhece a existência de discriminação contra as pessoas que vivem com o HIV/SIDA ou outras doenças b) Posiciona-se contrariamente a esta exclusão c) Conhece a lei relativamente ao HIV/SIDA e outras doenças e sua aplicação no local de trabalho d) Lista os métodos preventivos e as alternativas para o tratamento de infeções de Transmissão Sexual, do HIV/SIDA e outras doenças e) Discute e descreve atitudes solidárias na defesa dos direitos das pessoas que vivem com o HIV/SIDA ou outras doenças	Deveres de pessoas que vivem com HIV/SIDA incluem: Obrigatoriedade de realização de testes, divulgação de informação da situação de doença ao empregador Direitos de pessoas que vivem com HIV/SIDA incluem: doença não afectar recrutamento ou provocar despedimento, reconhecimento da igualdade de direitos dos trabalhadores, reconhecimento dos direitos de ausência relacionados com a doença, não proibição de utilização de espaços, atribuição das compensações se a infecção ou
	Evidencias requeridas	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	Evidência escrita ou oral Evidência que o formando compreende e explica os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a e).	doença for provocada por acidente de trabalho e atribuição de trabalho compatível com as reais capacidades físicas residuais Outras doenças ou deficiências susceptíveis de estigma incluem a síndrome de Down, o albinismo a lepra, a cegueira, etc.

MO HG01501201 Demonstrar compreensão sobre o ambiente do mercado de trabalho

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

A duração deste módulo é baseada no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e horas de trabalho independente.

Justificação do módulo

Após a realização deste módulo o formando deve capaz de “navegar” de forma eficaz na sua vida profissional/empresarial ao: reconhecer e ultrapassar barreiras impostas por normas sociais e de género de forma a minimizar a sua influência nos seus relacionamentos sociais e profissionais, criar o seu plano de carreira para que possa progredir, conhecer as normas básicas da legislação laboral e conhecer os valores de ética profissional, estabelecer relações positivas e mutuamente vantajosas com os outros e demonstrar compreensão sobre os direitos das pessoas que vivem com HIV/SIDA ou outras doenças susceptíveis de estigma. O formando irá ainda reflectir e aprender sobre como se relacionar de forma eficaz com clientes.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

É muito importante que os conteúdos deste módulo sejam exemplificados com casos da vida real, partindo dos próprios formandos, e através de casos de estudo para que os formandos se possam imaginar e simular diversos cenários e contextos.

Os tópicos devem ser discutidos nas aulas e a troca de experiências entre os formandos sobre situações por eles vivenciadas deve ser promovida. Este módulo pode ser oferecido a quaisquer formandos que entram na educação profissional independentemente do ponto de entrada.

Resultado de Aprendizagem 1 (Nº de horas estimado: 3 horas)

Os formandos devem reconhecer como algumas normas e valores sociais e de género podem constituir barreiras para o desenvolvimento de uma pessoa ou bloquear o seu acesso a oportunidades e aos seus direitos e reflectir sobre os benefícios de uma sociedade igualitária. Deve ser discutido o papel da família na determinação de papéis com impacto na educação, trabalho, actividades de lazer, entre outros, de homens e mulheres. São recomendadas as simulações/discussões em grupos sobre papéis e normas sociais e de género, assim como discussões sobre atitudes e comportamentos no local de trabalho ou família que têm por base discriminação ou preconceitos inconscientes de género.

Resultado de Aprendizagem 2: (Nº de horas estimado: 3 horas)

No final do resultado de aprendizagem, o formando deverá ser capaz de compreender o conceito e a importância de ter um plano de carreira definido e ser capaz de elaborar planos de curto, médio e longo prazo para a sua carreira.

Para o desenvolvimento dos planos de carreira o formador deve começar por promover uma visualização pelos formandos dos seus futuros, imediato e a longo prazo.

O formando deve ainda fazer uma autoavaliação dos seus pontos fortes e fracos, reflectir sobre as suas qualificações académicas, história de emprego, competências, habilidades, conhecimentos e experiência actuais e necessidades de formação e desenvolvimento.

O plano de carreira deve incluir as acções, cronograma e/ou prazos para alcançar as suas metas.

A metodologia de estabelecer as metas deve ser SMART.

Resultado de Aprendizagem 3: (Nº de horas estimado: 2 horas)

O formando deve familiarizar-se com a principal legislação e dispositivos que regulam as relações de trabalho, desde o que estabelece a Constituição, a lei do trabalho, o estatuto e regulamento geral do Funcionário Público e agentes do estado, a lei de contratação do sector público e normas de admissão de trabalhadores.

Deve aprender a diferenciar os vários tipos de acordos ou contratos de trabalho.

Deve aprender sobre os principais direitos e deveres dos trabalhadores e das organizações, o que constituem condições básicas de trabalho, práticas legais e ilegais no trabalho e políticas e regulamentos que podem ser usados nas organizações para balizar a conduta dos funcionários e prevenir conflitos e/ou injustiças laborais.

Podem ainda debater os direitos de associação e representação em fóruns como os de mediação, reconciliação e arbitragem e os direitos e processos relativos a demissões ou cessações de contrato.

Resultado de Aprendizagem 4: (Nº de horas estimado: 2 horas)

O formador promove uma chuva de ideias em que todos os formandos devem ser convidados a participar enumerando valores éticos comuns das organizações. Depois disso, em conjunto devem reflectir em como esses valores éticos se concretizam na prática, no quotidiano.

Devem ainda identificar possíveis áreas de conflito ético que podem surgir na vida e discutir estratégias para lidar com crises e dilemas éticos em diferentes cenários.

Resultado de Aprendizagem 5: (Nº de horas estimado: 4 horas)

No final da aprendizagem, o formando deve ser capaz de compreender a importância de colocar o foco no cliente, reconhecer bom e mau atendimento e saber como melhorar o serviço ao cliente tendo em conta boas práticas. Durante as aulas é importante que os formandos pratiquem o entendimento de pedidos ou sugestões do cliente, e este entendimento deve estender-se a elementos pessoais e emocionais do cliente. Outras boas práticas a praticar em sala incluem uma comunicação correcta (o que significa uso de linguagem apropriada para o cliente, clareza, segurança, objectividade e transparência), a antecipação de necessidades e informação ao cliente. Será importante realizar simulações para o desenvolvimento de competências. Dependendo das áreas de formação dos formandos, podem explorar em conjunto outras boas práticas como a automatização de atendimentos simples, oferta de atendimento consultivo, pesquisas de satisfação, diversificação de canais de atendimento, etc.

Os formandos devem igualmente debater os impactos negativos de não seguir as boas práticas de atendimento que podem incluir não fidelização dos clientes, perda de clientes, dificuldades em aumentar a carteira de clientes, má imagem da empresa ou negócio e queda das vendas.

Resultado de Aprendizagem 6: (Nº de horas estimado: 4 horas)

O formando deve compreender claramente o conceito de uma relação em que todos ganham e as vantagens deste tipo de relações. Para isso, podem explorar em conjunto os vários tipos de relações alternativas: *win-lose*, *lose-lose*, *lose-win*. Uma vez esclarecidos os conceitos poderão reflectir nas suas relações quem e em que situações tem tendência a estar em cada um dos tipos de mentalidade. Os estudantes devem compreender que para o início de uma relação *win-win* primeiro há que definir em conjunto o propósito da interacção ou relação, ou seja, o que se pretende da mesma de um e do outro lado.

O formador deve usar actividades que ajudem a demonstrar aos formandos a importância da assertividade e escuta ativa na construção deste tipo de relações. Os formandos devem explorar a diferença entre a agressividade, passividade e assertividade e discutir situações de interacção com pessoas não assertivas e discutir as técnicas de abordagem às mesmas, nomeadamente colocar questões para identificar os motivos que motivam a pessoa, assim como interesses comuns e divergentes ou reformular o que a pessoa disse em jeito de confirmação.

Deve ser explorado com os formandos como podem ser percebidas diferentes posições de comunicação não-verbal ou expressão corporal, praticando a observação dos gestos do outro que incluem a posição e gestos das mãos, tronco, cabeça e membros, expressões faciais e postura física.

Devem igualmente explorar a importância da preparação destas conversas ou negociações com a escolha das técnicas e táticas a serem usadas assim como os seus limites para a negociação.

Uma forma recomendada de abordar a sessão é distribuir tipos de negociação a grupos de trabalho pequenos ou duplas para que simulem uma negociação e pratiquem: boa comunicação, boa linguagem corporal, experimentem as técnicas de negociação, reflitam sobre as zonas de possíveis acordos e as barreiras a acordos e como ultrapassar.

Resultado de Aprendizagem 7: (Nº de horas estimado: 2 horas)

Como forma de contextualizar a sessão os formandos devem discutir rapidamente o que é o HIV/SIDA, métodos preventivos e alternativas de tratamento e repetir o mesmo exercício para outras doenças comuns no país que possam ser susceptíveis de estigma.

Depois disso, o formador deve promover uma discussão onde os formandos são levados a concluir que existe discriminação contra pessoas que vivem com HIV e outras doenças e os formandos devem ser chamados a tomar uma posição sobre essa discriminação. Podem ainda discutir em conjunto ou reflectir de forma individual sobre atitudes solidárias que podem ter para com estas pessoas.

Os formandos devem ainda explorar em conjunto os direitos e deveres de quem vive com HIV ou outras doenças.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo e centrado no estudante. Os estudantes terão de levar a cabo uma série de actividades contendo elementos de habilidades pessoais de reflexão, planificação, observação, interpretação, como parte integrante das habilidades chave do módulo. Uma introdução explicando as actividades a realizar será útil para assegurar que o estudante compreende a natureza e o objectivo do trabalho que vai realizar.

Quando se justifique, o formador poderá utilizar exercícios feitos em sala como evidências de avaliação.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Evidência escrita ou oral: Com base em normas sociais ou de género explica como estas influenciam os papéis atribuídos a homens e mulheres na família, sociedade ou local de trabalho. Dá exemplos de atitudes e

comportamentos ou preconceitos inconscientes de género que podem ter um potencial de discriminação no local de trabalho. O formando deve ainda dar exemplos de benefícios de uma sociedade igualitária

Resultado de Aprendizagem 2

Produto: Elabora um plano de carreira que inclui as metas SMART, as acções e cronograma e/ou prazos para alcançar as metas.

Resultado de Aprendizagem 3

Evidência escrita ou oral: O formando deve indicar correctamente alguns dispositivos que regem as relações individuais e colectivas de trabalho, direitos e deveres dos colaboradores e tipos de contrato que conhece e as suas diferenças

Resultado de Aprendizagem 4

Evidência escrita ou oral: os formandos listam valores éticos comuns das organizações e apresentados com casos reais ou casos de estudo de dilemas éticos devem apresentar a sua argumentação de como resolver e que estratégias usariam

Resultado de Aprendizagem 5

Evidência escrita ou oral: o formando identifica boas e más práticas de atendimento ao cliente. Expõe ainda vantagens de pôr o foco no cliente e possíveis consequências de não o fazer

Resultado de Aprendizagem 6

Demonstração: Os formandos devem participar de uma pequena simulação, baseada num caso de estudo. O formador deve avaliar segundo listas de verificação de acordo com as características essenciais para estabelecer relações *win-win*

Resultado de Aprendizagem 7

Evidência escrita ou oral: O formando deve saber enumerar comportamentos discriminatórios contra pessoas que vivem com HIV ou outras doenças, direitos de pessoas que vivem com HIV ou outras doenças e atitudes solidárias para com estas pessoas.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências consultadas

1. Carol, S. e Smith, T. (2000) Guia prático da vida saudável: aprenda a melhorar o seu estilo de vida para ter mais saúde e ser mais feliz. São Paulo: 2ª ed., Publifolha.
2. Ogata, A. e Marchi, R. (2006) Wellness: seu guia de bem-estar e qualidade de vida. São Paulo: Campus/Elsevier.
3. República de Moçambique. Lei 5/2002, de 5 de Fevereiro.
4. Vergas, H e Silva, B. (2007) Viver mais e melhor: segredos para uma vida saudável. São Paulo: Promovida.

2.2 UC HG01502201 Demonstrar compreensão sobre os fundamentos de gestão de negócios

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	Demonstrar compreensão sobre os fundamentos de gestão de negócios		
Descrição da Unidade de Competência: No final deste módulo o formando será capaz de: Identificar ideias/oportunidades de negócio; demonstrar compreensão sobre a importância e conhecer procedimentos para realizar registos do negócio; demonstrar compreensão sobre o conceito de lucro de um negócio e saber calcular; elaborar uma estratégia de Marketing; reconhecer boas práticas de gestão de negócios; e explicar os procedimentos para registar uma empresa em Moçambique e as principais implicações legais.			
Código	UC HG01502201	Nível do QNQP	5
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Habilidades para a Vida
Data de Registo		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Identificar ideias/oportunidades de negócio	a) Define e caracteriza um negócio b) Gera ideias de negócio c) Prioriza as ideias de negócios d) Produz a nota conceptual da ideia de negócio	Na formulação de oportunidades de negócio deve incluir: Quem é o mercado consumidor (clientes e sua demanda), produtos/serviços a oferecer (tipos e qualidade); quem é o mercado fornecedor (fornecedores de insumos/matéria prima), localização e características dos concorrentes, estrutura do negócio, riscos do negócio, volume de investimento necessário
	Evidências requeridas Produto Gera e prioriza ideias de negócio preenchendo os templates fornecidos de acordo com as instruções Explica a sua ideia de negócio, de acordo com os elementos da grelha de verificação	
2. Demonstrar compreensão sobre a importância e procedimentos para realizar registos do negócio	a) Reconhece a importância de fazer registos de negócio b) Descreve os diferentes tipos de registo de negócio existentes e compreende a sua utilidade c) Aplica e explica as melhores práticas na elaboração e manutenção de registos d) Interpreta e utiliza os registos no processo de tomada de decisão	Como colaborador ou sócio de um negócio Tipos de registos do negócio podem incluir : registo de controlo de vendas, registo de devedores, registo de credores, registo de compras e registo de inventário ou stock.
	Evidências requeridas Evidência escrita ou oral O formando explica a importância de fazer registos de negócio, identifica os	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de AplicaÇão
	diferentes tipos de registo existentes e para que servem e com base em informação de um caso de estudo realiza os registos do negócio, interpreta a informação registada e indica boas práticas de manutenção de registos	
3. Demonstrar compreensão sobre o conceito e cálculo do lucro de um negócio	a) Explica o conceito de lucro de negócio e reconhece a importância do seu cálculo como ferramenta de tomada de decisão b) Identifica os factores a considerar para o cálculo do lucro de negócio c) Regista os rendimentos e despesas de um negócio d) Calcula o lucro de um pequeno negócio e) Toma decisões baseadas nos resultados f) Identifica formas de aumentar o lucro de um negócio Evidências requeridas Evidência escrita ou oral Evidência de que o formando compreende e sabe explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a f).	Na análise de um negócio ou no exercício das suas actividades como empreendedor ou colaborador de uma empresa. Introduzir a noção de ponto de equilíbrio e visualização gráfica da zona em que o negócio opera com lucro.
4. Elaborar uma estratégia de Marketing	a) Demonstra compreensão sobre condução de pesquisas de mercado b) Identifica o público-alvo do produto ou serviço c) Define a proposta de valor do produto ou serviço d) Define os 4 Ps do produto ou serviço e) Identifica os concorrentes Evidências requeridas Produto Identificada uma ideia de negócio, o formando produz e apresenta uma estratégia de marketing que contenha evidências dos critérios de desempenho de a) a e)	Para entender e atender o mercado e como forma de agarrar as oportunidades e demandas e contornar as ameaças é imprescindível realizar uma pesquisa de mercado e ter uma estratégia de marketing definida para o negócio
5. Reconhecer as boas práticas de gestão de negócios	a) Lista boas práticas de gestão de stock b) Descreve boas práticas de gestão de fornecedores	A boa gestão de stock permitirá ao empreendedor ou colaborador: Organizar melhor o espaço de armazenamento e melhorar a exatidão

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
	c) Explica boas práticas de merchandising (comercialização) com base nos comportamentos de compra dos consumidores d) Lista outras boas práticas de gestão de negócios Evidências requeridas Evidência escrita ou oral Evidência de que o formando identifica boas práticas de gestão de stock, fornecedores, merchandising e outras	das encomendas e de inventário A boa gestão de fornecedores permitirá, entre outros, garantir a qualidade dos produtos oferecidos ao cliente e garantir um fornecimento constante Boas práticas de merchandising permitem aumentar vendas ao tornar o ponto de venda mais apelativo para os consumidores
6. Explicar procedimentos de registo de uma empresa em Moçambique e as principais implicações legais	a) Descreve as vantagens de negócios legalizados b) Explica os requisitos legais e os custos de registo os vários tipos de negócio c) Discute e reconhece as implicações do não registo da organização nas finanças e no INSS d) Indica as diferentes taxas e impostos que devem ser pagos e) Conhece os procedimentos-chave para a formalização do negócio Evidências requeridas Evidência escrita ou oral Evidência de que o formando compreende e sabe explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a e).	Tipos de negócios legais incluem: Unipessoais, Sociedades e Corporações As taxas e/ou impostos a serem pagas podem incluir: o IRPS ou IRPC, a contribuição para o INSS, Fundo Nacional de Educação Profissional, Ambiente, Autárquicas. Os procedimentos-chave para a formalização do negócio incluem saber registar uma empresa em Moçambique

UC HG01502201 Demonstrar compreensão sobre os fundamentos de gestão de negócios

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

A duração deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e de trabalho independente.

Justificação do módulo

No final deste módulo o formando será capaz de compreender os principais fundamentos por detrás da gestão de um negócio e destina-se quer a formandos que queiram desenvolver aptidões para gerir o seu próprio negócio como a colaboradores que trabalham por conta de outrem.

Os formandos aprenderão a identificar e desenvolver oportunidades de negócio, analisar se são rentáveis através de registos chave do negócio e irão compreender boas práticas na gestão de negócios. Os formandos irão ainda familiarizar-se com os processos e procedimentos necessários para o registo de uma empresa em Moçambique e conhecer as devidas implicações legais.

Este módulo pode ser oferecido a quaisquer formandos que entram na educação profissional independentemente do ponto de entrada e é fortemente recomendado a estudantes que estejam no nível 1, 2, 3 ou 4 que não planeiem prosseguir para o nível de educação profissional seguinte (nível 5).

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

É muito importante que os conteúdos deste módulo sejam praticados e exemplificados nomeadamente através da apresentação de negócios por parte dos estudantes.

Os tópicos devem ser discutidos nas aulas, deve ser promovida a partilha de experiências entre os formandos e serem providenciados casos de estudo que possibilitem aos formandos a aprendizagem, discussão e o fortalecimento e alargamento dos seus conhecimentos.

Resultado de Aprendizagem 1: (Nº de horas estimado: 4 horas)

As actividades da sessão devem proporcionar que os formandos pratiquem pensamento “fora da caixa” para criação de soluções e ideias inovadoras. Depois disso os formandos devem conseguir explorar as oportunidades identificadas em maior detalhe, definir prioridades e elaborar uma pequena nota conceptual que explica de forma clara essa ideia de negócio. Exercícios práticos, sobre ideias de negócio devem constituir o foco principal da sessão. O formador pode também desafiar os formandos a, fora da sala de aula, mapearem oportunidades de negócio que observem nos seus respectivos bairros.

Resultado de Aprendizagem 2: (Nº de horas estimado: 4 horas)

O formando deve compreender os diferentes tipos de registos e as vantagens de realizar registos de um negócio. Deve praticar através de exemplos reais do seu próprio negócio, de um amigo, familiar ou através de dados caso de estudo. Como trabalho de casa pode ser recomendado realizar visitas a empreendedores para observar e praticar os procedimentos de registos. O formador deve também promover uma reflexão sobre as melhores práticas de elaboração e manutenção de registos e de que forma estes registos podem ser usadas na tomada de decisão.

Resultado de Aprendizagem 3: (Nº de horas estimado: 4 horas)

O formando deve compreender o que é o lucro de um negócio e a importância do seu cálculo para aferir a rentabilidade do negócio e servir de ferramenta para a tomada de decisões de negócio. Deve aprender que há várias naturezas de custos que constituem despesas/custos para um negócio e que todos devem ser tidos em conta no cálculo do lucro. O formador deve reforçar como é importante que todos os custos estejam presentes para uma correcta averiguação da situação da

empresa ou negócio. Os formandos devem praticar listar as fontes prováveis de receitas ou de renda e custo e agregando ambas as informações, devem ser capazes de realizar o cálculo do lucro de um negócio simples assim como o seu “ponto de equilíbrio” (valor a partir do qual começa a haver lucro). Devem ainda ser discutidas em sala formas alternativas para aumentar o lucro de um negócio ex.: promoção dos produtos (merchandising), foco no cliente.

Resultado de Aprendizagem 4: (Nº de horas estimado: 4 horas)

O formando deve aprender a importância e os objectivos de ter uma estratégia de marketing definida e de realizar estudos de mercado. Os formandos devem praticar a elaboração de uma estratégia de marketing que explicará a proposta de valor dos seus produtos e serviços no mercado, o perfil dos seus clientes e concorrentes e ainda os 4Ps do seu produto ou serviço. O formador deve também promover uma reflexão ou debate sobre as melhores formas de conduzir pesquisas de mercado.

Resultado de Aprendizagem 5: (Nº de horas estimado: 2 horas)

O formando deve aprender boas práticas genéricas de gestão de negócios. As boas práticas incluem diversos aspectos que variam desde stocks bem armazenados e correctamente geridos (ou seja prevenção de ruptura ou excesso de stocks), boa organização e apresentação dos produtos, elaboração de parcerias, etc. Os formandos devem partilhar experiências de boas e más práticas de gestão de negócios e o efeito que estas tiveram no negócio. Será útil sistematizar alguns aspectos que podem não ser referidos pelos formandos mas que são importantes como por exemplo explorar as boas práticas nas áreas de gestão financeira (ex. separar o dinheiro pessoal do dinheiro do negócio) ou gestão de fornecedores.

Resultado de Aprendizagem 6: (Nº de horas estimado: 2 horas)

O formando deve ser capaz de identificar diferentes tipos legais de negócio e conhecer as licenças e implicações de cada um em termos de obrigações legais como o pagamento de impostos e taxas. Devem debater em conjunto as vantagens de ter um negócio legalizado e as possíveis implicações ou desvantagens de não ter a actividade registada. Devem procurar explorar os procedimentos e documentação necessária para a legalização e os custos de registo. Os formandos devem familiarizar-se com os tipos de impostos e outras taxas que são tributadas aos diferentes tipos de actividade empresarial (como o IRPS ou IRPC, o INSS, Fundo Nacional de Educação Profissional, Ambiente, Autarquias, etc.).

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo e centrado no estudante. Os estudantes terão de levar a cabo várias actividades contendo elementos de habilidades pessoais de planificação, pesquisa, observação, comparação, interpretação, cálculo como parte integrante das habilidades chave do módulo. Uma introdução explicando as actividades a realizar será útil para assegurar que o estudante compreende a natureza e o objectivo do trabalho que vai realizar.

Quando se justifique, o formador poderá utilizar exercícios feitos em sala como evidências de avaliação.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Produto: Exposição oral ou escrita de uma oportunidade de negócio que tenha identificado e priorizado e critérios usados na priorização das mesmas

Resultado de Aprendizagem 2

Evidência escrita ou oral: Realiza correctamente registos de negócio com base em dados de um caso de estudo, toma decisões correctas com base nesses registos, explica a importância de fazer registos, identifica diferentes tipos de registo e para se servem e explica algumas boas práticas de elaboração e manutenção de registos

Resultado de Aprendizagem 3

Evidência escrita ou oral: Elabora uma tabela de demonstração de resultados simples preenchida correctamente com base em dados de um caso de estudo.

Interpreta o resultado obtido, toma decisões e expõe estratégias para aumentar o lucro do negócio

Resultado de Aprendizagem 4

Produto: Evidência de que os formandos, em grupos, tendo escolhido um negócio, expõem uma estratégia de marketing coerente que sirva para produzir evidências dos critérios de desempenho de a) a e).

Resultado de Aprendizagem 5

Evidência escrita ou oral: o formando lista boas práticas de gestão de stock, fornecedores, merchandising e outros

Resultado de Aprendizagem 6

Evidência escrita ou oral: O formando expõe vantagens de legalizar o negócio e possíveis implicações ou consequências do não registo. Explica as principais fases do processo de legalização, os requisitos legais do mesmo, nomeadamente documentação, pagamento de impostos e contribuições para a segurança social

Necessidades Especiais

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências consultadas

1. ANEP, UCPs de empreendedorismo, 2012
2. South African Qualifications Authority (SAQA) <http://allqs.saqa.org.za/117241>
3. South African Qualifications Authority (SAQA) <http://allqs.saqa.org.za/263356>

2.3 UC HG025001 Utilizar a língua inglesa para propósitos sociais, pessoais e profissionais

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Utilizar o inglês para propósitos sociais, pessoais e profissionais	
Descrição do Módulo de Competência: O formando adquire competências de linguagem, a um nível intermédio, necessários para utilizar o inglês para			
Código	UC HG025001	Nível do QNPQ	5
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Inglês
Data de Registo		Data de Revisão de Registo	
Elementos de Competência		Critério de Desempenho	Âmbito de Aplicação
1. Manter uma conversa social sobre um tópico de interesse	a) Envolver-se numa conversa oral para partilhar informação essencial e pessoal sobre o dia-a-dia social, cultural e profissional		O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho
	b) Utilizar e responder a convenções e estruturas na comunicação		Convenções: Introduções e conclusões para discursos; utilizar a vez e compreender os diversos papéis em discussões de grupo; saudação e finalização de conversas. Estruturas: Tempos verbais, partes do discurso, concordâncias, voz activa e passiva, frases complexas e compostas.
	c) Corrigir e adaptar o discurso de forma a promover a clareza e entendimento durante a interacção.		
		Evidências Requeridas	
		O formando deve demonstrar a capacidade de manter uma interacção social numa variedade de tópicos conhecidos A sua participação deve ser adequada à tarefa e natureza do grupo e deve promover comunicação eficaz.	
2. Utilizar uma variedade de estratégias para manter comunicação	a) Fazer contribuições que são relevantes para um determinado assunto e propósito		O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho
	b) Fazer contribuições que sejam relevantes para a audiência e para a situação		
	c) Fazer contribuições que procuram manter a discussão		
		Evidências Requeridas	
		O Formando deve demonstrar a capacidade de manter comunicação de acordo com os Critérios de Desempenho a) a c).	
4. Adaptar o discurso de forma a considerar aspectos culturais.	a) Utilizar vocabulário, expressões idiomáticas e gestos culturalmente aceites		O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho
	b) Exprimir ideias e opiniões através de formas que reflectem respeito pelos outros e sensibilidade perante diferenças culturais e diferentes formas construir significado.		

	Evidências Requeridas	
	O Formando deve demonstrar a capacidade de adaptar a comunicação oral de acordo com os critérios de desempenho a) a c).	

MO HG025001 Utilizar a língua inglesa para propósitos sociais, pessoais e profissionais

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da descrição do módulo serve de orientação. Nenhuma das secções das notas de suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem:

O ANEP aloca um tempo normativo de aprendizagem a um módulo na base do tempo estimado para o estudante alcançar os níveis estabelecidos, cujo ponto de partida é o definido nos requisitos de entrada. O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 20 horas. O tempo normativo de aprendizagem deve ser tido apenas como uma recomendação no desenho e calendarização de programas de formação.

Propósito:

O propósito deste módulo é permitir que os formandos adquiram competências de linguagem, a um nível pré-intermédio, necessárias para utilizar o inglês para comunicar e responder a necessidades pessoais e profissionais. Deve orientar o formando para a aquisição de habilidades amplamente baseadas em contextos de linguagem comuns, ajudando o formando a estabelecer e manter relações sociais e profissionais. Este módulo preocupa-se com a interpretação e utilização de inglês falado na vida do dia-a-dia e em contextos profissionais. É desenhado para corresponder às necessidades de uma vasta variedade de formandos e utilizadores.

Conteúdos / Contexto Correspondente aos resultados da aprendizagem 1 – 3:

Num módulo de Comunicação, o conteúdo / contexto é definido como as situações, os média e as actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados são praticadas e desenvolvidas. Este módulo deve criar oportunidades:

- Para utilizar a linguagem para uma variedade de propósitos, mantendo um equilíbrio entre utilizações produtivas e receptivas, adequadas às necessidades individuais do formando: por exemplo, transmitir informação acerca de si próprio, do ambiente e do local de trabalho; descrever sentimentos; argumentar e persuadir; fornecer assistência; reunir informação; questionar; oralmente e por escrito.
- Para utilizar a linguagem numa variedade de ambientes pessoais, sociais e profissionais: por exemplo, discussões de grupo, participar em reuniões e em debates.
- Para praticar gramática no contexto
- Os itens de comunicação oral adequados para a avaliação sumativa lidarão com os tópicos que são familiares ao formando em termos de formato, assunto, vocabulário e propósito.

Abordagens para Gerar Evidências

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. Os formandos deverão ter a oportunidade de planear e tomar decisões, mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupo. A apresentação das actividades deve garantir que os formandos percebem claramente a natureza e o propósito do trabalho.

Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar a linguagem em situações reais, para propósitos reais, e poderá ser parte de projectos ou exercícios práticos definidos dentro dos módulos “Inglês” ou retirados de actividades de outros contextos profissionais ou sociais.

Os grupos de ensino deverão ser pequenos o suficiente para permitir que as actividades práticas deste tipo sejam realizadas, e permitir que os formandos se envolvam em actividades que alarguem as suas capacidades e que ofereçam tanto oportunidades de sucesso como risco de falhar.

É recomendado que o “Inglês” seja calendarizado em blocos de tempo que sejam longos o suficiente de forma a permitir que os formandos se empenhem em combinações realistas de habilidades de comunicação, tanto dentro como fora do centro/escola.

A criação de oportunidades para o formando, colegas, instrutores/docentes refazerem, reverem e avaliarem deve ser vista como uma característica essencial de todas as actividades formativas.

Os Esquemas de Trabalho e aulas em “Inglês” devem ser desenhados para envolver os formandos na utilização variada e propositada de habilidades de linguagem inter-relacionadas. Os módulos podem ser de duração variável e podem permitir várias abordagens diferentes de aprendizagem e ensino. É recomendado que estes módulos sejam negociados e planeados de tal forma que as evidências requeridas para a avaliação sejam geradas ao longo do trabalho continuado em vez de através de exercícios separados e distintos.

O trabalho em grupo deve ser encorajado pois este dá ao formando a oportunidade de praticar assim como experiência prática de cooperação necessária na vida real, particularmente em situações profissionais. No entanto, o trabalho realizado pelos formandos como membros de um grupo, ou num projecto de grupo, deve ser desempenhado sem a ajuda de outros elementos do grupo, em situações que este trabalho deva ser apresentado como evidência para a avaliação sumativa do formando.

Combinado o módulo de “Inglês” com outros módulos:

O conteúdo de outros módulos que o formando esteja a frequentar pode ser retirado de forma a fornecer actividades que envolvam a prática e o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Os módulos de Inglês podem ser concebidos de uma forma trans-modular de forma a desenvolver habilidades de comunicação em contextos retirados de outros módulos.

Uma vez que comunicar em inglês é uma habilidade fundamental, é importante que, tanto quanto possível, particularmente a ênfase na vertente profissional do curso deva ser reflectida no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os instrutores/docentes de Inglês trabalhem com os seus colegas de outras áreas temáticas/vocacionais para conceber oportunidades de avaliação que permitam a avaliação transversal entre módulos.

A afirmação de um desempenho satisfatório para cada resultado indica o mínimo requerido para o propósito da avaliação sumativa. No entanto, o número de actividades a desenvolver pelo formando não deverá ser limitada a estas especificadas.

Apoio ao instrutor/docente: Instrutores/docentes devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. No primeiro, o instrutor/docente poderá legitimamente fornecer toda a ajuda e apoio requeridos pelo formando. As tarefas cuja intenção é fornecer evidências para a avaliação sumativa devem ser levadas a cabo sem ajuda pelo formando. No entanto, será aceitável que o instrutor/docente chame a atenção do formando para alguma área geral de erro relacionada com algum Critério de Desempenho ou que redireccione o formando para a tarefa em questão.

Abordagem da Avaliação:

Os centros deverão ter em conta os seguintes aspectos, antes de desenhar os instrumentos de avaliação.

Propósito

Até certo ponto o propósito da comunicação será definido pelo âmbito de aplicação. No entanto, é razoável esperar que o formando não identifique apenas o propósito principal do texto, isto é, transmitir informação, mas também demonstre alguma consciência acerca do contexto no qual esta informação é transmitida, por exemplo, incluída num noticiário televisivo, um vídeo de formação, etc.

Convenções

A comunicação oral escolhida para propósitos sumativos deve incorporar claramente as características e convenções apropriadas ao formato particular, por exemplo, se um formando está a ouvir um curto noticiário televisivo. O grau de formalidade, a escolha do vocabulário e o estilo de entrega são claramente típicos deste tipo.

Resultado de Aprendizagem 1 – 3: (Manter uma conversa social sobre um tópico de interesse; Utilizar uma variedade de estratégias para manter comunicação; Adaptar o discurso de forma a considerar aspectos culturais). As evidências de desempenho sobre a capacidade do formando para participar em discussões podem ser no formato de uma cassette de áudio/vídeo ou de uma lista de observações.

As evidências devem ser fornecidas pela participação dos formandos em pelo menos 2 discussões sobre diferentes temas simples. Estas discussões deverão fornecer oportunidades para os formandos darem e obterem informação e partilharem ideias. Uma discussão deve ser de um-para-um e a outra deve ser dentro de um grupo pequeno. São permitidas, a este nível, algumas sugestões, perguntas ou encorajamento pelo avaliador. A audibilidade, o tom de voz, o volume, as expressões faciais e a linguagem corporal devem também ser observados.

Progressão

Este módulo é parte de uma série de módulos desenvolvidos, que na totalidade compõem a qualificação de Nível 5 em Inglês. A conclusão com sucesso deste módulo, bem como dos outros três módulos Nível 5, permite a progressão para o **Nível 6**.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências consultadas

1. “COMMUNICATION SKILLS 1” – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. “COMMUNICATION 1” - Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
3. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – ANEP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
4. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Austrália
5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – ANEP – Moçambique, 1ª Edição, Junho de 2008
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – ANEP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
7. National Qualification Framework – South African Qualification Authority – SA
8. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© 2020, ANEP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP

2.3 UC HG025002 Comunicar informação relacionada com a profissão, na língua inglesa

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Comunicar informação relacionada com a profissão, na língua inglesa	
Descrição do Módulo de Competência: O formando adquire competências de linguagem, a um nível pré-intermédio, necessárias para informação relacionada com a profissão			
Código	UC HG025002	Nível do QNPQ	5
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Inglês
Data de Registo		Data de Revisão de Registo	
Elementos de Competência		Critério de Desempenho	Contexto de Aplicação
1. Interagir com êxito com uma audiência através de comunicação oral	a) Fazer anúncios sobre a maioria dos tópicos gerais com um grau de clareza e fluência.		O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho Tipo de comunicação: Comunicação falada que combina conteúdos factuais com factos, pontos de vista ou sentimentos claramente apresentados. Nível de dificuldade: A informação transmitida é de uma natureza intermédia; O vocabulário deve ser relativamente mais complexo. Grau de detalhe: Contendo vários itens de informação.
	b) Fazer uma apresentação clara e preparada, fornecendo razões que suportem ou sejam contra um ponto de vista particular, mencionando as vantagens e desvantagens das várias opiniões		
	c) Desenvolver uma argumentação clara, expandindo e suportando o seu ponto de vista, até determinada extensão, com pontos auxiliares e exemplos relevantes.		
	Evidências Requeridas		
	O formando deve demonstrar capacidade de manter uma interacção mais complexa de acordo com os critérios de desempenho e cada aspecto do âmbito de aplicação.		
2. Utilizar estratégias que captam e prendem o interesse de uma audiência	a) Utilizar apoios visuais apropriados ao tema, audiência e contexto, de forma a promover a compreensão no processo de comunicação.		O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho
	b) Utilizar palavras-chave, ritmo e pausa, ênfase, volume e entoação de forma apropriada para reforçar a mensagem.		
	c) Utilizar linguagem corporal apropriada ao contexto e ao tema e que reforce as ideias e atitudes principais.		
	Evidências Requeridas		
	O Formando deve demonstrar capacidade para utilizar estratégias de comunicação de acordo com os critérios de desempenho a), b) e c).		
3. Organizar e	a) O discurso é organizado de uma forma que		O âmbito deste resultado de

apresentar informação de uma forma focada e coerente	torna o sentido e propósito acessível para os ouvintes	aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho
	b) O estilo e a sequência adaptam-se ao propósito e à audiência.	
	c) As conclusões são formuladas com uma linguagem simples e clara que resume as principais evidências de suporte e apresenta o ponto de vista do próprio.	
	Evidências Requeridas	
	O Formando deve demonstrar a capacidade de adaptar a comunicação oral de acordo com os critérios de desempenho a), b) e c).	

MO HG025002 Comunicar informação relacionada com a profissão, na língua inglesa

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da descrição do módulo serve de orientação. Nenhuma das secções das notas de suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem:

O ANEP aloca um tempo normativo de aprendizagem a um módulo na base do tempo estimado para o estudante alcançar os níveis estabelecidos, cujo ponto de partida é o definido nos requisitos de entrada. O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 20 horas. O tempo normativo de aprendizagem deve ser tido apenas como uma recomendação no desenho e calendarização de programas de formação.

Propósito:

O propósito deste módulo é permitir que os formandos adquiram competências de linguagem, a um nível pré-intermédio, necessárias para utilizar o inglês para comunicar e responder a necessidades pessoais e profissionais. Deve orientar o formando para a aquisição de habilidades amplamente baseadas em contextos de linguagem comuns, ajudando o formando a estabelecer e manter relações sociais e profissionais. Este módulo preocupa-se com a interpretação e utilização de inglês falado em contextos profissionais. É desenhado para corresponder às necessidades de uma vasta variedade de formandos e utilizadores.

Conteúdos / Contexto Correspondente aos resultados da aprendizagem 1 - 3:

Num módulo de Comunicação, o conteúdo / contexto é definido como as situações, os média e as actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados são praticadas e desenvolvidas. Este módulo deve criar oportunidades:

- Para utilizar a linguagem para uma variedade de propósitos, mantendo um equilíbrio entre utilizações produtivas e receptivas, adequadas às necessidades individuais do formando: por exemplo, transmitir informação; descrever sentimentos; argumentar e persuadir; fornecer assistência; reunir informação; questionar.
- Para utilizar a linguagem numa variedade de ambientes profissionais: por exemplo, participando numa discussão em grupo, ouvindo e fornecendo relatórios orais, ouvindo e fazendo apresentações.

ABORDAGENS PARA GERAR EVIDÊNCIAS

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. Os formandos deverão ter a oportunidade de planear e tomar decisões, mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupo. A apresentação das actividades deve garantir que os formandos percebem claramente a natureza e o propósito do trabalho.

Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar a linguagem em situações reais, para propósitos reais, e poderá ser parte de projectos ou exercícios práticos definidos dentro dos módulos “Inglês” ou retirados de actividades de outros contextos profissionais ou sociais.

Os grupos de ensino deverão ser pequenos o suficiente para permitir que as actividades práticas deste tipo sejam realizadas, e permitir que os formandos se envolvam em actividades que alarguem as suas capacidades e que ofereçam tanto oportunidades de sucesso como risco de falhar.

É recomendado que o “Inglês” seja calendarizado em blocos de tempo que sejam longos o suficiente de forma a permitir que os formandos se empenhem em combinações realistas de habilidades de comunicação, tanto dentro como fora do centro/escola.

A criação de oportunidades para o formando, colegas, instrutores/docentes refazerem, reverem e avaliarem deve ser vista como uma característica essencial de todas as actividades formativas.

Os Esquemas de Trabalho e aulas em “Inglês” devem ser desenhadas para envolver os formandos na utilização variada e propositada de habilidades de linguagem inter-relacionadas. Os módulos podem ser de duração variável e podem permitir várias abordagens diferentes de aprendizagem e ensino. É recomendado que estes módulos sejam negociados e planeados de tal forma que as evidências requeridas para a avaliação sejam geradas ao longo do trabalho continuado em vez de através de exercícios separados e distintos.

O trabalho em grupo deve ser encorajado pois este dá ao formando a oportunidade de praticar assim como experiência prática de cooperação necessária na vida real, particularmente em situações profissionais. No entanto, o trabalho realizado pelos formandos como membros de um grupo, ou num projecto de grupo, deve ser desempenhado sem a ajuda de outros elementos do grupo, em situações que este trabalho deva ser apresentado como evidência para a avaliação sumativa do formando.

Combinado o módulo de “Inglês” com outros módulos:

O conteúdo de outros módulos que o formando esteja a frequentar pode ser retirado de forma a fornecer actividades que envolvam a prática e o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Os módulos de Inglês podem ser concebidos de uma forma trans-modular de forma a desenvolver habilidades de comunicação em contextos retirados de outros módulos.

Uma vez que comunicar em inglês é uma habilidade fundamental, é importante que, tanto quanto possível, particularmente a ênfase na vertente profissional do curso deva ser reflectida no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os instrutores/docentes de Inglês trabalhem com os seus colegas de outras áreas temáticas/vocacionais para conceber oportunidades de avaliação que permitam a avaliação transversal entre módulos.

A afirmação de um desempenho satisfatório para cada resultado indica o mínimo requerido para o propósito da avaliação sumativa. No entanto, o número de actividades a desenvolver pelo formando não deverá ser limitada a estas especificadas.

Apoio ao instrutor/docente: Instrutores/docentes devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. No primeiro, o instrutor/docente poderá legitimamente fornecer toda a ajuda e apoio requeridos pelo formando. As tarefas cuja intenção é fornecer evidências para a avaliação sumativa devem ser levadas a cabo sem ajuda pelo formando. No entanto, será aceitável que o instrutor/docente chame a atenção do formando para alguma área geral de erro relacionada com algum Critério de Desempenho ou que redireccione o formando para a tarefa em questão.

Abordagem da Avaliação:

Os centros deverão ter em conta os seguintes aspectos, antes de desenhar os instrumentos de avaliação.

Propósito

Até certo ponto o propósito da comunicação será definido pelo Âmbito de Aplicação. No entanto, é razoável esperar que o formando não identifique apenas o propósito principal do texto, isto é, transmitir informação, mas também que

demonstre alguma consciência acerca do contexto no qual esta informação é transmitida, por exemplo, incluída num noticiário televisivo, um vídeo de formação, etc.

Convenções

A comunicação oral escolhida para propósitos sumativos deve incorporar claramente as características e convenções apropriadas ao formato particular, por exemplo, se um formando esta a ouvir um curto noticiário televisivo. O grau de formalidade, a escolha do vocabulário e o estilo de entrega são claramente típicos deste tipo.

Resultados de Aprendizagem 1 – 3: (Interagir com êxito com uma audiência através de comunicação oral; Utilizar estratégias que captam e prendem o interesse de uma audiência; Organizar e apresentar informação de uma forma focada e coerente)

As evidências de desempenho sobre a capacidade do formando para preparar uma apresentação e responder às questões colocadas podem ser no formato de uma cassete de áudio/vídeo ou de uma lista de observações.

As evidências devem ser fornecidas através da apresentação, pelo formando, de pelo menos dois tópicos sobre temas diferentes. Estas apresentações deverão fornecer oportunidades para os formandos darem e obterem informação e partilharem ideias.

A audibilidade, o tom de voz, o volume, as expressões faciais e a linguagem corporal devem também ser observados.

A variedade de vocabulário e gramática deve também ser observada.

Progressão

Este módulo é parte de uma série de módulos desenvolvidos, que na totalidade compõem a qualificação de Nível 5 em Inglês. A conclusão com sucesso deste módulo, bem como dos outros três módulos Nível 5, permite a progressão para o **Nível 6**.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências consultadas

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. "COMMUNICATION 1" - Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
3. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – ANEP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
4. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Austrália
5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – ANEP – Moçambique, 1ª Edição, Junho de 2008
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – ANEP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
7. National Qualification Framework – South African Qualification Authority – SA
8. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© 2008, ANEP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

2.4 UC HG025003 Ler e responder a materiais escritos em língua Inglesa

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência	Ler e responder a materiais escritos em língua Inglesa		
Descrição do Módulo de Competência: O formando adquire competências de linguagem, a um nível intermédio, necessárias para compreender e responder a textos escritos relacionados com a profissão.			
Código	UC HG025003	Nível do QNPQ	5
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Inglês
Data de Registo		Data de Revisão de Registo	

Elementos de Competência	Critério de Desempenho	Contexto de Aplicação
1. Utilizar uma variedade de estratégias de leitura para compreender o sentido literal e extrair as mensagens implícitas de textos específicos	a) Ler de forma rápida e rever textos Ler de forma a extrair os pontos e as ideias principais	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho Tipos de textos: Jornais, manuais de instruções brochuras, prospectos; panfletos; material publicitário; sinalização e informação pública; caixas e etiquetas de produtos; cartas profissionais e empresariais, ensaios; questionários, avisos, memorandos, agendas, formulários de candidatura, diagramas, esquemas, relatórios e documentos.
	b) Ler detalhes relevantes Utilizar conhecimentos de vocabulário, gramática e estrutura	
	c) de textos para interpretar o significado. Interpretar textos esquemáticos/gráficos	
2. Responder a textos seleccionados de uma forma apropriada ao contexto	Evidências Requeridas	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho
	O formando deve demonstrar capacidade de manter uma interacção mais complexa de acordo com os Critérios de Desempenho e cada aspecto do Âmbito de Aplicação.	
	a) Seleccionar respostas apropriadas As respostas são suportadas por referências ao texto.	
	b) A informação obtida é apresentada de acordo com os requisitos dos diferentes formatos de apresentação, quer seja oral ou escrita.	
	Evidências Requeridas	
	O Formando deve demonstrar a capacidade de ler textos de acordo com os Critérios de Desempenho a) a c).	

MO HG025003 Ler e responder a materiais escritos em língua Inglesa

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da descrição do módulo serve de orientação. Nenhuma das secções das notas de suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem:

O ANEP aloca um tempo normativo de aprendizagem a um módulo na base do tempo estimado para o estudante alcançar os níveis estabelecidos, cujo ponto de partida é o definido nos requisitos de entrada. O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 20 horas. O tempo normativo de aprendizagem deve ser tido apenas como uma recomendação no desenho e calendarização de programas de formação.

Propósito:

O propósito deste módulo é permitir que os formandos adquiram competências de linguagem, a um nível pré-intermédio, necessárias para utilizar o inglês para comunicar e responder a necessidades pessoais e profissionais. Deve orientar o formando para a aquisição de habilidades amplamente baseadas em contextos de linguagem comuns, ajudando o formando a estabelecer e manter relações sociais e profissionais. Este módulo preocupa-se com a interpretação e utilização de inglês escrito em contextos profissionais. É desenhado para corresponder às necessidades de uma vasta variedade de formandos e utilizadores.

Conteúdos / Contexto Correspondente aos resultados da aprendizagem 1 – 2:

Num módulo de Comunicação, o conteúdo / contexto é definido como as situações, os média e as actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados são praticadas e desenvolvidas. Este módulo deve criar oportunidades:

- Para olhar para uma variedade de comunicação escrita utilizada na área vocacional – por exemplo: manuais de instruções, livros escolares, bandas desenhadas, brochuras, prospectos; panfletos; material publicitário; sinalização e avisos públicos.
- Para identificar o propósito de um certo texto, e o contexto no qual a informação é utilizada – por exemplo: um aviso, uma instrução, um convite.
- Para praticar várias estratégias e habilidades de leitura identificadas nos critérios de desempenho.

ABORDAGENS PARA GERAR EVIDÊNCIAS

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. Os formandos deverão ter a oportunidade de planear e tomar decisões, mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupo. A apresentação das actividades deve garantir que os formandos percebem claramente a natureza e o propósito do trabalho.

Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar a linguagem em situações reais, para propósitos reais, e poderá ser parte de projectos ou exercícios práticos definidos dentro dos módulos “Inglês” ou retirados de actividades de outros contextos profissionais ou sociais.

Os grupos de ensino deverão ser pequenos o suficiente para permitir que as actividades práticas deste tipo sejam realizadas, e permitir que os formandos se envolvam em actividades que alarguem as suas capacidades e que ofereçam tanto oportunidades de sucesso como risco de falhar.

É recomendado que o “Inglês” seja calendarizado em blocos de tempo que sejam longos o suficiente de forma a permitir que os formandos se empenhem em combinações realistas de habilidades de comunicação, tanto dentro como fora do centro/escola.

A criação de oportunidades para o formando, colegas, instrutores/docentes refazerem, reverem e avaliarem deve ser vista como uma característica essencial de todas as actividades formativas.

Os Esquemas de Trabalho e aulas em “Inglês” devem ser desenhados para envolver os formandos na utilização variada e propositada de habilidades de linguagem inter-relacionadas. Os módulos podem ser de duração variável e

podem permitir várias abordagens diferentes de aprendizagem e ensino. É recomendado que estes módulos sejam negociados e planeados de tal forma que as evidências requeridas para a avaliação sejam geradas ao longo do trabalho continuado em vez de através de exercícios separados e distintos.

O trabalho em grupo deve ser encorajado pois este dá ao formando a oportunidade de praticar assim como experiência prática de cooperação necessária na vida real, particularmente em situações profissionais. No entanto, o trabalho realizado pelos formandos como membros de um grupo, ou num projecto de grupo, deve ser desempenhado sem a ajuda de outros elementos do grupo, em situações que este trabalho deva ser apresentado como evidência para a avaliação sumativa do formando.

Combinado o módulo de “Inglês” com outros módulos:

O conteúdo de outros módulos que o formando esteja a frequentar pode ser retirado de forma a fornecer actividades que envolvam a prática e o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Os módulos de Inglês podem ser concebidos de uma forma trans-modular de forma a desenvolver habilidades de comunicação em contextos retirados de outros módulos.

Uma vez que comunicar em inglês é uma habilidade fundamental, é importante que, tanto quanto possível, particularmente a ênfase na vertente profissional do curso deva ser reflectida no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os instrutores/docentes de Inglês trabalhem com os seus colegas de outras áreas temáticas/vocacionais para conceber oportunidades de avaliação que permitam a avaliação transversal entre módulos.

A afirmação de um desempenho satisfatório para cada resultado indica o mínimo requerido para o propósito da avaliação sumativa. No entanto, o número de actividades a desenvolver pelo formando não deverá ser limitado a estas especificadas.

Apoio ao instrutor/docente: Instrutores/docentes devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. No primeiro, o instrutor/docente poderá legitimamente fornecer toda a ajuda e apoio requeridos pelo formando. As tarefas cuja intenção é fornecer evidências para a avaliação sumativa devem ser levadas a cabo sem ajuda pelo formando. No entanto, será aceitável que o instrutor/docente chame a atenção do formando para alguma área geral de erro relacionada com algum critério de desempenho ou que redireccione o formando para a tarefa em questão.

Abordagem da Avaliação:

Os centros deverão ter em conta os seguintes aspectos, antes de desenhar os instrumentos de avaliação.

Propósito

Até certo ponto o propósito da comunicação será definido pelo Âmbito de Aplicação. No entanto, é razoável esperar que o formando não identifique apenas o propósito principal do texto, isto é, transmitir informação, mas também demonstre alguma consciência acerca do contexto no qual esta informação é transmitida, por exemplo, incluída num noticiário televisivo, um vídeo de formação, etc.

Convenções

A comunicação oral escolhida para propósitos sumativos deve incorporar claramente as características e convenções apropriadas ao formato particular, por exemplo, instruções, memorandos, brochuras e cartas. O grau de formalidade, a escolha do vocabulário e o estilo de entrega são claramente típicos deste tipo.

Resultados de Aprendizagem 1 – 2: (Utilizar uma variedade de estratégias de leitura para compreender o sentido literal e extrair as mensagens implícitas de textos específicos, Responder a textos seleccionados de uma forma apropriada ao contexto).

Evidências de desempenho sobre a capacidade do formando para ler e seguir textos em Inglês específicos da profissão podem ser no formato de um trabalho escrito, ou de uma apresentação oral ou de testes escritos.

As evidências devem ser fornecidas através da leitura, pelo formando, de pelo menos dois tipos de textos, identificando o seu propósito e contexto, extraindo os pontos e ideias principais, utilizando a informação tanto num trabalho escrito como oral.

Progressão

Este módulo é parte de uma série de módulos desenvolvidos, que na totalidade compõem a qualificação de Nível 5 em Inglês. A conclusão com sucesso deste módulo, bem como dos outros três módulos Nível 5, permite a progressão para o **Nível 6**.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências consultadas

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. "COMMUNICATION 1" - Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
3. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – ANEP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
4. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Austrália
5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – ANEP – Moçambique, 1ª Edição, Junho de 2008
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – ANEP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
7. National Qualification Framework – South African Qualification Authority – SA
8. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© 2008, ANEP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP

2.5 UC HG025004 Produzir materiais escritos em língua Inglesa

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Produzir materiais escritos em língua Inglesa	
Descrição do Módulo de Competência: O formando adquire competências de linguagem, a um nível intermédio, necessárias para compreender e escrever materiais relacionados com a profissão.			
Código	UC HG025004	Nível do QNPQ	5
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Inglês
Data de Registo		Data de Revisão de Registo	

Elementos de Competência	Critério de Desempenho	Contexto de Aplicação
1. Preparar-se para escrever textos para propósitos profissionais	a) Identificar o propósito de textos b) Identificar o contexto de textos c) Identificar uma variedade de tipos de textos	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso nos critérios de desempenho Propósito: Informar, persuadir, estabelecer e manter comunicação, questionar, sondar, questionar, desafiar, criticar, etc. Contexto: Formal, informal, um-para-um, discussões de grupo, apresentações, discursos, contextos socioculturais diferentes, etc. Tipos de textos: (formal, informal, factual, persuasivo, narrativo, prático) Género: (carta, aviso, relatório, anúncio, artigo).
	Evidências Requeridas	
	O Formando deve demonstrar a capacidade de identificar as funções transaccionais específicas de textos utilizados em ambientes profissionais e indicar o propósito de cada texto.	
2. Planear a escrita	a) Reunir informação de uma variedade de fontes b) Escrever um plano coerente	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso nos critérios de desempenho Fontes de informação incluem: Manuais, directórios, internet, ficheiros, jornais, brochuras, arquivos, calendários, livrarias, centros de informação, departamentos governamentais.
	Evidências Requeridas	
	O formando deve demonstrar a capacidade de planear, fazer um rascunho e modificar um texto escrito.	
3. Fazer rascunhos	a) Organizar as etapas dos textos b) Utilizar formas de coesão apropriadas c) Utilizar vocabulário e gramática adequados	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso nos critérios de desempenho Tipos de textos: Narrativo, discursivo,

	d) Utilizar ortografia e pontuação padrão	reflectivo, argumentativo, descritivo, expositivo, transaccional, correspondência profissional, textos electrónicos, apresentações multi-media.
	e) Utilizar convenções de referência aceites de forma a reconhecer as fontes	
	f) Utilizar formatações apropriadas	
	Evidências Requeridas	
	O formando deve demonstrar capacidade de escrever textos que contêm informação apropriada ao propósito, público-alvo e contexto profissional.	

MO HG025004 Produzir materiais escritos em língua Inglesa

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da descrição do módulo serve de orientação. Nenhuma das secções das notas de suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem:

O ANEP aloca um tempo normativo de aprendizagem a um módulo na base do tempo estimado para o estudante alcançar os níveis estabelecidos, cujo ponto de partida é o definido nos requisitos de entrada. O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 20 horas. O tempo normativo de aprendizagem deve ser tido apenas como uma recomendação no desenho e calendarização de programas de formação.

Propósito:

O propósito deste módulo é permitir que os formandos adquiram competências de linguagem, a um nível pré-intermédio, necessárias para utilizar o inglês para comunicar de forma escrita perante necessidades profissionais. Deve orientar o formando para a aquisição de habilidades amplamente baseadas em contextos de linguagem comuns, ajudando o formando a estabelecer e manter relações sociais e profissionais. Este módulo preocupa-se com a produção de materiais escritos para contextos profissionais. É desenhado para corresponder às necessidades de uma vasta variedade de formandos e utilizadores.

Conteúdos / Contexto Correspondente aos resultados da aprendizagem 1 – 2:

Num módulo de Comunicação, o conteúdo / contexto é definido como as situações, os média e as actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados são praticadas e desenvolvidas. Este módulo deve criar oportunidades:

- Para olhar para uma variedade de comunicação escrita utilizada na área vocacional – por exemplo: cartas, memorandos, relatórios, instruções; brochuras, prospectos; panfletos; material publicitário; sinalização e avisos públicos.
- Para planear, esboçar e alterar uma variedade de textos orientados para a profissão
- Para produzir evidências escritas relevantes para temas simples. Temas simples são aqueles que são rotineiros para o formando e surgem frequentemente nos ambientes em que este vive ou trabalha. Exemplos de comunicação escrita sobre temas simples incluem uma carta, um memorando, um relatório ou um panfleto.
- Os itens de comunicação escrita adequados para a avaliação sumativa lidarão com os tópicos que são familiares ao formando em termos de formato, assunto, vocabulário e propósito.

ABORDAGENS PARA GERAR EVIDÊNCIAS

A aprendizagem e ensino neste módulo deve ser activo e centrado no formando. Os formandos deverão ter a oportunidade de planear e tomar decisões, mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupo. A apresentação das actividades deve garantir que os formandos percebem claramente a natureza e o propósito do trabalho.

Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar a linguagem em situações reais, para propósitos reais, e poderá ser parte de projectos ou exercícios práticos definidos dentro dos módulos “Inglês” ou retirados de actividades de outros contextos profissionais ou sociais.

Os grupos de ensino deverão ser pequenos o suficiente para permitir que as actividades práticas deste tipo sejam realizadas, e permitir que os formandos se envolvam em actividades que alarguem as suas capacidades e que ofereçam tanto oportunidades de sucesso como risco de falhar.

É recomendado que o “Inglês” seja calendarizado em blocos de tempo que sejam longos o suficiente de forma a permitir que os formandos se empenhem em combinações realistas de habilidades de comunicação, tanto dentro como fora do centro/escola.

A criação de oportunidades para o formando, colegas, instrutores/docentes refazerem, reverem e avaliarem deve ser vista como uma característica essencial de todas as actividades formativas.

Os Esquemas de Trabalho e aulas em “Inglês” devem ser desenhados para envolver os formandos na utilização variada e propositada de habilidades de linguagem inter-relacionadas. Os módulos podem ser de duração variável e podem permitir várias abordagens diferentes de aprendizagem e ensino. É recomendado que estes módulos sejam negociados e planeados de tal forma que as evidências requeridas para a avaliação sejam geradas ao longo do trabalho continuado em vez de através de exercícios separados e distintos.

O trabalho em grupo deve ser encorajado pois este dá ao formando a oportunidade de praticar assim como experiência prática de cooperação necessária na vida real, particularmente em situações profissionais. No entanto, o trabalho realizado pelos formandos como membros de um grupo, ou num projecto de grupo, deve ser desempenhado sem a ajuda de outros elementos do grupo, em situações que este trabalho deva ser apresentado como evidência para a avaliação sumativa do formando.

Combinado o módulo de “Inglês” com outros módulos:

O conteúdo de outros módulos que o formando esteja a frequentar pode ser retirado de forma a fornecer actividades que envolvam a prática e o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Os módulos de Inglês podem ser concebidos de uma forma trans-modular de forma a desenvolver habilidades de comunicação em contextos retirados de outros módulos.

Uma vez que comunicar em inglês é uma habilidade fundamental, é importante que, tanto quanto possível, particularmente a ênfase na vertente profissional do curso deva ser reflectida no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os instrutores/docentes de Inglês trabalhem com os seus colegas de outras áreas temáticas/vocacionais para conceber oportunidades de avaliação que permitam a avaliação transversal entre módulos.

A afirmação de um desempenho satisfatório para cada resultado indica o mínimo requerido para o propósito da avaliação sumativa. No entanto, o número de actividades a desenvolver pelo formando não deverá ser limitado a estas especificadas.

Apoio ao instrutor/docente: Instrutores/docentes devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. No primeiro, o instrutor/docente poderá legitimamente fornecer toda a ajuda e apoio requeridos pelo formando. As tarefas cuja intenção é fornecer evidências para a avaliação sumativa devem ser levadas a cabo sem ajuda pelo formando. No entanto, será aceitável que o instrutor/docente chame a atenção do formando para alguma área geral de erro relacionada com algum critério de desempenho ou que redireccione o formando para a tarefa em questão.

Abordagem da Avaliação:

Os centros deverão ter em conta os seguintes aspectos, antes de desenhar os instrumentos de avaliação.

Propósito

Até certo ponto o propósito da comunicação será definido pelo âmbito de aplicação. No entanto, é razoável esperar que o formando não identifique apenas o propósito principal do texto, isto é, transmitir informação, mas também que demonstre alguma consciência acerca do contexto no qual esta informação é transmitida.

Convenções

A comunicação escrita escolhida para propósitos sumativos deve incorporar claramente as características e convenções apropriadas ao formato particular. O grau de formalidade, a escolha do vocabulário e o estilo de entrega são claramente típicos deste tipo.

Resultados de Aprendizagem 1 – 2: (Preparar para produzir textos profissionais escritos em inglês; Escrever textos profissionais específicos)

As evidências de desempenho sobre a capacidade do formando para planejar, esboçar e alterar eficazmente podem ser no formato de um teste ou de um ficheiro.

As evidências devem ser fornecidas através da produção, pelo formando, de pelo menos dois trabalhos relevantes acerca de temas simples. O trabalho deverá ter o nível apropriado.

Todos os materiais devem ser precisos, completos e relevantes para o tema e propósito, e devem estar de acordo com as convenções padrão. Todos devem ser escritos manualmente.

Progressão

Este módulo é parte de uma série de módulos desenvolvidos, que na totalidade compõem a qualificação de Nível 5 em Inglês. A conclusão com sucesso deste módulo, bem como dos outros três módulos Nível 5, permite a progressão para o Nível 6.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. "COMMUNICATION 1" - Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – ANEP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
3. 2008
4. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Austrália
5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – ANEP – Moçambique, 1ª Edição, Junho de 2008
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – ANEP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
7. National Qualification Framework – South African Qualification Authority – SA
8. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© 2008, ANEP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP

2.6 UC HG03502171 Resolver problemas de crescimento logarítmico

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Resolver problemas de crescimento logarítmico.	
Descrição da Unidade de Competência: Nesta unidade o formando fica apto a resolver problemas de diferentes áreas, tais como Biologia, Economia ou Geografia, em que um fenómeno cresce ou decresce de forma logarítmica.			
Código:	UC HG03501171	Nível do QNQP:	5
Campo:	Habilidades Genéricas	Subcampo:	Matemática
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência (resultados de aprendizagem)	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Efectua cálculos com logarítmicos.	a) Calcula logaritmos aplicando a sua definição como inverso duma potência e as propriedades dos logaritmos. b) Usa as teclas LOG e LN da máquina de calcular para calcular o logaritmo dum número numa determinada base.	- Definição de logaritmo. - Propriedades dos logaritmos. - Máquina de calcular.
	Requisitos de Evidência	
	Para o Critério de Desempenho a): Evidência escrita de que o formando aplica a definição e as propriedades dos logaritmos para calcular o logaritmo dum número numa determinada base. Para o Critério de Desempenho b): Evidência escrita de que o formando é capaz de calcular o logaritmo dum número numa determinada base usando a fórmula de mudança de base e uma das teclas LOG e LN da máquina de calcular.	
2. Representa graficamente funções logarítmicas.	a) Representa graficamente uma função logarítmica de base maior do que 1. b) Representa graficamente uma função logarítmica de base compreendida entre 0 e 1.	- Sistema de eixos cartesianos. - Papel quadriculado.
	Requisitos de Evidência	
	Para os Critérios de Desempenho a) e b): Evidência escrita de que o formando é capaz de representar graficamente funções logarítmicas de base maior do que 1 e de base compreendida entre 0 e 1.	
3. Resolve equações e inequações logarítmicas	a) Resolve gráfica e analiticamente equações logarítmicas simples.	Sistema de eixos

Elementos de Competência (resultados de aprendizagem)	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
simples.	b) Resolve gráfica e analiticamente inequações logarítmicas simples de base maior do que 1 e de base compreendida entre 0 e 1.	cartesianos. • Papel quadriculado.
	Requisitos de Evidência	
	Para os Critérios de Desempenho a) e b): Evidência escrita de que o formando é capaz de resolver gráfica e analiticamente equações e inequações logarítmicas de base maior do que 1 e de base compreendida entre 0 e 1.	
4. Resolve problemas práticos de crescimento logarítmico.	a) Traduz um problema em termos de função, equação ou inequação logarítmica. b) Resolve o problema e discute a solução.	• Problemas conducentes a funções, equações ou inequações logarítmicas, por exemplo de Biologia, Geografia ou Economia.
	Requisitos de Evidência	
	Para o critério de desempenho a): Evidência escrita de que o formando é capaz de traduzir para linguagem matemática enunciados de problemas simples relacionados com crescimento logarítmico. Para o critério de desempenho b): Evidência escrita de que o formando é capaz de resolver os problemas acima referidos e de interpretar e discutir o resultado obtido.	

MO HG03501171 Resolver problemas de crescimento logarítmico.

Informação Complementar

Esta parte das especificações do módulo constitui um guia de apoio. Nenhuma das secções destas Notas de Suporte tem carácter obrigatório.

Horas Normativas:

O tempo estimado para aquisição das capacidades, conhecimento e habilidades deste módulo é de 20 horas normativas.

Propósito:

Este módulo tem como principal objectivo desenvolver e aprofundar as aptidões do formando no que respeita à resolução de problemas de várias áreas de conhecimento em que o crescimento é logarítmico. Nos módulos MO HG 03 3001 e MO HG 03 4001, o formando já adquiriu algumas competências relacionadas com a construção de gráficos e a resolução de problemas do dia-a-dia que levam a funções, equações ou inequações quadráticas e exponenciais. Agora, no presente módulo, o formando fica apto a resolver problemas de várias áreas do conhecimento que levam a funções, equações ou inequações logarítmicas.

Este módulo tem ainda como objectivo desenvolver e aprofundar as aptidões do formando no que respeita à interpretação dum enunciado e a sua tradução por uma função logarítmica.

Guião do Conteúdo e Contexto:

O presente módulo aborda as seguintes competências essenciais:

- efectuar cálculos de crescimento logarítmico;
- representar graficamente funções logarítmicas;
- resolver equações e inequações logarítmicas simples;
- resolver problemas práticos de crescimento logarítmico.

Em qualquer um dos casos, recomenda-se que se tratem situações concretas de várias áreas do conhecimento, em particular da área profissional do formando.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 1:

O formando deve efectuar cálculos de logaritmos manualmente, quando se trata de bases inteiras ou fraccionárias simples (por exemplo 1, $\frac{1}{2}$, 3, $\frac{1}{3}$), usando a definição de logaritmo e as propriedades dos logaritmos. Deve efectuar esses cálculos com máquina de calcular quando se trata de bases decimais, usando as teclas LOG ou LN e a fórmula de mudança de base.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 2:

O formando deve construir o gráfico de funções logarítmicas em papel quadriculado, com bases maiores do que 1, por exemplo 2 e 3, e com bases entre 0 e 1, por exemplo $\frac{1}{2}$ e $\frac{2}{3}$. O formando deve ser encorajado a escolher uma escala adequada e a construir os gráficos com muito cuidado, de modo a poder utilizar esses gráficos para resolver

equações e inequações. Deverá também observar as principais semelhanças e diferenças entre gráficos, de acordo com o valor da base e compará-los com os gráficos de funções exponenciais de mesma base.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 3:

O formando deve resolver equações e inequações exponenciais simples, do tipo $\log_a x = b$, $\log_a x < b$, $\log_a x > b$, em primeiro lugar graficamente. Para tal, poderá utilizar os gráficos construídos anteriormente, mas também construir novos gráficos. No caso das inequações, o formando deverá observar as diferenças na resolução das inequações com logaritmos de base maior do que 1 e com base entre 0 e 1, de modo a entender a diferença entre as resoluções analíticas nos dois casos.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 4:

O formando deve traduzir um enunciado por uma função, uma equação ou uma inequação logarítmica, resolver o problema e interpretar a solução.

Exemplo 1

O crescimento da raiz duma planta exprime-se, no modelo de Robertson, pela fórmula $\ln \frac{y}{85 - y} = 0,9(t - 2)$,

onde y representa o comprimento da raiz (em mm) e t o tempo (em dias).

Escreva y sob forma duma função de $y = k(t)$.

Estude a função $y = k(t)$ e faça a sua representação gráfica.

Exemplo 2

A fórmula que dá a amplitude dum tremor de terra na escala de Richter é $p(t) = \frac{2}{3} \log \left[\frac{E}{E_0} \right]$, onde E representa a

energia libertada pelo tremor de terra (em Joules), e $E_0 = 10^{4,4}$ Joules é a energia libertada por um pequeno tremor de terra de referência usado como medida standard.

Em 1993, um tremor de terra ocorrido na Índia libertou aproximadamente 10^{14} Joules de energia. Qual foi a sua amplitude na escala de Richter?

Em Dezembro de 2004, o tsunami que assolou a costa da Indonésia media 9 na escala de Richter. Determine a quantidade de energia libertada durante este maremoto.

Procedimentos de Avaliação

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.1:

Teste escrito, individual, na presença do avaliador, em que o formando:

efectua quatro cálculos envolvendo logaritmos de base simples manualmente, diferentes daqueles feitos nas aulas;
 efectua quatro cálculos envolvendo logaritmos de base decimal ou fraccionária usando a máquina de calcular, diferentes daqueles feitos nas aulas.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº 2:

Teste escrito, individual, na presença do avaliador, em que o formando representa graficamente, em papel quadriculado uma função logarítmica de base maior que um e outra de base entre 0 e 1. Deverão ser avaliadas: a escolha da escala, a precisão da determinação dos pontos, a clareza do gráfico obtido.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº 3:

Teste escrito, individual, na presença do avaliador, em que o formando:

- resolve graficamente, em papel quadriculado duas equações logarítmicas;
- resolve analiticamente duas equações logarítmicas simples.
- resolve graficamente, em papel quadriculado duas inequações logarítmica, uma de base maior que 1 e outra de base entre 0 e 1;
- resolve analiticamente duas inequações logarítmicas, uma de base maior que 1 e uma de base entre 0 e 1.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº 4:

Teste escrito, individual, na presença do avaliador, em que o formando resolve dois problemas práticos conducente a um gráfico, uma equação e/ou uma inequação exponencial.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências:

1. Matemática – Manual II – BUSCEP – Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 1996
2. Huillet D. (2007) – Apontamentos não publicados para as aulas de Matemática na Biologia – Maputo: UEM.
3. Matemática – Manual II – BUSCEP – Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 1996
4. Referencial de Competências - Chave – Educação e Formação de Adultos” – Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA) – Portugal
5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – ANEP – Mozambique, 1st Edition, June 2008
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – ANEP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
7. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – ANEP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
8. Langa H. (2010). *Matemática 10ª classe*. Maputo: Plural Editores

© 2017, ANEP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP

3.7 UC HG03502172 Resolver problemas de optimização usando limites e derivadas.

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência	Resolver problemas de optimização usando limites e derivadas.		
Descrição da Unidade de Competência: Nesta unidade o formando fica apto a resolver problemas de optimização usando limites e derivadas.			
Código	UC HG03502172	Nível do QNQP	5
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Matemática
Data de Registo		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência (resultados de aprendizagem)	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Explica o conceito de limites.	a) Explica limite duma função quando a variável tende para um valor finito.	- Noção intuitiva de limite. - Interpretação numérica de limites. - Interpretação gráfica de limites.
	b) Explica limite duma função quando a variável tende para o infinito.	
	Requisitos de Evidência Para o Critério de Desempenho a): Evidência escrita de que o formando explica o limite duma função quando a variável tende para um valor finito, numérica e graficamente. Para o Critério de Desempenho b): Evidência escrita de que o formando explica o limite duma função quando a variável tende para o infinito, numérica e graficamente.	
2. Calcula limites de funções simples.	a) Calcula limites simples quando a variável tende para um número finito.	- Propriedades dos limites. - Cálculo de limites. - Problemas que se traduzem por um cálculo de limites.
	b) Calcula limites simples quando a variável tende para o infinito.	
	c) Resolve problemas usando o cálculo de limites. Discute e interpreta o resultado. Requisitos de Evidência Para os Critérios de Desempenho a) e b): Evidência escrita de que o formando é capaz de calcular limites simples usando as propriedades dos limites. Para o Critério de Desempenho c): Evidência escrita de que o formando é capaz de calcular um limite no contexto dum problema prático, e de discutir e interpretar a solução.	
3. Calcula derivadas simples.	a) Explica o conceito de derivada. b) Calcula derivada de funções simples usando a definição.	Conceito de derivada.

Elementos de Competência (resultados de aprendizagem)	Crítérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	c) Calcula derivadas simples usando as suas propriedades. Requisitos de Evidência Para o Critério de Desempenho a): Evidência escrita de que o formando é capaz de explicar o conceito de derivada numa função num ponto e de interpretá-lo graficamente. Para o Critério de Desempenho b): Evidência escrita de que o formando é capaz de calcular a derivada numa função num ponto usando a definição. Para o Critério de Desempenho c): Evidência escrita de que o formando é capaz de derivadas simples usando as propriedades das derivadas.	• Interpretação gráfica da derivada. • Propriedades das derivadas.
4. Resolve problemas de optimização usando derivadas.	a) Equaciona problemas de optimização usando o conceito de derivada. b) Resolve os problemas, discute e interpreta o seu resultado. Requisitos de Evidência Para o critério de desempenho a): Evidência escrita de que o formando é capaz de traduzir para linguagem matemática enunciados de problemas de optimização simples. Para o critério de desempenho b): Evidência escrita de que o formando é capaz de resolver os problemas acima referidos e de interpretar e discutir o resultado obtido.	• Cálculo de derivadas. • Problemas de optimização.

MO HG03502172 Resolver problemas de optimização usando limites e derivadas.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte das especificações do módulo constitui um guia de apoio. Nenhuma das secções destas Notas de Suporte tem carácter obrigatório.

Horas Normativas:

O tempo estimado para aquisição das capacidades, conhecimento e habilidades deste módulo é de 20 horas normativas.

Propósito:

Com este módulo o formando fica apto a investigar, resolver e avaliar as soluções encontradas para problemas de optimização de várias áreas do conhecimento tais como Agricultura, Economia e Saúde.

A fim de poder levar a cabo os objectivos acima indicados, o formando fica também apto a efectuar cálculos de limites e de derivadas de funções simples.

Guião do Conteúdo e Contexto:

Prevê-se que o formando já esteja familiarizado com o estudo e a representação gráfica de várias funções, em particular as funções quadráticas, exponenciais e logarítmicas.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 1:

O formando deve ser capaz de explicar o conceito de limite por suas palavras, numericamente e graficamente, quando a variável tende para um valor finito ou para o infinito. Como o objectivo é de resolver problemas práticos, o que se pretende aqui é que o formando tenha uma noção intuitiva dos limites, sem desenvolvimento da teoria. Deve-se dar mais ênfase a valores positivos das variáveis, pois são os que aparecem frequentemente na realidade.

Assim, por exemplo, pode-se indicar que o formando:

- explique por suas palavras o que significa que, quando x tende para a , a função $f(x)$ tende para b ;
- indique uma sequência de valores para explicar o que significa que x tende para 3;
- indique uma sequência de valores para explicar o que significa que x tende para o infinito;
- indique num sistema de eixos o significado dum limite, como por exemplo $\lim_{x \rightarrow 3} f(x) = 5$ e

$\lim_{x \rightarrow 10} f(x) = 10$.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 2:

O formando deve ser capaz de calcular limites simples, que não exigem muitas transformações algébricas.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 3:

O formando deve ser capaz de explicar o conceito de derivada duma função num ponto e de calcular derivadas simples, por exemplo de funções potência, fraccionárias, exponenciais e logarítmicas, que não exijam muitas transformações algébricas.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 4:

O formando deve ser capaz de resolver problemas de optimização usando as derivadas, como por exemplo:

Exemplo 1

Uma caixa com base quadrada e sem tampa tem um volume de 32.000 cm^3 . Encontre as dimensões da caixa que minimizar a quantidade de material utilizado.

Exemplo 2

Dado um cone de geratriz igual a 5 cm , determine a sua altura h e o raio da sua base r de modo que tenha o maior volume possível.

Abordagem para Geração de Evidência

A abordagem para geração de evidência é essencialmente escrita, em que se avalia essencialmente o produto.

Procedimentos de Avaliação

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.1:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, com formulário próprio em que o formando:

- explica por suas palavras um determinado limite;
- indica uma sequência de 8 valores para indicar que uma variável tende para um determinado valor;
- indica uma sequência de 8 valores para indicar que uma variável tende para o infinito;
- lê os limites duma função num gráfico;
- indica limites dados num sistema de eixos cartesianos.

Em relação ao Resultados de Aprendizagem nº.2:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, em que o formando:

- calcula 3 limites simples quando a variável tende para um valor finito;
- calcula 5 limites quando a variável tende para infinito, sendo uma das funções exponencial e outra logarítmica.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.3:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, em que o formando:

- explica o valor duma derivada num ponto;
- calcula a derivada duma função simples num ponto usando a definição;
- calcula 5 derivadas de funções simples.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.4:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, em que o formando resolve dois problemas de optimização usando derivadas.

Progressão

Após a conclusão deste módulo, o formando pode aceder a qualquer nível de estudo ou actividade profissional que tenha como requisito a análise e resolução de problemas de optimização.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências:

1. "Working with numbers in various contexts" – SAQA US ID – 7447 – South Africa
2. "Use mathematics to investigate and monitor the financial aspects of personal, business, national and international issues" – SAQA US ID – 7468 – South Africa
3. Matemática – Manual II – BUSCEP – Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 1996
4. Manual on Developing and Registering Units of Competency – ANEP – Mozambique, 1st Edition, June 2008

© 2017, ANEP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP

3.8 UC HG4501191 Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência	Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente		
Descrição da Unidade de Competência: No fim deste módulo, o formando deve ser capaz de demonstrar competência na produção de textos escritos – resumir textos escritos; elaborar Fichas bibliográficas e Fichas de Leitura; produzir textos expositivos argumentativos; seleccionar temas e debatê-los.			
Código	UC HG4501191	Nível QNQP	5
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Português
Data de registo		Data de Revisão	

Elementos de Competência	CrITÉrios de desempenho	Contextos de Aplicação
1. Elaborar Resumos	a) Lê e faz o levantamento das ideias principais de um texto; b) Condensa as ideias principais de um texto, respeitando o sentido; c) Elabora resumos, obedecendo às técnicas do resumo	Contexto profissional: comunicação oral e escrita; aplicável no contexto da identificação das informações essenciais de um texto escrito ou oral.
	Evidências requeridas	
	<i>Evidência escrita e oral</i> de que o formando apresenta um resumo de um texto ouvido/lido ou escrito	
2. Produzir textos de pesquisa de dados	a) Identifica os tipos de Fichas de leitura; b) Elabora fichas de leitura c) Produz fichas bibliográficas	Contexto profissional e de formação: apresentação de uma bibliografia consultada. Ficha bibliográfica; Ficha de leitura
	Evidências requeridas	
	<i>Evidência escrita</i> de que o formando apresenta correctamente uma ficha bibliográfica e uma ficha de leitura de obras e de artigos consultados.	
3. Produzir textos expositivos-argumentativos	a) Interpreta textos expositivos-argumentativos orais/escritos; b) Distingue segmentos expositivos de segmentos argumentativos; c) Elabora textos expositivos-argumentativos	Aplicável no contexto da capacidade de argumentar, no quotidiano profissional.
	Evidências requeridas	
	<i>Evidência escrita ou oral</i> de que o formando é capaz de argumentar a favor ou contra, um determinado assunto, com argumentos válidos e convincentes.	
4. Debater temas diversos, usando argumentos	a) Identifica um tema e apresenta a sua pertinência para um debate; b) Desenvolve um debate sobre um tema, usando argumentos a favor e/ou contra; c) Toma notas à medida que o debate decorre;	Aplicável no contexto da demonstração da capacidade de apresentar um tema, usando recursos como projecção de slides, retroprojector.

	d) Organiza as suas notas no fim do debate	
	Evidências requeridas	
	Evidência oral de que o formando apresenta adequadamente um tema, intervém num debate e toma notas ao longo do debate.	

MO HG4501191 Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Número de horas normativas: 20 horas

As capacidades e conhecimentos deste módulo foram concebidos para serem adquiridas em 20 horas normativas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

O propósito deste módulo é que o formando adquira conhecimentos e habilidades que lhe permitam:

- fazer resumos de textos escritos ou lidos;
- apresentar referências bibliográficas;
- produzir textos expositivos-argumentativos, apresentando argumentos válidos;
- apresentar temas recorrendo a um programa informático específico para apresentações. Além disso, no decurso de uma apresentação ou das intervenções dos participantes, deve saber tomar notas bem assim avaliar todos os processos envolvidos num debate: apresentação, intervenções e material de apoio usado para a apresentação do tema.

Nota:

O módulo implica o uso de um programa de apresentação pelo que, se os formandos não tiverem sido iniciados neste, uma parte do tempo será dedicado a introduzir o básico deste tipo de programas. Incentiva-se o formando a ler Campbell (1996) para melhorar a proficiência nas suas apresentações. Pode-se projectar algum videograma com uma apresentação e debate para servir de inspiração aos formandos.

Na falta de um *data-show* deve recorrer-se a um retroprojector e acetatos que podem ser escritos à mão ou à máquina. Em todo o caso há que ter em conta as precauções a observar para os tornar atraentes e legíveis desde qualquer ângulo da sala.

Abordagens e Procedimentos de Avaliação:

A avaliação das habilidades e conhecimentos deste módulo implica trabalho escrito e fichas de observação a serem usadas pelos próprios formandos, além das que serão usadas pelo avaliador, no caso do debate.

Progressão

Este é um dos dois módulos do nível 5 e o seu término habilita o formando a produzir textos de carácter informativo, realizar apresentações usando um programa informático de apresentação e tomar notas durante apresentações de um tema, além de permitir progressão para níveis de estudo mais altos.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Bibliografia consultada

1. FERNANDES, Cidália, *Argumentar é fácil*, Lisboa, Plátano Editora, 2004
2. NASCIMENTO, Zacarias, PINTO, José Manuel de Castro, *A Dinâmica da Escrita – como escrever com êxito*, Lisboa, Plátano Editora, 2005
3. AZEREDO, M. Olga *et al*, *Gramática Prática de Português – Exercícios: da comunicação à expressão*, Lisboa Editora

4. SERAFINI, Maria Teresa, *Saber Estudar e Aprender*, Lisboa Presença, 1991
5. TORRES, Adelino, *O Método do Estudo*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1984

© 2019, ANEP

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.9 UC HG04502191 Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo

Registo de unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo	
Descrição da de Competência: No fim deste módulo, o formando deve ser capaz de demonstrar competência na identificação e produção de textos escritos com os quais se relacionará na vida profissional.			
Código	UC HG04502191	Nível CNCP	5
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Português
Data de registo		Data do registo	
Elementos de Competência	CrITÉrios de desempenho		Conteúdos de Aplicação
1. Escrever relatórios sobre diferentes actividades	a) Relata, oralmente, um facto observado, obedecendo à estrutura do relato; b) Após uma actividade desenvolvida, apresenta um relatório oral e escrito		Contexto profissional: comunicação oral e escrita; aplicável no contexto da divulgação das actividades desenvolvidas.
	Evidências requeridas		
	Evidência escrita e oral de que o formando relata factos observados		
2. Identificar a estrutura de um Contrato e de uma Apostila	a) Identifica a estrutura de um Contrato; b) Distingue um Contrato de uma Apostila		Contexto profissional: identificação de documentos
	Evidências requeridas		
	Evidência de que o formando reconhece no Contrato um documento importante na sua actividade profissional; distingue um Contrato de uma Apostila.		
3. Elaborar uma Procuração	a) Explica as circunstâncias que levam à produção de uma procuração; b) Elabora uma Procuração		Contexto social e profissional
	Evidências requeridas		
	Evidência escrita de que o formando redige uma Procuração		
4. Produzir Comunicados	a) Identifica a estrutura de um Comunicado; b) Elabora um Comunicado		Contexto social e profissional
	Evidências requeridas		
	Evidência escrita de que o formando produz um Comunicado, como documento usado para dar uma informação numa empresa.		

MO HG04502191 Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo**INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR****Horas Normativas de Aprendizagem: 20**

As capacidades e conhecimentos deste módulo foram concebidos para serem adquiridos em 20 horas normativas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Propósito:

O propósito deste módulo é que o formando adquira conhecimentos e habilidades que lhe permitam redigir textos administrativos, comuns na actividade profissional, a saber: relatórios, comunicados, procurações e, ainda, reconhecer a estrutura de um contrato de trabalho e o valor de uma apostila, numa situação de vínculo contratual.

Resultado de aprendizagem 1:

Produzir relatórios de actividades desenvolvidas em diferentes contextos, diferenciar relatórios descritivos de relatórios técnicos.

Resultado de aprendizagem 2:

Tomar conhecimento da estrutura de um contrato, no que respeita às cláusulas comuns num contrato de trabalho, e o valor de uma apostila anexa ao contrato.

Resultado de aprendizagem 3:

Identificar situações em que se faz uma procuração. Elaborar procurações para vários fins, como forma de exercício.

Resultado de aprendizagem 4:

Escrever comunicados sobre vários assuntos previamente definidos em aula.

Abordagens e Procedimentos de Avaliação:

As avaliações serão escritas, respondendo a questões relacionadas com os textos aprendidos e levando o formando a produzir textos.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Bibliografia consultada:

1. BERGSTRÖM, Magnus; Reis, Neves. *Prontuário ortográfico e guia da língua portuguesa*. 48. ed. Cruz Quebrada, Casa das Letras, 2007
2. CAMPBELL, John. *Técnicas de expressão oral*. Lisboa: Presença, 1993.
3. CARRILHO, Métodos e técnicas de estudo, Lisboa: Presença, 2004.
4. CUNHA, Celso; Cintra, Luis F. Lindley. *Breve gramática do português contemporâneo*. 18. ed. Lisboa, João Sá da Costa, 2006.
5. MARTINS, Dileta Silveira; Zilberknop. *Português instrumental*. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

3. UNIDADES DE COMPETÊNCIA VOCACIONAIS OBRIGATÓRIAS

3.1 UC EDU015001 Apresentar propostas sobre como melhorar o trabalho pedagógico com base em observações

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Apresentar propostas sobre como melhorar o trabalho pedagógico com base em observações		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: 1. Apresentar propostas sobre como melhorar o trabalho do Educador com base em observações a bebés; 2. Apresentar propostas sobre como melhorar o trabalho do Educador com base em observações a educadores/ pais na interação com bebés; 3. Apresentar propostas sobre como melhorar o trabalho do Educador com base em observações a crianças e educadores, em processos de aprendizagem.				
Código:	UC EDU015001	Nível do QNQP:	5	
Campo:	Educação	Sub Campo:	Educação de infância	
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:		
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação	
1. Apresentar propostas sobre como melhorar o trabalho do Educador com base em observações a bebés	a) Resume a importância de observar as crianças, como observá-las e como documentar as observações. b) Resume os momentos de maior importância para o desenvolvimento do bebé e, a maneira como contribuem para o seu desenvolvimento integral. c) Observa bebés em momentos de principal importância para o seu desenvolvimento. d) Apresenta propostas sobre como melhorar o trabalho do Educador com bebés, com base nas observações.		Nas observações devem ver-se e analisar filmes e observar bebés numa família ou numa instituição de infância. O observador observa os bebés sem fazer parte do dia-a-dia, para não alterar a observação, durante um longo período As observações devem ser realizadas em momentos de principal importância para o desenvolvimento do bebé, ex: • Processos diários (asseio, alimentação, repouso, chegada e saída); • Os momentos da movimentação livre do bebé; • Os momentos em que o bebé brinca (sozinho e em interacção com outros).	
	Evidências Requeridas		Bloco/caderno para anotações	
	Evidência escrita: O formando resume os momentos de principal importância para o desenvolvimento do bebé e, descreve de que maneira contribuem para o seu desenvolvimento integral. Produto: O formando entrega um portfólio com: • Registos e/ ou fotos / filmes da observação de bebés nos processos diários, em movimento e a brincar; • Propostas sobre como melhorar o trabalho com bebés, elaboradas com base nas observações.		É recomendável, mas não obrigatório, o uso de máquina de fotografar ou de filmar, se houver condições para isso. Propostas sobre como melhorar o trabalho do Educador podem, entre outras, ter a ver com: • O ambiente para o bebé poder movimentar-se e brincar; • A comunicação entre o educador ou outros adultos e o bebé; • A participação do bebé nos processos	

64

		diários e nas suas actividades;
		• Outros aspectos da relação entre o educador e o bebé; • A interacção e estruturação das rotinas e planos diários; • A estruturação do trabalho dos funcionários da instituição.
2. Apresentar propostas sobre como melhorar o trabalho do Educador com base em observações a educadores/ pais na interacção com bebés	a) Resume as principais formas de cuidar dos bebés e de como promover o seu desenvolvimento integral. b) Observa educadores ou pais na interacção com bebés. c) Apresenta propostas sobre como melhorar o trabalho do Educador com bebés, com base nas observações a educadores e pais.	As observações serão realizadas em creches ou famílias onde o educador ou os pais cuidam dos bebés. Observar educadores ou pais na sua interacção com bebés, inclui: • Como abordam e comunicam com o bebé; • De que maneira interagem, ou não, com o bebé e se promovem ou não, a sua autonomia; • Como preparam ambientes para o movimento e como reagem aos movimentos e actividades do bebé. Bloco para tomada de notas É recomendável, mas não obrigatório, o uso de máquina fotográfica ou de filmar, se houver condições para isso.
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita:</i> O formando resume as principais formas de cuidar de bebés e de como promover o seu desenvolvimento integral. <i>Produto:</i> O formando entrega um portefólio com: • Registos e/ou fotos / filmes da observação aos educadores ou pais na interacção com bebés; • Propostas sobre como melhorar o trabalho do Educador com bebés, com base nas observações.	
3. Apresentar propostas sobre como melhorar o trabalho do Educador com base em observações a crianças e educadores, em processos de aprendizagem	a) Resume a importância dos processos de aprendizagem e como promovê-los. b) Observa crianças em processos de aprendizagem nas actividades livres. c) Observa educadores a acompanharem crianças nos processos de aprendizagem nas actividades livres. d) Apresenta propostas sobre como melhorar o trabalho do Educador, a partir de observações feitas a crianças e educadores, em processos de aprendizagem.	As observações serão realizadas numa instituição de infância, com crianças de 3-5 anos de idade. Deve ser uma instituição de boa qualidade, com um ambiente preparado para actividades livres (várias áreas de interesse, com uma boa diversidade de materiais e brinquedos) e onde as crianças tenham bastante tempo para as actividades livres. As observações devem ser realizadas durante as actividades livres. Bloco para tomada de notas
	Evidências Requeridas	

	<i>Evidência escrita:</i> O formando resume a importância dos processos de aprendizagem e como promovê-los. <i>Produto:</i> O formando entrega um portefólio com: • Registos e/ou fotos / filmes da observação: ○ das crianças em processo de aprendizagem nas actividades livres ○ dos educadores a acompanharem as crianças nos processos de aprendizagem nas actividades livres.	máquina fotográfica ou de filmar, se houver condições para isso. Propostas sobre como melhorar o trabalho do Educador podem, entre outras, ter a ver com: • O ambiente físico; • A maneira como o educador deve acompanhar as crianças nas suas actividades; • Outros aspectos da relação entre o educador e as crianças; • A interacção entre as crianças; • A interacção e estruturação das rotinas e dos planos diários;
	• Propostas sobre como melhorar o trabalho do Educador elaboradas com base nestas observações.	• A estruturação do trabalho dos funcionários da instituição.

MO EDU015001 Apresentar propostas sobre como melhorar o trabalho pedagógico com base em observações

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 120 horas Justificação do módulo

Este módulo é importante porque o educador do nível 5, não só deve ser capaz de implementar o que aprende nas aulas, mas também deve ser capaz de apresentar propostas sobre como melhorar o trabalho, numa instituição de infância, com base em observações de crianças e adultos.

Os formandos aprenderam no nível 3 como observar, realizaram observações para identificar: a) as necessidades das crianças; b) como elas aprendem; apenas de uma forma muito básica. No nível 4 observaram em alguns módulos as competências que as crianças desenvolvem em actividades livres. Todas estas observações foram realizadas sob uma orientação muito rígida com apoio de fichas pré-preparadas. Ao contrário disso e com base nas competências de observação adquiridas nos níveis 3 e 4, neste módulo, os formandos vão aprender a realizar observações LIVRES, quer dizer, sem fortes dicas de orientação. Esta liberdade é importante para o formando ter a possibilidade de identificar situações que despertem especial interesse nele e que por esta razão possam permitir uma aprendizagem mais profunda e desenvolver a sua criatividade e imaginação.

Além disso, os formandos aprenderam nos níveis 3 e 4 vários assuntos de educação, que agora lhes vão permitir, uma observação “com olhos mais sábios” do que no início ou no meio do curso. As observações neste módulo, do nível 5, permitem por sua vez uma aprofundação de conhecimentos adquiridos nos níveis 3 e 4, desta vez, através de experiências (de observação) próprias. Para garantir uma diversificação de experiências, de observação do formando e da sua capacidade de apresentar propostas sobre como melhorar o trabalho do educador com base nestas observações, os formandos vão realizar dentro deste módulo, observações de diversos tipos, que permitem, cada uma à sua maneira, experiências específicas:

- A observação de bebés - porque estes ainda não são influenciados pela educação e, assim, mostram de maneira mais pura, “o que é uma criança”.
- A observação de educadores a interagirem com bebés – porque permite, com base na observação anterior, perceber como os educadores influenciam o desenvolvimento duma criança, nestes primeiros tempos de vida.
- A observação de crianças de 4-5 anos de idade em processos de aprendizagem nas actividades livres – porque são os momentos de aprendizagem mais profunda e complexa duma criança, mas não reconhecidos e promovidos pelos educadores, nas instituições actuais, que na sua maioria, focam-se em actividades dirigidas, com pedagogia centrada no educador, por não perceberem a importância destes processos integrais baseados em motivação intrínseca.
 - A observação dos educadores que acompanham as crianças nos processos de aprendizagem, nas actividades livres, porque permite, com base na observação anterior, ver a grande influência que o educador tem (como através da sua maneira de agir pode promover ou interromper os processos de aprendizagem das crianças, nas actividades livres).

Com tudo isto, o módulo desenvolve nos formandos, a importante competência dum verdadeiro educador, de trabalhar com base em observações próprias e não apenas em dependência de conhecimentos adquiridos, em aulas e livros baseados em experiências dos outros.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando-lhe sempre, tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 40h)

Conteúdo

Importância de observar crianças:

- Entender a criança na sua maneira de ser e de aprender e, perceber as suas necessidades, interesses e capacidades;
- Identificar propostas sobre como preparar um ambiente estimulante onde pode brincar/ aprender;
- Analisar o seu desenvolvimento;
- Encontrar soluções correctas em situações pedagógicas desafiantes;
- Encontrar soluções correctas, em relação às necessidades educativas especiais, duma criança;

A observação da criança é a base para uma educação centrada na criança. (vide módulo 1 do nível 3)

Como observar crianças:

- Ser paciente (não pensar que a criança realizará exactamente o que o educador quer que faça, no momento da observação);
- Não interferir, para não perturbar a acção da criança;
- No momento de observação, deve apenas observar e não analisar o que se observa;
 - Observar = verificar processos, acções e comportamentos visíveis
 - Analisar = interpretar, identificar causas, avaliar, dar opiniões
- Observar detalhadamente;
 - Observar passo-a-passo, a acção da criança
 - Não observar só as acções, mas também a mímica e os gestos da criança (mais explicações vide módulo 1 do nível 3)

Como documentar as observações:

- Durante a observação não documentar com frases, mas sim com palavras-chave;
- Após a observação:
 - Detalhadamente, com base nas observações e notas tomadas durante a observação.
 - Com registos concretos e não genéricos. (vide módulo 1 do nível 3)

Momentos de principal importância para o desenvolvimento dum bebé:

- Processos diários (asseio, alimentação, repouso, chegada e saída);
 - Os momentos da movimentação livre do bebé;
 - Os momentos em que o bebé brinca (sozinho e em interacção com outros).
- (vide módulo 7 do nível 4)

Observar o bebé inclui, entre outras, observar:

- As suas necessidades e como o bebé as manifesta;
- O que faz e como o faz;
- Como interage com outras crianças;
- As suas reacções sobre os adultos que interagem com ele.

De que maneira estes momentos contribuem para o desenvolvimento integral do bebé:

- Processos diários não servem apenas para alimentar o bebé, mante-lo limpo etc., mas, em primeiro lugar, são momentos de intensa interacção, entre o educador e a criança, através da qual o bebé pode desenvolver:
 - Confiança em si, nos outros e na vida;
 - Um relacionamento positivo com o seu corpo;
 - Auto-estima;
 - Primeiras formas de autonomia;
 - Primeiras formas de tomada de decisões;
 - Primeiras formas de comunicação;
 - Bases da linguagem;
 - Outros.
- Quando o bebé se movimenta e brinca livremente com os objectos, desenvolve:
 - Os músculos, equilíbrio do corpo e uma postura saudável;

- Motricidade grossa e fina;
 - Ligações complexas entre as células do cérebro;
 - Auto-estima;
 - Autonomia;
 - Primeiras bases de competências pessoais, como: lidar com a frustração, avaliar as suas capacidades e possíveis perigos, enfrentar desafios, etc.
 - Quando o bebé pode interagir gradualmente, com outras crianças, pode desenvolver as primeiras competências sócio-emocionais e morais.
- (mais explicações vide módulo 7 do nível 4)

Observar:

Neste tema, as observações, primeiro serão realizadas a ver e a analisar filmes na sala de aula e, mais tarde, a observar bebés numa família ou numa creche.

Propostas sobre como melhorar o trabalho do Educador podem, entre outras, ter a ver com:

- O ambiente para o bebé poder movimentar-se e brincar;
- A comunicação entre o educador ou outros adultos e o bebé;
- A participação do bebé nos processos diários e nas suas actividades;
- Outros aspectos da relação entre o educador e o bebé;
- A interacção e estruturação das rotinas e planos diários;
- A estruturação do trabalho dos funcionários da instituição.

Métodos

O formando é capaz de resumir a importância de observar crianças, como observá-las e como documentar as observações.

Para isso os formandos devem realizar uma chuva de ideias na turma na base do que aprenderam no nível 3 e comparar os resultados do seu trabalho com uma solução disponível.

O formando sabe resumir os momentos de maior importância para o desenvolvimento do bebé (processos diários, momentos da movimentação livre; momentos em que brinca sozinho e em interacção com os outros) e a maneira como estes contribuem para o seu desenvolvimento integral.

Para isso os formandos devem fazer uma chuva de propostas sobre como resumir os momentos de maior importância e comparar o resultado do seu trabalho com uma solução disponível. A seguir, devem trabalhar em pequenos grupos, cada grupo deve identificar em relação a um destes momentos, de que maneira os mesmos contribuem para o desenvolvimento do bebé. Os grupos devem apresentar o resultado do seu trabalho e debater-lo na turma. No fim devem compará-lo com uma solução disponível.

O formando é capaz de observar bebés nos momentos de principal importância para o seu desenvolvimento (por ex. as suas necessidades e a forma como as manifesta; o que faz e como o faz; como interage com as outras crianças; as suas reacções sobre os adultos que interagem com ele).

Para isso os formandos devem primeiro observar individualmente um bebé num ou dois processos diários, num filme. Devem tomar notas de situações que lhes despertem interesse (podem ser situações que acham interessantes, que acham especialmente boas, apreensivas ou expectantes, situações que apresentem um motivo novo, etc.). Devem apresentar e debater o conteúdo e a qualidade de umas das suas observações na turma. Depois cada formando deve descrever uma destas situações, de forma detalhada e em conjunto devem debater a qualidade das descrições, com base num exemplo apresentado.

A seguir os formandos devem realizar, de forma individual, observações de bebés em processos diários numa família ou numa creche. Devem observar um bebé individual. Cada formando pode escolher entre a) observar de forma contínua sempre o mesmo bebé, escolhido por ele, ou b) observar diferentes bebés nas várias observações.

Para assegurar a qualidade destas observações, os formandos devem ser acompanhados da seguinte maneira: O formador e os seus assistentes (pelo menos 2) divide a turma em 6 grupos, respectivamente 2 grupos para cada um deles. Enquanto um grupo vai em conjunto, a uma creche ou a uma comunidade sem acompanhamento e entregando no fim um relatório, o outro grupo vai com acompanhamento do formador ou assistente a uma outra creche ou comunidade realizando no final de cada dia de observação uma reunião de reflexão*. Nos outros dias de observação, vão alternando o acompanhamento do formador, nos grupos. O formador regista numa tabela a sua presença e a entrega dos relatórios de cada formando. A participação do formando em todas as observações acompanhadas pelo formador/ assistente e a entrega de todos os relatórios das observações que realizou sem acompanhamento é condição para a conclusão do módulo.

Depois de todas as observações, os formandos devem, já na sala de aula, apresentar e debater o conteúdo observado e a qualidade de umas das suas

observações. A seguir devem analisar em conjunto a qualidade de umas das descrições detalhadas.

*Cada grupo de formandos deve ir em conjunto ou a uma creche (realizando cada um a observação do bebé por ele escolhido de forma individual) ou a uma comunidade (realizando cada um a sua observação individual numa outra família). Por falta de creches com pedagogia inclusiva, activa e centrada na criança, a observação nas famílias pode ser mais proveitosa.

Recomenda-se que se realizem observações durante 4 horas /dia, durante um total de 5 dias (*ou 2 horas/ dia durante um total de 10 dias*). Nas primeiras 3 horas (*ou 1,5 horas*) cada formando deve realizar de forma individual a observação, tomando notas breves de situações que lhe despertem interesse, anotando a duração (mais ou menos) de cada destas situações observadas. O formador/ assistente também deve observar e tomar notas para poder mais tarde analisar a qualidade das observações dos formandos.

Na última hora (*ou meia hora*) os formandos que estão sem acompanhamento (do formador/ assistente) devem escrever o seu relatório. Para isto devem: a) descrever uma das situações observadas de forma detalhada; b) registar as observações das outras situações observadas neste dia, de forma breve, mas bem visível. Os formandos que estão acompanhados pelo formador/ assistente, devem realizar na última hora, no local de prática, a reunião de reflexão na qual devem a) debater o conteúdo observado e analisar a qualidade das suas observações (trata-se de observações relevantes e detalhadas?) e b) analisar a qualidade das descrições detalhadas do seu último relatório.

Depois de todas as observações os formandos devem, já na sala de aula, apresentar e debater o conteúdo observado e a qualidade de umas das suas observações. A seguir devem analisar em conjunto a qualidade de uma das descrições detalhadas.

O formando sabe apresentar propostas sobre como melhorar o trabalho do Educador com bebés, com base nas observações.

Para isso os formandos devem individualmente elaborar uma proposta com base numa situação observada. Alguns formandos devem apresentar as suas propostas na turma para, em conjunto, analisarem a qualidade e debaterem a proposta. Os formandos devem repetir estes procedimentos em relação a uma outra situação observada que lhes despertou interesse. No fim devem ser apoiados a clarificar questões que ficaram em aberto.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado:36h)

Conteúdo

Principais formas de cuidar de bebés e como promover o seu desenvolvimento:

- Promover uma comunicação respeitosa e estimulante entre o educador e o bebé:
 - Escutar e responder atentamente aos sinais, sons e palavras do bebé;
 - Falar em voz suave/ calma (não gritar, não assustar) em qualquer momento;

- Acompanhar as acções com palavras simples, que descrevem as actividades do educador ou do bebé;
 - Comunicar da seguinte maneira: ouvir –responder-ouvir, ou seja, em diálogo.
- Criar uma relação amorosa, carinhosa, próxima, individual, respeitosa e estimulante entre o educador e o bebé
 - Não agir com pressa;
 - Respeitar o ritmo do bebé;
 - Tratar o corpo do bebé com sensibilidade e respeito;
 - Dar atenção completa ao bebé que estiver a cuidar no momento (não fazer várias coisas ao mesmo tempo);
 - Interagir com o bebé, de acordo com os seus gostos (brincar com o seu corpo, dar e receber objectos, esconder-se, brincar com objectos que criem ou emitam sons, etc.).
- Permitir a participação do bebé
 - Respeitar os sinais que o bebé emite, por ex: que quer parar de comer, que quer levantar, que quer fazer algo sozinho, que precisa de água mais fria/quente;
 - Dar algumas opções/escolhas ao bebé (ex., o que prefere vestir, o que prefere comer, com quem quer brincar...);
 - Não limitar e interromper sem razão, os movimentos e outras actividades do bebé.
- Preparar um ambiente adequado e estimulante, para cada momento dos processos diários e para as actividades do bebé:
 - Lugar adequado, limpo, sem muito barulho ou outra estimulação demasiada;
 - Objectos suficientes e seguros para brincar, que permitam a experimentação e que não emitam substâncias venenosas (quer dizer de preferência objectos domésticos ou de reciclagem, adequados à sua idade e, não brinquedos de plástico das lojas);
 - Mobiliários seguros, que permitam ao bebé, experimentar movimentos diferentes (grades, elementos para subir e descer etc.);
 - Chão limpo com espaço para se movimentar à vontade, que permita vários movimentos (não só limitado a esteiras para bebés que já sabem gatinhar)
 - Chão com uma superfície que permita ouvir sons de objectos (não o tapete, por ex.);
 - Acesso à água e areia.

(Mais explicações vide módulo 7 do nível 4)

Observar educadores ou pais na sua interacção com bebés, inclui:

- Como abordam e comunicam com o bebé;
- De que maneira interagem, ou não, com o bebé e se promovem ou não, a sua autonomia;
- Como preparam ambientes para o movimento e como reagem aos movimentos e actividades do bebé.

Observar:

Neste tema as observações serão realizadas em creches ou famílias.

Propostas sobre como melhorar o trabalho podem, entre outras, ter a ver com:

- O ambiente para o bebé poder movimentar-se e brincar;
- A comunicação entre educador ou outros adultos e o bebé;
- A participação do bebé nos processos diários e nas actividades;
- Outros aspectos da relação entre o educador e o bebé;
- A interacção e a estruturação das rotinas e dos planos diários;
- A estruturação do trabalho dos funcionários da instituição.

Métodos

O formando é capaz de resumir as principais formas de cuidar de bebés e de como promover o seu desenvolvimento.

Para isso os formandos devem trabalhar em 4 grupos de cada vez, cada grupo deve reflectir sobre um dos assuntos principais de como cuidar de bebés e como promover o seu desenvolvimento que encontram escrito numa folha de papel (promover uma comunicação respeitosa e estimulante entre educador e bebé; criar uma relação amorosa, carinhosa, próxima, individual, respeitosa e estimulante entre educador e bebé; permitir a participação do bebé OU preparar um ambiente adequado e estimulante para cada momento dos processos diários e para as actividades do bebé). Devem preencher esta folha com um aspecto importante deste assunto. A seguir devem deixar circular as 4 folhas e continuar a preencher da mesma forma uma das outras folhas. Devem continuar com este procedimento até terem juntado todos os aspectos importantes em relação a cada assunto. Devem comparar o seu resultado com uma solução disponível.

O formando sabe observar educadores ou pais na interacção com bebés.

Para isso os formandos devem observar individualmente pais numa família ou educadores numa creche. Devem observar como eles abordam e comunicam, de que maneira interagem, ou não, com o bebé, se promovem a sua autonomia, como preparam o ambiente para o movimento e como reagem aos movimentos e actividades do bebé. (Deve ser sempre um pai, mãe ou educador com um bebé, mas podem ser diferentes nas diversas observações.) Devem tomar notas de situações que lhes despertem interesse (podem ser situações que acham interessantes, que acham especialmente boas, apreensivas ou expectantes, ou que apresentam um motivo novo, etc.). Para assegurar a qualidade destas observações, os formandos devem ser acompanhados da mesma maneira como no resultado de aprendizagem 1. Recomenda-se realizar as observações durante 4 horas por dia durante um total de 5 dias (*ou 2 horas por dia num total de 10 dias*) – como no resultado de aprendizagem anterior.

Depois de todas as observações os formandos devem, já na sala de aula, apresentar e debater o conteúdo observado e a qualidade de umas das suas observações. A seguir devem analisar em conjunto a qualidade de uma das descrições detalhadas.

NOTA: Estas observações de educadores ou pais, não devem ser feitas em conjunto com as observações dos bebés, do resultado de aprendizagem anterior (os formandos devem prestar toda a atenção só aos bebés).

O formando é capaz de apresentar propostas sobre como melhorar o trabalho do Educador com bebés, com base nas observações a educadores/pais.

Para isso, os formandos primeiro devem individualmente elaborar uma proposta com base numa situação observada. Alguns formandos devem apresentar as suas observações e as suas propostas (juntas) na turma, para em conjunto analisarem a qualidade e debaterem as propostas. Os formandos devem repetir estes procedimentos em relação a uma outra situação observada que despertou interesse neles. No fim devem ser apoiados a clarificar questões que ficaram em aberto.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado:37h)

Conteúdo

Processos de aprendizagem nas actividades livres:

- Processos de aprendizagem nas actividades livres são processos de actividades complexas, iniciadas e realizadas pelas crianças, que permitem o desenvolvimento de várias competências pessoais, sociais, cognitivas, de comunicação, motoras, etc. Por ex.:
 - Crianças estão a construir uma casa com panos e ramos de bambú;
 - Crianças estão a servir à mesa, as suas bonecas;
- Processo de aprendizagem nas actividades livres também podem ser processos de desenvolvimento emocional. Por ex.:
 - Uma criança tímida que passa por um processo de se aproximar, pouco a pouco, de outras crianças;
 - Crianças dependentes que passam por um processo para se despegarem uma da outra;
- Uma criança pode passar por um ou mais processos de aprendizagem, durante um tempo de actividades livres.

- Um destes processos de aprendizagem pode durar desde alguns minutos, até dias ou semanas.

Importância dos processos de aprendizagem:

Não se deve dar muita importância à transmissão de conteúdos (conceitos etc.) e à focalização nos resultados de aprendizagem, durante as actividades. Isso pode resultar, na ausência de desenvolvimento de competências sociais e pessoais (competências de aprendizagem), das crianças.

(Mais explicações vide módulo 1 do nível 4)

Ex.: Uma criança não quer participar nas actividades dirigidas, porque a sua amiga apenas quer brincar com ela no exterior. Se o educador separar as duas crianças, que são dependentes uma da outra, pode atingir rapidamente resultados de aprendizagem: cada criança trabalha independente da outra e a criança continua a aprender algo nas actividades dirigidas. Nenhuma delas, no entanto, desenvolveu a competência de ser independente e de se distanciar de outras pessoas. Isto é uma competência pessoal muito importante para a vida. As crianças apenas poderiam desenvolvê-la se o educador permitisse e promovesse um processo de aprendizagem dentro do qual se vão afastando gradualmente, tornando-se independentes, pouco a pouco.

Como promover processos de aprendizagem:

- Não dar grande importância aos resultados finais, se são ou devem ser “bonitos” ou “correctos”, mas sim, valorizar as várias tentativas de experimentar, ao longo do processo, e a motivação/ imaginação e expressividade individual da criança;
- Aceitar todos os trabalhos, mesmo se a criança não fizer como o educador achar melhor;
- Deixar a criança aprender pela prática, a explorar, descobrir, experimentar e expressar;
- Estar atento e observar as crianças nos seus processos de aprendizagem
- Apoiar as crianças caso elas solicitem ou caso seja necessário para estimular o processo
 - Ex.1: mostrar como fazer algo quando as crianças pedem ajuda, não fazendo para as crianças (veja módulo 8 do nível 3 sobre como apoiar crianças nas actividades livres)
 - Ex.2: acompanhar as crianças em conflitos que elas não sabem solucionar sozinhas
 - Ex. 3: disponibilizar materiais que podem ser úteis
- Não assumir tarefas que são tarefas das crianças e ter paciência em momentos de desafio
- Para crianças envolvidas em processos emocionais: Assumir o papel dum espelho, reflectindo os sentimentos delas, e encorajar as crianças a expressar o que sentem

(Mais explicações vide módulo 1 do nível 4)

Observar:

Neste tema, as observações serão realizadas numa instituição de infância, com crianças de 3-5 anos de idade.

Propostas sobre como melhorar o trabalho podem, entre outras, ter a ver com:

- O ambiente físico;
- A maneira como o educador deve acompanhar as crianças nos seus processos de aprendizagem;
- Outros aspectos da relação entre o educador e as crianças;
- A interacção entre as crianças;
- A estruturação das rotinas e dos planos diários;
- A estruturação do trabalho dos funcionários da instituição.

Métodos

O formando é capaz de resumir a importância dos processos de aprendizagem e como promovê-los.

Para isso os formandos primeiro devem fazer uma chuva de ideias sobre como resumir o que aprenderam no nível 3 e 4 sobre as características e a importância dos processos de aprendizagem, sobre como promovê-los, comparando o resultado do seu trabalho, com uma solução disponível dando exemplos. Depois os formandos devem, em pequenos grupos, elaborar propostas de situações concretas, cada grupo deve trabalhar com 3 aspectos de como promover os processos de aprendizagem. A seguir devem apresentar estas situações na turma identificando em conjunto se se trata de exemplos adequados ou não.

O formando sabe observar crianças em processos de aprendizagem nas actividades livres e sabe observar educadores a acompanharem crianças nos processos de aprendizagem nas actividades livres.

Para isso os formandos devem observar individualmente, crianças em vários processos de aprendizagem nas actividades livres. Podem observar o que acontece, como as crianças agem, com quem e com quem interagem, etc. Ao mesmo tempo que observam as crianças, devem também observar como os educadores as acompanham nos diversos processos de aprendizagem. Podem observar se os educadores: a) criam e facilitam condições que permitam processos de aprendizagem, b) dificultam ou promovem processos de aprendizagem, c) vêem o que acontece ou não etc. Em relação aos dois assuntos de observação, (das crianças e dos educadores) devem tomar notas de situações que despertem interesse neles (podem ser situações que acham interessantes, que acham especialmente boas, apreensivas ou expectantes, situações que apresentem um motivo novo, etc.). Além disso, devem registar competências que as crianças podem desenvolver em cada um dos processos de aprendizagem observados. Para assegurar a qualidade destas observações, os formandos devem ser acompanhados da mesma maneira como nos resultados de aprendizagem anteriores. Só que desta vez, cada grupo deve ir em conjunto a uma instituição de infância onde podem, de forma individual, observar crianças de 4-5 anos nas actividades livres. Por isto, devem ser instituições de boa qualidade nas quais as crianças podem realizar actividades livres durante pelo menos 1h30min por dia. Tomando em consideração que as observações apenas podem ser realizadas nas actividades livres, as mesmas, só podem ter uma duração de 2h por dia, (1,5h observação e 30min reunião de reflexão ou elaboração do relatório) durante um total de 10 dias. Podem-se realizar estas observações, se necessário, nos dias em que os formandos ainda têm que realizar actividades de implementação de outros módulos, que seja possível realizar fora dos tempos das actividades livres (por exemplo do módulo "Gerir uma instituição de infância").

Depois de todas as observações os formandos devem, já na sala de aula, apresentar e debater o conteúdo observado.

Aqui não é preciso avaliar a qualidade das observações em toda a turma porque já foi feito de maneira suficiente nos primeiros dois resultados de aprendizagem.

O formando é capaz de apresentar propostas sobre como melhorar o trabalho do Educador, a partir de observações feitas, em processos de aprendizagem.

Para isso os formandos devem primeiro, individualmente, elaborar uma proposta com base num processo de aprendizagem observado. Alguns formandos devem apresentar as suas propostas na turma, para, em conjunto, analisarem a qualidade de e debaterem sobre as propostas. Os formandos devem repetir estes procedimentos em relação a um outro processo de aprendizagem observado. No fim devem ser apoiados nas questões que ficaram em aberto.

NOTA

- Todas as observações deste módulo podem ser realizadas **no decorrer de todo o ano lectivo, em paralelo a outros módulos**. Para isto é preciso **organizar tempos no horário anual do curso, para intercalar as aulas teóricas** de cada resultado de aprendizagem deste módulo, porque estas aulas devem ser realizadas na sala de aula com toda a turma (enquanto as observações de forma individual numa instituição de infância ou família). As aulas teóricas são:
 - as aulas de teoria no início de cada resultado de aprendizagem
 - as aulas de elaboração, apresentação, debate e análise das observações e/ou propostas sobre como o trabalho do Educador no fim de cada resultado de aprendizagem
- As observações precisam o seu tempo específico. Os formandos não devem realizar outras tarefas de implementação nas horas de observação.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação deste módulo irá focalizar-se: 1) na avaliação de conhecimentos básicos sobre como observar

crianças, o desenvolvimento dos bebés e processos de aprendizagem, 2) na avaliação de habilidades práticas sobre como apresentar propostas sobre como melhorar o trabalho do educador com base em observações a bebés, a educadores na interacção com bebés e a educadores e crianças em processos de aprendizagem. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer auto-avaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito com perguntas de curtas respostas sobre a importância de observar crianças e sobre os momentos de maior importância para o desenvolvimento do bebé e teste escrito de respostas falsas e verdadeiras sobre como observar.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito de perguntas de curtas respostas sobre as acções principais para cuidar do bebé com respeito e para promover o seu desenvolvimento.

Produto feito de forma individual que apresenta um portfólio com:

A) pelo menos 4 registos detalhados da observação a educadores ou pais na sua interacção com um bebé,* que despertaram interesse no formando, acompanhados por fotos ou filmes se houver condições para tal. *(a) como abordam e comunicam com o bebé, b) de que maneira interagem ou não de forma respeitosa e promovem ou não autonomia, c) como reagem em relação aos movimentos e actividades do bebé e preparam ambiente para isso);

B) pelo menos 3 propostas descritas de forma detalhada para melhorar o trabalho do Educador com bebés numa instituição de infância elaboradas com base nas observações registadas na parte A.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito de perguntas abertas sobre a importância de processos de aprendizagem e teste de perguntas de escolha múltipla sobre como promover processos de aprendizagem.

Produto feito de forma individual que apresenta um portfólio com:

A) pelo menos 3 registos detalhados da observação a crianças em processos de aprendizagem nas actividades livres que despertaram interesse no formando, acompanhados por fotos ou filmes se houver condições para tal;

B) pelo menos 3 registos detalhados de observação a educadores que acompanham as crianças em processos de aprendizagem nas actividades livres que despertaram interesse no formando, acompanhados por fotos ou filmes se houver condições para tal.

C) pelo menos 3 propostas descritas de forma detalhada para melhorar o trabalho do Educador numa instituição de infância que elaborou com base nas observações registadas nas partes A e B.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

1. Brazelton, T. B., & Stanley I. G.(2002). *As necessidades essenciais das crianças: o que toda criança precisa para crescer, aprender e desenvolver*. Artmed editora: Porto Alegre
2. Hohmann, Mary: Educar a criança. Lisboa, 2007

3. Machado, J., Pais que Educam Professores que Amam, Marcador, Lisboa, 2011.
4. Marujo, H. E outros, (2007), Educar para o Optimismo, Editorial Presença, Lisboa.
5. Sousa, Alberto. (2003). Bases Psicopedagógicas – Educação pela Arte e Artes na Educação, Instituto Piaget, Lisboa.
6. Tardos, Anna y Falk, Judit: *Movimentos Libres. Actividades Autónomas*. Barcelona, 2002
7. Wild, R. (2007). *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.
8. Wild, R. (2003). *Calidad de Vida. Educacion y Respeto para el Crecimiento Interior de Ninos y Adolescentes*. Herder: Barcelona.

DVDs (com situações concretas do trabalho com crianças no Instituto “Pikler”)

- Appell, Genevieve e Vincze, Maria: *Babies and Children with each other*. Budapest, 2000
- Appell, Genevieve e Vincze, Maria: *Bathing a baby*. Budapest, 2000
- Szanto, Agnes: *Freedom to move in one's Own*

© Copyright ANEP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.

3.2 UC EDU013002 Realizar projectos e actividades com crianças

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Realizar projectos e actividades com crianças	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: 4. Realizar projectos baseados nas ideias das crianças, segundo a abordagem EICC; 5. Planear acções, para implementar o direito ao movimento e experiências sensoriais na criança; 6. Encorajar os pais a interagir com as crianças em casa e envolvê-los nas actividades da instituição de infância.			
Código:	UC EDU013002	Nível do QNQP:	5
Campo:	Educação	Sub Campo:	Educação de infância
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação	
1. Realizar projectos baseados nas ideias das crianças, segundo a abordagem EICC	a) Indica os passos de como realizar projectos baseados nas ideias das crianças, segundo a abordagem EICC. b) Distingue as tarefas do educador e das crianças, na realização dos projectos, e identifica o papel do educador, como facilitador. c) Descreve as vantagens dos projectos em comparação com as actividades dirigidas. d) Indica como enquadrar o projecto na planificação semanal. e) Realiza, na instituição de infância, um projecto baseado nas ideias das crianças, cumprindo os passos de forma adequada.	Instituições de infância com crianças em idade pré-escolar, seja de zonas rurais, semiurbanas ou urbanas. Devem ser instituições de infância onde durante o dia possam existir actividades livres e a realização de projectos sugeridos pelas crianças. Na realização de projectos, deve haver colaboração dos pais das crianças ou da comunidade em geral, para haver diversidade de materiais e troca de culturas. O trabalho deve ser documentado. Pode sê-lo por escrito, através de desenhos ou fotos e filmes, dependendo das condições.	
	Evidências Requeridas Evidência escrita: O formando... - Indica os passos de como realizar projectos baseados nas ideias das crianças, segundo a EICC; - Distingue as tarefas do educador e das crianças na realização de projectos; - Identifica o papel do educador como facilitador; - Descreve as vantagens dos projectos em comparação com as actividades dirigidas e - Indica como enquadrar o projecto na	O trabalho baseia-se na abordagem EICC – Educação Inclusiva e Centrada na Criança.	

	planificação semanal. <i>Demonstração real e produto:</i> O formando, ao realizar numa instituição de infância um projecto baseado nas ideias das crianças, segundo a EICC, assume o papel dum facilitador. Entrega, também, um relatório no qual descreve o processo de cada um dos passos do projecto que realizou.	
2. Planear acções, para implementar o direito ao movimento e experiências sensoriais na criança	a) Resume a importância da criança se movimentar e ter experiências sensoriais. b) Analisa de que maneira, o direito ao movimento e experiências sensoriais é efectuado nas instituições de infância e nas famílias. c) Analisa o impacto da falta de movimento e experiências sensoriais no desenvolvimento da criança. d) Nomeia formas de assegurar a implementação do direito de movimentação e experiências sensoriais na instituição de infância. e) Identifica os critérios mais importantes sobre como realizar actividades dirigidas de movimento e experiências sensoriais. f) Planeia e realiza actividades dirigidas de movimento e experiências sensoriais. Evidências Requeridas <i>Evidência escrita:</i> O formando... • Resume a importância da criança se movimentar e ter experiências sensoriais. • Nomeia formas de assegurar a implementação do direito de movimentação e experiências sensoriais na instituição de infância. • Define os critérios mais importantes sobre como realizar actividades dirigidas de movimento e experiências sensoriais. <i>Demonstração simulada ou real:</i> O formando realiza uma actividade dirigida de movimento e uma actividade dirigida de experiências sensoriais, da sua criatividade e imaginação. <i>Produto:</i> Os formandos, em pequenos grupos, entregam um trabalho escrito no qual: • Analisam de que maneira, o direito ao movimento e experiências sensoriais é efectuado nas instituições de infância e nas famílias; • Analisam o impacto da falta de movimento e experiências sensoriais no desenvolvimento da criança; • Planeiam actividades dirigidas de	Instituições de infância com crianças em idade pré-escolar, seja de zonas rurais, semiurbanas ou urbanas. Na realização das actividades é preciso usar materiais adequados, como por ex. materiais da natureza, materiais de desperdício para reciclagem, elementos para subir e descer, etc. O trabalho baseia-se no direito da criança ao movimento e experiências sensoriais.

	movimento e experiências sensoriais.	
3. Encorajar os pais a interagir com as crianças em casa e envolvê-los nas actividades da instituição de infância	a) Encoraja os pais a interagir em casa com as crianças, sublinhando as vantagens destas interações. b) Explica as desvantagens de os pais deixarem os seus filhos ver televisão e indica como podem aproveitar as vantagens da utilização da mesma. c) Estimula de forma adequada os pais, a realizar actividades na instituição, sem prejuízo da sua interacção com os filhos, em casa.	Instituições de infância e famílias com crianças em idade pré-escolar, sejam de zonas rurais, semiurbanas ou urbanas. O trabalho com os pais pode ser realizado através de reuniões na instituição de infância ou através de conversas pessoais, na instituição ou na casa da família. Para encorajar e estimular os pais, devem usar-se meios de apoio como cartazes, conjuntos de cartões, desenhos, tabelas, listas, etc. Integra uma discussão /análise sobre as vantagens e desvantagens da utilização da televisão na criança.
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita:</i> O formando... • Explica as desvantagens de deixar as crianças verem televisão; • Indica como tirar proveito das vantagens, da utilização da televisão. <i>Demonstração real ou simulada:</i> O formando... • Encoraja os pais a interagir em casa com as crianças, sublinhando as vantagens destas interações; • Estimula de forma adequada os pais a realizar actividades na instituição, sem prejuízo da sua interacção com os filhos em casa.	

MO EDU013002 Realizar projectos e actividades com crianças

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 90 horas Justificação do módulo

Este módulo é importante porque um educador do nível 5 não só deve ser capaz de acompanhar as crianças nas actividades livres e realizar actividades dirigidas, mas também deve ter conhecimentos sobre como realizar projectos baseados nas ideias das crianças – uma forma de actividades que permite processos de aprendizagem mais complexos e vantajosos, em relação às actividades dirigidas. O tempo do módulo não chega para o formando aprender de forma suficiente como realizar projectos, mas permite-lhe desenvolver competências básicas sobre a realização desta actividade interessante. Estas competências básicas podem ser suficientes para criar interesse no formando e para ele poder aprofundar as suas competências ao realizar mais projectos na instituição de infância, onde trabalha. Mais tarde, quando já fez experiências de boa qualidade, poderá capacitar os seus colegas sobre como realizar projectos com crianças.

Em zonas semi-urbanas e urbanas pode ser difícil a criança encontrar condições para se poder movimentar e fazer experiências sensoriais. Além disso, muitos educadores e pais não têm consciência sobre a importância do movimento e das experiências sensoriais no desenvolvimento duma criança do pré-escolar. Por isto os formandos, aprendem porque é uma tarefa prioritária de cada instituição de infância, criar condições para as crianças poderem seguir estas necessidades e como cumprir esta tarefa. Enquanto o foco deve ser permitir movimento e experiências sensoriais em todos os momentos, no dia duma instituição de infância, os formandos, devem adquirir competências sobre como realizar actividades dirigidas de movimento e experiências sensoriais, que ainda não aprenderam no nível 4.

No terceiro tema, os formandos primeiro, desenvolvem a competência de encorajar pais a interagirem com os seus filhos em casa, isto é importante porque em muitas famílias falta esta interacção tão essencial para o desenvolvimento da criança. Em vez de interagir com as crianças, muitos pais, deixam os seus filhos ver televisão horas a fio, isso pode ser de grande desvantagem para o desenvolvimento deles. Por isto, os formandos aprendem as grandes desvantagens da televisão e como utilizá-la correctamente e ainda, como ela pode ser vantajosa na interacção entre pais e crianças. Em outras ocasiões, os educadores podem aproveitar estes conhecimentos para clarificar este assunto importante com os pais. No fim do tema 3, os formandos, podem aprender como envolver os pais em actividades na instituição o que é importante para fortalecer a interligação entre esta, pais e crianças.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando-lhe sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Sempre que possível e adequado, os formandos devem estudar, no fim dum critério de desempenho, um texto resumo, ou seja, um texto que resume o que aprenderam no respectivo critério de desempenho.

Sempre que possível e adequado, os formandos devem fazer uma auto-avaliação dos resultados dos exercícios, através duma solução disponível.

Nos debates de reflexão, no fim de cada critério de desempenho o formador tem duas tarefas: ajudar a clarificar assuntos que ainda não foram percebidos e, estimular um processo de reflexão, sobre dúvidas dos formandos. O principal objectivo não deve ser eliminar todas as dúvidas, mas sim, estimular o formando a continuar a reflectir durante o módulo, o curso e a vida. Por isto o formador deve ser ao mesmo tempo sensível e estimulante. Críticas construtivas, podem ser neste caso, muito úteis.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 42h)

Conteúdo

Passos de como realizar projectos, baseados nas ideias das crianças, segundo a abordagem EICC:

1. Identificar interesses das crianças, ao observar as suas acções, nas actividades livres;
Ex. 1: Crianças observam uma borboleta morta;
Ex. 2: Crianças conversam sobre como as plantas crescem.
2. Planificar com as crianças possíveis actividades, do seu interesse, identificando recursos necessários para as mesmas;
Ex 1: Pendurar borboletas de papel na sala para elas voarem, tirar fotos das asas da borboleta morta, cantar uma canção, contar ou ouvir uma história, sobre borboletas; Ex 2: Semear diferentes tipos de sementes em latas ou copos e plantar pequenas flores.
3. Preparar recursos diversos, envolvendo a comunidade, se possível e necessário;
Ex1: Preparar modelos sobre como dobrar uma borboleta, trazer uma maquina par as crianças podem tirar fotos das assas da borboleta;
Ex. 2: Pedir aos pais diferentes tipos de sementes e/ ou pequenas plantas de flores, terra, latas de iogurtes ou outros.
4. Implementar as actividades planificadas, mantendo um diálogo contínuo com as crianças, sobre como fazer - quem faz, como faz... (ex. cortar ou dobrar borboletas? Quem corta as borboletas, quem cola os fios, quem fixa os fios com as borboletas no tecto? Como chegar até ao tecto?) Aceitar mudanças espontâneas que possam surgir neste processo;
Ex. 1: As Crianças querem fazer vento para verem as borboletas voar - mas como? – ventoinha? Ou querem observar o que vai acontecer com o corpo da borboleta morta;
Ex. 2: Umas crianças acham que leva muito tempo até as plantas saírem da terra – querem, por enquanto, embelezar as latas com flores feitas de papel e pauzinhos.
5. Documentar e apresentar o processo do projecto:

Tarefas do educador e das crianças em relação aos passos acima listados:

Passo 1: o educador

Passo 2: as crianças (sob orientação do educador como facilitador) Passo 3: o educador com ajuda da comunidade

Passo 4: as crianças (sob orientação do educador como facilitador) Passo 5: o educador

Papel do educador como facilitador:

- Perceber o que as crianças querem fazer;
- Assegurar que cada um dos participantes possa contribuir com ideias e acções;
- Escutar atenciosamente as ideias das crianças;
Ex: Criança: A borboleta tem asas muito bonitas. É estranho que já não voe mais. Talvez tenhamos de lhe dar algo para beber. Educador: “Queres dar algo para beber? Criança: “Sim, talvez dessa maneira vá ter mais força para continuar a voar...”
- Ajudar as crianças a encontrar os caminhos adequados para realizar o que querem fazer sem se dispersarem;
- Questionar, quando achar algo estranho (por ex. quando as crianças planificam algo fora das suas capacidades);
- Reunir as crianças, quando for preciso falar/decidir em grupo, sobre como continuar ou como reagir numa situação de desafio;
- Não realizar nada para as crianças, nem especificar muito ao dar propostas ou ideias. É melhor ajudar as crianças a pensar e levá-las a chegarem, elas próprias, às ideias, por ex.: ao questionar, dialogar, etc.;
- Permitir que as crianças melhorem as suas ideias com base nas experiências feitas durante o processo.

Vantagens dos projectos, em comparação com as actividades dirigidas:

Nas actividades dirigidas, devem já incluir e acatar de uma maneira geral, as ideias das crianças para as actividades, embora quem dirija essa planificação, seja o educador.

No projecto com as crianças, o educador é um mero facilitador e a participação da criança é maior, pois é

ela que traz a ideia, que planifica e que realiza o projecto. Por tudo isto, os projectos permitem:

- Processos de aprendizagem mais complexos com base numa maior motivação intrínseca das crianças;
- Maior valorização das iniciativas das crianças e maior envolvimento das suas ideias (não apenas no tema ou ideia geral, mas também nos processos de planificação e realização do projecto);
- Maior interacção entre as crianças;
- Desenvolvimento mais profundo de competências sociais e morais (juntar os desejos e as ideias de umas crianças com as ideias e desejos das outras);
- Maior ligação entre idealizar e realizar uma ideia;
- Uma aprendizagem mais integral e completa, onde tudo se relaciona e se interliga.

Ideias sobre como enquadrar o projecto na planificação semanal

- Em substituição das actividades dirigidas;
- Com um grupo pequeno de crianças voluntárias, enquanto a outra educadora/ assistente acompanha as outras crianças nas actividades livres;
- Durante um, até vários dias. EM

SUMA: Deve ser flexível.

Cumprir os passos de forma adequada inclui:

1. Identificar interesses das crianças, ao observar as suas acções, nas actividades livres:
 - Observar detalhadamente e com atenção;
 - Conversar com as crianças para confirmar o interesse identificado.
2. Planificar com as crianças possíveis actividades, do seu interesse, identificando recursos necessários para as mesmas:
 - O educador cumpre as tarefas de facilitador, não age como pessoa que dirige e influencia as crianças.
3. Preparar recursos diversos, envolvendo a comunidade, se possível e necessário:
 - Verificar se os recursos são suficientes;
 - Verificar se os recursos são adequados à actividade planificada pelas crianças;
 - Verificar se os recursos são adequados para as crianças poderem usar (ex. não podem usar um martelo de tamanho muito grande);
4. Implementar as actividades planificadas, mantendo um diálogo contínuo com as crianças, sobre como fazer (quem faz, o que faz e, como faz) e aceitando mudanças espontâneas que possam surgir neste processo:
 - O educador cumpre as tarefas de facilitador, sem interferir no trabalho das crianças e sem agir como pessoa que dirige.
5. Documentar e apresentar o processo do projecto:
 - Tirar fotos e/ ou fazer filmes durante o processo;
 - Caso não tenha condições para isso, deve fazer resumos por escrito e/ ou com desenhos, neste caso, após o projecto (tirando apenas notas breves durante o mesmo);
 - Apresenta-se a documentação na instituição (cartaz e/ ou exposição de objectos feitos, reunião com pais ou outros meios).

Métodos

O formando é capaz de indicar os passos de como realizar projectos, baseados nas ideias das crianças, segundo a abordagem EICC e, sabe distinguir as tarefas do educador e das crianças na realização dos projectos, assim como, identificar o papel do educador como facilitador.

Para isso os formandos devem primeiro resumir tipos de actividades que já conhecem (actividades livres e dirigidas). Depois devem ver filmes que apresentam partes de projectos realizados com crianças. A seguir, devem ouvir uma explicação pelo formador sobre os passos dum projecto e as tarefas do educador e das crianças, em relação a cada um destes passos, na realização do projecto. Devem ainda, ver e analisar simulações do comportamento dum educador (simulado pelo formador) que age como um “mau” facilitador. Em relação a cada aspecto simulado, devem analisar o seu impacto e depois propor ou/e ver outra simulação correcta, dum facilitador. Devem também, estudar no texto resumo, os aspectos do papel do educador como

facilitador, debatendo as dúvidas e clarificando questões que ficaram em aberto.

O formando é capaz de descrever as vantagens dos projectos em comparação com as actividades dirigidas e o formando sabe indicar como enquadrar o projecto na planificação semanal.

Para isso os formandos, devem fazer uma chuva de ideias, primeiro sobre a vantagem em geral e a seguir recolhendo vários aspectos detalhados. Devem ser apoiados no debate com perguntas específicas do formador, caso necessário. Devem comparar o seu resultado com o texto resumo. A seguir, devem estudar no texto resumo, algumas ideias como enquadrar o projecto na planificação semanal e clarificar questões em aberto.

O formando é capaz de realizar, na instituição de infância, um projecto baseado nas ideias das crianças, cumprindo os passos de forma adequada.

Para isso os formandos devem, em relação a cada um dos primeiros 4 passos, seguir o seguinte procedimento: 1) estudar no texto resumo, como cumprir este passo de forma adequada, relacionado com o conteúdo dos filmes; 2) simular este passo com a supervisão do formador em grupos de 6 elementos dos quais um deve assumir o papel do educador e 5, o papel de crianças*; 3) em cada simulação devem analisar a sua qualidade com base nos critérios que aprenderam. Os formandos devem partilhar as experiências das simulações na turma e, debater dúvidas e questões que ficaram em aberto, se necessário, simular as situações não claras. Um formando do grupo deve, de forma continua, documentar cada passo

realizado, com fotos ou filmes, os outros devem tomar notas breves durante e após cada passo. Depois da realização do passo 4 devem apresentar as suas documentações que fizeram durante o projecto para analisar a sua qualidade (fotos com informação relevante, não filmar tudo, onde cortar os filmes, notas devem ser breves). A seguir, devem criar em cada grupo um pequeno cartaz ou um relatório sobre o projecto feito de forma simulada e analisar a qualidade de alguns deles na turma.

* Antes da simulação do primeiro passo (observar crianças para identificar o seu interesse), os formandos que assumem o papel de crianças, devem receber informações escritas sobre a actividade que devem simular (deve ser uma actividade que permite o “educador” identificar na simulação o interesse destas crianças). Para a simulação do passo 3 (organizar recursos necessários), o formador deve assumir o papel da comunidade. Além disso, deve ter diversos materiais distribuídos na sala que os formandos podem “ir organizando”.

Finalmente, os formandos devem implementar o que aprenderam, realizando um projecto na sua instituição de prática, cumprindo com os passos de forma adequada. Esta implementação, pode ser realizada em paralelo às aulas de teoria dos resultados de aprendizagem 2 e 3. Durante os dias de implementação do resultado de aprendizagem 2 (actividades dirigidas de movimentação e experiências sensoriais) podem-se alternar a implementação do projecto com a implementação das actividades dirigidas, mas com diferentes crianças. Os formandos devem realizar o produto durante esta implementação e entrega-lo no fim do módulo. Os formandos, devem ser estreitamente acompanhados na realização dos seus projectos, para poderem gradualmente, melhorar a sua maneira de cumprir com o seu papel de facilitador, durante o projecto realizado com as crianças. A demonstração, deve realizar-se apenas no último terço da implementação, mas, os formandos devem ser informados sobre as exigências desta demonstração, logo no início da implementação.

Depois da implementação do resultado de aprendizagem 1, quer dizer já no fim do módulo, os formandos realizam uma reflexão sobre o que aprenderam neste resultado de aprendizagem, para reflectir sobre as suas experiências que fizeram na implementação e para debater dúvidas e clarificar questões que ficaram em aberto. (ver em cima “Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem”)

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 33h)

Conteúdo

Importância do movimento e experiências sensoriais na criança:

- A necessidade da criança de se movimentar e de ter experiências sensoriais é uma força motriz para o seu desenvolvimento porque desenvolve, entre outras:
- A estrutura do cérebro e as ligações complexas das suas células, permitindo maior desenvolvimento intelectual e cognitivo, para resolver problemas com mais facilidade, ter mais criatividade, imaginação e iniciativa etc.;
- A motricidade fina e grossa;
- Os sentidos;
- Competências cognitivas;
- Competências pessoais e sociais. (vide módulo 1 do nível 4)

Porque é que, o direito ao movimento e experiências sensoriais não são efectuados em várias instituições de infância e nas famílias?

- Ausência de atitudes e comportamentos adequados no educador;
 - Atitude inadequada para permitir a liberdade da criança de movimentar-se pois vêem a criança como um adulto em ponto pequeno (sempre limpa e calma) ou por ter medo da criança poder magoar-se;
 - Falta de percepção da importância da necessidade de se movimentar e de ter impressões sensoriais para o seu desenvolvimento, (vide critério de desempenho a));
 - Pouco tempo para as crianças poderem brincar livremente;
 - Muitas actividades dirigidas nas quais as crianças não se podem movimentar;
- Falta de recursos físicos
 - Falta de espaço;
 - Falta de meios/materiais para a criança poder agir;
 - Falta de disponibilidade de água e areia, entre outros.

NOTA: Nas zonas rurais as crianças têm mais possibilidades para “cumprir” o direito ao movimento e experiências sensoriais

Impacto da falta de movimento e experiências sensoriais no desenvolvimento das crianças:

As crianças não podem desenvolver adequadamente as capacidades básicas para o processo de aprendizagem que vão enfrentar durante toda a vida (vide critério de desempenho a).

Formas de assegurar a implementação do direito ao movimento e experiências sensoriais:

- *Desenvolver* atitudes e comportamentos adequados no educador;
 - Compreender que a criança não é um adulto em ponto pequeno, e que tem uma grande necessidade de se movimentar e ter experiências sensoriais (e que consequentemente vai brincar, rebolar e sujar-se, o que é saudável);
 - Perceber porque é que esta necessidade é uma força motriz para o desenvolvimento das crianças (ver critério de desempenho a);
 - Desenvolver confiança na capacidade da criança, de aprender a avaliar as suas capacidades, os seus limites e perigos;
 - Fazer uma planificação diária, em que a maioria das actividades sejam livres;
 - Permitir um desenvolvimento gradual, em vez de influenciar a criança, a fazer algo, com grau de dificuldade inadequado às suas capacidades;
 - Realizar actividades dirigidas de temas variados, de maneira a permitir movimento e experiências sensoriais;
 - Realizar as actividades sempre que possível, no exterior.
- *Recursos físicos*
 - Espaço suficiente;
 - Ambiente estimulante com meios para a criança poder agir, subir, descer, escorregar, baloiçar, saltar, correr, etc.;

- Acessos à água e areia e outros materiais da natureza e desperdício.

Crítérios mais importantes sobre como realizar actividades dirigidas de movimento e experiências sensoriais

- Respeitar os diferentes ritmos das crianças e dar-lhes tempo para concluírem sozinhas;
- Não fazer comparação entre crianças e não promover a competição;
- Não envergonhar crianças menos capazes;
- Preparar a actividade, de maneira que todas as crianças, mesmo com diferentes capacidades, possam participar;
- Não forçar a criança a fazer algo de que tenha medo;
- Em momentos de desafio, não ajudar nem interferir no trabalho individual da criança, deve dar-lhe segurança através da presença, para que conclua por si, a actividade.

Exemplos de actividades dirigidas de movimento:

- Gincana/estafeta;
- Jogo “Fogo, água e tempestade” onde as crianças correm e, quando o educador chama um dos nomes, devem ir aos sítios combinados (ex.: “Água” – subir para qualquer sítio alto; “Tempestade” – deitar-se no chão da varanda, etc...)

Exemplos de actividades dirigidas de experiências sensoriais:

- Sentir animais nas costas (através de objectos de qualidades diferentes);
- Cada criança vai a uma árvore para sentir e abraçar o seu tronco;
- Palpar, cheirar, olhar, ouvir as diferenças entre arroz, farinha, massa, sal, açúcar, óleo, água, etc, de olhos abertos ou vendados

Métodos

O formando sabe resumir a importância da criança se movimentar e ter experiências sensoriais.

Para isso os formandos devem trabalhar em pequenos grupos para cada um deles encontrar respostas a uma das seguintes perguntas: a) Porque é que a criança tem o direito de se movimentar? b) Como é que a criança manifesta a necessidade de se movimentar e ter experiências sensoriais? c) De que maneira a necessidade de se movimentar e ter experiências sensoriais é uma força motriz para o seu desenvolvimento? Devem debater os resultados do seu trabalho na turma e compará-los com o texto resumo.

O formando é capaz de analisar de que maneira o direito ao movimento e experiências sensoriais é efectuado nas instituições de infância e nas famílias.

Para isso os formandos devem primeiro em pequenos grupos, visitar uma instituição de infância ou família numa zona semi-urbana ou urbana, para observar as atitudes, comportamentos e práticas do educador/pais e os recursos físicos. A seguir, devem realizar um debate no pequeno grupo (pode ser feito fora da sala de aulas) para: a) partilhar e analisar as suas observações e b) partilhar as suas experiências em relação à seguinte questão: de que maneira o direito da criança ao movimento e experiências sensoriais é efectuado ou não, nas famílias das zonas rurais (faz parte do produto 1). Com base nos resultados das análises apresentadas por dois grupos voluntários na turma e as contribuições dos outros grupos, os formandos devem, em conjunto, debater sobre as suas observações e análises e, analisar a sua qualidade.

O formando é capaz de analisar o impacto da falta de movimento e experiências sensoriais no desenvolvimento da criança.

Para isso os formandos devem realizar mais uma vez, um debate no pequeno grupo (faz parte do produto 1). Com base nos resultados, apresentados por dois grupos voluntários na turma e as contribuições dos outros grupos, os formandos devem em conjunto, debater o impacto e analisar a qualidade do resultado do seu trabalho.

O formando sabe nomear formas de assegurar a implementação do direito de movimentação e experiências

sensoriais na instituição de infância.

Para isso os formandos devem fazer uma chuva de ideias, com base nos problemas analisados no critério de desempenho 2, que depois devem ficar afixados, em folhas de papel gigantes, na parede (ver no contexto de aplicação “Porque é que, o direito ao movimento e experiências sensoriais não são efectuados em várias instituições de infância e nas famílias”) e comparar os seus resultados com o texto resumo.

O formando sabe identificar os critérios mais importantes sobre como realizar actividades dirigidas de movimento e experiências sensoriais

Para isso os formandos devem realizar um exercício de respostas verdadeiro/falso. Devem em conjunto, debater o resultado do exercício, corrigi-lo com apoio do texto resumo e clarificar questões que ficaram em aberto.

O formando é capaz de elaborar ideias e de realizar actividades dirigidas de movimento e experiências sensoriais.

Para isso os formandos devem primeiro, assumir o papel de crianças e participar em 2 actividades dirigidas de expressão motora e 2 de experiência sensorial, que o formador como educador simula com elas. A seguir, devem trabalhar em pequenos grupos para elaborar uma outra ideia de actividades dirigidas de movimento (metade dos grupos) e de experiências sensoriais (a outra metade). Devem preparar-se para a realização delas na turma e tomar notas breves sobre a actividade. Devem depois entregar as suas notas ao formador* e, alguns grupos devem realizar com outros formandos/ crianças na turma, a sua actividade que acabam de elaborar. Em conjunto, devem analisar a qualidade, com base nos critérios que aprenderam.

* (Isso para assegurar, que mais tarde, na elaboração do produto, não descrevam e usem as mesmas ideias, mas elaborem outras).

Finalmente, os formandos devem implementar o que aprenderam, realizando na sua instituição de prática, actividades dirigidas de movimento e experiências sensoriais.

Depois da implementação, os formandos realizam uma reflexão sobre o que aprenderam no resultado de aprendizagem 2, para reflectir sobre as suas experiências, que fizeram na implementação e, para debater dúvidas e clarificar questões que ficaram em aberto (ver em cima “Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem”).

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado:12h)

Conteúdo

Exemplos de interações entre pais e crianças em casa:

- Contar ou ler histórias à tarde ou à noite em vez de ver televisão (pode ser a mãe ou o pai ou toda a família);
- Estar disposta a ouvir o que as crianças querem contar ou partilhar com os pais;
- Sentar uns minutos ao lado das crianças, prestando atenção enquanto elas brincam ou brincar com elas;
- Permitir à criança que participe nas actividades domésticas, executando acções simples (sem exigir um bom resultado mas permitindo que a criança apenas participe);
- Ouvir ou cantar canções que a criança traz da instituição de infância, ou cantar outras da infância dos pais.

Vantagens de interagir com a criança em casa:

- Proximidade dos pais à criança;
- As crianças sentem o carinho e afecto dos pais tão importante no seu desenvolvimento;
- As crianças sentem que os pais tem interesse nelas;
- Os pais tornam-se conscientes das capacidades e do potencial da sua criança e dos temas do seu

interesse;

- Contar e ler histórias desenvolve competências sociais e linguísticas e estimula o interesse pela leitura e escrita;
- Aumenta a auto-estima da criança.

Como encorajar os pais:

- Conversar, individualmente ou num seminário temático, com pais sobre:
 - As vantagens de interagir com as crianças em casa;
 - De que maneira podem interagir com as crianças;
 - As boas práticas tradicionais, como, por ex., o costume de contar, à noite, histórias ou fazer jogos em família.
- Utilizar meios de apoio (cartazes, desenhos)
 Ex.: Mostram um desenho em relação a cada possível interacção entre pais e crianças e deixam os pais interpretar e debater sobre o desenho.

Desvantagens de deixar as crianças assistirem à televisão:

- Demasiada informação que ocupa a criança;
 - Diminui a disponibilidade da criança, de realizar outras actividades da vida real, pois têm de digerir e organizar toda a informação que recebeu ao assistir à televisão;
- Estimulação exagerada do cérebro da criança por causa da rapidez da sequência das imagens (num ritmo de 5 segundos) e por causa de todos os efeitos técnicos usados na televisão (muita cor, luz, sons, etc.);
 - Diminui a capacidade da criança de se concentrar (tem crianças que agem nas actividades no mesmo ritmo como a mudança das imagens dos filmes);
- A criança perde a possibilidade de realizar actividades importantes para o seu desenvolvimento (mover-se, manipular objectos, interagir com outras crianças, com os pais, irmãos, etc);
- A criança pode ficar sem disponibilidade de aprender através de meios mais calmos, menos estimulantes, mas que permitem mais fantasia e uma aprendizagem mais estável, (ex. ouvir histórias/ ler livros, observar a natureza, fazer jogos de exterior, desenhar, pintar);
- A voz ao vivo desenvolve as cordas vocais mas a voz que se ouve na televisão não desenvolve;
- A família perde a possibilidade de contar/ ouvir uma história ou de conversar;
- Perde-se a vida social e afectiva entre a família em detrimento da televisão;
- A criança torna-se mais fechada.

Vantagens da televisão:

- Utilizar como base para conversar e dialogar, a dois ou em grupo, sobre um tema ou uma história audiovisual, interessante;
- A criança aprende e desenvolve conhecimentos como matemática, ciências, linguagem e vocabulário de uma forma mais rápida, porque é mais estimulante e atractivo.

Pode-se aproveitar destas vantagens apenas quando:

- O adulto participa e interage, sentado, lado a lado, com a criança;
- Assistem aproximadamente 15 min (máximo 30min durante todo o dia, em idade pré-escolar!);
- Assistem programas só adequados à faixa etária da criança, feitos com poucos efeitos técnicos e com uma sequência mais calma das imagens;
- O adulto deve conversar e dialogar com a criança sobre os programas vistos.

Como estimular de forma adequada os pais a apoiar várias actividades na instituição de infância:

- Recolher informações, junto dos pais, sobre a sua disponibilidade;
- Enaltecer o impacto do envolvimento dos pais no desenvolvimento das crianças;
- Convidar os pais de forma individual ou/ e em reuniões
- Usar meios de apoio (tabelas, cartazes, desenhos feitos pelo educador ou pelas crianças);
- Ex. 1: Tabelas para recolher a disponibilidade dos pais ou criar oportunidades para a partilha de experiências;
- Ex. 2: Cartazes ou desenhos para visibilizar as possíveis formas de envolvimento ou o seu impacto;

- Ex. 3: Desenhos feitos pelas crianças para demonstrar a importância das suas actividades, na instituição.
- Descrever possíveis formas de envolvimento;
- Criar oportunidades para que os pais possam partilhar uns com os outros, as suas experiências.

Formas de envolvimento dos pais nas actividades da instituição de infância:

- Acompanhar o grupo durante passeios e visitas;
- Orientar e realizar uma actividade;
- Demonstrar e/ ou contar sobre conhecimentos e experiências;
- Receber uma visita de crianças em casa ou no local de trabalho;
- Recolher alguns materiais para a instituição;
- Produzir alguns brinquedos, tintas, ou outros materiais, etc.
- Ajudar a preparar festas e outros eventos;
- Ajudar a plantar na machamba da Instituição, a montar um parque infantil, etc.

Impacto do envolvimento dos pais no desenvolvimento da criança:

- Sensibilizar os pais sobre o trabalho dos educadores e o processo de aprendizagem da criança;
- Motivar para uma Inter-relação entre Instituição de Infância-Família-Instituição de infância, que é de grande importância para o desenvolvimento da criança;
- Proporcionar maior proximidade entre crianças, pais e educadores;
- Propiciar maior auto-estima da criança;
- Oferecer maior sensibilização e tomada de consciência dos pais, para o desenvolvimento das capacidades e do potencial da sua criança.

Sem prejuízo da sua interacção com os filhos, em casa:

O envolvimento dos pais, nestas actividades da instituição, não devem substituir o tempo e a disponibilidade, para interagir diariamente, com os filhos em casa. Por isso, o educador deve convidar, com amabilidade e delicadeza e aceitar a disponibilidade dos pais.

Métodos

O formando é capaz de encorajar os pais a interagir em casa com as crianças, sublinhando as vantagens destas interacções.

Para isso, os formandos devem primeiro, estudar as informações escritas de forma bem visível em folhas de papel gigantes e, afixadas na parede: possíveis formas, como os pais podem interagir em casa com as crianças, as vantagens disso e como encorajar os pais. Ao lado das folhas gigantes afixadas na parede, o formador deve ter outros modelos de meios de apoio preparados que pode mostrar aos formandos. Com apoio do formador, os formandos devem clarificar questões que ficaram em aberto. Devem também preparar-se em pares para uma simulação na qual devem assumir o papel de dois educadores que devem encorajar dois “pais” numa conversa individual, a interagir em casa com as crianças (o que inclui a preparação de meios de apoio). A seguir, cada par de formandos deve juntar-se com um outro par para realizar em conjunto esta simulação trocando depois, os papéis. No fim, devem realizar duas simulações na turma e analisar a sua qualidade com base nos critérios que aprenderam. Devem clarificar questões que ficaram em aberto.

O formando sabe explicar as desvantagens de os pais deixarem os filhos assistirem à televisão e indicar como podem aproveitar as vantagens da utilização da televisão. Para isso os formandos devem primeiro fazer uma chuva de ideias, sobre porque os pais deixam os seus filhos ver televisão, demasiado tempo. A seguir, devem analisar duas passagens de filmes (um filme com conteúdo não adequado e um filme tipo bonecos com mudança rápida de imagens, muita rapidez e efeitos de estimulação) para identificar o que acontece quando a criança vê televisão. Depois devem debater sobre o que se perde ao ver televisão por demasiado tempo, comparando os seus resultados com o texto resumo. A seguir devem estudar no texto resumo como os pais podem aproveitar as vantagens da televisão e clarificar questões que ficaram em aberto.

O formando é capaz de estimular os pais, de forma adequada, a realizar actividades na instituição, sem prejuízo da sua interacção com os filhos em casa.

Para isso os formandos devem primeiro estudar as informações escritas, em folhas de papel gigantes e afixadas na parede: as possíveis formas de envolvimento dos pais nas actividades numa instituição, o impacto/ vantagem disso e, as formas de estimular os pais. Ao lado das folhas gigantes afixadas na parede, o formador deve ter outros modelos de meios de apoio preparados que pode mostrar aos formandos. Devem clarificar o que não perceberam. Os formandos devem depois, debater em conjunto o seguinte: “Sem prejuízo da sua interacção com os filhos em casa” (como e porque fazer isto.) A seguir, devem preparar-se em pares para uma simulação, na qual devem assumir o papel de dois educadores que devem encorajar um grupo de pais, numa reunião, a realizar actividades na instituição (o que inclui a preparação de meios de apoio). Devem realizar algumas simulações na turma e analisar a sua qualidade com base nos critérios que aprenderam. Os formandos, devem ser informados que no início da demonstração (avaliação), vão ter 30min para preparar meios de apoio adequados.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação deste módulo irá focalizar-se 1) na avaliação de conhecimentos básicos sobre como realizar projectos com crianças, como e porque criar condições para as crianças poderem movimentar-se e fazer experiências sensoriais e sobre as vantagens e desvantagens da televisão na interacção entre pais e filhos e 2) na avaliação de habilidades práticas sobre como realizar projectos com crianças, como realizar actividades dirigidas de movimentação e experiências sensoriais e como estimular os pais a interagir com os seus filhos em casa e de participar em actividades na instituição. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer auto-avaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito com perguntas de curtas respostas, sobre os passos que se devem dar para realizar projectos baseados nas ideias das crianças, segundo a abordagem EICC e sobre como enquadrar o projecto na planificação semanal numa instituição de infância, teste de associação de passos dum projecto (tarefas) e os seus actores (educador ou crianças) na realização de projectos, teste de respostas verdadeiro/falso sobre o papel do educador como facilitador na realização de projectos e teste de perguntas abertas para descrever a vantagem dos projectos em comparação com as actividades dirigidas.

Demonstração simulada, avaliada através de uma lista de verificação, sobre como assumir o papel dum facilitador, na realização dum projecto baseado nas ideias das crianças, segundo a EICC.

Produto feito de forma individual, que apresenta um relatório que descreve o processo de cada um dos passos do projecto, que o formando realizou com as crianças.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito de perguntas abertas, para descrever a importância da criança se movimentar e ter experiências sensoriais, teste com perguntas de curtas respostas sobre possíveis formas para assegurar a implementação do direito de movimentação e experiências sensoriais na instituição de infância, teste de múltiplas respostas sobre os critérios importantes de como realizar actividades dirigidas de movimento e de experiências sensoriais.

Demonstração simulada, avaliada através de uma lista de verificação, sobre como realizar uma actividade dirigida de movimento e uma actividade dirigida de experiências sensoriais, da sua criatividade e imaginação.

Produto feito em pequeno grupo que apresenta um trabalho escrito com

- a) uma análise sobre de que maneira o direito ao movimento e experiências sensoriais é efectuado nas instituições de infância e nas famílias, b) uma análise do impacto da falta de movimento e experiências

sensoriais no desenvolvimento da criança.

Produto feito em pequeno grupo que apresenta um trabalho escrito com a planificação de actividades dirigidas de movimento e experiências sensoriais.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito de perguntas abertas, para explicar as desvantagens de deixar as crianças ver televisão e teste com perguntas de curtas respostas sobre como os pais podem aproveitar as vantagens da utilização da televisão.

Demonstração simulada avaliada através de uma lista de verificação, sobre como encorajar os pais a interagir em casa com as crianças, sublinhando as vantagens destas interacções.

Demonstração simulada avaliada através de uma lista de verificação, sobre como estimular de forma adequada os pais a realizar actividades na instituição, sem prejuízo da sua interacção com os filhos em casa.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências Livros

- Hohmann, M. *Educar a Criança*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2007
- Machado, J. *Pais que Educam Professores que Amam*. Editora Marcador, 2011
- Oliveira-Formosinho, J. *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Coleção Infância, Porto Editora, 2013
- Rolla, J. *Brincar a Ser – Expressão e Educação Dramática. Ensino Básico*. Edições Asa, Porto
- Sousa, A. *Educação pela Arte e Artes na Educação. Drama e Dança*. Horizontes Pedagógicos, Instituto Piaget, Lisboa – 2003
- Wild, R. *Educar para Ser*. Herder: Barcelona, 2007.
- Wild, R. *Calidad de Vida. Educacion y Respeto para el Crecimiento Interior de Ninos y Adolescentes*. Herder: Barcelona, 2003.

Internet

- <http://www.penaestrada.org/artigos/educacao-infantil-em-reggio-emilia-as-cem-linguagens-da-crianca/>
 (pedagogia de projectos) http://www.psicologia.pt/noticias/ver_noticia.php?codigo=NO01898#.UpyyLTLa86k.facebook
http://www.dgidec.min-edu.pt/educacao infancia/data/educacao infancia/imagens/trabalho_por_projeto_o_capa.png
[limoeiros_e_laranjeiras.pdf](#) [qualidade_projecto.pdf](#)
[trabalho_por_projeto_r.pdf](#)

© Copyright ANEP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.

3.3 UC EDU013003 Promover o desenvolvimento sócio-emocional e moral da criança

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Promover o desenvolvimento sócio emocional e moral da criança	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: 7. Analisar e explicar o mecanismo de auto-regulação da criança e como os adultos podem danificar ou fortalecer este mecanismo; 8. Apoiar crianças que foram abusadas por outros; 9. Criar na instituição de infância um ambiente sócio-moral que promova o desenvolvimento da criança; 10. Acompanhar as crianças nos seus conflitos, de maneira a promover o desenvolvimento de competências morais.			
Código:	UC EDU013003	Nível do QNQP:	5
Campo:	Educação	Sub Campo:	Educação de infância
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
4. Analisar e explicar o mecanismo de auto-regulação da criança e como os adultos podem danificar ou fortalecer este mecanismo	a) Explica o mecanismo de auto-regulação numa criança e exemplifica-o em relação à vida familiar e institucional numa criança. b) Exemplifica de que maneira a criança com mecanismo de auto-regulação funcional é socialmente competente desde pequena. c) Analisa o processo que fere a integridade da criança e danifica o mecanismo de auto-regulação. d) Analisa as razões que levam pais e educadores a ferir a integridade das crianças e argumenta porque essas razões não são válidas. e) Nomeia possíveis consequências da violação da integridade das crianças e da danificação do seu mecanismo de auto-regulação. f) Identifica como os adultos podem fortalecer o mecanismo de auto-regulação da criança.		O contexto inclui instituições de infância e famílias com crianças em idade pré-escolar, seja de zonas rurais, semiurbanas ou urbanas. É preciso observar educadores e pais na sua interacção com as crianças no dia a dia. Além disso, é preciso conversar com educadores e pais sobre as razões que baseiam as suas acções.
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita: O formando identifica, nomeia, explica, exemplifica e argumenta sobre assuntos ligados ao mecanismo de auto-regulação numa criança, de acordo com os critérios de desempenho a), d), e) e f). Produto: Os formandos, em pequenos grupos... - entregam um trabalho escrito no qual exemplificam: - como a criança coopera; - como a criança muitas vezes, através da sua maneira de cooperar, põe o		

91

	dedo nos problemas da família ou da instituição. <i>Produto:</i> O formando entrega um trabalho escrito, no qual analisa: - o processo de ferir a integridade duma criança; - as razões que levam os pais ou educadores a ferir a integridade da criança.	
5. Apoiar crianças que foram abusadas por outros	a) Nomeia as formas principais do abuso de crianças e define a sua ligação com os direitos da criança e a sua integridade. b) Explica a relação entre o mecanismo de auto-regulação e o abuso sexual duma criança. c) Indica como ajudar a prevenir o abuso sexual duma criança. d) Identifica crianças abusadas através de uma lista de sintomas por elas manifestados, identificando, em especial, crianças que provavelmente sofreram abuso sexual, e define quais os cuidados a ter. e) Reage adequadamente, quando confrontado com a situação duma criança provavelmente abusada e define quais os cuidados especiais a ter. f) Identifica de que maneira a expressão plástica e os jogos de papéis permitem processos que podem ajudar crianças abusadas e como promover estes processos. Evidências Requeridas <i>Evidência escrita:</i> O formando identifica, define, e explica assuntos da situação de crianças que foram abusadas e como lidar com elas, de acordo com os critérios de desempenho a) a f). <i>Demonstração simulada:</i> O formando: - Identifica crianças abusadas através de uma lista de sintomas por elas manifestados, identificando, em especial, crianças que provavelmente sofreram abuso sexual; - Reage adequadamente quando confrontado com a situação duma criança que provavelmente sofreu abuso sexual.	O contexto inclui instituições de infância e famílias com crianças em idade pré-escolar, seja de zonas rurais, semiurbanas ou urbanas. É preciso ter uma lista de sintomas manifestados por crianças que foram abusadas por outros. O trabalho é baseado nos direitos da criança.
3. Criar na instituição de infância um ambiente sócio-moral que promova o desenvolvimento da criança	a) Define o que é ambiente sócio-moral, quais os seus componentes e qual a sua importância. b) Define o que não é e o que é uma criança moral e distingue moralidade de obediência da moralidade de auto-regulação. c) Identifica aspectos do relacionamento	O contexto inclui instituições de infância com crianças em idade pré-escolar, seja de zonas rurais, semiurbanas ou urbanas. O tema baseia-se na teoria do construtivismo, em especial nas pesquisas e experiências escritas no

		livro "Ética na educação de infância" da Doutora
	controlador entre educador e criança e o seu impacto no desenvolvimento sócio-moral da criança. d) Cria um relacionamento cooperativo entre o educador e as crianças e identifica o seu impacto no desenvolvimento da criança. e) Identifica o impacto do relacionamento entre crianças num ambiente sócio-moral cooperativo no desenvolvimento da criança. f) Indica como promover este relacionamento entre crianças na instituição de infância. Evidências Requeridas <i>Evidência escrita:</i> O formando define, identifica, distingue e descreve assuntos ligados a um ambiente sócio-moral, de acordo com os critérios de desempenho a) a f). <i>Demonstração real ou simulada:</i> O formando cria um relacionamento cooperativo entre o educador e as crianças.	Reta Vries.
4. Acompanhar as crianças nos seus conflitos, de maneira a promover o desenvolvimento de competências morais	a) Apoia crianças a resolver os seus conflitos, levando-as a expressar os seus sentimentos uma para com a outra. b) Descreve de que maneira promove o desenvolvimento moral das crianças quando as apoia a resolver os seus conflitos, ao expressarem uma à outra o que sentem. c) Indica porque não deve obrigar uma criança a pedir desculpa. Evidências Requeridas <i>Evidência escrita:</i> O formando - Descreve de que maneira promove o desenvolvimento moral das crianças quando as apoia a resolver os seus conflitos, expressando uma para a outra o que sentem. - Indica porque não deve obrigar uma criança a pedir desculpa e nomeia alternativas mais adequadas. <i>Demonstração real ou simulada:</i> O formando apoia crianças a resolverem os seus conflitos, ao expressar os seus sentimentos uma para com a outra.	O contexto inclui instituições de infância e famílias com crianças em idade pré-escolar, seja de zonas rurais, semiurbanas ou urbanas.

MO EDU013003 Promover o desenvolvimento sócio-emocional e moral da criança

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 170 horas

Justificação do módulo

Este módulo é importante porque o educador do nível 5 deve ser capaz de promover o desenvolvimento sócio-emocional e moral da criança.

No primeiro tema os formandos aprendem como é importante manter e promover o mecanismo de auto-regulação dum criança e como os adultos muitas vezes ferem a integridade das crianças danificando esse mecanismo. É importante que o educador adquira estes conhecimentos porque são processos sobre os quais muitos adultos não estão conscientes mas que têm grande impacto no desenvolvimento dum criança. O primeiro tema também é importante porque leva o formando a perceber como uma criança – ao contrário das convicções comuns – é, desde pequena, socialmente competente e coopera de várias formas com os adultos de referência. Um educador que percebe as maneiras das crianças cooperarem e que cooperar não significa adaptar-se ao adulto, pode evitar interpretações falsas dos comportamentos das crianças, reagir de maneira a promover ao invés de estragar a competência social já inerente à criança e, além disso, pode ainda aproveitar os comportamentos às vezes estranhos das crianças para melhorar o ambiente institucional.

No segundo tema os formandos poderão perceber dum maneira ainda mais profunda a importância de manter o mecanismo de auto-regulação da criança a funcionar em pleno. Vão aprender a ligação entre a auto-regulação e o abuso dum criança e como é importante promover o mecanismo de auto-regulação para ajudar a prevenir que se abuse da criança. O segundo tema também é importante para ensinar aos formandos como identificar e apoiar crianças que foram abusadas.

O terceiro tema permite perceber a importância dum ambiente sócio-moral e aprender como podem criar um tipo de ambiente sócio-moral que promove o desenvolvimento de competências morais necessárias para a vida no mundo actual. Isto é importante porque a maioria dos educadores actuais tentam educar as crianças apenas falando com elas e ou dando aulas ou lições sobre como se comportar bem, não sabendo que isto tem muito menos impacto nas crianças do que o ambiente sócio-moral onde as crianças se encontram inseridas. Além disso a maioria das instituições de infância actualmente trabalham inconscientemente com um ambiente sócio-moral que apenas desenvolve uma moralidade de obediência nas crianças e que não é suficiente para uma pessoa poder enfrentar os desafios e tarefas no mundo actual.

Um aspecto importante dum ambiente sócio-moral é a questão como se lida com os conflitos entre crianças. Nos conflitos as crianças podem desenvolver competências básicas de moralidade. Mas isto apenas quando são acompanhadas pelo educador dum maneira adequada. Por isso os formandos, que no nível 3 já aprenderam uma forma básica de apoiar crianças nos seus conflitos, vão agora no quarto tema deste módulo aprender a apoiá-las a resolver os seus conflitos ao expressarem uma à outra o que sentem e de que maneira esta prática contribui para o desenvolvimento dum moralidade auto-reguladora na criança.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Sempre que possível e adequado, os formandos devem estudar no fim dum critério de desempenho um texto resumo, quer dizer um texto que resume o que aprenderam no respectivo critério de desempenho.

Sempre que possível e adequado, os formandos devem auto-avaliar os resultados de exercícios através dum solução disponível.

Nos debates de reflexão no fim de cada critério de desempenho o formador tem duas tarefas: ajudar a

clarificar assuntos que ainda não foram percebidos e estimular um processo de reflexão sobre dúvidas que vêm de dentro do formando. Não pode ser objectivo principal eliminar todas as dúvidas, mas sim estimular o formando a continuar a reflectir durante o módulo, o curso e a vida. Por isso o formador deve ser ao mesmo tempo sensível e estimulante. Provocações construtivas podem ser neste caso muito úteis.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 45h)

Conteúdos

O mecanismo de auto-regulação numa criança...

pode ser comparado com o funcionamento numa célula que dispõe dum núcleo e numa membrana semi-aberta, com ajuda dos quais sabe responder adequadamente às influências que vêm de fora (distinguir as influências de fora e abrir ou fechar a sua membrana quando for preciso).

Uma célula – e também uma criança - com este mecanismo a funcionar em pleno:

- Sabe distinguir entre o que é bom e o que não é bom para ela (mas isto só acontece quando o ambiente em volta dela não é demasiado caótico para ela não ser sobrecarregada).
-
- Mostra motivação intrínseca (abre-se) em relação às coisas que podem servir ao seu desenvolvimento.
- Fecha-se perante aspectos que lhe são prejudiciais.

Exemplos da vida familiar:

- Bebê a sinalizar se quer nenecar ou ficar no chão.
- Bebê a sinalizar se quer ficar com uma pessoa ou não (contacto social sucessivo).
- Criança que se recusa a cumprimentar/ beijar um tio/ uma tia que vem de visita e que não conhece.

Exemplos da vida institucional:

- Criança de 3 anos que se recusa a escrever letras.
- Criança a descer uma escada, por sentir que não vai conseguir subir mais.
- Criança a não querer participar na actividade dirigida, por estar envolvida numa actividade livre mais interessante.

De que maneira a criança desde pequena age com competência social:

- A vida da criança é mais complexa do que a vida numa célula – às vezes tem de lidar com situações nas quais não sabe distinguir o que é bom e / ou o que é mau. (por ex. como comportar-se bem). Uma criança com mecanismo de auto-regulação em funcionamento, nestes momentos procura ajuda e orienta-se, por motivação própria, pelas pessoas de referência e segue o seu modelo.
- O educador não precisa de educar a criança a cooperar porque ela desde pequena coopera:
 - A criança coopera sempre da melhor maneira possível para ela, com os adultos de referência.
 - As crianças, inconscientemente, ajudam a melhorar a atmosfera familiar ou institucional porque, através da sua maneira de cooperar, “põem seus dedos” no conflito da família/ instituição.
 -

Ex.: Uma criança de 2 anos não come durante as refeições da família, mas meia hora depois quer comer. Ao falar com a família, descobre-se que os pais sempre aproveitam da hora das refeições para debater conflitos – nesta atmosfera a criança não pode comer. Através do comportamento dela, os pais podem perceber o problema e melhorar a atmosfera nas refeições.
- Cooperar NÃO é adaptar-se/ obedecer ao adulto, mas existem as seguintes formas de cooperar:
 - Cooperação como imitação do comportamento da pessoa de referência (de forma directa ou invertida);
 - Cooperação com as expectativas da pessoa de referência;
 - Cooperação como interacção social que se dirige a um objectivo comum.

Exemplos de cooperar:

- Cooperação como imitação do comportamento da pessoa de referência
- a. de forma directa - imita a pessoa de referência directamente.
 - Ex. 1: O pai grita com a criança ou a mãe em momentos de conflito – a criança grita com a irmã em momentos de conflito;*
 - Ex. 2: A educadora critica e ri-se das crianças quando fazem algo de forma não adequada - crianças criticam e riem-se das outras.*
- b. de forma invertida – imita de maneira que parece opositora.
 - Ex. 1: O pai é violento – a criança torna-se autodestrutiva;*
 - Ex. 2: A educadora critica e ri-se das crianças quando fazem algo de forma não adequada – a criança torna-se autocritica.*
- Cooperação com as expectativas da pessoa de referência.
 - Ex.1: A mãe está sempre a andar atrás da filha porque está convencida que as crianças não sabem cuidar de si e avaliar seus limites e perigos – a criança muitas vezes cai e se fere;*
 - Ex.2: O educador está convencido que as crianças não gostam de aprender – as crianças tornam-se desinteressadas.*
- Cooperação como interacção social que se dirige a um objectivo comum. *Ex.1: A família quer fazer um passeio. Na preparação do passeio cooperam juntos: A mãe e o filho mais velho preparam a comida, o pai verifica o carro e arruma as pastas e a pequena Ana (3 anos) prepara a sua pasta pondo lá dentro roupa para trocar e a sua boneca;*
Ex.2: Duas crianças querem na área de construção construir uma cidade com estradas, casas e árvores. Devem comunicar, negociar o seus interesses e ideias para alcançar este objectivo comum.

Processo de ferir o mecanismo de auto-regulação duma célula:

- O mecanismo de auto-regulação duma célula pode ser danificado quando algo fere constantemente a membrana-semiaberta dela (ex.: quando se põe constantemente demasiada água ou substâncias venenosas).
- O mesmo ocorre com a criança; a “membrana” neste caso são os limites físicos, psico-emocionais e/ ou cognitivos dela:

Processo de ferir a integridade das crianças que danifica o seu mecanismo de auto-regulação:

- A. Adultos de referência não respeitam/ ferem os limites (membranas) físicos, emocionais ou cognitivos duma criança (= ferir a integridade da criança). Exemplos:
 - Ferir limite físico – Ex: lavar o corpo da criança duma maneira brusca e não respeitosa; Ex 2: bater; Ex. 3: queimar.
 - Ferir limite emocional - Ex1: dizer à criança no hospital “ah, não dói, não precisas de gritar” quando ela está a apanhar uma injeção; não respeitar quando o bebé se recusa a passar para outra pessoa; Ex 2.: gritar com a criança, Ex 3: envergonhar e desmoralizar crianças.
 - Ferir limite cognitivo – Ex: obrigar a criança a aprender conteúdos dos quais ainda não demonstrou interesse, maturidade ou capacidade.
- B. A criança não é capaz de proteger a sua integridade, mas sente dor e emite sinais.
Exemplos de sinais:
 - Baixar a cabeça
 - Encolher-se
 - Virar-se
 - Assustar-se, mostrar tristeza ou formas estranhas na mímica (risos de tensão, etc.)
 - Falar de maneira provocante
- C. Adultos não percebem, ignoram ou interpretam mal os sinais. Exemplos de mal-entendidos:
 - A criança baixa a cabeça porque as palavras do adulto doem e o adulto pensa que a criança não lhe quer prestar atenção.
 - A criança mostra um riso de tensão e o adulto interpreta como se a criança se risse do adulto.
 - A criança vira-se por não mais aguentar a maneira como a mãe fala e a mãe interpreta isto

como ignorância ou arrogância.

Razões que levam pais e educadores a ferir a integridade da criança:

- Porque todos o fazem
- Acham que as suas práticas não ferem as crianças porque elas continuam a dar-se bem com os adultos.
Ex.: Um filho, depois de sair dum quarto onde foi trancado (por castigo), fala com carinho com os pais, como se não tivesse tido problemas.
- Porque funciona.
- Acham que estas práticas são boas ou necessárias para a educação das crianças (na sua maioria são aprovadas pela sociedade).
Ex.: Mesmo quando o bebé nega, deve-se entregá-lo a outras pessoas, para o bebé aprender a lidar com outras pessoas.

Porque estas razões não são válidas:

A razão a. não é válida porque “o que é comumente aceite como boa prática pode muito possivelmente ser má ética”;

A razão b. não é válida porque “as crianças estão desejosas de cooperar e sempre cooperam com qualquer adulto a quem amam e de quem dependem, independentemente do como o adulto se comporta”;

A razão c. não é válida porque é antiético ferir a integridade das crianças apenas porque o método funciona a curto prazo, quando sabemos que a longo prazo vai ter efeitos emocionais negativos na criança.

A razão d. não é válida porque não corresponde aos conhecimentos sobre a competência social da criança que desde que nasce e por vontade própria se orienta pelos adultos de referência com quem quer cooperar. O seu comportamento desafiador é, por isso, sempre um alerta e pode servir de ajuda para os adultos poderem corrigir o que está errado no ambiente que eles criam para as crianças.

Consequências da violação da integridade e assim da danificação do mecanismo de auto-regulação da criança:

Ferir a integridade da criança estraga o mecanismo de auto-regulação dela. Uma criança cujo mecanismo de auto-regulação está estragado...

- Não sente o que lhe faz bem e o que lhe faz mal e fica dependente de outros neste assunto.
- Fica demasiado aberta ou demasiado fechada perante influências de fora.
- Desenvolve uma relação extrema perante figuras de autoridade (ou aceitação demasiada ou rebeldia perante figuras de autoridade).
- “Quando a criança cooperou demasiadamente e por muito tempo com os comportamentos destrutivos das pessoas de referência, ou quando a sua integridade está sendo demasiadamente violada, ela pára de cooperar ... “

Como manter o mecanismo de auto-regulação duma criança em funcionamento:

- Criar um ambiente que não tem demasiada confusão e no qual a criança pode tomar decisões (ex: escolha livre e um ambiente seguro e estimulante numa instituição de infância).
- Não ferir a integridade da criança, mas sim respeitar os limites físicos, psico-emocionais e cognitivos dela.
- Respeitar os gostos individuais de cada criança e ajudar a desenvolver a força de vontade dela (isto quero/ gosto e isto não quero/ não gosto).
- Ajudar a criança a respeitar os gostos, vontades e limites dela e dos outros.
- Apoiar a criança a colocar limites para si mesma e para as outras, expressando-se com linguagem pessoal e clara
- Cuidar do corpo das crianças com respeito e não como se fosse um objecto.
- Tentar perceber os sinais da criança quando ferimos a sua integridade e conversar sobre os mesmos, assumindo a responsabilidade por nossos erros. *Ex.: A filha corre para proteger o seu irmão mais jovem que parece que vai cair. A mãe grita com a filha por pensar que foi ela a empurrar o irmão. A filha baixa a cabeça, fica muito encolhida e mostra uma cara bem triste. A mãe pára de gritar por ver os sinais de dor da sua filha e começa a conversar com ela. Depois pede desculpa por ter gritado com ela e também por ter interpretado mal o comportamento dela.*

- Ser um bom modelo que permita que a criança desenvolva um comportamento social reconhecido e evite que ela coopere com comportamentos destrutivos.
- Em momentos de desafio, tentar ver as situações do ponto de vista da criança reconhecendo o seu desejo de cooperar e que a criança sempre coopera da melhor maneira possível para ela.

Métodos

O formando é capaz de explicar o mecanismo de auto-regulação duma criança e de exemplificá-lo em relação à vida familiar e institucional duma criança.

Para isso os formandos devem primeiro ler um texto que explica o mecanismo de auto-regulação (gravado no DVD anexado ao módulo) e em seguida realizar um exercício sobre o mesmo texto completando espaços em branco. Depois devem explicar o mecanismo de auto-regulação com as suas próprias palavras. Em seguida o formador deve apresentar um exemplo duma criança com mecanismo de auto-regulação a funcionar em pleno e os formandos devem dar um outro exemplo. A seguir os formandos devem trabalhar em pequenos grupos, cada grupo com uma folha onde vem escrita uma das capacidades duma criança com mecanismo de auto-regulação a funcionar em pleno e em baixo disso a descrição de um exemplo de uma criança numa situação familiar (metade das folhas) ou institucional (outra metade das folhas). Cada grupo deve acrescentar em cada folha um exemplo duma outra situação concreta. Os grupos devem trocar as folhas e anotar sucessivamente exemplos nas outras folhas. Depois de cada troca ou no fim devem debater todos os exemplos na turma.

O formando é capaz de exemplificar de que maneira a criança com o mecanismo de auto-regulação funcional age socialmente competente desde pequena.

Para isso os formandos primeiro devem ler um texto sobre como a criança com o mecanismo de auto-regulação em pleno age, desde pequena, com competência social (gravado no DVD anexado ao módulo). Devem dizer o que perceberam com as suas palavras. A seguir os formandos devem fazer o jogo do repolho: O formando que recebe o repolho de papel atirado pela sala, deve retirar uma folha e ler a situação aí escrita. Os outros devem identificar de que maneira a criança nesta situação age com competência social (identificando o tipo de cooperação pela criança). Depois os formandos devem realizar um debate para identificar de que maneira a criança em algumas destas situações põe o dedo no conflito da família ou da instituição ajudando desta maneira os adultos a melhorar a atmosfera. Depois os formandos devem observar individualmente a interação entre crianças e adultos numa instituição de infância ou numa família para identificar pelo menos 2 exemplos em relação a cada um dos seguintes tipos de cooperação: imitando de forma directa, imitando de forma invertida e cooperando com as expectativas das pessoas de referência.

NOTA: Por assuntos de organização será possível juntar esta observação e a realização do produto 1 com a observação e a realização do produto 2 do critério de desempenho seguinte (realizando os produtos um a seguir ao outro).

O formando sabe analisar o processo que fere a integridade da criança e danifica o seu mecanismo de auto-regulação.

Para isso os formandos primeiro devem fazer uma chuva de ideias sobre como seria possível danificar o mecanismo de auto-regulação duma célula tirando na base disso conclusões sobre a situação da criança (como pode ser danificado o mecanismo de auto-regulação dela). A seguir devem ler um texto que descreve o primeiro passo do processo de ferir a integridade da criança que danifica o seu mecanismo de auto-regulação (gravado no DVD anexado ao módulo) e explicar com as suas próprias palavras o que acabaram de ler. Depois devem identificar de que maneira em umas das situações do critério de desempenho 1 os pais/educadores podem ferir a integridade da criança e assim danificar o seu mecanismo de auto-regulação. A seguir devem realizar um exercício em pequenos grupos para identificar em outras situações descritas se e de que maneira o pai, a mãe ou o educador feriu a integridade da criança (identificando o “tipo de membrana” / o limite que foi ferido). Depois devem realizar numa atmosfera meditativa uma reflexão individual para se lembrarem de exemplos de violação de integridade na sua infância e o sentimento que tiveram, depois, alguns voluntários, apresentam na turma a sua reflexão. A seguir devem ler mais um texto (gravado no DVD anexado ao módulo) com perguntas a que devem responder em relação a aspectos importantes ligados aos

outros passos do processo de ferir a integridade da criança (criança incapaz de proteger sua integridade, quanto mais ferida tanto mais se sente culpada, criança comunica violação mas não é ouvida, é ignorada ou mal interpretada pelos adultos). Além disso, devem debater com base em dramatizações sobre como as crianças comunicam a violação da sua integridade.

O formando é capaz de analisar as razões que levam pais e educadores a ferir a integridade das crianças e de argumentar porque essas razões não são válidas. Para isso os formandos primeiro devem ler um texto (gravado no DVD anexado ao módulo). Depois da leitura devem descrever por palavras suas e debater as razões que levam pais a ferir a integridade das crianças. Devem anotar cada razão numa folha gigante.

A seguir devem realizar um exercício para a) identificar em situações descritas de ambiente familiar e institucional de que maneira os adultos ferem a integridade pensando que seria bom ou preciso para a educação da criança e b) anotar mais situações deste tipo, da sua ideia, apresentando e debatendo os resultados na turma.

Depois devem tentar argumentar porque é que as razões descritas no texto e anotadas nas folhas gigantes, não são válidas. Para aprofundar a argumentação, devem, em pequenos grupos, analisar citações de Jesper Juul (gravadas no DVD anexado ao módulo) que defendem porque estas razões não são válidas. Devem apresentar estes argumentos na turma usando palavras suas.

Em relação aos últimos dois critérios de desempenho, o formando deve analisar o processo de ferir a integridade da criança observando uma educadora ou pais na interação com uma criança e conversando com o adulto para perceber a razão que o levou a agir dessa maneira e a seguir apresentar o seu trabalho na turma para junto com os colegas e o formador debaterem os resultados das mesmas.

O formando sabe nomear possíveis consequências da violação da integridade das crianças e da danificação do seu mecanismo de auto-regulação.

Para isso os formandos primeiro devem realizar um debate para identificar as consequências da danificação do mecanismo de auto-regulação na célula, tirando com base nisso conclusões sobre a situação da criança. A seguir devem realizar um exercício em pequenos grupos para identificar em vários comportamentos de crianças aí descritos o tipo de consequência da danificação do mecanismo de auto-regulação que se manifesta nesse comportamento. Devem depois debater sobre os resultados e comportamentos na turma.

O formando é capaz de identificar como os adultos podem fortalecer o mecanismo de auto-regulação da criança.

Para isso os formandos devem trabalhar em pequenos grupos e, na base do que aprenderam nos critérios de desempenho anteriores, fazer uma chuva de

ideias sobre o que os adultos podem e devem fazer para manter e fortalecer o mecanismo de auto-regulação da criança anotando de forma bem visível um máximo de 4 ideias, cada uma numa folha de papel A4 separada. Na turma devem apresentar e organizar as suas ideias (agrupar as ideias semelhantes), comparando o resultado da turma com a lista no texto resumo. Devem debater sobre as dúvidas e clarificar questões que tenham ficado em aberto.

Depois de trabalhados todos os critérios de desempenho, os formandos realizam uma reflexão sobre o que aprenderam no resultado de aprendizagem 1 para debater dúvidas e para clarificar questões que ficaram em aberto. (ver em cima "Orientações sobre ...")

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 25h)

Conteúdos

Formas principais do abuso de crianças:

- Abuso físico

- Abuso psíquico
- Abuso sexual

Ligação com os direitos da criança e com a sua integridade:

- Abusar uma criança significa ferir muitos direitos dela. (direitos ver no módulo 5 do nível 4).
- O abuso é uma forma de ferir a integridade das crianças, ferindo os limites físicos, emocionais e cognitivos dela.
 - Abuso físico = formas de ferir a integridade da criança de maneira a ferir os seus limites físicos – vide tema anterior
 - Abuso psíquico = formas de ferir a integridade da criança de maneira a ferir os seus limites emocionais e/ ou cognitivos - vide tema anterior
 - Abuso sexual = forma de ferir a integridade da criança de maneira a ferir os seus limites físicos e emocionais ao mesmo tempo
- Um tipo de abuso muitas das vezes anda em conjunto com outros tipos de abuso.

Relação entre mecanismo de auto-regulação e abuso sexual numa criança:

- Uma criança cujo mecanismo de auto-regulação funciona, está mais protegida perante o abuso sexual porque:
 - Sente quando algo não é bom para ela;
 - Fecha-se perante aspectos prejudiciais para ela.
- Uma criança cujo mecanismo de auto-regulação foi danificado, fica demasiado frágil e assim também vulnerável perante o abuso sexual porque:
 - Não sente o que lhe faz mal e assim não pode reagir rapidamente para fugir ou procurar ajuda;
 - Fica demasiado aberta perante influências de fora e assim é fácil convencê-la a aceitar algo que lhe põe em perigo;
 - Pode aceitar de forma demasiada, figuras de autoridade, não tendo coragem de contradizer/negar o que fazem com ela.

Aspectos que contribuem para uma prevenção dum possível abuso, especialmente um abuso sexual:

Não ferir mas sim fortalecer o mecanismo de auto-regulação da criança capacitando-a desta maneira a sentir os seus limites pessoais e a reagir na base deste sentimento (ver 1e)

*Lista de sintomas exteriorizados por crianças abusadas (em **bold** os sintomas especialmente típicos para crianças que provavelmente sofreram de abuso sexual):*

- Mudanças bruscas e súbitas de comportamento e de humor da criança
- Comportamentos regressivos e/ou agressivos, sonolência excessiva, perda ou excesso de apetite
- Comportamentos sexuais inadequados para a idade ou compulsivos
- Baixa auto-estima, insegurança, busca de isolamento e auto - injúria
- Insónia, pesadelos, ansiedade ou depressão
- Mentiras
- Ataques de pânico
- Dificuldade cognitiva ou de aprendizagem ou problemas de atenção
- Falta de vontade de comunicar (oralmente ou por escrito)
- Lesões, hematomas e outros ferimentos frequentes sem uma explicação clara sobre a sua origem
- Doenças sexualmente transmissíveis
- Fugas de casa
- Medo generalizado ou medo de adultos estranhos, do escuro, de ficar sozinho e de ser deixado próximo ao potencial agressor ou de certos lugares
- Roubo ou pedir demasiado
- Tentativas de suicídio
- Falta de vínculo afectivo com os pais

100

Quais os cuidados que o educador deve ter ao identificar crianças abusadas:

- Um tipo de abuso normalmente pode estar associado a outros tipos de abuso.

- A existência de sintomas não é uma prova clara de que a criança foi abusada. É preciso investigar de maneira mais profunda.

Reagir adequadamente perante uma criança provavelmente abusada sexualmente:

- Mostrar-se disponível para acarinhar a criança, mas respeitar quando ela se recusar
- Ouvir atentamente, sem interrupções, e não pressionar ou colocar muitas perguntas para obter informações
- Levar a sério tudo o que ouvir, sem julgar, criticar ou duvidar do que a criança diz
- Manter-se calmo e tranquilo, sem reacções extremas ou passionais
- Após as conversas, anotar tudo o que lhe foi dito, assim que possível, pois isso poderá ser utilizado em procedimentos legais posteriores
- Mostrar-se disponível a reforçar que a criança não tem culpa do que aconteceu
- Explicar à criança que será necessário conversar com outras pessoas para protegê-la
- Evitar que muitas pessoas saibam dos acontecimentos, para minimizar comentários desagradáveis e a estigmatização da criança
- Reagir com calma e paciência quando a criança não cumpre com regras (limitar com firmeza se for preciso, mas manter uma relação de amor)
- Contactar os serviços de protecção social

Quais os cuidados especiais que o educador deve ter para poder reagir adequadamente:

Não é possível um educador sozinho identificar com certeza o abuso numa criança, especialmente um abuso sexual. Corre-se o perigo de acusações falsas e de destruir uma família. Mas também é perigoso não agir quando for preciso. Por isso: Não agir sozinho, mas debater dentro da equipa e procurar ajuda dos serviços de protecção social!

De que maneira a expressão plástica e jogos de papéis permitem processos que podem ajudar crianças abusadas?

Expressão plástica:

- A criança pode expressar os seus sentimentos através da acção (desenhar, modelar, martelar etc.).
- Pode ajudar a criança a trabalhar os traumas que viveu.
- Pode ajudar a criança a, mais tarde, expressar com palavras o que sente/ o que viveu.
- Os objectos que as crianças fazem podem conter informações sobre a situação psíquica da criança (a maneira de usar as tintas, as cores que escolhe, o que desenha ou modela, como desenha e modela, a maneira de lidar com folhas de papel ou matope ou outros materiais, etc.).
- Jogos de papéis:
- A criança pode brincar ao que aconteceu, trabalhando desta maneira os seus traumas.
- O jogo da criança pode dar informações aos adultos sobre o que a criança viveu ou assistiu.

Como promover estes processos:

- Disponibilizar muito tempo e um ambiente rico em materiais diversificados para actividades livres para as crianças poderem brincar/ agir muito nas áreas de expressão plástica e nos jogos de papéis.
- Não limitar o processo de expressão numa criança na expressão plástica ou nos jogos de papéis, mesmo se essas actividades criarem certa confusão.
- Observar as crianças nas suas actividades e documentar as observações no caderno de observação.
- Guardar obras das crianças para terapeutas poderem analisá-las.

O educador deve tomar cuidado:

O educador não é terapeuta e, por isso, não deve fazer trabalhos terapêuticos. Métodos

O formando sabe nomear as formas principais do abuso de crianças e definir a sua ligação com os direitos da criança e a sua integridade.

Para isso os formandos devem fazer uma chuva de ideias sobre as formas de abuso. A seguir devem realizar um debate para identificar a ligação de cada forma de abuso com os direitos com base na lista dos direitos afixados na parede. Depois devem fazer mais uma chuva de ideias sobre a ligação do abuso com a integridade da criança e a seguir um exercício para associar a cada forma de abuso o tipo de limite que está sendo ferido quando a criança é abusada desta maneira. Os formandos devem auto-avaliar todos os seus resultados ao estudar o texto resumo.

O formando é capaz de explicar a relação entre o mecanismo de auto-regulação e o abuso sexual numa criança e o formando sabe indicar como ajudar a prevenir o abuso sexual numa criança.

Para tudo isso os formandos primeiro devem resumir o que aprenderam no resultado de aprendizagem anterior sobre o mecanismo de auto-regulação numa criança para a seguir debater em pequenos grupos sobre a ligação do mesmo com o abuso sexual da criança. Devem apresentar e debater os resultados do seu trabalho na turma. Com base no que aprenderam sobre a ligação entre o mecanismo de auto-regulação e o abuso sexual devem depois fazer uma chuva de ideias sobre como ajudar a prevenir o abuso sexual numa criança e debater sobre dúvidas.

O formando é capaz de identificar crianças abusadas através de uma lista de sintomas por elas manifestados, identificando, em especial, crianças que provavelmente sofreram abuso sexual, e define quais os cuidados a ter.

Para isso os formandos primeiro devem estudar a lista de sintomas e clarificar dúvidas/ questões em aberto. Depois devem realizar várias simulações para identificar em cada uma duas crianças que provavelmente foram abusadas. Os colegas em grupos de 7-10 simulam que são crianças e em cada grupo há duas crianças que provavelmente foram abusadas porque mostram (simulam) 3-4 sintomas da lista que fica afixada na parede. Entre as duas crianças identificadas em cada grupo devem especialmente identificar a criança que talvez sofreu abuso sexual. A seguir os formandos devem realizar um exercício em pequenos grupos no qual devem analisar 5-6 casos descritos de crianças e identificar se se trata de crianças possivelmente abusadas ou não. Devem apresentar, auto-avaliar e debater os seus resultados na turma. No fim devem ler 2 situações das crianças que foram identificadas como crianças abusadas nas quais fica claro que houve outras razões para o comportamento delas e com base nisso devem tirar uma conclusão sobre os cuidados que devem ter ao identificar crianças abusadas.

O formando sabe reagir adequadamente, quando confrontado com a situação numa criança provavelmente abusada e define quais os cuidados especiais a ter.

Para isso os formandos devem analisar simulações nas quais o formador ou colegas apresentam maneiras incorrectas de reagir quando confrontados com a situação numa criança provavelmente abusada. Devem também analisar o impacto das mesmas. Em relação a cada maneira incorrecta devem identificar uma maneira mais adequada elaborando desta maneira uma lista de comportamentos adequados. Devem comparar esta lista com a lista no texto resumo. A seguir os formandos devem repetir as simulações de situações de crianças que foram feitas no critério de desempenho anterior para que em relação a cada uma delas um formando possa simular uma reacção de forma adequada com base nos critérios que acabaram de identificar. No fim devem realizar um debate com base em questões estimulantes colocadas pelo formador para identificar os cuidados especiais que devem ter ao reagir em situações nas quais se encontram confrontados com uma criança provavelmente abusada.

O formando é capaz de identificar de que maneira a expressão plástica e os jogos de papéis permitem processos que podem ajudar crianças abusadas e como promover estes processos.

Para isso os formandos primeiro devem ler em pequenos grupos um texto que apresenta o caso numa criança abusada a trabalhar nas actividades livres numa oficina de expressão plástica e uma outra a brincar na área de jogos de papéis. Com base nestes casos devem reflectir de que maneira na expressão plástica e

nos jogos de papéis podem ocorrer processos que podem ajudar uma criança abusada. Devem apresentar e debater os seus resultados na turma. A seguir devem fazer uma chuva de ideias sobre como promover estes processos na expressão plástica e nos jogos de papéis, orientando-se para isto em palavras chave, cada uma escrita numa folha de papel separada e afixada na parede.

Depois de todos os critérios de desempenho, os formandos realizam uma reflexão sobre o que aprenderam no resultado de aprendizagem 2 para debater dúvidas e para clarificar questões que ficaram em aberto. (ver em cima “Orientações sobre ...”).

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado:51h)

Conteúdos

Ambiente sócio-moral:

Toda a rede de interações que forma a experiência social e moral da criança na família ou instituição; Inclui as experiências das crianças nas relações com outros e com regras.

Componentes mais importantes do ambiente sócio-moral:

- O relacionamento entre as pessoas de referência (entre mãe e pai, entre educadores)
- O relacionamento entre a pessoa de referência e a criança/ as crianças
- O relacionamento entre as crianças

Importância do ambiente sócio-moral:

- Lições e explicações sobre carácter ou valores têm muito menos impacto no desenvolvimento sócio-moral da criança do que as experiências que ela faz através dos relacionamentos no ambiente onde vive
- Cada ambiente influencia o desenvolvimento sócio-moral da criança, seja de forma negativa ou positiva (Currículo implícito para educadores não conscientes sobre o seu trabalho).

Ex.: Educadores que apenas mandam como se as crianças fossem soldados, pretendem criar crianças que obedecem.

Mas ao mesmo tempo criam outras características não desejadas nas crianças: conformismo irreflectido ou rebeldia, falta de convicções morais interiores, incapacidade de reflectir, etc.

Uma criança moral NÃO é uma criança que apenas

- segue regras morais simplesmente por obediência à autoridade
- se engaja em certos comportamentos socialmente positivos (ex. partilhar e ajudar)
- tem hábitos de boa educação (ex. dizer “por favor”, “obrigado”, “desculpa”) Só ao ver estes

comportamentos ainda não podemos saber qual o motivo da criança.

Na maioria dos casos pode ser apenas para agradar ao adulto ou até pode ser por medo de punição e desejo de recompensa. Nestes casos trata-se de motivadores inadequados para um comportamento moral.

Uma criança moral é uma criança que...

- começa a ter consciência de si como uma pessoa separada dos outros e com as suas próprias características - o que exige que consiga descentrar-se de si mesma para perceber como os outros a vêem.
- começa a perceber que outras pessoas têm necessidades e intenções diferentes das suas - o que exige que consiga colocar-se na posição de uma outra pessoa.
- interage com outras pessoas com base em interesses e convicções pessoais e com base na necessidade de tomar em consideração o ponto de vista da outra pessoa assim como o seu.

Moralidade de obediência:

A pessoa age em conformidade a regras externas que simplesmente aceita e segue sem questionamento e sob controle externo (motivado pelo medo de punição ou desejo de recompensa)

Moralidade de auto-regulação:

A pessoa é autonomamente moral, segue regras morais construídas pela própria pessoa em auto-regulação. A pessoa segue estas regras e respeita outras pessoas por convicção e porque é uma necessidade interna.

Aspectos do relacionamento controlador:

- O relacionamento controlador baseia-se num um respeito unilateral (criança respeita adulto, adulto usa autoridade para instruir e socializar).
- O adulto não estimula o raciocínio da criança
- O adulto prescreve o que a criança deve fazer, sendo a criança sempre governada pelos valores, crenças e ideias dele.
- O adulto exige a obediência a regras feitas e dá instruções para o comportamento.
- O adulto controla do comportamento da criança (ou ao zangar e castigar ou ao louvar e dar recompensas).
- A criança deve seguir o comportamento exigido sem ter a possibilidade de perceber a razão e de se comportar com base nas suas convicções, interesses e valores pessoais.
- O adulto comunica com a criança de forma vertical de tipo mandar, exigir, controlar.*

Impactos que o relacionamento controlador pode ter no desenvolvimento moral da criança:

A criança desenvolve competências básicas de uma moralidade de obediência. Ela

- mostra um comportamento de submissão e conformismo irreflexivo (moral e intelectual) e assim a ausência dum pensamento reflexivo;
- não é capaz de identificar a sua vontade, mas sim apenas segue a vontade de outros;
- sem vontade própria é instável: acredita em certos valores em certos momentos e esquece-os em outros;
- falta de iniciativa;
- já não quer questionar, analisar ou examinar suas próprias convicções;
- obedece às autoridades sem questionar e assim pode ser facilmente conduzida por qualquer pessoa;
- regula seu comportamento pelo impulso ou pela obediência impensada (e não por convicções, interesses e valores pessoais);
- depende do controle de outros para se comportar bem (desenvolvimento superficial do comportamento).
- pode mostrar rebeldia aberta ou escondida;

Às vezes este tipo de relacionamento é inevitável (ex. por razões de saúde e segurança, para assegurar a liberdade de todos – regras básicas), mas não ajuda a desenvolver uma moralidade autónoma*.

Aspectos do relacionamento cooperativo:*

- Atitude básica: sentimento de mútua afeição, confiança e respeito O educador:
- estimula o raciocínio das crianças (ao organizar actividades e preparar um ambiente estimulante que as leva a explorar, experimentar, cometer e aprender de erros, reflectir etc.)
- considera o ponto de vista da criança e respeita a sua vontade (cooperando desta maneira com a criança)
- cria possibilidades para as crianças elas próprias encontrarem soluções/ criarem regras em relação a situações problemáticas;

Ex.: Hoje apenas receberam 8 pães para o lanche ao invés dos 10 que costumam receber para as 20 crianças. Envolver as crianças na procura duma solução para este problema

Ex. 2: Deixar que as crianças no círculo apresentem os problemas que às vezes encontram ex: cola-sticks com cola seca e tampa aberta – o que fazer?

- em relação a regras (que NÃO são regras básicas)
 - pede, sugere e persuade (ao invés de colocar a regra e exigir o seu cumprimento, como apenas deve fazer em relação às regras básicas);
 - permite à criança escolher e reflectir sobre como responder à regra pedida,
 - permite reflectir sobre as razões para as regras³; (Cuidado: Isto NÃO significa dar grandes explicações!)

Ex.: No exemplo 2 o educador não explica às crianças porque seria preciso tapar as cola-sticks, mas sim dá espaço no círculo para as crianças elas próprias debaterem sobre o assunto e assim

também sobre a importância de fechar cola-sticks

- comunica com as crianças de forma simétrica
 - leva-as tão a sério como um adulto (quer dizer, comunica de forma simétrica)
 - com linguagem pessoal

Ex.: “Eu não gosto que fales com voz tão alta comigo porque me faz ficar nervosa. Podes falar um pouco mais baixo, por favor?”;
- No dia a dia, encoraja as crianças a agirem com autonomia

Ex.: que sejam capazes de irem sozinhos à casa de banho e de limpar o seu lugar depois do lanche, que tomem decisões e assumam responsabilidade sobre as suas actividades, etc. (vide módulo 4 do nível 4.)

Impactos que o relacionamento cooperativo pode ter no desenvolvimento moral da criança:

A criança mostra competências básicas de uma moralidade de auto-regulação. Ela

- tem uma personalidade confiante que dá valor a si e aos outros;
- é capaz de identificar e exercer sua vontade;
- auto-regula o seu comportamento com base no respeito pelos outros bem como por si mesma;
- quer cooperar com os outros;
- dispõe de competências para cooperar, por ex. um raciocínio moral que considera todos os pontos de vista.
- tem um pensamento reflexivo e mostra iniciativa*.

O que aprenderam sobre regras básicas no nível 3:

- O educador coloca as regras básicas sem participação da criança na elaboração da regra.

³ A criança também deve ter a possibilidade de reflectir sobre as razões das regras básicas, mas neste caso não dentro do momento de colocar a regra

- Pode-se falar sobre a importância destas regras no círculo ou outros momentos, mas não dar explicações no momento de levar a criança a cumprir a regra.
- O educador age com firmeza e não permite que a criança fuja da regra. (ver os passos no módulo 6 do nível 3)

Será isto adequado ou não num ambiente que pretende desenvolver a moralidade autónoma?

- É adequado lidar desta maneira com regras básicas porque:
 - Regras básicas são importantes para garantir a liberdade e segurança de cada um, por isso ficam à responsabilidade do adulto.
 - Não é respeitoso dar explicações no momento de levar a criança a cumprir a regra por causa da dor que ela pode sentir ao ser limitada no seu comportamento e porque ela nesse momento dificilmente será capaz de ouvir.
- MAS: Regras básicas são poucas. Na interacção livre entre crianças, num ambiente estimulante, ocorrem muitas situações que exigem ser reguladas – aí é importante estabelecer um relacionamento cooperativo (ver em cima).

Impacto do relacionamento entre crianças num ambiente sócio-moral cooperativo no desenvolvimento da criança:

- Ao interagir livremente com outros, a criança pode ver as reacções dos outros perante ela - o que a ajuda a perceber a si própria (quem sou, quais as minhas características).
- Ao interagir livremente com outros, num ambiente estimulante, a criança vê-se confrontada com as intenções e necessidades das outras, o que a leva a ver as coisas do ponto de vista delas.
- Para poder satisfazer as suas necessidades e perseguir os seus objectivos e para ao mesmo tempo manter a relação com os outros, a criança deve aprender a negociar - o que exige saber colocar-se na posição do outro.

Resumo: As crianças desenvolvem competências básicas de moral (ver em cima).

- Amizades são força motriz para estes processos, porque a motivação da criança, de manter uma

boa relação com o amigo, é especialmente forte e assim está mais motivada a colocar-se na posição dele.

- Conflitos entre crianças que são bem acompanhados pelo educador oferecem momentos muito ricos para a aprendizagem moral.

Como promover este relacionamento entre crianças:

- Permitir muita interação livre num ambiente estimulante;
- Permitir que as crianças tomem muitas decisões num ambiente estimulante;
- Criar especialmente muitas oportunidades para jogos de papéis;
- Não interferir nas amizades para levar as crianças a brincar com todos, mas sim permitir amizades;
- Acompanhar as crianças adequadamente na resolução de conflitos.

* segundo Reta Vries: Ética na educação de infância

Métodos

O formando é capaz de definir o que é ambiente sócio-moral, quais os seus componentes e qual a sua importância.

Para isso os formandos primeiro devem realizar um debate para confrontar os costumes de educação social (ensinar ao falar, dar lições) com a frase “O primeiro a ter impacto é o ser do educador, o segundo o que ele faz e apenas o terceiro o que

fala” de Romano Guardini. Depois devem ler um texto sobre o que é um ambiente sócio-moral em comparação com aulas ou lições morais (ver no respectivo capítulo no livro de Reta Vries) e repetir com as suas palavras o que perceberam. A seguir devem analisar simulações de dois ambientes sociomoraes diferentes (tipo campo de treino de recrutas e tipo comunidade nas páginas 18-21 do livro de Reta Vries). Em ambos os casos os formandos fazem de crianças enquanto o formador simula ser o educador. Devem identificar (a) de que maneira isto são ambientes sociomoraes, (b) o tipo de relacionamento entre educador e crianças e c) as características gerais do relacionamento entre as crianças. Com base nesta análise das simulações devem primeiro tirar uma conclusão sobre a importância do ambiente sociomoral e a seguir identificar algumas competências que as crianças desenvolvem através do “currículo escondido” (implícito) no ambiente sociomoral de tipo “Campo de treinamento de recrutas” (sobre este conceito ver o exemplo no contexto de aplicação e no respectivo capítulo do livro de Reta Vries). Devem comparar os resultados do debate com o texto resumo.

O formando sabe definir o que não é e o que é uma criança moral e distingue moralidade de obediência da moralidade de auto-regulação.

Para isso os formandos devem observar 3 situações nas quais uns formandos simulam crianças que apresentam uma criança que segue regras morais simplesmente por obediência à autoridade, uma que se engaja em certos comportamentos socialmente positivos (ex. partilhar e ajudar) e uma que tem hábitos de boa educação (ex. dizer “por favor”, “obrigado”, “desculpa”). Os formandos devem identificar se se trata de crianças que podemos chamar “crianças morais” (deixando por enquanto em aberto se a resposta está certa ou não). (30min) Depois devem realizar um debate sobre a regra de ouro da moral (tratar os outros da maneira como eu quero ser tratado), o que é preciso para uma pessoa conseguir cumprir esta regra (saber colocar-se na posição de outra pessoa) e se as crianças nas situações apresentadas mostraram que desenvolveram bases para esta competência moral ou não (Resposta: Nestas situações não desenvolveram bases para esta competência). A seguir devem ler no texto resumo o que aí vem escrito sobre as características apresentadas pelas 3 crianças e devem ler as características de uma criança moral. Em folhas de papel separadas encontram informações sobre o que uma criança deve ser capaz de fazer para poder mostrar as características de uma criança moral. Devem associar cada uma destas exigências à característica adequada e debater sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto. A seguir devem em pares ler um texto sobre duas moralidades diferentes e preencher espaços em branco num texto sobre o mesmo conteúdo. Num debate na turma devem apresentar com as suas palavras o que aprenderam no texto e a) relacionar isso às exigências da vida tradicional e actual (vida tradicional exigiu moralidade de obediência, vida actual

exige moralidade de auto-regulação, porquê? e b) identificar o tipo de moralidade que preferiam desenvolver e o tipo de moralidade desenvolvido pela educação centrada no educador (moralidade de obediência).

O formando é capaz de identificar aspectos do relacionamento controlador entre educador e criança e o seu impacto no desenvolvimento sócio-moral da criança.

Para isso o formador faz de novo a simulação do ambiente tipo “campo de treino” (o formador como educador e os formandos como crianças – da maneira como foi feita no critério de desempenho 1) e os formandos devem analisar mais uma vez para identificarem nesta simulação aspectos do relacionamento controlador do educador com as crianças. Em pares devem depois completar frases que falam de aspectos do relacionamento controlador. Devem comparar o resultado do exercício de completar frases com o resultado da análise da simulação e descobrir se falhou identificarem alguns aspectos na simulação e depois verem de que maneira a simulação abordou esses aspectos. Devem debater sobre os aspectos e comparar o resultado do seu trabalho com uma solução disponível. A seguir os formandos devem trabalhar em pequenos grupos para reflectir sobre o impacto do relacionamento controlador no desenvolvimento moral da criança e depois apresentar e debater os seus resultados na turma.

Depois, os formandos devem fazer um jogo no qual cada formando que apanha a bola atirada pela sala, deve retirar uma folha de papel que encontra num sexto, ler a situação aí descrita e identificar o impacto do relacionamento controlador que se manifesta nesta situação. Se houver contradições nas opiniões dos formandos, devem debater tentando chegar a uma solução comum, comparar a mesma com uma solução disponível e debater sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto. No fim, cada formando deve, de forma individual, lembrar-se de exemplos da sua vida em relação aos impactos identificados.

O formando é capaz de criar um relacionamento cooperativo entre o educador e as crianças e de identificar o seu impacto no desenvolvimento da criança.

Para isso o formador faz de novo a simulação do ambiente tipo “comunidade” (o formador como educador e os formandos como crianças – da maneira como foi feita no critério de desempenho 1) e os formandos devem analisar mais uma vez para identificarem nesta simulação aspectos do relacionamento cooperativo do educador com as crianças.

Depois, os formandos devem observar uma situação na qual o formador simula um educador a levar uma criança a cumprir uma regra básica e debater sobre a questão se o que aprenderam sobre regras básicas no nível 3 é adequado ou não num ambiente que pretende desenvolver uma moralidade autónoma.

A seguir, os formandos devem trabalhar em grupos de 6 pessoas para simularem o relacionamento cooperativo com crianças e analisarem a qualidade das simulações com base nos critérios que aprenderam. Devem fazer isto com base em quatro situações descritas nas quais o educador deve agir adequadamente. No fim devem apresentar umas das simulações na turma e analisar a sua qualidade.

Depois, os formandos devem trabalhar em pequenos grupos para reflectir sobre o impacto do relacionamento cooperativo no desenvolvimento moral da criança e depois apresentar e debater os seus resultados na turma.

A seguir, os formandos devem fazer um jogo no qual cada formando que apanha a bola atirada pela sala, deve retirar uma folha de papel que encontra num sexto, ler a situação aí descrita e identificar se se trata duma criança cujo educador tem um relacionamento controlador ou um relacionamento cooperativo com ela. Se houver contradições nas opiniões dos formandos, devem debater tentando chegar a uma solução comum. No fim do jogo devem comparar a sua solução com uma solução disponível.

Finalmente os formandos devem implementar o que aprenderam neste critério de desempenho criando um relacionamento cooperativo com as crianças na sua instituição de infância.

O formando sabe identificar o impacto do relacionamento entre crianças num ambiente sócio-moral cooperativo no desenvolvimento da criança e o formando é capaz de indicar como promover este relacionamento entre crianças na instituição de infância.

Para tudo isso os formandos devem primeiro analisar situações descritas para identificar os primeiros 3 aspectos do impacto, comparando o seu resultado com uma solução disponível e fazendo uma ligação com o que aprenderam no critério de desempenho b). Depois devem debater a) sobre a questão se é melhor promover amizades intensas entre duas ou mais crianças ou se é melhor limitar as amizades um pouco para a criança saber brincar com todos igualmente e b) sobre a questão se conflitos entre crianças contribuem ou dificultam o desenvolvimento sócio-moral. Devem comparar as suas respostas com o que vem no texto resumo e debater sobre dúvidas. A seguir devem em pequenos grupos elaborar ideias sobre como promover este relacionamento entre crianças na instituição de infância e apresentar, auto-avaliar e debater estas ideias na turma.

Depois de todos os critérios de desempenho, os formandos realizam uma reflexão sobre o que aprenderam no resultado de aprendizagem 3 para reflectir sobre as experiências que fizeram na implementação e para debater dúvidas e clarificar questões que ficaram em aberto. (ver em cima “Orientações sobre ...”)

Resultado de aprendizagem 4. (Nº de horas estimado:40h)

Conteúdos

Passos para apoiar a resolver conflitos entre crianças que aprenderam no nível 3:
ver módulo 10 do nível 3

Passos para apoiar as crianças a resolver os seus conflitos ao expressar os seus sentimentos uma para com a outra:

1. Aproximar-se com calma das crianças (sem emoções ou agressividade).
2. Baixar à altura das crianças, olhar para elas cara a cara.
3. Criar uma situação calma entre as crianças (dando carinho e atenção a ambas).
4. Encorajar as crianças a falarem uma com a outra (não com o educador) sobre o que aconteceu e a expressar o que sentem numa linguagem directa, clara e calma, não permitindo que uma interrompa a outra ao falar.
Ex. de encorajar a falar uma com a outra: A criança diz ao educador: “Eu fui o primeiro a brincar com o carro” Educ: “Diz isso à Sabina!”
Ex. de linguagem directa, clara e calma: “Eu não quero que me tires os brinquedos.” Ou: “Fico triste quando me tiras um brinquedo que eu estou a usar.”
5. Continuar a acompanhar as crianças desta maneira, confiando que pouco a pouco por si próprias vão procurar e chegar a uma solução comum.
6. Se não chegarem sozinhas a uma solução, propor 2 ou 3 possíveis soluções e deixar as crianças escolher em conjunto entre as opções propostas.
7. Se não der certo, resolver o conflito recordando e implementando a regra básica.

Como apoiar as crianças que ainda não são capazes de se expressar (passo 4): Expressar os prováveis sentimentos de uma criança perante a outra (“Eu penso que a Sabina está muito triste, porque tu levaste o carrinho com que ela estava a brincar”) perguntando à criança em jeito de confirmação: (“É assim Sabina?) deixando a criança responder com sim ou não.

De que maneira isto promove o desenvolvimento de competências morais:

- As crianças “vítimas”, ao invés de se sentirem apenas vítimas,
 - aprendem a expressar o que sentem e a dizer o que não gostam e porquê;
 - podem, ao expressar-se e ao serem ouvidas, aliviar-se de sentimentos negativos e assim sentirem-se melhor.
- As crianças “agressoras” não desenvolvem o sentimento de serem más, mas sim aprendem

aspectos essenciais para a sua vida:

- Ouvir a expressão dos sentimentos da outra criança ajuda a perceber que esta tem outras opiniões e intenções (colocar-se na posição da outra criança);
- Ouvir a expressão dos sentimentos da outra criança ajuda a perceber que o seu comportamento tem consequências nas outras pessoas (dor, tristeza, raiva).
- Pensar em conjunto sobre uma solução adequada para ambas exige colocar-se na posição da outra criança.

Porque não obrigar a criança a pedir desculpas:

- A criança apenas deve dizer desculpa quando estiver disposta a fazer isso; se não aprende a expressar algo que não sente (=aprender a mentir, desenvolver duas caras).
- As crianças apenas aprendem a agir pelas aparências.
- Cada pessoa precisa de tempo para lidar com os seus sentimentos.

Alternativas mais adequadas:

- Parar com o costume de EXIGIR que a criança peça desculpa sabendo que
 - a criança “agressora” já ouviu as razões da outra criança;
 - a criança “vítima” já conseguiu aliviar-se ao ter tido a oportunidade de expressar os seus sentimentos.
- Se quiser, pode aproximar-se da criança mais tarde, de forma discreta e perguntar-lhe se ela quer pedir desculpa à outra ou não e aceitar uma possível recusa.
- Não moralizar a criança quando ela pede desculpa porque isso estragaria o processo de aprendizagem.

Métodos

O formando é capaz de apoiar crianças a resolver os seus conflitos, levando-as a expressar os seus sentimentos uma para com a outra e o formando sabe descrever de que maneira promove o desenvolvimento moral das crianças quando as apoia a resolver os seus conflitos, ao expressarem uma à outra o que sentem.

Para tudo isso os formandos primeiro devem fazer um resumo do que já sabem simulando as maneiras de resolver conflitos a) num ambiente controlador e b) da maneira como aprenderam no nível 3. Depois devem assistir a uma simulação feita pelo formador sobre uma maneira mais avançada de acompanhar conflitos entre crianças para identificar os novos passos. Devem analisar o impacto desses novos passos no desenvolvimento moral da criança. A seguir devem simular esta maneira mais avançada em pequenos grupos. No fim devem apresentar umas simulações na turma e analisar a sua qualidade com base nos critérios que aprenderam.

O formando é capaz de indicar porque não deve obrigar uma criança a pedir desculpa.

Para isso os formandos devem realizar um debate. O debate pode mais tarde ser estimulado por uma simulação feita pelo formador na qual apresenta uma criança que apenas finge dizer desculpa.

Finalmente os formandos devem implementar o que aprenderam no resultado de aprendizagem 4 sobre como apoiar crianças nos seus conflitos da maneira como aprenderam nos critérios de desempenho a) e c).

Depois da implementação os formandos realizam uma reflexão sobre o que aprenderam no resultado de aprendizagem 4 para reflectir sobre as experiências que fizeram na implementação e para debater dúvidas e clarificar questões que ficaram em aberto. (ver em cima “Orientações sobre ...”)

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo irá focalizar-se 1) na avaliação de conhecimentos básicos sobre o mecanismo de auto-regulação da criança e como os adultos podem danificar ou fortalecer este mecanismo, sobre como identificar e explicar assuntos da situação de crianças que foram abusadas e como lidar com elas, sobre

como definir, identificar, distinguir e descrever assuntos ligados a um ambiente sócio-moral e sobre a importância de apoiar as crianças a resolver os seus conflitos expressando uma para a outra o que sentem e de não obrigar uma criança a pedir desculpa, 2) na avaliação de habilidades práticas sobre como identificar e reagir perante crianças abusadas, como criar um relacionamento cooperativo entre educador e crianças e sobre como apoiar crianças a resolver os seus conflitos expressando uma para a outra o que sentem e 3) na avaliação de habilidades práticas sobre como exemplificar a competências social de crianças e como analisar o processo que fere a integridade da criança e as razões que levam os pais e educadores a fazer isto. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer auto-avaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito de perguntas abertas para explicar e exemplificar o mecanismo de auto-regulação em situação familiar e institucional e para argumentar sobre razões que levam pais e educadores a ferir a integridade das crianças, teste para preencher espaços em branco num texto sobre possíveis consequências da violação da integridade das crianças e da danificação do seu mecanismo de auto-regulação e teste de frases falsas e verdadeiras sobre como os adultos podem fortalecer o mecanismo de auto-regulação da criança.

Produto feito em pequeno grupo que apresenta um trabalho escrito com

a) exemplos sobre como a criança coopera e b) exemplos sobre como a criança muitas vezes através da sua maneira de cooperar põe o dedo nos problemas da família ou da instituição.

Produto feito de forma individual que apresenta um trabalho escrito com a) uma análise do processo de ferir a integridade duma criança e b) uma análise das razões que levam os pais ou educadores a ferir a integridade da criança.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito com perguntas de respostas curtas sobre as formas principais do abuso de crianças e a sua ligação com os direitos da criança e a sua integridade e sobre os cuidados que o educador deve ter ao identificar crianças abusadas e ao reagir adequadamente nestas situações, teste de perguntas abertas para explicar a relação entre o mecanismo de auto-regulação e o abuso sexual duma criança, teste para preencher espaços em branco num texto sobre como ajudar a prevenir o abuso sexual duma criança, teste de múltiplas respostas sobre de que maneira a expressão plástica e os jogos de papéis permitem processos que podem ajudar crianças abusadas, teste de frases correctas e falsas sobre como promover os processos nas áreas expressão plástica e jogos de papéis que podem ajudar crianças abusadas.

Demonstração simulada avaliada através de uma lista de verificação sobre a) como identificar crianças abusadas através de uma lista de sintomas manifestados pela criança, identificando em especial crianças que provavelmente sofreram abuso sexual e sobre b) como reagir adequadamente quando confrontado com a situação duma criança que provavelmente sofreu abuso sexual.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito de perguntas de respostas curtas para definir ambiente sócio-moral e os seus componentes e para indicar como promover um relacionamento entre crianças do tipo dum ambiente sócio-moral cooperativo, teste para preencher espaços em branco num texto sobre a importância do ambiente sócio-moral e num texto sobre possíveis impactos do relacionamento entre crianças num ambiente sócio-moral cooperativo no desenvolvimento da criança, teste de múltiplas respostas sobre o que não é e o que é uma criança moral, teste de associação de duas formas de moralidade e as suas características e do relacionamento controlador e comportamentos de crianças que manifestam os impactos deste tipo de relacionamento entre educador e crianças, teste de frases falsas e correctas sobre aspectos dum relacionamento controlador entre educador e crianças.

Demonstração real avaliada através de uma lista de verificação sobre como criar um relacionamento cooperativo entre o educador e as crianças.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito de perguntas abertas para descrever de que maneira o educador promove o desenvolvimento moral das crianças quando as apoia a resolver os seus conflitos ao expressarem uma à outra o que sentem e teste de perguntas de curtas respostas sobre as razões porque o educador não deve obrigar uma criança a pedir desculpa.

Demonstração real ou simulada avaliada através de uma lista de verificação sobre como apoiar crianças a resolver os seus conflitos levando-as a expressar os seus sentimentos uma para com a outra.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

1. DeVries, R., Zan, B. (1998). *A ética na educação infantil: O ambiente sócio-moral na escola*. Porto Alegre: Artes Médicas.
2. Ferreira, Helena Mariante (2011). *Violência sexual contra crianças e adolescentes*. Artmed.
3. Juul, J. (2002). *Sua criança competente*. Osasco: Editora Novo Século.
4. Ministério da Mulher e da Acção Social, República de Moçambique. (2011)
5. *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano*. Maputo, Moçambique.
6. Soares, Luísa Ducla (2009). *Os direitos das crianças*. Civilização Editora.
7. Wild, R. (2007). *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.
8. Wild, R. (2003). *Calidad de Vida. Educacion y Respeto para el Crecimiento Interior de Ninos y Adolescentes*. Herder: Barcelona.
9. Wild, R. (2006). *Libertad y Limites: Amor y Respeito*. Herder: Barcelona.

© Copyright ANEP 2014

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.

3.4 UC EDU013004 Comunicar com as crianças de maneira a promover o seu desenvolvimento

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Comunicar com as crianças de maneira a promover o seu desenvolvimento	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: 11. Analisar a comunicação entre adultos e crianças, na base das teorias de comunicação; 12. Comunicar de forma simétrica com as crianças; 13. Apresentar reflexões sobre a prática de lidar com a língua materna e propor um sistema bilingue na educação pré-escolar.			
Código:	UC EDU013004	Nível do QNQP:	5
Campo:	Educação	Sub Campo:	Educação de infância
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Analisar a comunicação entre adultos e crianças, na base das teorias de comunicação	g) Identifica aspectos da estrutura básica da comunicação na interação entre o educador e a criança. h) Identifica aspectos do papel preponderante da linguagem não verbal nos processos de comunicação entre o educador e a criança. i) Identifica aspectos da teoria dos 4 lados da mensagem* na interação entre o educador e a criança. j) Identifica aspectos da teoria dos modelos mentais na comunicação* entre o educador e a criança. k) Analisa a comunicação entre adultos e crianças, na base das teorias de comunicação em diferentes momentos de interação.		O contexto inclui instituições de infância e famílias, seja numa zona urbana, semiurbana ou rural. É preciso observar o adulto (educador ou mãe ou pai) na comunicação com uma ou mais crianças em idade pré-escolar, em diferentes momentos de interação como: • quando os adultos cuidam das crianças • quando os adultos estão com stress • quando os adultos estão felizes com as crianças • quando as crianças querem algo dos adultos Deve ser utilizada uma ficha de análise que contenha questões de análise em relação às 4 teorias de comunicação, às quais se deve responder, suportando as respostas com situações observadas. As teorias de comunicação baseiam-se nas pesquisas do psicólogo alemão Schultz von Thun.
	Evidências Requeridas		
	<i>Evidência escrita:</i> O formando identifica aspectos das principais teorias de comunicação na interação entre o educador e a criança, de acordo com os critérios de desempenho a) a d). <i>Produto:</i> O formando entrega um trabalho escrito, no qual analisa a comunicação entre o adulto (educador, mãe ou pai) e a criança, na base das teorias de comunicação, em dois momentos de interação.		
2. Comunicar de forma	a) Demonstra comportamentos básicos numa comunicação simétrica na interação com as		O contexto inclui instituições e famílias, seja em zonas urbanas, semiurbanas ou rurais, onde se

simétrica com as crianças	crianças. b) Apresenta as suas reflexões sobre a sua maneira de usar técnicas de comunicação simétrica na comunicação com crianças. c) Demonstra profissionalismo na comunicação. Evidências Requeridas <i>Demonstração real:</i> O formando... • Demonstra comportamentos básicos duma comunicação simétrica na interação com as crianças. • Demonstra profissionalismo na comunicação. <i>Produto:</i> O formando entrega um trabalho escrito ou faz uma palestra na qual apresenta as suas reflexões sobre a sua maneira de usar técnicas de comunicação simétrica na comunicação com crianças.	interage com uma ou mais crianças em idade pré-escolar.
3. Apresentar reflexões sobre a prática de lidar com a língua materna e propor um sistema bilingue na educação pré-escolar	a) Descreve a importância da língua materna para a vida da criança, em especial para o seu desenvolvimento sócio-emocional e cognitivo. b) Apresenta as suas reflexões sobre as práticas de lidar com a língua materna na idade pré-escolar em Moçambique e o seu impacto no desenvolvimento da criança. c) Nomeia as práticas de outros países de lidar com a língua materna na educação. d) Apresenta as suas reflexões sobre possíveis causas por detrás das diferenças entre as práticas de outros países e a prática moçambicana de lidar com as línguas maternas das crianças. e) Apresenta propostas sobre um sistema bilingue na educação pré-escolar. Evidências Requeridas	O contexto inclui instituições e famílias, seja em zonas urbanas, semiurbanas ou rurais, onde têm uma ou mais crianças em idade pré-escolar. O tema baseia-se, entre outras, nos resultados de pesquisas de José de Sousa M. Lopes.

	<i>Evidência escrita:</i> O formando... • Descreve a importância da língua materna para a vida da criança, em especial para o seu desenvolvimento sócio-emocional e cognitivo; • Nomeia as práticas de outros países, de lidar com a língua materna na educação. <i>Produto:</i> O formando entrega um trabalho escrito no qual: • Apresenta as suas reflexões sobre as práticas de lidar com a língua materna na idade pré-escolar em Moçambique. • Apresenta as suas reflexões sobre o impacto destas práticas na criança. • Apresenta as suas reflexões sobre possíveis causas por detrás das diferenças entre as práticas de outros países e a	
	prática moçambicana de lidar com as línguas maternas das crianças. • Apresenta propostas sobre um sistema bilingue na educação pré-escolar.	

MO EDU013004 Comunicar com as crianças de maneira a promover o seu desenvolvimento**INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR**

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 90 horas

Justificação do módulo

Tomando em consideração que não pode haver educação sem que haja uma comunicação entre o educador e o educando, este módulo é importante pois visa contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos futuros educadores em matéria de comunicação. Esta importância deixa-se fundamentar ainda mais no facto de, no processo de educação, as crianças não só se limitarem a aprender conteúdos, mas também a observar e a imitar o que o educador faz no processo educacional.

Desta maneira, este módulo propõe-se a contribuir para que os futuros educadores desenvolvam competências em três vertentes. Na primeira, a vertente comunicativa, os futuros educadores irão aprofundar as suas habilidades de comunicação exercitando a comunicação simétrica. Na segunda vertente, a de análise de processos de comunicação, os formandos irão aprender a analisar situações de comunicação entre adultos e crianças, entre educadores e educandos, com o objectivo de identificar possíveis falhas de comunicação e melhorar a qualidade das mensagens. E finalmente na terceira vertente, a de auto-reflexão ou de auto-observação, os futuros educadores irão aprender a Apresentar as suas reflexões

sobre sobre as suas formas de comunicação e os dos seus futuros educandos, a partir do conhecimento da teoria dos modelos mentais na comunicação.

Por último o modulo irá contribuir para que os formandos, sejam capazes de, por um lado, Apresentar as suas reflexões sobre sobre a importância das línguas maternas na educação em geral e no desenvolvimento da criança em especial, partindo das experiências do uso das mesmas na educação em Moçambique e noutros países. Por outro lado, para que sejam capazes de conhecer a contribuição das línguas maternas para a aprendizagem de outras línguas e, por fim para que sejam capazes de desenvolver ideias sobre como melhor integrar as línguas maternas na educação de Infância em Mocambique. Tomando em consideração os conhecimentos da ciência sobre a importância da língua materna no desenvolvimento da criança e na aprendizagem de uma segunda língua, a situação de Moçambique ainda não é satisfatória, mas o País está a dar passos na direcção certa. Daí a importância duma formação consistente dos educadores em matéria de bilinguismo.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Sempre que possível e adequado, os formandos devem estudar no fim dum critério de desempenho um texto resumo, quer dizer um texto que resume o que aprenderam no respectivo critério de desempenho.

Sempre que possível e adequado, os formandos devem auto-avaliar os resultados de exercícios através duma solução disponível.

Nos debates de reflexão no fim de cada critério de desempenho o formador tem duas tarefas: ajudar a clarificar assuntos que ainda não foram percebidos e estimular um processo de reflexão sobre dúvidas dos formandos. Não pode ser objectivo principal eliminar todas as dúvidas, mas sim, estimular o formando a continuar a Apresentar as suas reflexões sobre durante o módulo, o curso e a vida. Por isto o formador deve ser ao mesmo tempo sensível e estimulante. Provocações construtivas podem ser neste caso muito úteis.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 22h)

Conteúdo

A estrutura básica da comunicação:

- Elementos da estrutura básica da comunicação são: emissor, receptor, mensagem, código, canal, contexto e ruídos).
- Cada elemento da estrutura de comunicação contribui para uma boa comunicação.
- O emissor tem a maior responsabilidade de garantir que a sua intenção de comunicar seja realizada.

Ex 1: O educador fala com as crianças em momentos de barulho.

Ex 2: O educador fala com a criança numa língua que ela não percebe.

Ex 3: Ao passar, o educador faz um pedido à criança que está envolvida numa actividade, não criando uma situação de atenção.

Ex. 4: O educador fala com as crianças sobre um assunto que está fora dos interesses delas. Ex 5: O educador fala muito ao invés de criar condições interactivas para as crianças poderem perceber o assunto.

Ex. 6: O educador fala com as crianças que estão a conversar entre si. Ao invés de baixar a voz, ele começa a falar mais alto, chegando até a gritar, com o intuito de superar as vozes das crianças e ganhar a sua atenção.

O papel preponderante da linguagem não-verbal nos processos de comunicação:

- 7% oral = conteúdo da mensagem (palavras) – contribui para a percepção da mensagem
- 38% vocal – características da voz
- 55% corporal – face, gestos, aparência
- a importância de o emissor reflectir sobre a sua linguagem corporal e vocal no processo de comunicação.

Ex 1: Uma criança chega atrasada a uma actividade dirigida e o educador pergunta quase gritando: 'onde estavas?'. A criança baixa os olhos e responde baixo. O educador, ainda em voz alta, diz: 'fala alto, não precisas de ter medo, fala! E a criança fala mais baixo ainda.

Ex 2: Há dois educadores que trabalham com as mesmas crianças. Um deles, quando entra na sala, as crianças logo se calam, enquanto que, quando o segundo entra, precisa de pedir às crianças que se calarem. (O primeiro educador pode estar a ameaçar através da sua expressão não-verbal ou o educador transmite energia positiva que faz com que as crianças fiquem calmas).

Os 4 lados da mensagem:*

- Cada mensagem que um emissor transmite tem 4 lados (bocas): facto, autoexpressão, apelo, relacionamento.
- Cada receptor pode interpretar a mensagem usando qualquer um dos 4 lados (orelhas).
- Os problemas de compreensão são originados em grande medida pela diferença entre o lado da mensagem intencionado pelo emissor e o lado da mensagem percebido pelo receptor.

Ex 1: Ao desejo dum jovem de levar um bebé o bebé nega, mexendo o braço e colando-se à mãe (boca de facto – a criança sinaliza que não quer). O jovem diz: "Ah, este bebé é chato." (orelha de relacionamento – percebe a mensagem do bebé como falta de obediência/ de respeito) NOTA: Crianças, sobretudo quando mais novas, comunicam (expressam e percebem) de forma não-verbal.

Ex 2: O pai sai de viagem e promete voltar no dia seguinte, mas de facto só volta uma semana depois. A criança, a dada altura do dia, cai e aleija-se um pouco. Corre ao encontro do pai choramingando: "dói" (pode ser apelo: "Quero ser acarinhado", pode ser uma simples autoexpressão: "Sou uma coitada, estou a sofrer", pode ser relacionamento: "Tu deixaste-me durante muito tempo sozinha. Tu não cuidas de mim"). O pai ouve apenas com orelha de facto, verifica que a ferida é pequena e diz: "É um pequeno arranhão. Vai passar rapidamente."

Ex 3: A mãe chega a casa. O filho levanta-se e corre com alegria para ela, entregando-lhe o desenho que estava a fazer naquele momento. (pode ser auto-expressão: "estou muito feliz por te ver, por isso ofereço-me a ti através deste desenho.") A mãe, no entanto, percebe com a orelha de relacionamento (começa a avaliar se o desenho é bonito e o que ainda poderia melhorar, mostrando assim que ela sabe mais do que a criança

e, por isso, é sua responsabilidade corrigir).

Ex 4: O João diz ao seu pai: "Pai, ontem me mentiste. Disseste que vinhas antes de eu dormir, mas vieste mais tarde." (boca de facto) O pai responde: "É assim como se fala com o seu pai?" (orelha de relacionamento).

Os modelos mentais na comunicação*:

- Cada pessoa tem o seu modelo mental de comunicar – com calma, agressivo, emocional, racional, detalhista, impaciente, arrogante.
- Os modelos mentais são desenvolvidos sobretudo nos primeiros anos de vida.
- As crianças desenvolvem os seus modelos mentais de comunicação ao imitar os modelos mentais de comunicar dos adultos de referência.

NOTA: No processo de comunicação com crianças ou em geral, as quatro (4) teorias interligam-se.

Diferentes momentos de interacção:

- Quando os adultos cuidam das crianças
- Quando os adultos estão com stress
- Quando os adultos estão felizes com as crianças
- Quando as crianças querem algo dos adultos

* segundo o psicólogo alemão Schulz von Thun

Métodos

O formando é capaz de identificar aspectos da estrutura básica da comunicação na interacção entre o educador e a criança.

Para isso os formandos devem primeiro participar nas seguintes simulações feitas pelo formador com eles que ajudam a fazer experiências que levam os formandos a perceber e debater aspectos importantes da teoria: a) o formador pede algo aos formandos enquanto tem muito barulho em volta, b) O formador fala com os formandos numa língua que eles apenas percebem com dificuldade, c) o formador a falar com os formandos numa maneira tão complicada que fica difícil perceber ou eu não é do interesse dos formandos, d) o formador simula com um formando a situação dum formando que encontra o formador no corredor e informa-o sobre uma necessidade importante enquanto o formador anda ocupado e com muitas preocupações na cabeça. Para aprofundar a percepção da teoria devem Apresentar as suas reflexões sobre a questão qual o costume tradicional quando se pretende transmitir uma informação importante (pedir a pessoa de sentar-se ao lado dela antes de falar para criar uma atmosfera de atenção). Depois devem assistir a uma apresentação tipo PowerPoint pelo formador que resume os aspectos importantes da teoria. (Esta apresentação PowerPoint pode ser preparada com base nos aspectos escritos no contexto de aplicação e nos slides 4, 3, 5, 6 e 14 do PowerPoint anexado) e clarificar questões que ficaram em aberto. No fim devem em pequenos grupos fazer um exercício de associação de situações de comunicação entre educador e criança e aspectos da estrutura básica da comunicação, cada aspecto escrito num cartão separado, que o educador cumpre ou não cumpre. Devem auto-avaliar o resultado do seu trabalho com uma solução disponível.

O formando sabe identificar aspectos do papel preponderante da linguagem não-verbal nos processos de comunicação entre o educador e a criança

Para isso os formando devem realizar as mesmas actividades como no critério de desempenho anterior. As simulações podem, entre outras, ser as seguintes: a) o formador pede um formando a entrar estando ao mesmo tempo com um braço a fazer o sinal de mandar sair, b) um formando pergunta o formador como está e o formador a responder com palavras que contradizem os sinais do corpo e c) o formador pede a dois formandos para expressar ao entrar na sala onde já estão os restantes, que mensagem os seus colegas (sem ter falado) transmitem. Questões para aprofundar a percepção da teoria podem ser as seguintes: a) Como é que os bebés comunicam quando ainda não capazes de falar (primeiro aprendem a perceber a linguagem do corpo e apenas a seguir o significado das palavras) e b) Como relacionar os aspectos que aprendem sobre a teoria a citação de Romano Guardini: "O factor mais eficaz na educação é *como o educador é*; em segundo lugar, *o que ele faz*; e, em terceiro, *o que ele diz*." O exercício no fim pode ser um

exercício na qual devem analisar situações de comunicação entre educador e criança para identificar a mensagem que chega nas crianças (que por causa dos sinais corporais e vocais será diferente das palavras que o educador diz). Para preparar a apresentação PowerPoint o formador pode basear-se nos slides 17 (e 18) do PowerPoint em anexo.

O formando é capaz de identificar aspectos da teoria dos 4 lados da mensagem na interação entre o educador e a criança.

Para isso os formandos devem participar numa palestra de power-point na qual o formador apresenta 3 casos de comunicação entre adultos, a análise dos 4 lados do emissor e do receptor em relação a cada um destes casos e possíveis problemas de compreensão originados pela diferença entre o lado da mensagem intencionado pelo emissor e o lado da mensagem percebido pelo receptor, envolvendo os formandos de forma interactiva nestas análises (ver os slides a partir do slide 25 no Power Point em anexo). Para aprofundar a teoria devem a seguir debater com base nas seguintes duas questões: a) Uma mulher vem informar o seu marido com voz choramingando que sofre de dores de cabeça. O marido reage ao ir buscar um comprimido e um copo de água e entrega isto à sua esposa. A mulher não fica nada contente – porquê? (O marido ouviu com a orelha do facto enquanto a esposa emitiu a sua mensagem com a boca de apelo: “Abraça-me, dá-me atenção e carinho”). b) O que é importante tomar em consideração para poder perceber qual o lado da mensagem intencionado pelo emissor? (as características da voz, a expressão corporal e o contexto da situação – ex. de manhã houve birra entre a mulher e o marido e a mulher já não aguenta a tensão que agora existe entre os dois). A seguir os formandos devem, em pequenos grupos, analisar os casos de comunicação entre adultos e crianças que se encontram descritos no contexto de aplicação. Devem identificar os possíveis lados da mensagem do emissor e do receptor e os possíveis problemas originados pela diferença entre o lado da mensagem intencionado pelo emissor e o lado da mensagem percebido pelo receptor (cada grupo um caso). Depois do trabalho em grupo devem apresentar e debater os seus resultados na turma e podem apresentar mais casos da sua experiência que demonstram problemas de compreensão entre adulto e criança originados pela diferença entre o lado da mensagem intencionado pelo emissor e o lado da mensagem percebido pelo receptor. No fim devem clarificar questões que ficaram em aberto.

O formando sabe identificar aspectos da teoria dos modelos mentais na comunicação entre o educador e a criança.

Para isso os formandos devem participar em simulações que ajudam perceber e debater a diversidade de possíveis modelos mentais de comunicação. Estas simulações podem ser as seguintes: Os formandos a) apresentam as suas próprias maneiras de comunicar numa situação de desafio da vida entre marido e esposa, b) imaginam e demonstram várias maneiras de comunicar de crianças numa situação na qual procuram em conjunto uma solução para um problema e c) imaginam e demonstram vários modelos mentais de comunicação de educadores na interação com crianças quando a criança faz algo que ela não deve fazer. Depois do segundo tipo de simulação (imaginado os modelos mentais de comunicação das crianças) devem debater sobre a questão o que leva as crianças a ter estes modelos mentais de comunicação (o modelo dos adultos de referência como pais e educadores).

Depois devem assistir uma apresentação power-point pelo formador que resume os aspectos da teoria dos modelos mentais. (Esta apresentação PowerPoint pode ser preparada com base nos aspectos escritos no contexto de aplicação e nos textos indicados na bibliografia e gravadas no CD) e clarificar questões que ficaram em aberto.

O formando é capaz de analisar a comunicação entre adultos e crianças, na base das teorias de comunicação em diferentes momentos de interação.

Para isso os formandos primeiro devem debater em conjunto para a) elaborar com base em cada teoria de comunicação perguntas que permitem analisar a comunicação entre adultos e crianças na base desta teoria e b) identificar diferentes momentos de interação nas quais seria bom observar os educadores na comunicação com as crianças. Depois devem observar de forma individual em dois diferentes momentos de interação como um educador, uma mãe ou um pai comunica com uma criança. A seguir devem analisar individualmente estas observações. Com base nas análises apresentadas por dois voluntários na turma e as

contribuições dos outros formandos, devem em conjunto debater sobre as suas observações e análises e analisar a sua qualidade.

NOTA1: Para não gastar tempo para transporte, os formandos devem fazer as observações numa família perto da sua casa ou em instituições de infância perto da sala das aulas.

NOTA 2: Após os debates na turma, os formandos podem melhorar o seu trabalho com base nas recomendações e experiências trocadas. Eles podem melhorar a qualidade da descrição das suas observações e da ligação lógica entre observações e análises. Mas eles não podem acrescentar observações que apenas ouviram de colegas. Para assegurar que isso não possa acontecer, os formandos devem antes do debate entregar ao formador uma cópia do esboço do seu trabalho.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 37h)

Conteúdo

Comportamentos básicos numa comunicação simétrica:

- Procura baixar-se à altura da criança.
- Não interrompe constantemente a criança quando ela está a falar. Caso seja preciso interrompê-la, usa maneiras respeitadas (por ex. *pedindo atenção e mostrando que percebe que interrompe*).
- Atribui aos interesses das crianças a mesma importância que atribui aos seus ou aos dos outros adultos no processo de comunicação.
- Mostra interesse verdadeiro nas percepções e descrições do mundo feitas pela criança e estimula a criança nas suas narrativas.

Ex1: Um educador que não mostra interesse verdadeiro e não estimula a criança nas suas narrativas:

Uma criança aproxima-se do educador e mostra-lhe um pedaço de casca de uma árvore, com um buraco no meio e diz: “Olha lá, um buraco de madeira.” O educador vira-se em direcção a outra educadora e diz: “Ouviste o que o Márcio disse? ...”, repetindo as palavras da criança enquanto se ri.

Ex 2 a) negativo:

Uma criança encontra uma borboleta morta. Conta ao educador que quer ir buscar água para dar à borboleta, para a borboleta continuar voar. O educador responde: “Deixa isso, não faz sentido, a borboleta já não pode beber. Vai lá fazer outra coisa, a oficina e a sala de material já estão abertas.”

Ex 2: b) positivo:

“Ah, tu pensas que a borboleta talvez volte a ter força depois de beber água?” A criança dá água... Educador: “Então, a borboleta voou?” “Não, talvez ainda precise de dormir” “Nesse caso acho que seria melhor levá-la a um sítio mais escondido – o que achas?”. Mais tarde “Então, como está a tua borboleta?” “Ah, já não faz nada.” “Oh, como o passarinho da Natália que morreu na semana passada?” “Sim, mas o que vai acontecer agora com ela?” “Queres deixar aqui nesta caixa para poderes observar e pensar mais nos próximos dias sobre o que queres fazer com ela?”

Técnicas de comunicação simétrica:

- Assume a responsabilidade quando a criança não compreende a sua mensagem. ao invés de culpa-la.
Ex.: negativo: Depois do educador explicar várias vezes às crianças como elas devem fazer uma actividade, nota que uma criança ainda não compreendeu. Dirigindo-se a ela, diz “onde tens a tua cabeça hoje, Mário? Não estás a prestar atenção porquê?”
Ex: positivo: O educador na mesma situação procura perceber as razões porque a criança ainda não percebeu (pode ser por várias razões, por ex.: a criança não estava bem ou estava ocupada com outras coisas interessantes ou não estava a perceber bem a linguagem do educador, estava mais distante do que as outras crianças ou ainda tem problemas de ouvido, etc.).
- Cria situação de atenção quando pretende transmitir uma mensagem. *Ex. 1: aproximar-se à criança, pedir a sua atenção e falar prestando atenção à conversa;*
Ex. 2: Informar crianças 10min antes do início de uma nova actividade.
- Certifica-se das suas expressões não-verbais e das características da sua voz para garantir a percepção correcta da sua mensagem.
- Observa com atenção a linguagem não-verbal da criança.
- Presta atenção às características da voz da criança.

- Certifica-se se percebeu a mensagem da criança, usando a técnica do retorno – feedback.
- Ao comunicar procura constantemente certificar-se da ‘orelha’ que está usando para escutar a criança.
- Observa-se e Apresenta as suas reflexões sobre os modelos mentais de comunicação que usa mudando-os, caso não sejam adequados para um educando.
- Está consciente de que o seu modelo mental de comunicação está sendo observado e pode ser imitado pelas crianças.
- Procura perceber os modelos mentais das crianças com quem interage.

Profissionalismo na comunicação:

- Mostrar sentimentos, mas não reagir emocionalmente.
Ex. É bom mostrar tristeza quando uma criança deixa cair um jarro, mas não é bom sentir e comunicar com agressividade perante esta criança.
- Saber dizer não sem magoar e sim sem enganar, não usar comunicação irónica. *Ex. 1 negativo: “Papá, podes me contar uma história?” “Não. Não estás a ver que tenho de trabalhar para vocês terem pão para comer?”*
Ex. 1 positivo: “Papá, podes me contar uma história?” “Infelizmente não. Prometi à mamã levá-la agora a um passeio”.
Ex. 2 negativo: O pai vai viajar e a criança fica triste e pergunta: “Mas voltas amanhã, não é?” O pai diz “Sim” enquanto sabe que irá ficar uma semana.
Ex. 2 positivo: O pai vai viajar e a criança fica triste e pergunta: Mas voltas amanhã, não é? O pai diz “Não, meu filho. Tenho de ficar uma semana mesmo. Sinto muito porque sei que vais sentir a minha falta. Eu também vou ter saudades de ti.”
- Ser autêntico na comunicação, expressando o que quer e o que sente – usando uma linguagem pessoal.
Ex. 1: Eu não posso agora prestar atenção a o que me queres contar porque tenho de trocar a fralda do João. Mas depois venho ter contigo.” (ao invés de fingir que ouve enquanto de facto não presta atenção);
Ex. 2: “Nyeleti, doe-me o ouvido quando falas muito alto comigo.” (ao invés de apenas mandar “Nyeleti, fala mais baixo!”).
- Evitar reforçar o comportamento negativo por meio da comunicação.
Ex. 1: A criança grita e o educador grita: “Não grita!” (gritando ele próprio);
Ex. 2: O educador zanga-se com a criança que se está a zangar com uma outra criança.
- Manter o estatuto de adulto na comunicação com crianças em momentos de desafio.
Ex. 1 negativo: Eu aproximo-me com carinho de uma criança, a criança nega a minha presença, eu fico desapontada por pensar que fui rejeitada pela criança;
Ex. 2 negativo: A criança diz algo que pode ofender. O educador interpreta como ofensa, sente-se ferido e, por sua vez, ofende a criança.
- Ter consciência de que as crianças aprendem a comunicar imitando as formas de comunicação dos adultos.

* segundo o psicólogo alemão Schulz von Thun

Métodos

O formando é capaz de demonstrar comportamentos básicos numa comunicação simétrica na interacção com as crianças.

Para isso os formandos devem realizar simulações de comportamentos básicos não adequados a uma comunicação simétrica, analisar o impacto de cada um e identificar e simular o comportamento adequado. Devem debater sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto.

O formando sabe apresentar as suas reflexões sobre a sua maneira de usar técnicas de comunicação simétrica na comunicação com crianças.

Para isso os formandos primeiro devem em pequenos grupos de 3 analisar as teorias de comunicação (cada grupo 2 teorias) sob a questão “O que temos de fazer como educadores na nossa comunicação com crianças a partir dos conhecimentos desta teoria?” identificando desta maneira varias técnicas de comunicação

simétrica. Com base na apresentação por alguns grupos e as contribuições dos outros, devem debater os seus resultados na turma e no fim comparar o resultado final com o texto resumo clarificando questões que tiverem ficado em aberto. Nas horas da implementação (ver em baixo) devem implementar estas técnicas na interacção com as crianças na sua instituição de prática. Depois devem elaborar um trabalho escrito no qual devem apresentar as suas reflexões sobre a sua maneira de usar as técnicas de comunicação no seu trabalho com as crianças (ver os passos detalhados do produto 1 no IAS). Nas aulas de reflexão que devem ser realizadas após a implementação e a elaboração do esboço do produto 1 podem debater e analisar a qualidade das suas reflexões com base em 1-2 trabalhos apresentados e as contribuições dos outros formandos.

O formando é capaz de demonstrar profissionalismo na comunicação.

Para isso os formandos devem estudar situações descritas nas quais o educador mostra comportamentos não profissionais ao comunicar com crianças. Em relação a cada situação, devem analisar o impacto deste comportamento na criança e, simular uma maneira profissional de comunicar como educador com a criança nesta situação.

Finalmente os formandos devem implementar na sua instituição de prática o que aprenderam sobre como demonstrar comportamentos básicos numa comunicação simétrica, como usar técnicas de comunicação simétrica e sobre como demonstrar profissionalismo na comunicação com crianças. Durante a implementação devem auto-observar-se no cumprimento dos critérios de comunicação que aprenderam.

Depois da implementação, os formandos devem realizar uma reflexão em duas fases. Na primeira fase devem debater e analisar a qualidade das suas reflexões sobre a sua maneira de usar técnicas de comunicação simétrica (ver em cima). Na segunda fase devem Apresentar as suas reflexões sobre sobre experiências que fizeram ao implementar comportamentos básicos numa comunicação simétrica e profissionalismo na comunicação com as crianças, debater dúvidas e clarificar questões que ficaram em aberto em relação a qualquer critério de desempenho dos resultados de aprendizagem 1 e 2. (ver em cima “Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem”).

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado:26h)

Conteúdo

Importância da língua materna para a vida da criança, em especial para o seu desenvolvimento sócio emocional e cognitivo:

- A língua materna manifesta a cultura da criança e assim faz parte da sua personalidade.
- A criança “grava” as suas experiências profundas da infância com a língua materna – daí a forte ligação entre língua e emoções.
- Na língua materna é mais fácil expressar os seus sentimentos.
- Quanto mais bem desenvolvida a língua materna tanto melhor a criança pode aprender uma segunda língua.

Práticas de lidar com a língua materna na idade pré-escolar em Moçambique:

- Proibir as crianças de falar a língua materna e repreender as que o fazem.
- Exigir que a criança fale português.
- Envergonhar a criança quando fala a sua língua materna.
- Usar a língua materna apenas como apoio para aprender a língua portuguesa.

Impacto destas práticas na criança

- A criança não sabe expressar bem o que sente. Assim, não pode aliviar-se bem de dores e frustrações e, além disso, ainda corre o risco de não ser bem percebido.
- Em consequência disso, a criança pode desenvolver comportamentos desviantes.
- A criança acha a sua língua assim como toda a sua cultura e a sua personalidade como tendo menos valor, como sendo menos desenvolvida em relação às outras.
- Em consequência disso, a criança desenvolve uma fraca auto-estima.

- Separação de actividades cognitivas e emocionais na pessoa (diminuição da capacidade de juntar pensar e sentir).
- Falta de qualidade no desenvolvimento da segunda língua.

Prática de outros países de lidar com a língua materna na educação

- África de Sul:
 - Várias línguas maternas como línguas oficiais ao lado da língua inglesa.
 - Língua de ensino: língua da respectiva região, mais tarde inglês e/ ou afrikaans.
- Tanzânia:
 - Uma língua materna como língua oficial no país (suaíli).
 - Suaíli como língua de ensino na escola primária, após inglês como língua de ensino e suaíli continuando como cadeira.
- Etiópia:
 - Língua materna como língua oficial no país.
 - Língua materna como língua de ensino nas primeiras classes, inglês como cadeira.
 - A partir da 7ª classe, troca-se: inglês como língua de ensino e língua materna continua como cadeira.
- Suíça:
 - 4 línguas oficiais.
 - Língua de ensino: a língua da respectiva região, as outras como cadeiras opcionais.
- Índia:
 - Pode se estudar mesmo até ao fim da universidade na língua materna, com a vantagem de promover expressões científicas na língua materna.

Possíveis causas por detrás das diferenças à prática em Moçambique:

- Política de assimilação do colonialismo português (tinha acesso às vantagens quem se assimilava à cultura portuguesa, negando a sua cultura), enquanto que o colonialismo britânico baseava-se na separação das culturas europeias e africanas (não interferindo na cultura).
- Em consequência disso, baixa valorização das suas culturas pelos Moçambicanos e, por isso, das línguas maternas (visível, por exemplo, quando pessoas se riem ao falar da sua cultura e na língua materna).
- Falta de conhecimento sobre o processo de aprendizagem de línguas (ex: para poder aprender a segunda língua com boa qualidade é preciso primeiro aprender bem a língua materna).

Sistema bilingue

- não é um sistema onde se usa a língua materna apenas para apoiar a aprendizagem da segunda língua, mas sim
- um sistema que respeita duas ou mais línguas de forma igual, não dando a uma mais importância do que a(s) outra(s).

Exemplos de propostas dum sistema bilingue para uma instituição de infância:

- falar um dia a língua materna, e noutro português.
- Uma educadora fala língua materna, uma outra português.
- Aceitação de uma aprendizagem sucessiva – permitir o processo normal que a criança durante muito tempo fala a sua língua materna e apenas ouve a segunda língua, confiando que sem pressão, mais tarde também vai usar a segunda língua.

Métodos

O formando sabe descrever a importância da língua materna para a vida da criança, em especial para o seu desenvolvimento sócio-emocional e cognitivo.

Para isso os formandos primeiro devem realizar uma chuva de ideias sobre o tema. A seguir devem estudar um texto com estratos da obra de José de Sousa M. Lopes: “Cultura Acústica e Letramento em Moçambique” (ver indicação das páginas de internet na bibliografia). Com base no texto devem primeiro identificar e

debater aspectos gerais da importância da língua materna. Depois devem tirar conclusões sobre aspectos da importância da língua materna para a vida da criança que ainda não identificaram na chuva de ideias. A seguir devem aprofundar o tema ao debater sobre a seguinte pergunta: “Porque é que acontece que quando as crianças estão muito tocadas emocionalmente ou zangadas/ frustradas falam na sua língua materna?” (porque as principais emoções que as crianças têm, estão registadas nas línguas maternas). Finalmente devem debater sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto.

O formando é capaz de apresentar as suas reflexões sobre as práticas de lidar com a língua materna na idade pré-escolar em Moçambique e o seu impacto no desenvolvimento da criança.

Para isso os formandos primeiro devem fazer uma introspecção/ meditação individual na qual devem colocar-se na sua infância lembrando-se e anotando brevemente situações ligadas à sua língua materna e identificando o que aconteceu

e o que sentiram. (30min) Alguns formandos voluntários devem partilhar as suas experiências na turma. Depois os formandos devem trabalhar em pequenos grupos para preparar dramatizações em relação às práticas usadas de lidar com a língua materna na idade pré-escolar em Moçambique. Devem apresentar as simulações e analisar o impacto de cada uma destas práticas na criança. O formador deve, caso for possível e/ ou necessário, acrescentar demonstrações de práticas não apresentadas pelos formandos e deve criar relação com o texto que leram no critério de desempenho anterior.

O formando sabe nomear as práticas de outros países de lidar com a língua materna na educação e o formando é capaz de apresentar as suas reflexões sobre possíveis causas por detrás das diferenças entre as práticas de outros países e a prática moçambicana de lidar com as línguas maternas das crianças.

Para isso os formandos primeiro devem associar aos nomes dos países escritos no quadro cartões, cada um deles com uma informação sobre uma prática (ver no contexto de aplicação). Depois devem pintar com a mesma cor num mapa de África austral os países que usam as línguas maternas na educação e com outra cor aqueles que não. A seguir devem realizar um debate em pequenos grupos sobre possíveis causas por detrás das diferenças entre as práticas de outros países e a prática Moçambicana de lidar com as línguas maternas das crianças. Devem apresentar e debater os seus resultados na turma e compara-los com o texto resumo. No fim devem ler e debater um segundo texto com extractos da obra de Sousa M. Lopes que falam sobre algumas causas por detrás da prática Moçambicana, falam das práticas de outros países africanos e da importância dum sistema bilingue.

NOTA:

O formador deve assegurar que, no trabalho de reflexão (produto 3), os formandos apresentem o que aprenderam neste e no critério de desempenho anterior, sem fazer simples cópias dum texto resumo entregue pelo formador. As explicações no contexto de aplicação servem de orientação para o formador poder gerir os debates, não devem ser entregues aos formandos.

O formando é capaz de apresentar propostas sobre um sistema bilingue na educação pré-escolar.

Para isso os formandos primeiro devem clarificar o significado do conceito “educação bilingue” (não é o uso da língua materna para apoiar a aprendizagem da segunda língua, mas sim o respeitar duas ou mais línguas de forma igual, dando mais peso à língua materna). Depois devem ler em pares experiências de crianças moçambicanas que cresceram numa educação bilingue na família (que crescem sem pressão e sem restrições em duas ou mais línguas) ou experiências de instituições pré-escolares ou escolares de Moçambique que realizam uma educação bilingue, como por ex. a Academia Agha Khan na Matola (cada par uma experiência, no total pelo menos 4 experiências diferentes). Alguns dos pares devem apresentar com as suas palavras o que leram e os formandos podem acrescentar experiências próprias. Em conjunto devem resumir algumas propostas sobre possibilidades gerais de realizar um sistema bilingue na educação pré-escolar em Moçambique (falar um dia a língua materna, e noutro português; uma educadora fala língua materna, uma outra português; aceitação de uma aprendizagem sucessiva da segunda língua). A seguir devem elaborar, de forma individual ou com um colega (caso trabalhem na mesma instituição de prática), propostas sobre como se poderia implementar na sua instituição de prática de forma concreta um sistema bilingue adequado às condições desta instituição (ver os passos detalhados no IAS, produto 3). Com base nas propostas apresentadas por dois voluntários (ou grupos de voluntários) na turma e as contribuições dos outros formandos, devem em conjunto debater sobre as suas propostas. Além disso devem analisar se as propostas a) são práticas bilíngues, b) são praticáveis e se c) são adequadas à situação concreta daquela cada instituição.

Depois de todos os critérios de desempenho, os formandos devem realizar uma reflexão sobre o que aprenderam no resultado de aprendizagem 3 para debater dúvidas e clarificar questões que tiverem ficado em aberto (ver em cima “Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem”).

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação deste módulo irá focalizar-se 1) na avaliação de conhecimentos básicos sobre teorias de comunicação na interacção entre educadores e crianças, a importância da língua materna e as práticas de lidar com a língua materna na educação, 2) na avaliação de habilidades práticas sobre como analisar a comunicação de educadores com crianças, como apresentar as suas reflexões sobre as diferentes práticas de lidar com a língua materna, a sua causa e o seu impacto e na apresentação de propostas sobre um sistema bilingue na educação pré-escolar e 3) na avaliação de habilidades práticas sobre como comunicar com as crianças de forma simétrica. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um sistema ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer auto-avaliação das suas demonstrações, antes da avaliação.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito de associação de situações descritas sobre a comunicação entre o educador e a criança, aspectos da estrutura básica da comunicação, situações descritas da comunicação entre o educador e a criança e os diferentes lados da mensagem usados pelo emissor e pelo receptor da mensagem. Teste de frases correctas e falsas sobre aspectos do papel preponderante da linguagem não-verbal nos processos de comunicação entre adultos e crianças, teste para preencher espaços brancos num texto sobre aspectos da teoria dos modelos mentais na comunicação entre o educador e a criança.

Produto feito de forma individual que apresenta um trabalho escrito com uma análise da comunicação entre o adulto (educador, mãe ou pai) e a criança com base nas teorias de comunicação em dois momentos de interacção.

NOTA: Após os debates na turma, os formandos podem, com base nas recomendações e experiências trocadas, melhorar o seu trabalho. Eles podem melhorar a qualidade da descrição das suas observações e da ligação lógica entre observações e análises. Mas eles não podem acrescentar observações que apenas ouviram de colegas. Para assegurar que isso não aconteça, os formandos devem, antes do debate, entregar ao formador uma cópia do esboço do seu trabalho. O formador não precisa ler os esboços. A entrega dos mesmos apenas serve para os formandos saberem que o formador PODE compará-los com o trabalho final.

Resultado de Aprendizagem 2

Demonstração real avaliada através de uma lista de verificação sobre a) como demonstrar comportamentos básicos numa comunicação simétrica na interacção com as crianças e b) como demonstrar profissionalismo na comunicação com crianças.

Produto feito de forma individual que apresenta um trabalho escrito ou uma palestra com uma reflexão sobre a maneira do formando de usar técnicas de comunicação simétrica na comunicação com crianças.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito de perguntas abertas para descrever a importância da língua materna para a vida da criança, em especial para o seu desenvolvimento sócio-emocional e cognitivo e teste com perguntas de curtas respostas sobre as práticas de outros países de lidar com a língua materna na educação.

Produto feito de forma individual que apresenta um trabalho escrito com a) uma reflexão de práticas de lidar com a língua materna na idade pré-escolar em Moçambique, b) uma reflexão do impacto destas práticas na criança, c) uma reflexão de possíveis causas por detrás das diferenças entre as práticas de outros países e a prática Moçambicana de lidar com as línguas maternas das crianças e d) propostas sobre um sistema bilingue na educação pré-escolar na instituição de infância do formando.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

Temas 1 e 2

10. Sobre teorias de comunicação segundo Schultz von Thun (ver textos no CD):
 - **Power-point:** (Schultz von Thun) Palestra-USP-Sao-Carlos-out-09.ppt.
 - <http://www.docstoc.com/docs/120905328/Palestra-USP-Sao-Carlos-out-09>; (11.05.2014)
 - the communication Model by Schulz v. Thun.pdf
11. Sobre Modelos Mentais e comunicação (ver textos no CD):
 - <http://www.slideshare.net/stefaniecrm/ihm-modelos-mentais> (12.05.2014, slide 30)
 - Quinta disciplina – P. Senge.pdf
 - A influencia dos modelos mentais.pdf
12. Juul. J. (2002). *Sua criança competente*. Osasco: Editora Novo Século. (pp. 183 - sobre a importância de e como usar uma língua pessoal).
13. Petitcollin, Christel (2007): *Saber comunicar com as crianças*. Lisboa)
14. Torralba, Francesc. *A arte de saber escutar*, Ed. Guerra e Paz, Lisboa 2010, 121-125.
15. Wild, R. (2003). *Calidad de Vida. Educacion y Respeto para el Crecimiento Interior de Ninos y Adolescentes*. Herder: Barcelona. (pp 123 - conversar y conversar).
16. Wild, R. (2007). *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.
17. Wild, R. (2006). *Libertad y Limites: Amor y Respeito*. Herder: Barcelona. (entre outros: como comunicar de forma respeitoso nos momentos de colocar limites)
18. Zan, B. e DeVries, R. (1998). *A ética na educação infantil: O ambiente sócio-moral na escola*. Porto Alegre: Artes Medicas. (entre outros: comparação da comunicação num ambiente controlador e num ambiente construtivo)

Tema 3

19. bilingualeducation-110525230038-phpapp01.doc (ver texto no CD)
20. childhoodbilingualim-120408203020-phapp01.ppt (ver texto no CD)
21. José de Sousa M. Lopes: *Cultura Acustica e Letramento em Mocambique: em busca de fundamentos para uma educação intercultural*. Pontificia universidade Catolcia de São Paulo. Em: Educ.Pesqui.vol.25 no.1 São Paulo Jan./june 1999

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97021999000100006&lng=pt&nrm=iso

<http://www.letras.ufmg.br/site/E-Livros/Educação%20e%20Cultura%20Africanas%20e%20Afro-Brasileiras%20-%20cruzando%20oceanos.pdf>, p 119

© Copyright ANEP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.

3.5 UC EDU013005 Promover o crescimento profissional de educadores na instituição de infância e realizar seminários temáticos com pais²

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Promover o crescimento profissional de educadores na instituição de infância e realizar seminários temáticos com pais ²	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: 1. Promover o crescimento profissional contínuo de educadores na instituição de infância, respeitando princípios de aprendizagem activa; 2. Nomear e explicar os métodos e os passos para desenhar uma capacitação com base em exemplos concretos; 3. Desenhar e realizar seminários temáticos com pais e encarregados de educação na instituição de infância; 4. Desenhar e realizar oficinas e capacitações para os educadores da instituição de infância.			
Código:	UC EDU013005	Nível do QNQP:	5
Campo:	Educação	Sub Campo:	Educação de infância
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Promover o crescimento profissional contínuo de educadores na instituição de infância, respeitando princípios de aprendizagem activa	a) Nomeia e exemplifica os princípios de aprendizagem activa. b) Acompanha educadores através de observação e reflexão individualizada. c) Promove a reflexão sobre as práticas pedagógicas nos encontros semanais de reflexão e planificação. d) Promove mentoria entre educadores experientes e novos. e) Descreve como promover intercâmbios com outras instituições de infância. f) Descreve como recolher e utilizar informação que os pais dão para melhorar as práticas pedagógicas.		O contexto inclui centros infantis, escolinhas comunitárias, centros abertos, entre outros. As actividades de desenvolvimento profissional devem ser realizadas em relação tanto aos educadores novos como aos experientes. A observação deve focar nos contextos educativos (actividades dirigidas e livres) e nos processos diários. Meios de apoio para observação e mentoria: fichas de observação; para encontros de reflexão e planificação – papel gigante e planos pedagógicos da instituição.
	Evidências Requeridas		

² Muitas propostas nesta UC foram inspiradas pelas práticas da Associação Nhapupwe, pelo Módulo de Educação Parental de MINED/UNESCO, e pelo modelo de desenho instrucional de David Perkins (SmartSchools, 1992).

	<i>Evidência escrita:</i> O formando... • Nomeia e exemplifica os princípios de aprendizagem activa. • Descreve como promover <i>intercâmbios com outras instituições de infância</i>. • Descreve como recolher e utilizar informação que os pais dão para melhorar as práticas pedagógicas. <i>Demonstração real:</i> O formando acompanha um educador numa actividade com uma criança, através de observação e reflexão individualizada. <i>Produto:</i> O formando produz um relatório de mentoria que promoveu entre educador 'experiente' e 'novo', de acordo com os passos aprendidos. <i>Demonstração simulada:</i> Os formandos, em grupos de 3, promovem uma reflexão sobre uma prática pedagógica, num encontro semanal de reflexão e planificação, com base num caso dado.	
2. Nomear e explicar os métodos e os passos para desenhar uma capacitação com base em exemplos concretos	a) Nomeia e exemplifica os diferentes métodos de educação de adultos. b) Nomeia e explica os passos para desenhar uma capacitação. c) Indica como recolher o <i>feedback</i> dos participantes para melhorar as capacitações. d) Analisa exemplos de capacitações, identificando aspectos eficazes e não eficazes, e justificando sua resposta. Evidências requeridas <i>Evidência oral ou escrita:</i> O formando... • nomeia e exemplifica os diferentes métodos de educação de adultos. • nomeia e explica os passos para desenhar uma capacitação. • indica como recolher o <i>feedback</i> dos participantes, para melhorar a capacitação. <i>Produto escrito:</i> Os formandos, em pares, analisam os exemplos de duas sessões de capacitação, avaliando-as de acordo com uma grelha de avaliação e justificando as suas respostas.	Os passos de uma capacitação baseiam-se em princípios que promovem mudanças de comportamento. Exemplos de capacitações recomendadas para análise: Manuais de HIV e Estigma (HIV/AIDS Alliance), Programa de Educação Parental (UNESCO /MINED), actividades no módulo virtual de gestão POEMA, planos de círculos de aprendizagem (Wona Sanana, Save the Children), programas de capacitação de animadores de diferentes ONGs (ESSOR, Plan, Care).

3. Desenhar e realizar seminários temáticos com pais e encarregados de educação na instituição de infância	a) Argumenta sobre a importância e as vantagens de realizar seminários temáticos com pais na instituição de infância. b) Escolhe de forma adequada os temas e identifica os conteúdos concretos para os seminários temáticos. c) Desenha e realiza seminários temáticos, considerando as características dos pais, usando princípios e métodos de educação de adultos e seguindo os passos aprendidos. d) Melhora os seminários com base no <i>feedback</i> dos pais. e) Estrutura de forma lógica, os seminários temáticos ao longo do ano lectivo de acordo com os objectivos institucionais. Evidências requeridas <i>Evidência escrita ou oral:</i> O formando... - argumenta sobre a importância e as vantagens de realizar seminários temáticos com pais na instituição de infância. <i>Produto:</i> Os formandos, em grupos de prática, - auscultam os pais e encarregados de educação, educadores, e outras pessoas relevantes, identificando 6-8 temas para seminários temáticos. - com base na auscultação, - apresentam para a instituição de infância um plano bem estruturado de 6-8 seminários temáticos para o ano, justificando os temas, sua sequência, e sugerindo os responsáveis; - elaboram um seminário para pais, de acordo com os critérios de desempenho b) e c). <i>Demonstração real ou simulada:</i> Os formandos, em grupos de prática, na sua instituição de prática ou noutro sítio onde há pelo menos um grupo de pais... - realizam seminário temático de acordo com os critérios aprendidos. - recolhem o <i>feedback</i> dos pais e descrevem o que vão melhorar com base nas constatações.	Seminários com os pais devem ser realizados na instituição de infância, aproveitando os materiais educativos em uso nas actividades com as crianças. Outros meios de apoio podem incluir: papel gigante, vídeos e imagens, materiais para demonstrações, materiais para realizar trabalho em grupos. Na escolha de temas, planificação de seminários, e melhoria dos mesmos, deve-se procurar as contribuições dos pais.
4. Desenhar e realizar oficinas e capacitações para os educadores da instituição de infância	g) Usa observações de educadores para, sistematicamente, identificar as suas necessidades de formação. h) Desenha e realiza capacitações para educadores, usando princípios e métodos de educação de adultos e seguindo os passos aprendidos. i) Melhora as capacitações, com base no <i>feedback</i> e na implementação dos educadores. j) Realiza oficinas mensais de produção de materiais didácticos. k) Estrutura, de forma lógica, as oficinas e as capacitações ao longo do ano lectivo. Evidências Requeridas	Os contextos de observação incluem actividades livres, dirigidas e processos diários. Para ter dados representativos, deve-se observar, pelo menos, metade dos educadores da instituição num certo contexto. Capacitações para educadores devem ser realizadas principalmente na instituição de infância, aproveitando os materiais educativos em uso nas actividades com as crianças. Meios de apoio para capacitações: papel gigante, vídeos e imagens, materiais para demonstrações, materiais para realizar trabalho em grupos.

	<i>Produto:</i> Os formandos, em grupos de prática, ● preenchem a grelha de observação das acções de, pelo menos, 5 educadores em actividades livres, identificando, por escrito, as suas necessidades de formação; ● desenham uma capacitação de 2 horas, para responder a uma necessidade de formação, usando os conhecimentos adquiridos nos módulos do nível 3 e 4, e seguindo o critério de desempenho c); ● elaboram, apresentam e justificam um plano de capacitações de educadores para o ano lectivo, na sua instituição de prática, com datas, temas, e responsáveis. <i>Demonstração real ou simulada:</i> Os formandos, em grupos de prática, realizam: ● uma oficina de produção de materiais didácticos, com base nas observações feitas; ● capacitação desenhada no produto. Em cada caso, descrevem o <i>feedback</i> recolhido dos educadores, e o que vão melhorar futuramente com base nisso.	Na escolha de temas, planificação de capacitações, e melhoria das mesmas, deve-se procurar as contribuições dos educadores. Materiais para oficinas de produção: ferramentas como tesouras, martelos e pregos, lápis de cor, régua, facas para cortar borracha, fios, arame, cola; materiais reciclados como caixas, tampas, garrafas; materiais da natureza como conchas, pedras, penas, e pauzinhos. Oficinas de produção de materiais devem conter: 1) a própria produção e 2) a discussão sobre o uso dos materiais produzidos. Para modelos de oficinas e capacitações, pode consultar as práticas das seguintes instituições em Moçambique: Associação Nhapupwe, Associação Kulani, materiais e capacitações da Wona Sanana, Save the Children, e Essor.
--	--	--

MO EDU013005 Promover o crescimento profissional de educadores na instituição de infância e realizar seminários temáticos com pais

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Número de horas normativas: 140 horas Justificação do módulo

Este módulo é importante porque responde à necessidade de adultos que interagem com crianças no dia-dia – tanto educadores como pais – de sempre melhorar as suas habilidades para lidar com e promover o desenvolvimento das crianças. Em Moçambique, existem ainda poucos educadores com formação na área; uma capacitação contínua no local de trabalho pode ajudar os educadores a desenvolver as suas habilidades de forma sistemática ao longo do trabalho. Mesmo em caso de educadores formados, a prática na instituição de infância traz muitos desafios pedagógicos diariamente, e os educadores precisam de um apoio estruturado para responder a esses desafios de acordo com os princípios de Educação Inclusiva e Centrada na Criança (EICC). Um gestor pedagógico (que o nível 5 tem objectivo de preparar) deve ser capaz de proporcionar várias oportunidades para os educadores de melhorar suas capacidades profissionais – desde o feedback individual com base na observação, até mentoria, reflexão nos encontros semanais, e participação nas capacitações contínuas. Este módulo proporciona aos formandos conceitos teóricos e habilidades práticas para realizar essas tarefas.

Os pais são outro grupo de adultos que também, muitas vezes, necessitam de apoio nas suas interações com crianças. A instituição de infância, por estar diariamente ligada à vida das suas crianças, é um sítio ideal para os pais obterem ideias e habilidades que lhes vão ajudar a prestar melhores cuidados às suas crianças em casa. Nos cursos do nível 3 e 4, os formandos já aprenderam como comunicar com as famílias de forma respeitosa sobre a criança, e como aproveitar o tempo de saída e entrada, os encontros no início do ano, e os encontros semestrais sobre o progresso das crianças, para familiarizar os pais com muitos conceitos e práticas de educação centrada na criança e promover a sua colaboração em casa e na instituição. Este módulo fornece aos formandos mais uma capacidade, isto é, estruturar e preparar as os seminários temáticos para os pais. Os formandos aprenderão como identificar os temas e os conteúdos dos seminários, como tomar em conta as características e preferências dos pais na elaboração dos seminários, e como envolver os pais numa aprendizagem prática e activa, que explora e valoriza os conhecimentos e capacidades que já possuam.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando-lhe sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Nos debates de reflexão no fim de cada Resultado de Aprendizagem o formador tem duas tarefas: ajudar a clarificar assuntos que ainda não foram percebidos e estimular um processo de reflexão sobre dúvidas que venham de dentro do formando. Não pode ser objectivo principal eliminar todas as dúvidas, mas sim estimular o formando a continuar a reflectir durante o módulo, o curso e a vida. Por isso o formador deve ser ao mesmo tempo sensível e estimulante. Provocações construtivas podem ser muito úteis neste caso.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 38h)

Conteúdo

Princípios de aprendizagem activa incluem:

1. Os assuntos respondem aos interesses e necessidades dos participantes
2. A aprendizagem parte das práticas e experiências dos participantes, e é-lhes pedido para reflectirem sobre elas
3. Os participantes recebem informação clara sobre aquilo que devem aprender (ex., através de modelos, exemplos, imagens, vídeos de boas práticas)
4. Os participantes têm possibilidade de praticar o que estão a aprender, e a resolver problemas

relevantes

5. Os participantes recebem feedback concreto sobre o que devem melhorar, e têm a possibilidade de aplicar esse feedback imediatamente
6. Os participantes são ajudados a integrar a nova capacidade ou conhecimento na sua vida diária
7. São tratados de forma encorajadora e respeitosa (ver módulo “Analisar em equipa o desenvolvimento da criança e colaborar com a família” do nível 4):
 - Existe uma relação próxima e encorajadora com os adultos
 - Ao invés de falar de maneira autoritária e de impor, consulta-se e envolve-se os adultos focando no interesse comum (criança), procurando a sua opinião e favorecendo acordos
 - Procura-se a melhor solução com base nas contribuições de todos ao invés de se fixar numa só opinião
 - Não existem preconceitos em relação à origem cultural ou económica, ou em relação ao género

Acompanhar educadores através de observação e reflexão individualizada é especialmente importante para educadores novos, e inclui:

1. Observar o educador (novo) num contexto (actividade livre, dirigida, ou processo diário) ao com a/s criança/s, até acabar a actividade
2. Tomar notas sobre as acções do educador e as reacções das crianças
3. Tomar notas sobre as acções das crianças e reacções do educador
4. No fim da actividade, pedir ao educador para reflectir sobre o seu trabalho (o que fez bem, e o que podia melhorar)
5. De seguida, dar o seu feedback, primeiro notando aspectos fortes e a seguir sugerindo acções concretas para melhorar

Promover a reflexão sobre práticas pedagógicas nos encontros semanais de reflexão e planificação (veja também módulo 9, nível 4):

- Escolher uma situação nas actividades com crianças de desafio para os educadores
- Modelar o processo de reflexão, descrevendo as suas próprias experiências com crianças nessa situação
- Encorajar os outros a partilhar as suas experiências em relação à mesma situação
- Assegurar que todos os comentários sejam ouvidos com atenção, aprofundados através de perguntas, etc.
- Identificar os princípios ou regras relevantes para essa situação
- Sugerir 1-2 acções concretas e encorajar os outros a partilhar as suas ideias
- Juntos escolher 1-2 melhores propostas para resolver a situação, e aceitar isso como decisão final do grupo
- Evitar julgar, apontar, criticar os colegas, crianças, ou seus pais

Promover mentoria entre educadores experientes e novos inclui:

- Juntar 1 educador experiente com 1-2 educadores novos, numa certa actividade
- Pedir ao educador experiente para realizar a sua tarefa como sempre fez, explicando as suas acções
- Pedir ao educador novo para observar e escutar o educador experiente, e colocar as suas perguntas
- Pedir ao educador experiente para dar uma tarefa semelhante ao educador novo, observá-lo e dar-lhe o feedback. O feedback deve tratar dos aspectos fortes e dos que ainda deve melhorar.
- Assegurar que o educador novo use o feedback para melhorar as suas práticas.

NOTA: Educador experiente com melhores resultados da mentoria (educadores novos a desenvolver novas capacidades) tem direito a um bónus

Promover intercâmbios com outras instituições de infância e com instituições de formação de educadores:

- Visitar ou ver filmes de instituições de infância modelo; observar actividades dos educadores; colocar perguntas; no fim reflectir em conjunto sobre o observado
- Convidar educadores de outras instituições / estagiários para sua instituição, permitir observar as suas práticas, explicar as suas acções; no fim reflectir em conjunto sobre o observado

Passos para recolher e utilizar a informação dada pelos pais para melhorar as práticas pedagógicas:

1. Solicitar aos pais para comentar sobre as práticas dos educadores que estão a observar, e seu efeito nas crianças
2. Analisar os comentários dos pais nos encontros semanais de reflexão e planificação
3. Aceitar propostas e adoptar as práticas sugeridas que estão de acordo com a educação inclusiva e centrada na criança
4. Comunicar aos pais (através de encontros e avisos escritos) porque certas propostas dos pais foram ou não foram seguidas

Métodos

No início deste resultado de aprendizagem os formandos em plenário devem fazer uma chuva de ideias sobre formas de promover o crescimento contínuo dos educadores na instituição de infância, e devem anotar as suas ideias num papel gigante. Este papel, com o registo das ideias, deve ser pendurado em lugar visível, para servir de referência ao longo das aulas.

O formando é capaz de nomear e exemplificar os princípios de aprendizagem activa. Para isso os formandos em pequenos grupos devem reflectir sobre as suas experiências como estudantes e anotar 5-6 situações onde aprenderam facilmente e com muito interesse. Devem resumir essas situações até aos princípios de aprendizagem, e debater na turma. A seguir devem comparar com os princípios de aprendizagem activa que vêm no texto resumo, e acrescentar nesse texto resumo o que possa estar em falta. Ao lado de cada princípio, devem anotar um exemplo concreto.

O formando sabe acompanhar os educadores através de observação e reflexão individualizada. Para isso, os formandos devem primeiro debater em grupos como o gestor pedagógico pode ajudar os educadores a melhorar as suas práticas com base nas observações. Devem anotar 3-4 passos chave deste processo. A seguir, com apoio das questões do formador (o que observar; o que fazer após a observação; o que fazer nos dias seguintes), devem chegar a um acordo sobre os passos de acompanhamento. Se os formandos não nomearem por si próprios o passo de descrever os lados fortes das práticas observadas, o formador deve discutir esse passo e a sua importância com os formandos. Para isso deve perguntar: o que vai acontecer se o gestor pedagógico só focar os aspectos a melhorar, numa reflexão com o educador? E, o que será diferente se o gestor pedagógico começar por discutir os lados fortes do educador?

A seguir devem fazer uma chuva de ideias sobre o que o gestor pedagógico pode anotar durante a observação e reflexão, e comparar as suas ideias com uma grelha preparada para isso. Na grelha devem aparecer, entre outros, os seguintes aspectos a observar: participação das crianças; atenção aos interesses e diferenças individuais das crianças; acesso aos materiais; interacção respeitosa com crianças. Devem assistir a pequenos filmes preparados pelo formador, que mostram um educador 1) a fazer uma actividade dirigida, 2) a orientar um processo diário, e 3) a acompanhar as crianças nas actividades livres. Para cada filme, os formandos devem anotar as suas observações na grelha que acabaram de analisar. A seguir devem discutir as suas observações em grupos, identificando em primeiro lugar o que o educador fez bem, e em seguida o que poderia melhorar. Finalmente, devem harmonizar as suas conclusões em grupo grande.

Nos lugares da prática, devem em pares, com apoio da mesma grelha, observar os educadores a realizar uma actividade, e a seguir fazer uma reflexão conjunta com o educador sobre o que foi observado. Um formando deve liderar o processo enquanto outro observa e dá o feedback ao colega no fim. Cada formando deve observar e acompanhar assim pelo menos 2 educadores, cada um deles em pelo menos 2 contextos

diferentes (actividades dirigidas, livres, e processos diários). Finalmente, na sala de aulas, devem fazer uma reflexão sobre a prática, discutindo cada passo de acompanhamento.

O formando é capaz de promover a reflexão sobre as práticas pedagógicas nos encontros semanais de reflexão e planificação. Para isso os formandos devem, em pequenos grupos e depois em plenário, rever os passos do encontro de reflexão e planificação (veja módulo “Promover actividades dirigidas com as crianças e os encontros de reflexão e planificação” do nível 4). A seguir, devem assistir a uma simulação de um encontro liderada pelo formador, onde os passos são seguidos, mas não existe espaço para uma reflexão profunda sobre as práticas pedagógicas. Devem debater em grupos como o encontro poderia ser melhorado, para permitir essa reflexão. Após chegarem a uma lista de propostas anotada no quadro, devem compará-la com a do texto resumo, e harmonizar as duas listas. A seguir, com base nos cenários concretos, devem em grupos de 4 praticar os aspectos aprendidos no encontro de reflexão e planificação, onde cada pessoa tem a sua vez de assumir o papel de gestor pedagógico, e promover uma reflexão profunda sobre certo tema de aprendizagem. Os colegas devem dar o feedback. Após o exercício, devem trabalhar com um texto de frases verdadeiras e falsas sobre as maneiras de comunicar com os educadores no encontro que estimulam uma boa reflexão (sem julgar ou criticar).

O formando é capaz de promover mentoria entre educadores experientes e novos. Para isso, os formandos em grupos devem primeiro reflectir se tiveram mentores na sua vida profissional, e o que apreciaram mais neles. Após a discussão em grupo grande devem criar uma lista de características e acções de um bom mentor. Devem discutir como a mentoria podia funcionar numa instituição de infância, e ler o texto resumo sobre isso. A seguir devem assistir, e no fim debater, uma simulação do formador a mentorar 2 ‘educadores’ na produção dum jogo de letras, seguindo os passos de mentoria. No local de prática devem experimentar o processo de mentoria em pares – um formando que faz de ‘mentor’ orienta uma actividade (em que tenha boas capacidades) com um pequeno grupo de crianças e explica ao outro formando, porque e como está a agir. O outro formando deve observar e fazer perguntas, e a seguir praticar a mesma actividade com apoio do ‘mentor’. A seguir devem trocar os papéis. Devem praticar assim com mais uma actividade cada. Finalmente, devem dar o feedback um ao outro usando uma grelha preparada e reflectir sobre as suas experiências na sala de aulas.

O formando sabe descrever como promover intercâmbios com outras instituições de infância e com instituições de formação de educadores. Para isso os formandos em plenário devem reflectir sobre algumas práticas que aprenderam visitando outras instituições de infância (além do local de prática), e debater porque esses intercâmbios são importantes. Devem debater 2 formas de promover intercâmbios descritas no texto resumo, e a seguir em grupos organizados por locais de prática devem planificar um intercâmbio entre a sua e uma outra instituição de infância, usando a ficha fornecida pelo formador. O formador deve escolher um grupo para apresentar a sua proposta em plenário, e pedir aos outros para acrescentar algumas ideias diferentes. No fim devem debater e anotar os aspectos que têm que assegurar para ter um intercâmbio eficaz entre as instituições de infância.

O formando também sabe descrever como recolher e utilizar a informação que os pais dão para melhorar as práticas pedagógicas. Para isso os formandos devem debater primeiro em plenário, até que ponto os pais podem trazer algo valioso para melhorar as práticas dos educadores. A seguir devem, com base nos módulos sobre famílias dos níveis 3 e 4, rever sobre como ajudar os pais a conhecer, assistir, e participar o mais possível nas actividades da instituição de infância. Podem simular algumas dessas formas em grupos pequenos. Após isso devem em grupos preparar e partilhar em plenário algumas sugestões de como irão solicitar as opiniões dos pais nesses momentos sobre actividades na instituição de infância. A seguir, devem debater o que irão fazer com a informação partilhada pelos pais: em que momento irão analisar a informação; e quais as propostas que irão aceitar e quais não. Devem praticar, simulando em grupos, dar o feedback aos pais, oralmente ou por escrito, sobre que sugestões foram aceites e que não, e porquê. Finalmente, devem rever os passos aprendidos no texto resumo.

No fim deste Resultado de Aprendizagem os formandos devem rever a lista das formas de promover o crescimento contínuo dos educadores na instituição de infância que fizeram na primeira aula, e caso houver novas ideias, anotar ao lado.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 17h)

Conteúdo

Métodos de educação de adultos incluem:

- Debates
- Simulações
- Jogos
- Elaboração de um produto
- Análise e resolução de um caso
- Passeio ou visita de estudo

Nota: actividades em grupos ou em pares são mais eficazes do que em grupo inteiro.

Passos de desenho de uma capacitação:

Passos preparatórios:

1. Decidir sobre os objectivos da capacitação (conhecimentos, atitudes, ou comportamentos)
2. Identificar problemas típicos que os participantes têm com esse conceito ou acção
3. Escolher os métodos mais adequados para esses objectivos e esses problemas

Passos dentro da capacitação:

1. Decidir como iniciar uma capacitação de modo a recolher experiências e ideias dos participantes:
 - Dramatizar e debater uma situação provocante o Contar uma história e debater como podia ser diferente o Mostrar e debater uma imagem
2. Decidir como oferecer nova informação de forma clara e fácil de lembrar:
 - Escolher mensagens chave e simples
 - Contrastar 2 casos
 - Utilizar meios visuais e concretizadores (cartazes, vídeos ou demonstrações...)
 - Fazer actividades que ajudam a lembrar (canções, produção de cartazes, jogos etc.)
3. Decidir como assegurar a prática de comportamentos desejáveis:
 - Simular como agir, em pares ou grupos
 - Envolver os participantes em prática real (fazer actividades com crianças ou pais que estão disponíveis)
 - Pedir aos participantes para criar actividades ou produtos parecidos ao modelo (plano de actividade, brinquedo)
4. Decidir como assegurar o feedback ao longo ou após da prática:
 - Pedir aos participantes para darem feedback um a outro
 - Pedir aos grupos para apresentarem o seu trabalho e receberem o feedback
 - Pedir aos participantes para se avaliarem a si próprios de acordo com critérios / respostas divulgadas
5. Decidir como ajudar os participantes a dar continuidade ao aprendido após a capacitação:
 - Pedir aos participantes para fazer um plano de acção
 - Estimular os participantes a debater os problemas que possam ter, e como podem ultrapassá-los
 - Promover o apoio entre pares após a capacitação

Como recolher o feedback dos participantes para melhorar as capacitações:

1. No fim de cada dia ou sessão, recolher dos participantes comentários sobre
 - algo novo que aprenderam
 - uma dúvida ou questão que tenham
2. Ao longo da capacitação, observar e anotar
 - actividades que tiveram mais efeito, e porquê
 - problemas na compreensão que os adultos tiveram
 - novas questões ou comentários feitos, novos exemplos partilhados
 - uso de tempo para as actividades
 - uso de materiais concretizadores
3. Após a capacitação, melhorar os passos da sessão de acordo com o feedback e as observações feitas

Uma proposta eficaz de capacitação de adultos:

1. Tem objectivos claros
2. Alista os materiais e o tempo necessário
3. Promove a partilha de experiências, conhecimentos e capacidades existentes nos adultos, antes de ensinar algo novo
4. Oferece informação de forma clara, simples, e fácil de lembrar
5. Responde aos objectivos da sessão e aos desafios típicos dos participantes
6. Promove a prática de novos comportamentos nos participantes
7. Tem passo/s para os participantes receberem o feedback sobre a sua prática
8. Tem passos para reforçar o comportamento desejável após a capacitação
9. Recolhe o feedback dos participantes sobre a capacitação.

Métodos

O formando é capaz de nomear e exemplificar os diferentes métodos de educação de adultos. Para isso os formandos em grupos devem fazer uma chuva de ideias sobre os métodos adequados de educação de adultos, escrevendo cada método num papel diferente. A seguir devem colocar os papéis no meio da turma, agrupando os métodos que são iguais ou semelhantes. Devem rever em plenário, se todos os métodos relevantes aparecem nos papéis. A seguir devem comparar com a lista no texto resumo e anotar o que falta. Em grupos, devem ler exemplos de actividades para adultos e nomear os métodos utilizados em cada caso; finalmente, para cada método, devem criar o seu próprio exemplo de actividade para adultos.

No fim, o formador pode pedir a alguns grupos para partilhar seus exemplos que acharam mais interessantes.

O formando sabe nomear e explicar os passos para desenhar uma capacitação. Para isso os formandos em grupos devem fazer uma chuva de ideias sobre o que deve acontecer numa capacitação para garantir que os adultos aprendam bem.

Devem anotar pelo menos 3 elementos chave de uma boa capacitação. Através de um debate, devem chegar até uma lista conjunta da turma. A seguir devem dividir-se em grupos de 6-7 pessoas, e cada pessoa no grupo deve receber um passo na elaboração da capacitação, recortado do texto resumo. Cada grupo deve 1) colocar os passos na sequência certa, pedindo a cada pessoa dentro do grupo para ficar no lugar certo na fila; 2) praticar a explicação de cada passo aos membros do grupo.

Finalmente, o formador deve chamar, de forma aleatória, uma pessoa que tem o passo 1, para ler e explicar o passo à turma. Os outros formandos e o próprio formador podem acrescentar o que falta, na explicação. Devem fazer o mesmo para todos os passos. Para os passos 4 a 7, devem discutir 3-4 métodos concretos que podem ser utilizados em cada passo. Para isso o formador deve colocar todos os métodos relevantes para esses passos, nos papéis coloridos, pendurá-los na parede sem os ordenar, e a seguir pedir aos formandos que retirem os métodos que se aplicam a certo passo. Finalmente, em pares, devem preencher o texto com espaços em branco sobre os passos a considerar na elaboração de uma capacitação, e comparar

com a solução dada.

O formando é capaz de indicar como recolher o feedback dos participantes para melhorar as capacitações. Para isso o formador deve orientar um debate sobre porque é importante recolher o feedback dos participantes sobre a capacitação. A seguir os formandos devem reflectir sobre como os formadores recolhem o feedback deles, neste curso, ouvir a explicação do próprio formador, e debater o que seria diferente, numa capacitação de educadores ou de pais. Finalmente, devem propor 1) questões concretas para perguntar no fim de uma capacitação de educadores / pais;

2) aspectos que irão observar e anotar ao longo da capacitação de educadores / pais. Após a partilha devem comparar as suas respostas com o texto resumo e enriquecê-lo.

O formando é capaz de analisar exemplos de capacitações, identificando propostas eficazes e não eficazes, e justificando a sua resposta. Para isso os formandos devem analisar a lista de critérios para uma proposta eficaz de capacitação, e esclarecer qualquer critério que não esteja claro. A seguir devem dividir-se em grupos de três pessoas e receber 3 exemplos de sessões de capacitação, junto com uma grelha de avaliação. Devem trabalhar em grupos, avaliando o primeiro exemplo. A seguir devem partilhar e justificar as suas avaliações, ponto por ponto, em plenário, com o formador a dar acréscimos sempre que necessário. Devem continuar da mesma forma com os outros dois exemplos de sessões de capacitação.

No fim, devem reflectir e resumir, primeiro individualmente por escrito e a seguir em plenário, o que aprenderam sobre as características de uma boa capacitação.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado:32h)

Conteúdo

Seminários temáticos com pais são encontros com pais que

- se realizam mais ou menos uma vez por mês
- se realizam durante uma manhã ou uma tarde (2-3h)
- servem para aprofundar temas importantes ligados à educação das crianças

Importância e as vantagens de realizar seminários temáticos com pais na instituição de infância

- Os seminários ajudam a melhorar o relacionamento entre a instituição de infância e a família, e assim promover a melhor participação por lado dos pais
- Os seminários dão aos pais a possibilidade de aprofundar conhecimentos e debater dúvidas e questões sobre temas importantes na aprendizagem e desenvolvimento de suas crianças
- Como as práticas de leitura e encontros dos pais ainda não são comuns, a instituição de infância pode oferecer uma oportunidade importante para os pais aprenderem boas formas de cuidar e estimular os seus filhos
- Os seminários podem ajudar aos pais a conhecer melhor os seus filhos, através da partilha de experiências com os educadores
- Podem ser aproveitados os materiais da instituição para demonstrar diversas actividades aos pais (não é preciso investir recursos adicionais)

Como escolher de forma adequada os temas dos seminários temáticos

- Com base em propostas dos pais sobre temas do interesse deles (recolhendo as ideias por ex. ao disponibilizar uma lista que pode ser preenchida pelos pais)
 - Isso reconhece o papel importante dos pais como parceiros no processo de educação; leva a sério suas preocupações e ideias; e permite uma aprendizagem eficaz

- Com base em temas que os educadores identificaram como importantes a serem aprofundados com os pais

Como identificar os conteúdos concretos do tema:

- Partilhar o tema seleccionado com os pais, identificando conteúdos de interesse (ex., *o que exactamente gostaria de saber sobre alimentação nutritiva?*)
- Recolher ideias e experiências de outras pessoas e de outros seminários relevantes, para incluir nesse seminário

Características dos pais:

- Não são profissionais (podem não saber os termos ou métodos educacionais)
- Têm muitas tarefas, no serviço e em casa; por isso podem não ter tempo para actividades longas com a criança
- Têm certas razões por detrás dos seus comportamentos (ex., não são somente ‘preguiçosos’)
- Não prestam contas à instituição de infância (não podemos exigir que cumpram com aquilo que foi ensinado)
- Não podem participar nos seminários a qualquer hora – devem ser auscultados sobre a hora melhor

Exemplos de como estruturar os seminários para pais:

- De forma circular (duas educadoras diferentes de cada vez) que preparam o seminário ou
- Sob liderança de uma educadora especialmente capaz de preparar os seminários ou de uma especialista (ex., nutricionista) fora da instituição
- Envolvendo os pais na preparação de alguns dos seminários (mas cuidado para não sobrecarregar os pais!)
- Começando por assuntos mais importantes no início do ano lectivo

Nota: os formandos devem ser capazes de justificar a selecção dos temas, sua sequência, e a selecção de responsáveis pelos temas.

Métodos

O formando é capaz de argumentar sobre a importância e as vantagens de realizar seminários temáticos com pais na instituição de infância. Para isso o formador deve descrever as características de seminários para pais, e os formandos, em pequenos grupos, devem reflectir sobre os seminários para pais a que assistiram, identificando e alistando que mais-valia trazem para os pais. A seguir em pares devem simular uma conversa com o pai / a mãe, onde tentam convencer o pai /a mãe sobre a importância de participar num seminário (sobre certo tema). “O pai/a mãe” deve dizer se ficou convencido ou não, e a seguir devem trocar os papéis. O formador a seguir deve recolher os argumentos ‘mais fortes’ da turma, alistando-os em forma de palavras chave no quadro. Após isso devem fazer uma chuva de ideias sobre as vantagens de realizar os seminários para os pais na instituição de infância (em vez de noutro sítio), e conferir o que propuseram, com o texto resumo. Finalmente, em grupos, devem produzir um cartaz sobre um seminário temático, mencionando de forma atraente a importância e algumas das vantagens de assistir a esse seminário na instituição de infância. Os grupos devem expor seus cartazes, e votar para escolher o melhor cartaz.

O formando sabe escolher de forma adequada os temas e identificar os conteúdos concretos de cada tema para os seminários temáticos para os pais. Para isso os formandos em plenário devem primeiro definir a diferença entre o tema e seus conteúdos, através de 3-4 exemplos concretos. A seguir devem fazer uma chuva de ideias sobre como escolher os temas e os respectivos conteúdos concretos para os seminários, e comparar o que sugeriram, com o texto resumo. Como próximo passo, em pequenos grupos, devem criar uma lista preliminar de 5 temas que podem interessar os pais, e justificar essa escolha em plenário. Devem agora simular em pares uma conversa com o pai/a mãe, onde devem identificar pelo menos 2 temas que interessam

os pais (usando como apoio a lista de temas que prepararam), e anotar alguns conteúdos concretos para cada um dos 2 temas. Devem partilhar os exemplos de conteúdos identificados, na turma. Finalmente, devem ir para os locais de prática na hora de saída e conversar em pares com pelo menos 3 pais sobre os temas que lhes interessam e aprofundar os conteúdos concretos de 2 temas que mais interessem os pais. Devem usar como ponto de partida a lista dos temas que prepararam.

O formando é capaz de desenhar e realizar seminários temáticos considerando as características dos pais, usando princípios e métodos de educação de adultos e seguindo os passos aprendidos. Também é capaz de melhorar os seminários com base no feedback dos pais. Para isso os formandos devem primeiro em grupos analisar uma lista de características dos pais que se deve tomar em conta na preparação de um seminário. Um das características na lista serão verdadeiras e outras – inventadas (ex., os pais são preguiçosos), e os formandos devem escolher as características que eles acham que reflectem a realidade. Devem rever e harmonizar as respostas em plenário. Caso haja muitos formandos a acharem correctas as características inventadas, o formador deve dedicar um tempo para as discutir, sobretudo repisando o facto que muitas vezes essas características não reflectem a realidade, são apenas um julgamento dos pais feito pelos educadores e que assim podem estragar o relacionamento entre educadores e pais.

A seguir devem rapidamente rever os princípios e métodos de educação de adultos, assim como os passos para desenhar uma capacitação. Devem receber um tema comum (sobre como os pais podem acompanhar o uso da televisão pelas crianças em casa), e trabalhar em grupos de 4-5 para elaborar uma capacitação de 1-1.5 horas, usando os princípios, métodos, e passos aprendidos. Devem usar um formato fornecido pelo formador. Depois devem submeter o seu trabalho a um outro grupo de colegas, e retrabalhar a proposta com base nos comentários deles. Finalmente, devem submeter a proposta ao formador, e melhorar a proposta com base nos comentários recebidos do formador. A seguir, 2-3 grupos devem juntar-se e cada subgrupo deve simular a parte inicial da sua capacitação e descrever as partes seguintes, durante 30 minutos, e recolher o feedback dos colegas. O formador deve circular pelos grupos e dar o seu feedback. No fim cada pequeno grupo deve resumir em plenário, o que aprenderam com o feedback e o que irão melhorar na sua proposta de capacitação.

Para implementar o que aprenderam, os formandos em grupos de prática devem elaborar uma capacitação de 1.5 horas, com base num tema que os pais indicaram que mais lhes interessa. Para isso devem seguir os passos, métodos e princípios que aprenderam neste módulo, assim como devem usar os textos resumo dos módulos de trabalho com famílias dos Níveis 3 e 4. Após elaborarem a capacitação, devem solicitar o feedback 1) de outro grupo de formandos, e 2) do formador, e melhorar a capacitação com base no feedback recebido. Finalmente, devem realizar a capacitação com pelo menos 5 pais na sua instituição de prática, com apoio do director da instituição. Devem solicitar o feedback dos pais sobre a capacitação e propor por escrito as melhorias que vão fazer. Se não for possível juntar pelo menos 5 pais na instituição de infância, podem realizar a mesma capacitação na unidade sanitária, na igreja, na aula de alfabetização, ou noutro sítio onde os pais/encarregados de educação se congregam.

O formando sabe estruturar de forma lógica os seminários temáticos para os pais ao longo do ano lectivo. Para isso os formandos devem debater em grupos as formas possíveis de estruturar os seminários ao longo do ano, e a seguir comparar com o texto resumo. Em grupos divididos por locais de prática, devem preparar o plano anual de seminários para pais na instituição de prática justificando-o, usando os temas que interessam aos pais e as dicas de como estruturar os seminários. Devem também considerar a sequência lógica dos temas. No fim, cada grupo deve apresentar o seu plano primeiro na turma e mais tarde na instituição de infância, e melhorá-lo de acordo com o feedback recebido.

No fim, devem reflectir na turma sobre as suas experiências de elaborar e realizar os seminários temáticos para os pais.

Resultado de aprendizagem 4. (Nº de horas estimado:53h)

138

Conteúdo

Usar observações para sistematicamente identificar as necessidades de formação:

- Escolher um certo contexto (actividades livres, dirigidas, processos)
- Observar pelo menos metade dos educadores do centro a agir nesse processo
- Identificar as capacidades que devem ser reforçadas

Necessidades de formação podem surgir:

- Das observações do trabalho de educadores nas actividades dirigidas (O educador segue métodos centrados na criança? Consegue atingir o objectivo da actividade? Proporciona materiais necessários? Planifica a actividade?)
- Das observações do trabalho de educadores nas actividades livres (O educador presta atenção aos sinais, interesses, e capacidades da criança? Acompanha adequadamente no uso de materiais? Promove boas relações entre as crianças? Ajuda a cumprir as regras?)
- Das observações de processos diários, como chegada e saída, repouso, asseio, alimentação (O educador conversa com a família? Acompanha a criança de forma respeitosa e sensível? Promove autonomia nas crianças?)
- Dos debates nos encontros semanais de reflexão e planificação
- Da missão da instituição de infância e dos objectivos e métodos do programa em uso (ex., promover inclusão de crianças com necessidades especiais; usar sentidos como principal método de aprendizagem)

Necessidades de formação podem tocar:

- Capacidades de realizar certos tipos de actividades com crianças
- Capacidades de produzir materiais pedagógicos
- Formas de interagir
 - com as crianças
 - com os pais
 - com os colegas

Numa oficina mensal de produção de materiais didácticos, os educadores:

1. Fazem chuva de ideias sobre capacidades ou conceitos difíceis para as crianças nesse momento
2. Escolhem uma capacidade ou um conceito difícil que gostariam de trabalhar nessa oficina
3. Fazem chuva de ideias sobre que materiais poderiam ajudar as crianças a ultrapassar esses desafios
4. Escolhem 1-2 materiais para produzir
5. Revêem as características de materiais de qualidade
6. Produzem os brinquedos identificados juntos, com demonstração e explicação do facilitador
7. Recebem o feedback sobre os materiais produzidos, e melhoram os materiais com base no feedback
8. Discutem como irão utilizar cada material, com crianças
9. Na próxima oficina, partilham as experiências no uso de materiais pelas crianças

Exemplos de como estruturar as capacitações para educadores:

- Em sessões semanais de 1 hora cada; em sessões mensais de 2-3 horas cada (ex., meio sábado)
- Começando por assuntos mais importantes no início do ano lectivo
- Utilizando as capacidades e forças das próprias educadoras em várias actividades; ou, com apoio de especialistas e instituições profissionais fora da instituição de infância
- Utilizando manuais de auto-estudo disponíveis para certos temas (educadores lêem os textos, respondem às questões, e fazem exercícios juntos)

139

Nota: os formandos devem ser capazes de justificar a seleção dos temas, sua sequência, e a selecção de

responsáveis pelos temas.

Métodos

O formando é capaz de usar as observações que realizou do trabalho dos educadores para sistematicamente identificar as suas necessidades de formação. Para isso os formandos devem rever os três momentos em que é importante observar os educadores (nas actividades livres, dirigidas e nos processos diários); e quais os aspectos concretos para observar, em cada momento (veja a descrição da grelha de observação no Resultado de Aprendizagem 1). A seguir devem debater como usar as observações de forma sistemática para identificar as necessidades de formação, e comparar com a proposta no texto resumo.

Nas instituições de infância, os formandos em grupos de prática devem observar pelo menos 5 educadores a agir durante as actividades dirigidas. Para isso devem 'dividir' os educadores entre si, e usar a grelha de observação. A seguir devem analisar as suas notas de observação em conjunto, identificando 1) o que a maioria dos educadores fazem bem; 2) 2-3 aspectos concretos da actividade com a qual muitos dos educadores precisam de apoio; e elaborar uma proposta de formação em serviço com base nos dados recolhidos. Devem apresentar o seu processo de decisão e os resultados, junto com as notas, na sala de aulas, e ser avaliados pelos colegas e pelo formador.

O formando sabe desenhar e realizar capacitações para educadores usando princípios e métodos de educação de adultos e seguindo os passos aprendidos.

O formando também é capaz de melhorar as capacitações com base no feedback e na implementação dos educadores. Para isso os formandos devem rapidamente rever os princípios e métodos de educação de adultos, assim como os passos de desenhar uma capacitação. Devem usar as necessidades de formação que surgiram das observações de educadores nas actividades dirigidas, e trabalhar nos mesmos grupos de prática para elaborar uma capacitação de 2 horas que responda a essas necessidades, usando os princípios, métodos, e passos aprendidos. Devem usar um formato fornecido pelo formador. O formador deve assegurar que os formandos escolheram 1-2 objectivos específicos para a capacitação, em vez de tratarem actividades dirigidas de forma geral. Após isso devem submeter o seu trabalho a outro grupo de colegas, e retrabalhar a proposta com base nos comentários deles.

Finalmente, devem submeter ao formador e melhorar a capacitação com base nos comentários recebidos do formador. A seguir, 2-3 grupos devem juntar-se e cada grupo deve simular a parte inicial da sua capacitação e descrever as partes seguintes, durante 30 minutos, e recolher o feedback dos colegas. O formador deve circular pelos grupos e dar o seu feedback. No fim cada grupo deve resumir, o que aprendeu do feedback e o que irá melhorar na capacitação.

Para implementar o que aprenderam, os formandos em grupos de prática devem observar pelo menos 5 educadores nas suas instituições de prática a acompanhar as crianças nas actividades livres, e identificar suas necessidades de formação em relação a esse processo ou actividade. Com base nas necessidades identificadas, devem elaborar uma capacitação de 1-

1.5 horas, com 1-2 objectivos específicos. Para isso devem seguir os passos, métodos e princípios que aprenderam neste módulo, assim como devem usar os textos resumo dos módulos de processos diários e actividades dos cursos do Nível 3 e 4. Após elaborarem a capacitação, devem solicitar o feedback 1) de outro grupo de formandos, e 2) do formador, e melhorar a capacitação com base no feedback recebido. Finalmente, devem realizar a capacitação para pelo menos 5 educadores na sua instituição de prática, com apoio do director da instituição. Devem solicitar o feedback dos educadores sobre a capacitação e propor por escrito as melhorias que vão fazer. Se não for possível juntar pelo menos 5 educadores na sua instituição de infância, podem realizar a mesma capacitação numa outra instituição, ou numa outra turma de educadores de infância na sua ou noutra instituição de formação. No fim, devem reflectir na turma sobre as suas experiências de elaborar e realizar a capacitação para os educadores.

O formando é capaz de realizar oficinas mensais de produção de materiais didácticos. Para isso os

formandos devem primeiro rever a importância dos materiais didácticos para a aprendizagem das crianças, alistando os argumentos chave no quadro. A seguir devem discutir sobre como os materiais didácticos estão a ser produzidos e utilizados nas suas instituições de prática, usando as seguintes questões: Existe um processo sistemático de produção de materiais? Que tipos de materiais estão a ser produzidos? Como é que os educadores decidem, que materiais produzir? Que critérios observam, na produção de materiais? Após isso devem rever os critérios de produção de materiais didácticos (veja o módulo Produzir materiais do nível 3). Devem participar numa simulação de uma oficina de produção de materiais didácticos realizada pelo formador, que segue os passos descritos no texto resumo. Cada formando deve sair da oficina simulada com 1-2 materiais para experimentar usar com as crianças na sua instituição de prática, e trazer as experiências para a sala de aula. Após discutirem as experiências do uso dos materiais didácticos com as crianças, devem melhorá-los caso seja necessário. A seguir em grupos de prática devem rever os passos da oficina no texto resumo e simular entre si uma oficina de produção de materiais didácticos, distribuindo os passos por vários formandos, e produzindo pelo menos 1 material cada. Cada formando deve experimentar usar com as crianças o material didáctico que produziu, melhorando-o na próxima aula no seu grupo de prática.

Finalmente, para implementar o que aprenderam, os formandos em cada local de prática devem combinar sobre a realização de uma oficina com o director da instituição, planificar e realizar a oficina para pelo menos 5 educadores, assegurar que os educadores experimentem usar os materiais com as crianças, e manter mais um encontro com eles para discutir as experiências e melhorar os materiais. Devem voltar para sala de aulas e reflectir sobre a prática.

O formando sabe estruturar de forma lógica as oficinas de produção e as outras capacitações para educadores ao longo do ano lectivo. Para isso os formandos devem debater em grupos as formas possíveis de estruturar as capacitações e oficinas para educadores ao longo do ano, para 1) dar aos educadores oportunidades regulares de aprender mas sem sobrecarregá-los; 2) utilizar recursos humanos da própria instituição e o apoio profissional disponível na comunidade.

Devem comparar as suas ideias com o texto resumo e enriquecê-lo. Finalmente, em grupos divididos por locais de prática, devem preparar e praticar justificar o plano anual de oficinas e capacitações de educadores na instituição de prática, usando as necessidades de formação que identificaram, assim como as sugestões do director e a análise do programa educativo nacional. Devem também considerar a sequência lógica dos temas. No fim, cada grupo deve apresentar o seu plano primeiro na turma e a seguir na instituição de infância, e melhorá-lo de acordo com o feedback recebido.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo irá focalizar-se

- na avaliação dos conhecimentos básicos dos formandos sobre os princípios e métodos de aprendizagem activa, especialmente dos adultos, as formas de promover o crescimento contínuo profissional dos educadores na instituição de infância, a importância e as vantagens de realizar seminários temáticos para os pais na instituição de infância, e os passos para elaborar e melhorar uma capacitação, tanto para os pais como para os educadores;
- na avaliação das habilidades práticas dos formandos de observar, dar feedback, e mentorar os educadores na instituição de infância; de promover uma reflexão profunda sobre práticas pedagógicas nos encontros de reflexão e planificação; de preparar, realizar, e melhorar os seminários temáticos para os pais e capacitações para educadores; e de realizar oficinas de produção de materiais didácticos nas instituições de infância.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito de respostas curtas sobre os princípios de aprendizagem activa e seus exemplos; as formas de promover intercâmbios com outras instituições de infância e com instituições de formação de educadores; e as formas de recolher e utilizar a informação que os pais dão para melhorar as práticas pedagógicas.

Demonstração real avaliada através de uma lista de verificação onde o formando observa um educador numa actividade com a criança, e a seguir reflecte sobre a actividade juntos com o educador. No fim, faz a autoavaliação do seu trabalho.

Demonstração simulada avaliada através de uma lista de verificação onde os formandos em grupos de 3 promovem a reflexão sobre uma prática pedagógica num encontro semanal de reflexão e planificação, com base num caso dado. No fim, fazem a autoavaliação do seu trabalho.

Produto que consiste de um relatório de 1 página, que resume as actividades da mentoria que o formando promoveu entre um educador 'experiente' e 'novo' na instituição de prática, de acordo com os passos aprendidos. Nota: educador 'novo' pode ser o colega formando, enquanto o educador 'experiente' pode ser um educador 'forte' na instituição de infância.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito de respostas curtas sobre os diferentes métodos de educação de adultos e seus exemplos; teste escrito de respostas curtas sobre os passos para desenhar uma capacitação. Teste oral de respostas abertas onde os formandos explicam em detalhe pelo menos 3 passos para desenhar uma capacitação. Teste escrito de espaços em branco sobre como recolher o feedback dos participantes para melhorar a capacitação.

Produto feito em pares que consiste em um trabalho escrito de avaliação de 2 exemplos de sessão de capacitação, de acordo com uma grelha de avaliação, e inclui justificação das respostas.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito ou oral de respostas abertas sobre a importância e as vantagens de realizar seminários temáticos com pais na instituição de infância.

Produto feito em grupos de prática que consiste em um trabalho escrito com um plano bem estruturado de 6-8 seminários temáticos para o ano, feito com base na auscultação dos pais, educadores, e outras pessoas relevantes, justificando os temas, sua sequência, e os responsáveis, apresentado e justificado ao director da instituição de infância.

Produto feito em grupos de prática que consiste em um trabalho escrito com descrição passo a passo de um seminário para os pais elaborado de acordo com os critérios de desempenho b) e c).

Demonstração real ou simulada avaliada através de uma lista de verificação onde os formandos, em grupos de prática, na sua instituição de prática ou noutro sítio onde há pelo menos um grupo de pais, realizam o seminário temático de acordo com os critérios aprendidos, e recolhem o feedback dos pais e descrevem o que vão melhorar com base nisso. No fim, fazem a autoavaliação do seu trabalho.

Resultado de Aprendizagem 4

Produto feito em grupos de prática que consiste em um trabalho escrito com

a) grelhas de observação de pelo menos 5 educadores a acompanhar as crianças nas actividades livres; b) descrição das necessidades de formação de educadores com base nessa observação; c) descrição passo a passo de uma capacitação de 2 horas para responder a uma das necessidades de formação identificada, usando os conhecimentos adquiridos nos módulos do nível 3 e 4, e seguindo os critérios de desenho de uma capacitação.

Produto feito em grupos de prática que consiste em um trabalho escrito com um plano de 6-8 capacitações de educadores para o ano lectivo na sua instituição de prática, com datas, temas, e responsáveis; apresentado e justificado ao director da instituição de infância (deve-se justificar os temas, sua sequência, e a selecção dos responsáveis).

Demonstração real ou simulada avaliada através de uma lista de verificação onde os formandos, em grupos de prática, realizam a) uma capacitação de educadores desenhada no produto 1, e b) uma oficina de produção de

materiais pedagógicos; recolhem em cada caso o feedback dos educadores, e descrevem o que vão melhorar na próxima vez com base nisso. No fim, fazem a autoavaliação do seu trabalho.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

22. MMAS (2011). Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano. CDM: Maputo, Moçambique.
 23. Perkins, D. (2008). Smart schools: Better thinking and learning for every child. US: Free Press.
 24. Uns exemplos de capacitações:
 - a. International HIV/AIDS Alliance & Pact (2007). Compreender e confrontar o estigma relacionado com o HIV. Um manual para passar a ação. Módulo As crianças e o estigma.
 - b. Ministério de Educação e UNESCO (2011). Programa de educação parental.
 - c. UNICEF & WHO (2012). Adaptado pela PATH (2014). Aconselhar famílias em cuidados para o desenvolvimento da criança: Manual de participante e Notas de Facilitador.
 - d. Pacote Essencial (2013). Manual de formação de formadores. (Adaptado pela PATH em 2013).
-

© Copyright ANEP 2014

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.

3.6 UC EDU013006 Gerir uma instituição de infância aos níveis rural, urbano e peri-urbano

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Gerir uma instituição de infância aos níveis rural, urbano e peri-urbano	
Descrição da Unidade de Competência:			
Após a conclusão deste módulo, o formando será capaz de:			
1. Gerir as estruturas da instituição;			
2. Gerir os recursos nas suas implicações administrativas e financeiras;			
3. Elaborar o programa da instituição de infância, baseando-se nos documentos legais existentes em Moçambique, sobre Educação de Infância (EI);			
4. Gerir uma equipa pedagógica (Seleccionar, supervisionar e liderar uma equipa pedagógica).			
Código:	UC EDU013006	Nível do QNQP:	5
Campo:	Educação	Sub Campo:	Educação de Infância - Gestão
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Gerir as estruturas da instituição	a) Nomeia aspectos da estrutura duma instituição. b) Descreve a importância da relação entre os aspectos da instituição, nomeadamente, a análise e a descrição da caracterização da família, comunidade e brinquedos da sala, para garantir os princípios pedagógicos. c) Resume 3 tipos de gestão numa instituição de infância e descreve os passos de gestão. d) Esquematiza horário e plano de actividades, ligando subtema b.	Trata-se dos aspectos da estrutura duma instituição tendo em conta a sua aplicação em diferentes áreas (rural, peri-urbana e urbana) Trata-se dos 3 tipos de gestão tendo em conta a sua aplicação em diferentes áreas (rural, peri-urbana e urbana) Trata-se de saber utilizar alguns instrumentos básicos de trabalho e aplicá-los às famílias envolvidas nas diferentes áreas (rural, peri-urbana e urbana)
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita: O formando ... • Nomeia as 3 partes e, pelo menos, 3 aspectos de cada parte da estrutura duma instituição; • Resume 3 tipos de gestão e descreve os passos principais. Produto: Os formandos (grupos de 3) entregam um portefólio com: • Produto 1. Descrição da importância da relação entre os aspectos da instituição, nomeadamente, a análise e a descrição da caracterização da família, comunidade e brinquedos da sala, para garantir os princípios pedagógicos; • Produto 2. Esquematização de Horário e plano de actividades.	

2. Gerir os recursos nas suas implicações administrativas e financeiras	a) Adequa as matrizes para contabilizar o dinheiro da instituição. b) Indica como angariar fundos de dentro da instituição. c) Descreve como procurar fundos de	Trata-se de conhecer diferentes instrumentos de trabalho relativos à administração e finanças e saber aplicá-los em diferentes áreas (rural, peri-urbana e urbana) Na elaboração do plano e programa da instituição saber
Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	fora da instituição e manter contacto contínuo com doadores/clientes. d) Indica os diferentes tipos de recursos numa instituição de infância e utiliza correctamente os diferentes instrumentos de trabalho. e) Elabora a organização e manutenção de materiais.	como procurar / angariar fundos de acordo com as diferentes realidades (rural, peri-urbana e urbana) Os diferentes tipos de materiais devem respeitar a realidade da comunidade
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita: O formando descreve e indica como gerir a administração e finanças, assim como os recursos da instituição de infância, de acordo com os critérios de desempenho b) a d) Demonstração simulada: Os formandos (grupos de 3) adequam as matrizes para contabilizar o dinheiro da instituição e usam os diferentes instrumentos de trabalho; • Mapa de balancete contabilístico, • Plano de marketing e, • Plano de negócio e angariação de fundos Produto: Os formandos (grupos de 3) entregam um portefólio com: • Ficha de verificação preenchida, da organização e manutenção de materiais de aprendizagem das crianças. Este trabalho real é para ser realizado na instituição de infância	
3. Elaborar o programa da instituição de infância, baseando-se nos documentos legais existentes em Moçambique, sobre Educação de Infância (EI)	a) Identifica os tipos de instituições de infância. b) Descreve como utilizar o regulamento. c) Indica legislação importante em relação a EI. d) Descreve diferentes abordagens pedagógicas e promove inovações. e) Elabora um programa para a sua instituição de infância, baseando-se nos subtemas a) a d).	Trata-se de identificar os tipos de instituições de infância e utilizar as melhores partes de cada tipo e aplicá-las mediante a realidade da sua comunidade O regulamento interno assim como o programa numa instituição devem respeitar a diversidade cultural das crianças numa comunidade e estes devem ser a base da acção do educador
	Evidências Requeridas	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de AplicaçŁo
	Evidência escrita: O formando... - Identifica os tipos de instituições de infância. - Descreve como utilizar o regulamento. - Indica leis importantes em relação a EI. - Descreve diferentes abordagens pedagógicas e promove inovações. Produto: Os formandos (grupos de 3) entregam um trabalho escrito com: - Um programa para a sua instituição de infância, baseando-se nos critérios de desempenho a) a d).	
4. Gerir uma equipa pedagógica (Seleccionar, supervisionar e liderar uma equipa pedagógica)	a) Indica como seleccionar pessoas adequadas para a equipa. b) Demonstra como supervisionar e avaliar indivíduos e a interacção na equipa. c) Descreve como estimular a reflexão e a auto-avaliação. d) Explica como liderar uma equipa pedagógica, de forma democrática, no trabalho com crianças e nas reuniões na equipa e com os pais. e) Resume como avaliar a qualidade do trabalho da instituição.	Trata-se de seleccionar pessoas que conheçam e respeitam a realidade local para saber lidar respeitando a diversidade cultural Na implementação do programa da instituição trata-se de lidar com as diferentes pessoas de forma respeitosa pela diversidade cultural e de forma democrática para que as diferentes realidades tenham o seu devido lugar Na implementação do trabalho deve-se prever a diferença cultural e garantir formas democráticas de integrar todos nos processos de reflexão e avaliação
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita: O formando... - Indica como seleccionar pessoas adequadas para a equipa. - Descreve como estimular a reflexão e auto-avaliação. - Explica como liderar uma equipa pedagógica de forma democrática no trabalho com crianças e nas reuniões na equipa e com os pais. - Resume como avaliar a qualidade do trabalho da instituição. Demonstração simulada: Os formandos (grupos de 3) demonstram como supervisionar e avaliar indivíduos e a interacção na equipa, de acordo com os critérios de qualidade	

MO EDU013006 Gerir uma instituição de infância aos níveis rural, urbano e peri-urbano

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 100 horas Justificação do módulo

Este módulo é importante porque a base das capacidades para o nível 5 é que um educador é também um gestor. O gestor pode ter várias funções de gerir actividades ao nível micro – e essas competências foram adquiridas sobretudo no nível 3 e 4; ao nível meso e macro - e estas competências são adquiridas no nível 5 e em especial neste módulo. Ter a competência de gerir, implica que o educador tenha uma capacidade de lógica e de raciocínio grande e sobretudo, que tenha a capacidade para reflectir, auto-avaliar e auto-observar sobre as suas atitudes, comportamentos e práticas no passado, presente e futuro indo buscar as informações importantes para saber planificar, implementar e avaliar. Também o gestor é alguém que sabe ultrapassar desafios, utilizando a sua criatividade e capacidade de inovação. Por fim o gestor é alguém que, como líder democrático, demonstra um relacionamento cooperativo e por isso demonstra atitudes democráticas para consigo e para com os outros. Saber gerir eficaz e efectivamente o que “se tem”, é utilizar os recursos humanos, materiais e financeiros de forma sustentável no tempo certo. Gerir mal o que “se tem” leva a que a instituição de infância ou membros da sua instituição desistam ou levem a instituição a encerrar.

Nos primeiros 2 resultados de aprendizagem os formandos aprendem a gerir as estruturas da instituição e recursos nas suas implicações administrativas e financeiras. Aqui, todos os conceitos teóricos são aplicados com práticas de utilização de instrumentos de trabalho de gestão.

No 3º resultado de aprendizagem aprende-se sobre como criar as linhas filosóficas, valores e abordagem para construir o programa e o regulamento da instituição tendo como orientação os documentos legais existentes na área de EI.

O último resultado de aprendizagem foca nos processos que a instituição vai vivenciando, trazendo assim a qualidade da linha de acção, pois mostra o foco de como a equipa pedagógica é gerida de forma democrática e portanto dá a conhecer os fundamentos do que é ser um líder eficaz.

Um módulo não é suficiente para o formando aprender a gerir a instituição. De facto os 3 anos do curso de educação de infância preparam o educador a ser gestor aos vários níveis. Neste módulo pretende-se fomentar as competências para que o educador saiba distinguir os 3 tipos de gestão, assim como proporcionar os instrumentos necessários, para a instituição possuir uma gestão equilibrada produzindo resultados de qualidade.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando-lhe sempre tempo e possibilidade para mostrar iniciativa e independência e apresentar dúvidas, perguntas abertas e tomar decisões democráticas e conscientes.

É importante fazer-se sempre uma introdução às tarefas e sempre que possível e apropriado, os formandos devem 1) estudar no fim dum critério de desempenho o texto resumo, ou seja, um texto que resume o que aprenderam no respectivo critério de desempenho, 2) auto-avaliar os resultados de exercícios através duma solução disponível. Para garantir que ele tenha a compreensão clara da natureza e dos objectivos das tarefas que vai e está a realizar, é importante 1) utilizar técnicas verbais e não-verbais apropriadas, dar instruções claras e mostrar apreciação 2) lembrar que é importante respeitar o tempo de conclusão pois assim adquire-se a competência chamada “eficácia”, 3) usar diferentes técnicas para além das mencionadas tais como – discussão de ideias, plenária, estudo de casos, simulação, trabalhos em pequenos grupos e a técnica de jogos tais como “jogo do chapéu”, Jogo VIPP⁴ e jogo “fechar o círculo” 4) proporcionar aos formandos materiais de apoio já utilizados ao longo do curso para promover nele(a) a capacidade da memorização visual e auditiva a fim de ser capaz de sistematizar e reflectir. O formador deve lembrar-se que ele e os formandos, ou seja todos, estão a aprender juntos.

Nos debates de reflexão, no fim de cada critério de desempenho, o formador tem duas tarefas: ajudar a

clarificar assuntos que ainda não foram percebidos e estimular um processo de reflexão sobre dúvidas que venham do formando. Considerando que nem sempre é possível esclarecer as dúvidas na totalidade, deve-se estimular o formando a continuar a reflectir durante o módulo, o curso e a vida.

Em relação a questões do género, sempre que for relevante as questões sociais relacionadas com o género, serão abordadas para se perceber como o desenvolvimento da criança assim como a sua aprendizagem, são influenciadas pelos estímulos externos relacionados com a questão do género.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 10h) Conteúdo

Aspectos da estrutura numa instituição tendo em conta a sua aplicação em diferentes áreas (rural, peri-urbana e urbana)

Parte 1: características físicas

- Espaços físicos e instalações existentes para todos os intervenientes (espaços interiores e exteriores, espaço administrativo e pedagógico; salas de limpeza e cozinha).

⁴ **VIPP** – Visualização em programas participativos - é uma técnica de facilitação participativa que fornece uma maneira de compartilhar com o uso de cartões de diferentes tamanhos, formas e cores. Se os participantes não estão familiarizados com VIPP, o facilitador deve proporcionar-lhes uma visão geral sobre a técnica e as seguintes regras para a escrita do cartão:

- Escreva apenas uma ideia por cartão (o que torna possível agrupar ideias).
- Escreva apenas três linhas em cada cartão e formar blocos de palavras.
- Use palavras-chave em vez de frases completas.
- Escrever letras grandes, se possível em ambas maiúsculas e minúsculas (de modo que as palavras podem ser lidas a partir de uma distância de 10 metros).
- Escreva de forma legível e usar o lado mais amplo, e não a ponta aguda, do marcador.
- Aplique dois tamanhos de caligrafia para distinguir pontos principais.
- Use diferentes tamanhos, formas e cores de cartões de estruturar de forma criativa os resultados das discussões.
- Organização do espaço físico com áreas diferenciadas para promover a aprendizagem activa da criança.
- Horários adequados para promover a aprendizagem activa da criança.
- Os recursos materiais (equipamento, mobiliário e materiais – recursos didácticos e pedagógicos) – (áreas de actividades).
- Manutenção dos materiais do educador e das crianças.
- Criação dos espaços lúdicos.
- Limpeza, saúde e segurança dos espaços.

Parte 2: as características pessoais e sociais dos recursos humanos e intervenientes do programa

- a. As características relacionadas com o grupo alvo
- b. As características relacionadas com os educadores
- c. As características relacionadas com as necessidades da família;

Importância das características pessoais e sociais das pessoas intervenientes para planificar, organizar, avaliar e gerir os processos educativos na instituição e garantir o acesso e permanência das crianças

As pessoas intervenientes são: as crianças – incluindo as crianças com NEE, a família / pais, educadores; membros e instituições da comunidade que apoiam a instituição de infância.

Parte 3

O tempo (os horários) - tempo para actividades com uma boa gestão, sem períodos de longa espera, tempo de reuniões com a equipa e com os pais.

Ligação dos aspectos estruturais com os princípios pedagógicos

- Os aspectos sociais (tradições, cultura, etnia e extracto social que influenciam o desenvolvimento social da criança).
- Os aspectos físicos e materiais de saúde e segurança (que proporcionam a participação de todas as crianças (ditas normais ou não).

- Os aspectos de natureza subjectiva que influenciam o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança – pelas atitudes e comportamentos que as pessoas possam influenciar na criança.
- O efeito do rácio adulto/criança.
- O efeito do uso do tempo.

(Rever os princípios pedagógicos no nível 4 no módulo 1)

3 Tipos de gestão numa instituição

Os 3 tipos de gestão ligam diferentes recursos: **humanos** e sua capacidade de implementar e interagir positivamente; **materiais** e a sua capacidade de provocar interacções activas e positivas e; **financeiros** e sua capacidade de gerir resultados duráveis e efectivos. Mostram como estes se interligam no tempo e no espaço. Mas os diferentes níveis alimentam o resultado dos diferentes níveis de objectivos.

1. **Macro gestão** - A gestão da instituição de infância e de parcerias e redes de DPI,
2. **Meso gestão** - A gestão da capacidade de gerir projectos e acompanhar outros actores externos da instituição, mas que promovem o crescimento positivo da sua própria instituição,
3. **Micro gestão** - A gestão pedagógica da sala de aula.

Os diferentes tipos de gestão devem garantir uma participação efectiva de todos, assim como, a partilha das tomadas de decisão da equipa nas metas estabelecidas e utilização apropriada do apoio financeiro

Passos e fases de gestão:

1. Planificação e organização,
2. Implementação e monitoria,
3. Avaliação.

Elabora o horário de funcionamento da instituição e dos funcionários e o plano de actividades, considerando:

- Tempo para as actividades;
- Tempo para actividades com uma boa gestão, sem períodos de longa espera;
- Horário;
- Distribuição das tarefas dos educadores em relação às áreas de actividades com e sem crianças.

Métodos

O formando é capaz de nomear os aspectos da estrutura duma instituição.

Para isso os formandos devem reflectir abertamente sobre esta temática, ligando-a aos outros módulos introduzida pelo formador através da exposição verbal e através de imagens. Nesta sessão de introdução, o formador apresenta os objectivos, clarifica expectativas, acorda a agenda e estabelece as regras com os participantes colocando-as na parede durante as várias sessões. Em seguida são apresentadas várias imagens, sobre as características físicas e uma “lista de factos” sobre as características pessoais e sociais, de vários ambientes e áreas (rural, peri-urbana e urbana) em que o formando deve reflectir individualmente e em seguida em plenária. Em seguida os formandos devem realizar um desenho (mapa) das características físicas e confirmam através duma lista de verificação [lista1 - da qualidade dos espaços] se adequarem às 3 partes que constituem os aspectos da estrutura duma instituição.

O formando é capaz de descrever a importância da relação entre os aspectos da instituição, nomeadamente a análise e a descrição da caracterização da família, comunidade e brinquedos da sala, para garantir os princípios pedagógicos.

Para isso e através da visualização de PowerPoint ou filmes, os formandos devem ver um estudo de caso duma instituição e a sua implementação do seu programa. Em seguida o formador apresenta a lista de verificação sobre “os princípios pedagógicos” e o formando deve em plenária realizar o “jogo do chapéu” onde através de palavras-chave preparadas pelo formador, o formando deve reflectir oral e sumariamente sobre o que viu /leu e é importante para si em relação aos princípios pedagógicos na dada situação. Estas palavras-chave devem ser colocadas na parede, assim como todos os desenhos. No fim deve em pequenos grupos

responder a um questionário onde reflecte sumariamente e por escrito o anteriormente vivido. [nota: o questionário tem como solução uma lista de verificação da ligação dos aspectos estruturais com os princípios pedagógicos e uma lista sobre os recursos humanos numa II⁵].

O formando é capaz de resumir 3 tipos de gestão numa instituição de infância e descreve os passos da gestão.

⁵ Instituição de Infância

Para isso os formandos devem ouvir atentamente sobre os diferentes tipos de conhecimento e capacidades para um gestor de educação de infância. Devem ouvir sobre os diferentes tipos e passos de gestão. Em seguida devem receber uma lista de verificação e discutir em grupos a informação ouvida e lida. Por fim, individualmente devem acrescentar à lista, as informações que acham importante para cumprir as tarefas de gestão funcional.

O formando é capaz de esquematizar o horário e o plano de actividades considerando as características da instituição e os seus elementos humanos e materiais assim como os seus princípios pedagógicos para garantir a melhor gestão na instituição.

Para isso os formandos utilizam o programa do MMAS, os mapas desenhados anteriormente e realizam uma chuva de ideias, sobre o que é importante incluir num horário e plano de actividades para crianças. O formador apresenta uma lista de indicadores da criança e alguns formandos devem, em pequenos grupos, desenhar um horário e os outros formandos devem realizar um plano de actividades.

Depois de todos os critérios de desempenho, os formandos realizam uma reflexão sobre o que fizeram e aprenderam no resultado de aprendizagem 1 para debater dúvidas e clarificar questões que ficaram em aberto. Se desejarem podem preencher um diagrama de emoções, que mostra se gostaram e se aprenderam correctamente.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 25h) Conteúdo

Matrizes – instrumentos de trabalho:

Matrizes para contabilizar o dinheiro da instituição

Mapa de balancete contabilístico nas entradas e saídas de dinheiro

Como procurar / angariar fundos de dentro da instituição (plano de marketing e angariação de fundos)

Etapa 1: Antes de angariar, convidar as famílias, parceiros e outros interessados a:

- Observar e participar nas actividades da instituição, para ter uma melhor ideia do que falta na instituição
- Criar oportunidades para as famílias e representantes da comunidade, para observar as actividades do programa
- Criar a colaboração com as famílias e representantes da comunidade, para o planeamento de programas, gestão e avaliação
- Criar a participação das famílias e dos representantes da comunidade nos processos de tomada de decisão sobre o que é importante e o que falta na instituição.
- Exemplo 1. Um objectivo poderia ser, criar o suporte para famílias carentes (dando aos pais escolhas).
- Exemplo 2: Construir uma cisterna de água potável.
- Exemplo 3: Oportunidades de trabalho voluntário dos pais / família, para auxiliar na sala de aula e contribuir através da própria experiência (por exemplo, fabricação de materiais, liderando actividades) (Pais e filhos reunidos seu potencial).

Etapa 2: Depois de determinar o que é necessário, o comité pode criar um plano de angariação que pode incluir:

- Realizar:
 - Actividades adicionais
 - Aluguer de salas

- Educação Parental
- Festas e celebrações ou actividades recreativas
- Acções de formação
- Machamba

Procurar/Angariar fundos de fora da instituição (plano de marketing, plano de negócio e angariação de fundos)

- Doadores e outros contribuidores e realizar acções que gerem insumos financeiros tais como:
 - Fóruns de DPI e de pais
 - Actividades com Bibliotshova ou ludotecas itinerárias
 - Teatros ambulantes
 - Acções de formação noutras instituições
 - Venda de produtos da machamba

Tipos de recursos duma instituição de infância (plano de negócio/financeiro)

- Recursos humanos
- Recursos materiais
- Recursos financeiros

Saber utilizar e seguir os passos dos seguintes instrumentos de trabalho em gestão:

- Mapa de balancete contabilístico,
- Plano de marketing e,
- Plano de negócio e angariação de fundos

Mapa de balancete contabilístico

(1. Lista de activos existentes – dinheiro em caixa ou no banco +inventário + lista dos recebimentos e lista dos custos fixos e das despesas controláveis; 2. Balancete – saldo inicial do dinheiro que existe + entradas + saídas + saldo final)

Plano de marketing

Portas para o sucesso:

- A forma como a instituição se mostra à população interessada marca a diferença entre o sucesso e a derrota.
- Não basta fazer anúncios no jornal ou na rádio – há que chegar ao consumidor (pais e crianças). A propaganda boca-a-boca tem mostrado ser a mais eficaz em todas as zonas – rurais ou urbanas.
- A linguagem utilizada e vocabulário cativante garantem mais o sucesso.
- Fazer parte de redes de DPI ajuda muito.
- Ter muitos tipos de publicidade também ajuda – brochuras, cartões-de-visita, ter serviços ou agências de referência.
- O plano de marketing ajuda a instituição a atingir a sua meta.
- Perceber quem será o utilizador da instituição traz sucesso e perceber-se se está a competir com outras instituições.
- Conhecer o que precisa para efectivar a instituição, qual a constituição dos seus recursos humanos, materiais e financeiros traz também o sucesso (qualidade do plano financeiro e de negócio).
- Mostrar o programa da instituição também abre portas para o sucesso.

5 Aspectos e pontos de partida para o plano de marketing:

1. Tipo de serviço e descrição do programa;
2. Preço;
3. Localização e pessoas de contacto,
4. O método da promoção;
5. O método de persuasão

Plano de negócio/ financeiro e angariação de fundos

- Este plano pretende em 1º lugar perceber os insumos necessários e as despesas adjacentes. O balanço deve ser sempre positivo.
- Avaliar os tipos de recursos e o que isto envolve financeiramente
- Ter um mapa de operacionalização das despesas mensais – a estimativa e o real
- Recursos humanos – tipo de pessoal, experiência e custos salariais
- Recursos materiais – tipo de doações sobre equipamento e materiais e 2. custos do espaço, equipamento dos departamentos, do programa e manutenção do equipamento e materiais.
- Recursos financeiros – 1. Tipo de fontes/insumos pessoais, da comunidade, dos pais, dos bancos, de doadores ou outros contribuintes, do Governo e outras fontes de financiamento – doações e angariação de fundos e 2. Custo da ocupação do espaço – luz, água, papel higiénico, sabão etc.; do programa, suprimentos e alimentação; de seguros, de outros custos e despesas operacionais e fiscais; de imprevistos

Organização, utilização e manutenção de materiais da instituição

Para organizar e manter os materiais é necessário saber que para além dos materiais pré-escolares, há a necessidade de a equipa ter os seus materiais para elaborar os seus planos e gerir a instituição.

Para organizar e utilizar:

Os materiais de aprendizagem para as crianças e os materiais de ensino dos adultos:

- Os Educadores organizam e utilizam materiais locais como recursos para o ensino e a aprendizagem.
- Os materiais e equipamentos de currículo são organizados e fornecidos para apoiar todas as crianças em experiências de aprendizagem criativas (por exemplo, arte, dança) e manter a integridade cultural.
- Os materiais estão bem organizados e armazenados em recipientes fáceis de manusear por todos (crianças e adultos).
- A organização dos materiais permite que a criança, de forma independente e alegre, use e volte a arrumar os materiais; perceba claramente as áreas e regras de utilização e o grau de dificuldade/desafio, assim como permite que ela cuide do material.
- A organização dos materiais visíveis às crianças é a mais adequada ao nível de maturidade, sendo que os novos materiais são adicionados gradualmente, para aumentar a novidade e evitar frustrações na criança.
- Educadores oferecem uma gama de materiais para a criança criar algo ou encorajar a actividade ao longo do tempo e para serem usados de muitas maneiras diferentes. Ex. blocos, conchas, cartões de imagem, etc.
- A organização dos materiais permite a visibilidade para o educador perceber quando precisa de remover ou restaurar materiais danificados.

Os materiais para a instituição:

- A equipa da instituição deve ter uma listagem de todos os materiais e, equipamentos existentes na instituição, que permitem o seu bom funcionamento. Estes materiais e equipamentos incluem canalização, electricidade, água e cisternas, telhado e paredes exteriores e interiores, suprimentos e equipamento de apoio como mesas, cadeiras, etc. material de limpeza, de jardins e seus adereços.

Para realizar a manutenção:

Dos materiais para as crianças e dos adultos:

- A manutenção dos materiais é uma tarefa de todos – educador e sua equipa, assim como pais voluntários e, muitas vezes, as próprias crianças, dando às mais velhas tarefas simples.
- A manutenção dos materiais não pode ser realizada enquanto o educador trabalha

directamente com as crianças à excepção das ocasiões em que se determine que deve ser uma actividade pedagógica.

- A manutenção dos materiais pode ser realizada em momentos acordados nas reuniões pedagógicas ou num momento determinado por todos os pais, fora do horário das crianças.

Dos materiais da instituição:

- A equipa da instituição deve ter uma lista de verificação relativa à organização, manutenção e reparação dos aspectos físicos e equipamentos, nomeadamente – canalização, fios eléctricos, telhado e paredes exteriores e interiores, suprimentos e equipamento de limpeza, remoção dos lixos, manutenção dos jardins, e fumigações)
- A manutenção da instituição é da responsabilidade do comité e dos seus parceiros e, é uma tarefa de todos.
- A manutenção da instituição pode ser realizada em momentos acordados nas reuniões de gestão e fora de horas do funcionamento pedagógico directo com as crianças.

Métodos

O formando é capaz de adequar as matrizes para contabilizar o dinheiro da instituição.

Para isso os formandos participam numa chuva de ideias, sobre formas diferentes que conhecem de gerir o seu dinheiro pessoal. O formador apresenta e explica os instrumentos de contabilidade (balancete contabilístico) fornecendo aos grupos (médios) uma matriz limpa e em seguida apresenta duas situações de como 2 instituições diferentes, registam os seus gastos e despesas e entradas de dinheiro. Os formandos devem através dos exemplos dados, preencher a matriz de contabilidade e em seguida devem apresentar em simulação, um dos dois exemplos fazendo de conta e mostrando como registou os valores. Com base na simulação e no texto, os formandos devem reflectir sobre como registar gastos e entradas e por fim resumir o aprendido.

O formando é capaz de indicar como angariar fundos de dentro da instituição.

Para isso os formandos devem retirar do “chapéu”, (jogo do chapéu) os cartões com palavras-chave sobre a angariação de fundos. Com os cartões devem realizar uma chuva de ideias, explorando o tema e expondo quais devem ser os custos para um programa de DPI/EI. Em seguida, agora em grupos, devem discutir como estabelecer as prioridades dum programa de DPI e registar as áreas de financiamento destas áreas, quais são prioritárias e estipular um custo para cada área. Nesta altura o formador entrega o texto do resumo e os formandos devem com esta informação, completar o exercício adicionando as etapas, passos e outros exemplos. Depois alguns grupos, devem apresentar o seu trabalho e em seguida em

plenária reflectirem sobre o que foi apresentado. Por fim o formador entrega um questionário onde os grupos devem responder, resumindo os passos, a importância e como angariar fundos numa instituição de infância.

O formando é capaz de descrever como procurar fundos de fora da instituição e manter contacto contínuo com doadores/clientes.

Para isso os formandos devem realizar as mesmas tarefas em cima mencionadas, agora com o foco na angariação de fundos, de fora da instituição. Para isso os formandos devem retirar do “chapéu” (jogo do chapéu) os cartões com palavras-chave sobre a angariação de fundos. Com os cartões devem realizar uma chuva de ideias explorando o tema e expondo quais devem ser os custos para um programa de DPI/EI. Em seguida, agora em grupos, devem discutir como estabelecer as prioridades dum programa de DPI e registar as áreas de financiamento, definir destas áreas, quais são as prioritárias e estipular um custo para cada área. Nesta altura o formador entrega o texto de resumo e os formandos devem com esta informação, completar o exercício adicionando as etapas, passos e outros exemplos. Depois alguns grupos devem apresentar o seu trabalho e em seguida em plenária, reflectirem sobre o que foi apresentado. Por fim o formador entrega aos grupos um questionário, onde os grupos devem responder resumindo os passos, a importância e como angariar fundos numa instituição de infância.

O formando é capaz de indicar os diferentes tipos de recursos numa instituição de infância e saber utilizar os diferentes instrumentos de trabalho

Para isso os formandos devem realizar as mesmas tarefas em cima mencionadas agora com o foco de perceber os diferentes tipos de recursos e os custos adjacentes aos mesmos. Para tal, e continuando com o

exemplo de angariação de fundos de fora da instituição, os formandos ao realizar o “jogo VIPP” devem escrever palavras-chave, nos cartões em branco, sobre que acções se devem realizar para a angariação de fundos. Com os cartões devem realizar uma chuva de ideias explorando o tema e expondo quais devem ser os custos para cada tipo de recurso para um programa de DPI/EI e como irão incentivar pessoas ou instituições de fora a doar fundos para a sua instituição. Em seguida, agora em grupos, devem discutir como estabelecer as prioridades dum programa de DPI e registar as áreas de financiamento, destas áreas quais são prioritárias e estipular um custo para cada área. Nesta altura o formador entrega a matriz limpa de um plano de marketing, de um plano de negócio e um plano de angariação de fundos. Com a ajuda do texto de resumo, os formandos devem, completar o preenchimento das matrizes. Depois alguns grupos devem apresentar o seu trabalho, tendo em conta o motivo da angariação e a função de cada um dos recursos. Em seguida e em plenária, reflectem sobre o que foi apresentado. Por fim o formador entrega aos grupos um questionário, onde devem responder, resumindo as tarefas necessárias para realizar um plano de marketing, de negócio e de angariação de fundos e quais as acções para garantir o sucesso.

O formando é capaz de elaborar a organização e manutenção de materiais numa instituição de infância. Para isso os formandos devem em plenária lembrar o aprendido nos níveis 3 e 4 sobre materiais e a sua organização, utilização e manutenção. Em seguida, o formador entrega o texto resumo sobre o mesmo critério agora do nível 5 e os formandos devem realizar uma chuva de ideias sobre as informações subjacentes. Em seguida os formandos devem analisar e debater alguns exemplos em imagens ou filmes [sobre materiais pedagógicos e sobre o repositório intelectual dos educadores] e a informação colectada. Devem em grupos de 3 fazer um mapa da instituição com os locais de armazenamento dos materiais. Os formandos devem em seguida realizar uma simulação. Alguns grupos simulam um exemplo errado de organizar e manter os materiais e outros grupos apresentam um exemplo certo. No

fim devem nos mesmos grupos analisar o que foi apresentado e com a ajuda do texto resumo e da lista de verificação sobre recursos de qualidade, a apresentar em plenária o resumo deste critério.

Depois de todos os critérios de desempenho, os formandos realizam uma reflexão sobre o que fizeram e aprenderam no resultado de aprendizagem 2 para debater dúvidas e clarificar questões que ficaram em aberto. Se desejarem podem preencher um diagrama de emoções que mostra se gostaram e se aprenderam correctamente.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado:45h) Conteúdo

Tipos de instituições de infância

- Amas / babás
- Creche,
- Jardim-de-infância,
- Pré-primário / Pré-Escolar
- Centro infantil
- Orfanato
- Escolinha

Orientar-se no regulamento interno

- Regulamentos do programa promovem parcerias com as famílias e comunidade e fornecem apoio às famílias, seja directamente ou através de ligações com outros recursos da comunidade (por exemplo, agências, especialistas, líderes comunitários)
- Regulamento interno tem critérios claros sobre: a descrição do trabalho; benefícios da equipa, procedimentos de selecção do pessoal e sua supervisão, procedimentos sobre as faltas e regalias de luto, doenças, férias e outros; aspectos legais da instituição, aspectos de saúde e segurança, horários de funcionamento e tipo de serviços, metas e objectivos.

154

Legislação importante em relação a EI. A Legislação inclui documentos reconhecidos nacionalmente e pelo governo sobre o que é importante considerar na Educação de Infância. Existem:

- Orientações que são estabelecidas para a participação dos pais e envolvimento no programa
- Discussões em curso / conferências com as famílias para compreender sobre o progresso das crianças e outras preocupações são comunicados em linguagem compreensível.
- Políticas e práticas na educação e desenvolvimento da criança que incentivam os pais a ser parceiros em igualdade

A legislação mais importante no país para o EI inclui:

- DICIPE
- PNAC
- Declaração dos Direitos da criança
- Lei de base da protecção da criança
- Lei da família
- Política do portador e deficiência
- Regulamento do funcionamento das instituições de infância
- Programa da educação pré-escolar

Abordagens pedagógicas utilizadas por programas existentes no país e sua aplicação em diferentes áreas (rural, peri-urbana e urbana)

No mundo existem várias abordagens pedagógicas reconhecidas como sendo eficazes para garantir a aprendizagem eficaz na criança. Estas abordagens mostram várias maneiras (métodos) de como o professor pode ensinar para levar a criança a aprender. Entre as mais conhecidas e centradas na criança temos o modelo da High Scope; Reggio Emilia; Pedagogia Participativa, etc.

No nosso país ainda se verifica uma abordagem muito centrada no educador muito similar a uma pedagogia escolar directiva. O MMAS e o MINED tentam no presente que os educadores utilizem os programas existentes para corrigir as suas metodologias de trabalho de forma a garantir a abordagem EICC. De destacar:

- Programa piloto / Plano de Acção de Prestação de Serviços DICIPE
- Programa do MMAS
- Programa da SAVE
- Programa da CARE
- Programa da Fundação Aga Khan
- Programa da ADPP

Promover inovações e ter em conta a sua aplicação em diferentes áreas (rural, peri-urbana e urbana)

- É vital que o desenho do programa seja aberto à comunidade através de consultas com todos os potenciais parceiros e beneficiários do programa
- Antes de terminar o programa, é importante avaliar as necessidades da comunidade e em particular o das crianças
- Assegurar que a comunidade percebe a linguagem utilizada no programa e confirmar se está de acordo com todas as pessoas envolvidas
- A negociação dos aspectos que o programa deve conter requer aspectos expandidos, inclusivos e efectivos
- A colaboração, parceria, diálogo e comunicação deve ser mantido nas várias fases do desenho e implementação e avaliação do programa num processo de consulta para obter sempre respostas efectivas
- A criação e implementação de objectivos comuns devem ser partilhados no plano de marketing e angariação de fundos para criar empoderamento do grupo e sustentabilidade do programa
- A informação e experiências são partilhadas entre os grupos com interesses similares
- Trazer as ideias, experiências de todos e em particular dos educadores envolvidos neste programa ou noutros programas nas redondezas
- Todos os envolvidos devem participar em acções de formação para estarem preparados no conhecimento que seja aplicável e que traga uma mudança social
- A criação e implementação de objectivos comuns devem ser partilhados no plano de marketing e

angariação de fundos para criar empoderamento do grupo e sustentabilidade do programa

Programa da instituição inclui orientações claras sobre o que é a instituição, para que serve, para quem serve e como serve.

1. O programa compreensivo da instituição integra uma estrutura de gestão democrática que assegura uma boa administração e operacionalização dos planos. Existem legislação e políticas internas assim como procedimentos e planos que asseguram o bem-estar da criança, família e equipa.
2. O programa compreensivo da instituição vai de encontro às necessidades e direitos da criança (sobre habilidades linguagem, físico, cognitivo, criativo, sócio emocional, espiritual e prontidão para a escola primária) e promove um ambiente estimulante e experiências ricas para a aprendizagem efectiva das crianças de tal forma que contribui para um maior sucesso dessas crianças na escola primária e secundária assim como contribui para maiores probabilidades de oportunidades de emprego dos adultos pela implementação de actividades planeadas.
3. A expedição do programa de EICC de qualidade requer boa governância e liderança efectiva apoiada pela legislação, políticas internas, procedimentos e planos. O sistema de gestão assegura que a legislação nacional, regulamentos e critérios de qualidade em DPI seja atingido e permite também que o clima de trabalho seja favorável e de apoio. A liderança do programa deve também ter em conta, as preocupações dos beneficiários como crianças, pais, membros da comunidade, doadores e outros para implementar adequadamente o programa.
4. O programa integra práticas financeiras e contam com critérios e princípios de contabilidade para criar a sustentabilidade da instituição. (inclui um plano de negócio e angariação de fundos, um plano de marketing e contabilidade mensal com registos bancários).
5. O programa permite a monitoria e credibilidade das acções e métodos de trabalho.
6. A implementação do programa permite uma expedição suave das acções e realização dos objectivos estabelecidos pela equipa.
7. A monitoria do programa aos vários níveis garante o desempenho positivo da equipa sobre:
 - A utilização da legislação e políticas interna
 - A realização adequada dos procedimentos e programas
 - A Inspeção regular e manutenção das estruturas
 - O registo da documentação e records (portefólio da instituição)
8. A avaliação do programa e do sistema de gestão permite que fique evidente a boa governância incluindo as reflexões e revisões da equipa sobre o programa em geral e especificamente sobre a aplicação e funcionamento do regulamento, a utilização e resultados dos instrumentos de gestão, a implementação dos planos pedagógicos e o desempenho de toda a equipa e trazer orientações de como tudo pode ser melhorado para garantir a continuação da qualidade de serviços em todos os níveis

Etapas para elaborar um *Programa para a instituição de infância*

Etapa 1: Identificar pessoas importantes na comunidade e serviços e, criar a escolinha e respectivo comité de gestão
(inclui 6 passos)

Etapa 2: Identificar os educadores e fazer o diagnóstico da situação da criança (direitos e necessidades) como os valores sociais a integrar no programa. (Inclui 4 passos)

Etapa 3: Desenhar o Programa da instituição de acordo com a abordagem EICC e com a legislação nacional)
(inclui 9 passos)

Etapa 4: realizar as formações necessárias para garantir um funcionamento democrático
(Inclui 1 passo)

Etapa 5: Identificar e assegurar o financiamento da instituição numa gestão democrática
(Inclui 9 passos)

Etapa 6: Garantir que o ambiente estipulado promova o desenvolvimento pleno da criança através duma implementação adequada, democrática e que permita uma monitoria e avaliação eficaz.
(Inclui 10 passos)

Métodos

O formando é capaz de identificar os tipos de instituições de infância.

Para isso os formandos devem primeiro, se for possível, analisar e debater imagens, fotos ou pequenos filmes ou apresentações em Power Point sobre os diferentes tipos de instituições de infância e agrupamentos de crianças. Em seguida e através duma lista de factos (com o resumo de identificação de cada agrupamento) os formandos devem em plenária discutir os aspectos que diferenciam e que são comuns para cada tipo. Depois e através do “jogo VIPP” os formandos devem escrever uma ideia ou palavras-chave nos cartões em branco, formando blocos de palavras para o que é comum e o que é diferente. As diferentes cores das cartolinas para os cartões identificam os diferentes tipos de agrupamentos / instituições, as diferentes formas geométricas para os cartões indicam se o tipo de instituição é legal ou não. Os agrupamentos produzidos levam a que os formandos devem discutir em plenária as suas ideias, as suas experiências resumindo os conceitos aprendidos. Por fim os formandos devem, individualmente, preencher um questionário para acomodar e conceptualizar o critério aprendido.

O formando é capaz de descrever como utilizar o regulamento interno da instituição de Infância (II)

Para isso os formandos devem ouvir e reflectir internamente sobre a apresentação sobre o regulamento interno (utilizar documento legal do regulamento do funcionamento das instituições de infância do MMAS). Em seguida os formandos escrevem, em grupos de 3, as áreas que compõem o regulamento interno. Depois pela apresentação e explicação da matriz em branco, para preencher do regulamento interno, os formandos compreendem as directrizes para realizar o exercício de preenchimento, e os mesmos grupos devem adaptar a informação e redigir o regulamento interno para a sua instituição. No caso de a sua instituição já ter um regulamento interno, o mesmo deve ser usado, mas os formandos devem inserir inovações caso achem necessário. Em seguida e com uma lista de verificação e o texto resumo sobre o regulamento, os formandos devem reformular o que acharem necessário. Por fim cada um dos grupos deve apresentar o seu regulamento interno e devem também comparar na turma o resultado e aceitar as contribuições para a melhoria do seu trabalho.

O formando é capaz de indicar legislação importante em relação a EI

Para isso os formandos devem ouvir com atenção e tomar notas sobre os 7 documentos legais, (Estratégia DICIPE; PNAC; Declaração dos Direitos da criança; Lei de base da protecção da criança; Lei da família; Política do portador e deficiência; Programa-Piloto do DPI para a idade pré-escolar) apresentados e em seguida devem dividir-se em grupos e, indicar e fazer o resumo de cada documento focando os aspectos principais de cada um, para que servem e em que ocasiões se

devem utilizar cada documento. Depois devem realizar um debate, para apresentar o trabalho reflectindo na turma, o formador clarifica pontos de dúvidas. Depois reflectem sumariamente como criar, compilar, guardar e manter o seu próprio repositório intelectual. Por fim os formandos devem responder a um questionário, para resumir o critério aprendido.

O formando é capaz de descrever diferentes abordagens pedagógicas e promove inovações em EI⁶

Para isso os formandos devem ouvir e reflectir internamente, sobre a apresentação dos modelos internacionais, para perceber as diferentes abordagens pedagógicas, o que os diferencia dos outros e o que é comum (modelo High Scope; Reggio Emilia; Pedagogia Participativa). Em seguida devem, em pequenos grupos fazer um exercício de resumo através duma matriz entregue pelo formando. Depois devem ouvir e reflectir internamente, sobre a apresentação de 6 programas existentes no país (Programa piloto / Plano de Acção de Prestação de Serviços DICIPE; Programa do MMAS; Programa da SAVE; Programa da CARE; Programa da Fundação Aga Khan; Programa da ADPP). Devem depois, nos mesmos pequenos grupos

acrescentar ao exercício de resumo as informações relevantes de forma concisa e no formato de lista de verificação. Devem realizar o “jogo VIPP” colocando as vantagens e as desvantagens de utilizar abordagens pré-estabelecidas. Para tal devem ter dois tipos de cor para os cartões por preencher. Em seguida e em plenária, discutem as informações e aspectos obtidos do exercício e devem chegar a um consenso. Por fim junto com o texto resumo devem melhorar o trabalho da turma e colocar o resumo da turma na parede. Após este trabalho, os formandos devem ouvir e reflectir internamente sobre a apresentação, o que é promover inovações. Em seguida devem voltar aos pequenos grupos e reflectir as características do que é promover inovações e utilizar o resumo anteriormente feito para realizar o exercício seguinte. Os formandos devem preencher a matriz do exercício mostrando as abordagens mais correctas ou propostas de novas abordagens para serem aplicadas em diferentes áreas (rural, peri-urbana e urbana). No preenchimento os formandos devem descrever a abordagem; os cuidados que se devem ter na aplicação da mesma e os pontos que devem ter abertura para possíveis mudanças e inovações. Em seguida cada um dos grupos, deve apresentar o seu trabalho, dando espaço para todos contribuírem com opiniões e esclarecimentos e por fim devem anotar e rectificar o seu trabalho.

O formando é capaz de elaborar o programa da instituição de infância baseando-se no tipo de instituição, documento legais existentes em Moçambique, sobre Educação de Infância (EI), no regulamento e nas abordagens pedagógicas.

Para isso os formandos preparam as listas de verificação e de resumo anteriormente realizados, preparam as suas visitas a pelo menos 3 tipos de instituições e devem ouvir e reflectir internamente sobre o que irão realizar. Os formandos devem recapitular sobre os tipos de instituição preparar a sua observação através da matriz entregue. Na observação de cada uma das instituições os formandos devem observar as práticas e identificar que abordagem está a ser utilizada (se abordagem EICC ou abordagens mais directivas), devem explicar e descrever o porquê da escolha e os benefícios dessas abordagens dando exemplos concretos das vivências das crianças. Em seguida, e se a instituição tiver, devem ver o programa da instituição e devem anotar na sua matriz o seu parecer sobre o que a instituição tem de bom e menos bom, que inovação traria a diferença nessa instituição e que inclusões fariam para o programa da instituição. Em seguida e já na sala de aula, os formandos devem apresentar o que observaram e a turma reflecte em volta do apresentado. Depois de ouvir atentamente sobre o texto resumo do programa da instituição e as etapas para elaborar um programa da instituição, os formandos em

⁶ Educação de Infância

grupos, devem escolher uma das instituições que não tinha programa e elaborar um. No fim devem apresentar e comparar os trabalhos e rectificar com os contributos dos colegas.

Depois de todos os critérios de desempenho, os formandos realizam uma reflexão sobre o que fizeram e aprenderam no resultado de aprendizagem 3 para debater dúvidas e clarificar questões que ficaram em aberto. Se o desejarem podem preencher um diagrama de emoções que mostra se gostaram e se aprenderam correctamente.

Resultado de aprendizagem 4. (Nº de horas estimado:20h) Conteúdo

Seleccionar pessoas adequadas para a equipa

- Seleccionar membros da comunidade para constituir o comité de gestão da instituição que cria consciência social sobre mensagens importantes de DPI e desenvolvam confiança, respeito pelos valores culturais, confiança e comunicação a todos os níveis de intervenção e gestão e melhore a compreensão dos direitos e responsabilidades das crianças
- Estes membros devem ser:
 - Respeitados pela comunidade
 - Representar a visão da comunidade
 - Heróis das crianças
 - Assegurar uma variedade em idades e género
 - De confiança de todos

- Saber criar os critérios de selecção dos educadores e conduzir entrevistas
- Saber gerir de acordo com um plano e seus tempos
- Saber tomar decisões sempre que precisar (horas de funcionamento, responsabilidades, tamanho dos grupos das crianças, estabelecer benefícios para os envolvidos, estabelecer o regulamento da instituição, etc)
- Seleccionar educadores que respeitem tanto as crianças como os pais (cuidadores)
- Estes educadores devem:
 - Ter experiência com as crianças, sabe cuidar da criança; tem vontade de trabalhar com as crianças sem olhar para o relógio, Atentos para com as crianças, estabelecem interações positivas e afectivas, são energéticos durante as actividades e preparam actividades dirigidas e livres em igual proporção, percebem e actuam segundo a EICC e respeitam a actividade lúdica e são estimulantes no ensino e gostam de melhorar as suas capacidades de ensino
 - Comunicar eficazmente com a família acerca da criança, envolvem os pais em actividades culturais para melhorar o ambiente de aprendizagem; é um facilitador para encorajar os pais a compreenderem e aprender sobre o DPI e ajudam os pais a ser mais e melhor responsáveis pela vida das crianças

Supervisionar e avaliar indivíduos e a interacção na equipa; o educador:

- Conhece cada criança bem e usa o nome da criança
- Trata as crianças com dignidade e respeito para apoiar o desenvolvimento de sua auto-estima e responde de forma reconfortante, solidária e em tempo oportuno a angústias apresentadas pelas crianças
- Demonstra conhecimento sobre o crescimento da criança, desenvolvimento e aprendizagem e é capaz de aplicar esse conhecimento na sua prática reduzindo a aprendizagem mecânica nas crianças, oferecendo opções às crianças e estimulando a criança a descobrir algo sozinho, adaptando adaptam o uso do espaço, materiais e tempo para atender as necessidades das crianças especiais e do programa
- Faz perguntas que promovem o pensamento, espera com paciência para as crianças responderem a perguntas, fornece feedback que se estende a aprendizagens, fala sobre relações lógicas, enquanto as crianças brincam com materiais que estimulam o raciocínio e discute questões com as crianças e toma decisões como um grupo
- Estimula a criatividade e a imaginação, usa rotinas para aumentar o tempo de aprendizagem produtiva e aplica novos conhecimentos na sala de aula
- Animador regula / monitoriza, previne e redirecciona o comportamento negativo e reforça as acções positivas
- Mostra coragem em agir em nome das crianças e falar quando necessário e é defensor das crianças e respeita as crianças, a sua cultura e as práticas familiares
- Reflecte sobre a prática, e faz as alterações necessárias para a melhoria contínua
- Participa no desenvolvimento profissional contínuo

Estimular a reflexão, auto-avaliação e auto-observação

Reflexão

A equipa de gestão e os educadores:

1. Analisam o seu plano de acção.
2. Debatem com base nas seguintes questões:
 - a) O que foi novo para si?
 - b) O que achou o mais interessante?
 - c) O que foi o mais difícil de perceber?
3. Debatem e reflectem sobre dúvidas e questões que ficaram em aberto e contribuem com argumentos que ajudam a clarificar o assunto ou a estimular o debate.

Fazer a auto-observação em situações de desafio Situações de desafio

Situações durante a implementação nas quais sentiram tensão ou emoções fortes (como medo, insegurança, raiva etc.)

Importância da auto-observação em relação a situações de desafio

Desta maneira a equipa e os educadores asseguram uma ligação permanente entre o que aprendem e o que sentem e o que fazem. As tensões sentidas são indicadores de aspectos por aprofundar, compreender e clarificar

Como fazer a auto-observação ao lidar com situações de desafio

- 1) Perceber quando sente tensão e quando surgem emoções fortes
- 2) Se possível, lidar com a tensão e agir de acordo com o que aprendeu
- 3) Observar o que acontece na criança e em si próprio ao agir dessa maneira
- 4) Tentar identificar o que está por detrás da sua tensão e das emoções

Liderar uma equipa pedagógica de forma democrática

(o foco não é o de aprender como fazer reunião em equipa e com pais pois já aprenderam nos níveis anteriores, o foco aqui é o de perceber os princípios democráticos da acção)

- O comité da instituição ou o(a) director(a) do centro, com experiência e formação que pode supervisionar e pessoal de apoio
- O comité ou o(a) director(a) garantem a supervisão frequente de animadores (mentoria e feedback ligado à prática de sala de aula), estabilidade (remuneração do pessoal adequada) e continuidade (baixo volume de negócios entre o corpo docente)
- Toda a equipa participa no desenvolvimento profissional contínuo
- A formação de DPI providencia temáticas que os ajudam a ultrapassar desafios relacionados com lacunas de materiais e promovem a equidade de género
- O comité da instituição ou o(a) director(a) asseguram que Educadores bem qualificados dão carinho, são melhor remunerados e mantêm a equipa estável, pois têm focam o seu tempo para interagir e desenvolver relações estreitas com as crianças.
- O comité da instituição ou o(a) director(a) asseguram que Educadores qualificados da comunidade – vão de encontro aos critérios seleccionados; formados; aplicam a sua formação e apresentam características pessoais que demonstram carinho, entusiasmo, dedicação, aceitação, sensibilidade, empatia e cordialidade para com os outros
- Toda a equipa incluindo os educadores / Cuidadores trabalham de forma colaborativa e em parceria com outros e comunicam o seu conhecimento profissional aos outros

O Papel do gestor = Gestação e nutrição de todo o processo de aprendizagem para a formação do cidadão e ele gere dirige e alimenta e estimula as acções de todos no processo das relações que se estabelecem para tornar o projecto algo que faça parte do colectivo

- O comité da instituição ou o(a) director(a) garante os princípios democráticos para um programa que respeita, responde a todas as crianças que frequentam a instituição e reflecte sobre as suas acções, Um gestor democrático:
- Está sempre presente;
- Ouve as pessoas;
- Tem Paciência, é ousado e perseverante
- Garante a qualidade do ensino;
- É um ser actuante, criativo e autónomo mas respeita as decisões de grupo
- Provoca as experiências -não dita as experiências; tem pensamento crítico e segue a acção conjunta
- Ajuda a descobrir o que pode ser mudado pois possibilita criar oportunidades para promover a diversidade, novas maneiras de pensar e novas práticas
- Garante o acesso, permanência e gestão articulada de todos dando autonomia e responsabilidade a todos
- Resiste a factores de poder que prejudicam a harmonia do grupo (formas de opressão e injustiça e exercício de poder sobre os outros)

Avaliar a qualidade do trabalho da instituição (seguindo os passos de gestão - planificação, implementação, avaliação) inclui classificar a veracidade dos seguintes resultados:

Na Planificação e organização, o programa:

- Promove discussões sobre esperanças / sonhos dos pais sobre as crianças e os requisitos para alcançar os objectivos;
- Promove actividades de recepção e orientação para as famílias de novos alunos
- Promove o conhecimento do programa e legislação, políticas internas, procedimentos e planos operacionais e participação democrática de todos os beneficiários
- Promove o ambiente estimulante e asseguram o bem – estar de todos em especial das crianças
- O sistema de gestão fornece instrumentos de apoio para os resultados esperados
- O programa é reconhecido nacionalmente pela sua ligação fiscal
- Tem um conjunto de normas baseadas em evidências que fazem suposições claras, e fornecem a estrutura para o seu planeamento e avaliação;
- Os Resultados são mensuráveis (baseados em evidências); assim como os níveis e a operacionalização do programa;

Na Implementação e monitoria, o programa:

- Tem procedimentos para a protecção das crianças contra perigos ou abusos
- Experimenta a estimulação da auto-estima e autoconfiança para todas as crianças
- Fornece experiências morais / espirituais / éticas no currículo reflectem e promovem os valores individualizados das famílias
- Fornece experiências significativas para as crianças estarem preparadas para o seu futuro
- Tem procedimentos para a protecção dos membros da equipa de trabalho
- Tem a capacidade para atender às normas de cuidados e excelência na educação e é avaliada de forma abrangente

Na Avaliação, o programa:

- É avaliado regularmente tendo em conta pelas suas contribuições gerais e relevância para as crianças e a sociedade em geral
- Aumenta a capacidade do educador para apoiar o desenvolvimento saudável da criança
- Aumenta a consciência do educador e da equipa em geral em relação aos direitos e responsabilidades de educação
- Aumenta a consciência do educador sobre as barreiras relacionadas com a transição para a escola (por exemplo, a educação bilíngue, o medo de punição corporal) e acções para reduzir as barreiras
- Garante que todos os alunos pré-escolares ingressam na idade certa para a escola primária.
- O processo de avaliação e os resultados são utilizados para a melhoria contínua de todos os envolvidos

Métodos

O formando é capaz de indicar como seleccionar pessoas adequadas para a equipa Para isso os formandos devem ter claro as diferentes realidades no país e ouvir atentamente a apresentação do texto resumo sobre seleccionar pessoas adequadas para a equipa. Em seguida devem realizar o “jogo VIPP” tendo em conta as características e os aspectos importantes das pessoas que constituem uma equipa. Ao preencher os cartões usam cores diferentes para as diferentes funções duma equipa e escrevem a ideia / palavra-chave do que é importante nessa pessoa (1) ser, (2) saber e (3) fazer. Depois devem colocar os cartões por tipo de pessoa e em seguida devem analisar em plenária e acrescentar outras ideias / palavras-chave que faltou mencionar. Por fim constroem uma lista e verificação sobre as características e aspectos importantes da equipa (padrões e indicadores de qualidade) e em grupos, os formandos devem escrever as etapas e os passos, para seleccionar as pessoas que compõem a equipa. Em seguida devem apresentar em plenária e chegar a um consenso por escrito, que deverá ser colocado na parede para consultas posteriores. No fim devem discutir em plenária, o que faz o conjunto das pessoas serem uma equipa vencedora e com os dados discutidos devem fazer uma lista de verificação da equipa vencedora.

O formando é capaz de demonstrar como supervisionar e avaliar indivíduos e a interacção na equipa. Para isso os formandos devem individualmente, recordar sobre as fichas individuais das crianças e reflectir e posteriormente simular em grupos sobre o papel dos vários profissionais da equipa, para levar a criança a

atingir bons resultados. Em seguida e

com o apoio da imagem “Roda do desenvolvimento”⁷ os formandos respondem em grupos a um exercício (com verdadeiro e falso) sobre as acções dos profissionais. Na base desta informação, os formandos devem apresentar os resultados em plenária e discutir as respostas, chegando a um consenso sobre o que é verdadeiro e falso e voltar aos grupos onde os formandos devem ler o texto resumo sobre supervisionar e avaliar indivíduos e informações relevantes sobre a interacção na equipa. Depois da leitura em grupos, os formandos devem identificar no “jogo do chapéu”, as características e aspectos falsos e verdadeiros de supervisionar e avaliar indivíduos e a interacção da equipa, colocando os 2 tipos em espaços diferentes na parede. No fim e com o apoio da solução os formandos devem identificar e corrigir a colocação.

O formando é capaz de descrever como estimular a reflexão e auto-avaliação

Para isso os formandos recebem a auto-avaliação dos comités da II^a da SAVE e devem analisar (em pequenos grupos) os pontos do instrumento reflectindo se o instrumento é suficiente para estimular a reflexão e a auto-avaliação da equipa. Em seguida devem ouvir atentamente as explicações sobre como estimular a reflexão, auto-avaliação e auto-observação do texto de resumo e devem clarificar questões em aberto. Depois e em grupos constroem um instrumento para a sua instituição para o mesmo critério. Em seguida devem apresentar os trabalhos e comparar na turma os vários resultados, rectificando o que for preciso. No fim os formandos devem responder a um questionário apresentando o seu parecer.

O formando é capaz de explicar como liderar uma equipa pedagógica de forma democrática, no trabalho com crianças e nas reuniões na equipa e com os pais.

Para isso os formandos devem fazer uma reflexão individual sobre as qualidades dos líderes eficientes e ineficientes. Em seguida e em grupos pequenos os formandos devem realizar um exercício de resumo através de palavras-chave sobre a definição dum líder efectivo e eficiente. Depois em plenária os formandos devem discutir e explicar sobre o papel do líder como membro da equipa utilizando o “jogo VIPP”. Em seguida voltam aos pequenos grupos e devem realizar um pequeno trabalho, sobre a descrição do trabalho de um líder numa equipa pedagógica. Por fim devem apresentar o trabalho, explicar os vários aspectos e colectar as opiniões e finalizar.

O formando é capaz de resumir como avaliar a qualidade do trabalho da instituição Para isso os formandos preparam as listas de verificação e de resumo sobre a reflexão, auto-avaliação e auto observação anteriormente realizados, preparam 3 visitas a 1 instituição e devem ouvir e reflectir internamente sobre os passos de gestão no texto resumo, “avaliar a qualidade do trabalho da instituição” que irão realizar. Os formandos devem preparar a sua observação através da matriz entregue. Na observação da instituição os formandos devem observar e avaliar a qualidade do trabalho da II^a nos 3 momentos diferentes segundo os seguintes critérios – efectividade; eficácia; eficiência; execução; excelência e economicidade. Os formandos devem assegurar a objectividade da análise e apresentar conclusões e recomendações úteis para a instituição. Em seguida e já na sala de aula, os formandos devem apresentar o que observaram e a turma reflecte em volta do apresentado. Em seguida devem comparar e rectificar os trabalhos, com os contributos dos colegas. Por fim devem responder ao questionário apresentando o aprendido. No final desta aprendizagem o formando deve reflectir sobre o módulo, apresentando as suas experiências durante o mesmo, assim como dúvidas ou questões por clarificar. Para isso o formando deve individualmente fazer uma auto-

⁷ Roda do desenvolvimento é uma adaptação realizada por DUARTE,S do “framework do Head Start” sobre as diferentes dimensões do desenvolvimento integral da criança.

⁸ Instituição de Infância

⁹ Instituição de Infância

avaliação por escrito, sobre o que foi importante aprender e o que vai utilizar na sua rotina. Como última actividade o formando em Plenária, partilha os seus compromissos individuais através do jogo “fechando o círculo” e o formador esclarece dúvidas ou questões ainda em aberto.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo irá focalizar-se na avaliação de evidências requeridas sobre **habilidades práticas**

em relação a: 1) construção de portefólios sobre a relação entre os vários aspectos da instituição de infância para garantir os princípios pedagógicos (caracterização da família, comunidade e brinquedos da sala; organização e manutenção dos materiais de aprendizagem; horários e plano de actividades e um programa da instituição que inclui a designação do seu tipo, o regulamento e abordagens pedagógicas e, a legislação pelo qual a instituição se rege), 2) adequação e utilização de diferentes instrumentos de trabalho de gestão. Também irá focalizar-se na avaliação de **conhecimentos básicos** sobre gestão e administração dos variados recursos da instituição (humanos, materiais e financeiros) assim como angariação dos mesmos e, conhecimento sobre tipos diferentes de instituições e legislação e regulamentos em EI e por fim de como monitorar, supervisionar e avaliar a equipa, reuniões e acções de forma democrática e por isso também, mostrar como estimular a reflexão e auto-avaliação.

O formato utilizado integra avaliações teóricas e práticas e por isso é realizado através de testes, demonstração simulada e produtos.

Por outras palavras, a avaliação é realizada em 3 formatos: (1) produtos¹⁰ a serem realizados na sala de aula ou na instituição de infância para depois serem entregues ao formador no final de cada critério de desempenho; (2) demonstração simulada¹¹ que será avaliada na sala de aula pelo formador, (3) testes escritos¹² a realizar na sala de aula e avaliados através de fichas de verificação. Os variados formatos de avaliação podem ser avaliados e verificados através de fichas de verificação que apresentam as soluções para o mesmo. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados em separado. Sempre que possível, os formandos devem fazer auto-avaliação das suas demonstrações, antes da avaliação a ser realizada pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1

Produto feito em grupos de 3 em que apresentam e entregam um portefólio com a descrição da importância da relação entre os aspectos da instituição, nomeadamente a análise e a descrição da caracterização da família, comunidade e brinquedos da sala, para garantir os princípios pedagógicos.

Produto feito em grupos de 3 que apresentam e entregam um portefólio com a esquematização de Horário e plano de actividades da sua instituição de infância.

Resultado de Aprendizagem 2

¹⁰ Trabalhos escritos, portefólio

¹¹ Demonstração através de dramatizações ou simulações sobre a utilização de instrumentos.

¹² Testes escritos de: perguntas abertas; para preencher espaços em branco; de múltiplas respostas e com textos de situações para resumir critérios importantes e reflexão e auto-avaliação.

Teste escrito de perguntas abertas, para descrever como gerir a administração e finanças assim como, os recursos da instituição de infância de acordo com o critério de desempenho c) como procurar fundos de fora da instituição e manter contacto contínuo com doadores / clientes.

Teste escrito para preencher espaços em branco num texto, para indicar como gerir a administração e finanças assim como os recursos da instituição de infância, de acordo com os critérios de desempenho b) como angariar fundos de dentro da instituição, e, d) os diferentes tipos de recursos numa instituição de infância e saber utilizar os diferentes instrumentos de trabalho.

Demonstração simulada avaliada a cada grupo de 3 formandos através de uma lista de verificação sobre como adequar as matrizes para contabilizar o dinheiro da instituição e usar os diferentes instrumentos de trabalho tais como: o mapa de balancete contabilístico; o plano de marketing e, o plano de negócio e angariação de fundos.

Produto a ser realizado na instituição de infância, feito por grupos de 3 em que apresentam e entregam um portefólio com a ficha de verificação preenchida da organização e manutenção de materiais de aprendizagem das crianças da sua instituição de infância.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito para preencher espaços em branco num texto para identificar os tipos de instituições de infância e para indicar leis importantes em relação a EI.

Teste escrito de perguntas abertas para descrever como utilizar o regulamento interno da instituição de infância assim como as diferentes abordagens pedagógicas e como promover inovações.

Produto feito em grupos de 3 e que apresentam e entregam um trabalho escrito com um programa para a sua instituição de infância baseando-se nos critérios de desempenho a) os tipos de instituições de infância; b) o regulamento; c) legislação importante em relação a EI, e, d) abordagens pedagógicas e inovações.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito para preencher espaços em branco num texto, para indicar como seleccionar pessoas adequadas para a equipa.

Teste escrito de perguntas abertas para descrever como estimular a reflexão e auto-avaliação e para explicar como liderar uma equipa pedagógica, de forma democrática, no trabalho com crianças e nas reuniões em equipa e com os pais.

Teste escrito com situações para resumir como avaliar a qualidade do trabalho da instituição.

Demonstração simulada avaliada a cada grupo de 3 formandos através de uma lista de verificação sobre como supervisionar e avaliar indivíduos e a interacção na equipa, de acordo com os critérios de qualidade

Necessidades Especiais

Para evitar que os formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, podem ser produzidas as evidências requeridas modificadas para a certificação destes formandos por uma escola ou Centro de ensino. Contudo, para a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos todas as modificações estão sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências Bibliográficas

(Para a produção deste módulo)

1. MOÇAMBIQUE, ENICA/ SAVE THE CHILDREN – RAMOS,C. & DUARTE,S. - Desenvolvimento e Cuidados da Primeira Infância, Província de Manica – Avaliação da Situação de Base – (2014)
2. SAVE THE CHILDREN – GAZA – KELLY,M. - Instrumento de Auto-avaliação dos Comitês das Escolinhas (2008)
3. THE WORLD BANK - JACQUES VAN DER GAAG AND JEE-PENG TAN – Annex2: ECD Calculator – The benefits of early child development programs – an economic analysis 18992 – Vol2. (1998)
4. MORRIS,S., WILLCOCKS,G &KNASEL,E - How to lead a winning Team - PP105-115, 131-143 (2000)
5. Marlene Gundlach • edited by: Jacqueline Chinappi - Tips for Preschool Classroom Management: Plan Ahead for Success (updated: 2/8/2012)
6. <http://www.todolistsoft.com/solutions/checklist/daycare-checklist.php>
7. <http://www.brighthubeducation.com/teaching-preschool/34404-managing-the-classroom-with-planning-and-routines/>
8. http://www.slideshare.net/MargotvanRyneveld/basic-elements-of-a-functional-ecd-facility?from_search=3
9. U.S. Small Business Administration – How to start a quality child care business (Management and Planning Series) (2006)
10. Early Childhood Commission - Standards for the operation, management and Administration of Early childhood institutions (2007)
11. MCYS/Family Education Department - Parent education in pre-school - PEPS – guide on set up and management (2012)
12. Michigan State Board of Education – Early Childhood Standards of quality – for infant and toddler programs (2006)

13. Ministério da Educação – Dep. De Educação Básica – Núcleo de Educação Pré-escolar – Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (1997)
14. Inspire Education - Making of a dynamic preschool/school (pre-school/school set-up and management solutions) (2010)
15. Wikipedia – alguns conceitos sobre gestão.
16. Overview of the Subscales and Items of the ECERS-R
17. WORLD BANK - DUARTE, S. (2011) - Mapeamento das Intervenções de DPI em Moçambique
(1) - BIs das instituições
 - Programa do MMAS
 - Programa da SAVE
 - Programa da CARE
 - Programa da Fundação Aga Khan
 - Programa da ADPP
18. A legislação mais importante no país para o EI inclui:
 - Estratégia DICIPE
 - PNAC
 - Declaração dos Direitos da criança
 - Lei de base da protecção da criança
 - Lei da família
 - Política do portador e deficiência
 - Regulamento do funcionamento das instituições de infância
 - Programa – Piloto do DPI para crianças em idade pré-escolar

© Copyright ANEP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.

3.7 UC EDU013007 Estabelecer e Gerir parcerias e redes de DPI com famílias, comunidades e serviços

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:		Estabelecer e Gerir parcerias e redes de Desenvolvimento da Primeira Infância (DPI) com famílias, comunidades e serviços	
Descrição da Unidade de Competência:			
Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de:			
1. Identificar e reflectir como criar parcerias com famílias e comunidade e como promover uma forte interligação entre escolinha, famílias e escola primária; 2. Acompanhar a comunidade nas tarefas de gestão nas escolinhas; 3. Identificar como criar parcerias com outros actores de DPI e como promover uma forte interligação entre escolinha, famílias e escola primária; 4. Demonstrar como estabelecer e gerir redes de DPI nas realidades rural e peri-urbana.			
Código:	UC EDU013007	Nível do QNQP	5
Campo:	Educação	Sub Campo:	Educação de infância
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação	
1. Identificar e reflectir como criar parcerias com famílias e comunidade e como promover uma forte interligação entre escolinha, famílias e escola primária	a) Identifica diferentes formas de agrupamentos de crianças e adultos na área do DPI na comunidade, para promover acções em prol da criança. b) Nomeia as tarefas para criar escolinhas em comunidades. c) Identifica os passos para criar a parceria com pais e membros importantes da comunidade, envolvendo a comunidade, para estabelecer um comité da escolinha. d) Reflecte sobre o impacto das parcerias no fortalecimento e empoderamento das famílias.	Trata-se de identificar nas comunidades rurais e peri-urbanas as diferentes formas de agrupamentos na comunidade que implicam ou não legalização e que promovem acções em prol da criança Na concretização das escolinhas comunitárias deve-se prever o envolvimento dos pais e membros da comunidade	
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita: O formando... Identifica diferentes formas de agrupamentos de crianças e adultos na área do DPI na comunidade, para promover acções em prol da criança;		

160

	- Nomeia as tarefas necessárias para criar escolinhas em comunidades; - Identifica os passos a seguir para criar a parceria com pais e membros importantes da comunidade e envolver a comunidade para estabelecer um comité da escolinha. Produto: Os formandos (grupos de 3) entregam um portefólio com: - Produto 1: (1) as abordagens e metodologias usadas para promover acções em prol da criança; (2) documentos reguladores da escolinha. Produto 2: Reflexão por escrito sobre o impacto das parcerias no fortalecimento e empoderamento das famílias.	
2. Acompanhar a comunidade nas tarefas de gestão nas escolinhas	a) Delega responsabilidades ao comité para a gestão da escolinha e resume os atributos do líder do comité – um líder efectivo e que toma decisões de forma democrática. b) Acompanha a comunidade a gerir o comité e identifica dois níveis de participação dos pais que influenciam a gestão da escolinha.	Trata-se de um comité comunitário que sabe envolver as pessoas importantes da criança
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita: O formando... - Resume os atributos do líder do comité – um líder efectivo e que toma decisões de forma democrática. - Identifica dois níveis de participação dos pais, que influenciam a gestão da escolinha. Produto: Os formandos, em grupos pequenos, escolhem uma escolinha e criam um documento para o portefólio sobre como... - Produto3: Delegar responsabilidades ao comité para a gestão da escolinha. - Produto 4: Acompanhar a comunidade a gerir o comité.	

3. Identificar como criar parcerias com outros actores de DPI e como promover uma forte interligação entre escolinha, famílias e escola primária	a) Identifica o papel do Governo e de outras instituições para garantir a qualidade das instituições de infância. b) Indica os passos necessários para estabelecer e reconhecer parcerias eficientes e efectivas. c) Indica como criar as parcerias com o Governo e outras instituições para promover uma forte interligação entre escolinha, famílias e escola primária. d) Estabelece os parâmetros para uma transição harmoniosa entre a casa e a Instituição de Infância (II); e entre a II e a escola primária. e) Estabelece os parâmetros para a educação inclusiva de qualidade. f) Avalia a importância da língua materna nas famílias e promove o ensino bilingue. Evidências Requeridas Evidência escrita: O formando... • Identifica o papel do Governo e de outras instituições para garantir a qualidade das instituições de infância • Indica os passos necessários para estabelecer e reconhecer parcerias eficientes e efectivas. • Indica como criar as parcerias com o Governo e outras instituições. Produto: O formando, em pequenos grupos, apresenta um trabalho escrito onde ... • Produto 5. Estabelece os parâmetros para uma transição harmoniosa entre casa e a Instituição de Infância (II); e entre a II e a escola primária. • Produto 6. Estabelece os parâmetros para a educação inclusiva de qualidade. • Produto 7. Avalia a importância da língua materna nas famílias e promove o ensino bilingue.	Trata-se de a escolinha saber envolver e ir buscar a ajuda do Governo e de outras instituições criando parcerias eficientes e efectivas. A escolinha deve ser o elo de ligação entre a casa e o resto do mundo, as pessoas que trabalham na escolinha preocupam-se com a transição harmoniosa da criança e respeitam a língua e identidade da criança, utilizando-a para a criança aprender ainda mais e poder expressar quem é e como se sente
4. Demonstrar como estabelecer e gerir redes de DPI nas	a) Identifica as vantagens e efeitos de uma rede de DPI e o que possibilita uma rede de DPI viável;	Trata-se de arranjar acções eficazes para criar sucesso da escolinha através

realidades rural e peri-urbana	b) Descreve as tarefas e as responsabilidades (das partes que compõem) duma rede de DPI; c) Identifica os atributos pessoais e interpessoais necessários para gerir uma rede de DPI; d) Acompanha a comunidade no estabelecimento e gestão duma rede comunitária de DPI, em realidades rural ou peri-urbana.	de Redes comunitárias de DPI em zonas rurais ou peri-urbanas
	Evidências Requeridas Evidência escrita: O formando ... • Identifica as vantagens e os efeitos de uma rede de DPI e o que possibilita uma rede de DPI viável. • Identifica os atributos pessoais e interpessoais necessários para gerir uma rede de DPI. Produto: Os formandos (grupos de 3) entregam um portefólio com: • Produto 8. Descrição das tarefas e responsabilidades (das partes que compõem) duma rede de DPI. • Produto 9. Acompanhamento de comunidade no estabelecimento e gestão duma rede comunitária de DPI, em realidades rural ou peri-urbana.	

MO EDU013007 Estabelecer e Gerir parcerias e redes de DPI com famílias, comunidades e serviços

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 180 horas Justificação do módulo

Este módulo é importante porque sendo DPI um problema de todos, é preciso no contexto da nossa realidade criar as condições para que a criança e seus pais estejam contentes por ela frequentar uma instituição de infância. Para isso as parcerias e as redes de DPI surgem como meios para fomentar a eficácia das instituições de infância. Ao mesmo tempo neste curso e neste nível, a base das capacidades para o nível 5 prepara o educador para ser também um gestor. O gestor é alguém que sabe ultrapassar desafios utilizando a sua criatividade e capacidade de inovação. O cuidado e a educação das crianças é uma responsabilidade compartilhada entre família, educadores, cuidadores e comunidade assim como os serviços de DPI. Dentro da família e da comunidade, todos os participantes partilham uma responsabilidade ética / moral para promover as melhores condições para o bem-estar das crianças. Dentro dos serviços são criadas as condições para a efectividade das acções e práticas para a criança¹³. 'Este módulo mostra como o educador/gestor com as competências e relações relevantes à promoção do bem-estar da criança pode criar uma sinergia única que assegura o desenvolvimento integral e harmonioso das crianças, crucial à confiança dos pais em enviar as suas crianças à escolinha. Assim o enfoque está no valor do módulo para a formação dos formandos- educadores como início da bola de neve de benefícios que advirão da sua formação.

Nos primeiros 2 resultados de aprendizagem os formandos aprendem, como gestores, a levar as famílias e as comunidades a serem responsáveis pela criança e pela instituição onde a criança frequenta através de parcerias fortes para promover uma forte interligação entre escolinha, famílias e escola primária.

No 3º resultado de aprendizagem os formandos aprendem como criar vínculos fortes agora com o Governo e outras organizações não-governamentais serem responsáveis pela forma como ajudam a criança a se integrar no meio onde vivem e para promover uma forte interligação entre escolinha, famílias e escola primária.

O último resultado de aprendizagem foca nos processos para estabelecer redes de DPI eficazes focando em realidades que apresentam maiores desafios sociais e económicos.

Um módulo não é suficiente para o formando aprender a gerir parcerias e redes. Neste módulo pretende-se fomentar as competências para que o educador ganhe a autonomia necessária para continuar a aprender em grupo, com a comunidade e

¹³ Retirado dos documentos da Save the children - Gaza

outros para continuar a ajudar a gerir os vários vectores que influenciam o desenvolvimento harmonioso da criança.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para mostrar iniciativa e independência e apresentar dúvidas, perguntas abertas e tomar decisões democráticas e conscientes.

É importante fazer-se sempre uma introdução às tarefas e sempre que possível e apropriado, os formandos devem 1) estudar no fim dum critério de desempenho o texto resumo, ou seja um texto que resume o que aprenderam no respectivo critério de desempenho, e 2) auto-avaliar os resultados de exercícios através duma solução disponível. Para garantir que ele tenha a compreensão clara da natureza e dos objectivos das tarefas que vai e está a realizar, é importante 1) utilizar técnicas verbais e não-verbais apropriadas, dar instruções claras e mostrar apreciação 2) lembrar que é importante respeitar o tempo de conclusão pois assim adquire-se a competência chamada “eficácia”, 3) usar diferentes técnicas para além das mencionadas tais como – discussão de ideias, plenária, estudo de casos, simulação, trabalhos em pequenos grupos e a técnica de jogos tais como “jogo do chapéu”, Jogo VIPP¹⁴ e jogo “fechar o círculo” 4) proporcionar aos formandos materiais de apoio já utilizados ao longo do curso para promover nele(a) a capacidade da memorização visual e auditiva a fim de ser capaz de sistematizar e reflectir. O formador deve lembrar-se que ele e os formandos, ou seja todos estão a aprender juntos.

Nos debates de reflexão no fim de cada critério de desempenho o formador tem duas tarefas: ajudar a clarificar assuntos que ainda não foram percebidos e estimular um processo de reflexão sobre dúvidas que venham do formando. Considerando que nem sempre é possível esclarecer as dúvidas na totalidade, deve-se estimular o formando a continuar a reflectir durante o módulo, o curso e a vida.

Em relação a questões do género, sempre que for relevante as questões sociais relacionadas com o género serão abordadas para se perceber como o desenvolvimento da criança assim como a sua aprendizagem são influenciadas pelos estímulos externos relacionados com a questão do género.

¹⁴ **VIPP** – Visualização em programas participativos - é uma técnica de facilitação participativa que fornece uma maneira de partilhar com o uso de cartões de diferentes tamanhos, formas e cores. Se os participantes não estão familiarizados com VIPP, o facilitador deve proporcionar-lhes uma visão geral sobre a técnica e as seguintes regras para a escrita do cartão:

- Escreva apenas uma ideia por cartão (o que torna possível agrupar ideias).
- Escreva apenas três linhas em cada cartão e formar blocos de palavras.
- Use palavras-chave em vez de frases completas.
- Escrever letras grandes, se possível em ambas maiúsculas e minúsculas (de modo que as palavras podem ser lidas a partir de uma distância de 10 metros).
- Escreva de forma legível e usar o lado mais amplo, e não a ponta aguda, do marcador.
- Aplique dois tamanhos de caligrafia para distinguir pontos principais.
- Use diferentes tamanhos, formas e cores de cartões de estruturar de forma criativa os resultados das discussões.

A diferença entre o jogo VIPP e o jogo do chapéu é que no VIPP as palavras são propostas pelos FORMANDOS e no chapéu são propostas pelo FORMADOR. Por fim o jogo do chapéu e das couves tem palavras-chave propostas pelo FORMADOR. Enquanto no jogo do chapéu os formandos podem escolher a palavra-chave, no jogo das couves eles escolhem um cartão aleatoriamente não sabendo de antemão que palavra contém

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 47h)

Conteúdo

Formas de agrupamentos na comunidade

- Comunidade de interesse
(cultura, língua, religião, desporto ou actividades lúdicas)
- Comunidade geográfica
(comunidades que se relacionam por proximidade física – rua, bloco, bairro, vila)
- Agrupamentos de crianças e pais que não implicam legalização
(cuidados familiares; visitas domiciliárias; apoio e educação parental; centros de amas; espaços lúdicos na comunidade; eventos sociais; ATL (actividades de tempos livres))
- Agrupamentos de crianças e pais que implicam legalização
(centros de infância; escolinhas; orfanatos; creches; jardim-de-infância; centros de alfabetização)

Acções em prol da criança implicam:

- Abordagens holísticas e favoráveis à diversidade cultural
- Ambiente e espaço físico preparado e estimulante para a criança
- Metodologias e práticas reflexivas de ensino baseadas em interacções respeitosas, aprendizagem activa da criança, que garantem áreas de ensino de qualidade (programa de aprendizagem)
- Metodologias e práticas baseadas nas interacções respeitosas que promovem o jogo, a brincadeira, o relaxe, a criatividade, a partilha, a comunicação e a interacção saudável,
- Antevêem resultados de aprendizagem e do desenvolvimento da criança baseados nos interesses e necessidades individuais das crianças assim como na sua aprendizagem activa
- Acções que promovem nas crianças, um forte sentido de identidade; conexão com os outros, forte sentido de bem-estar e promove na criança a confiança, o envolvimento e a comunicação eficaz.
- Adultos preparados para o ensino e aprendizagem democrática, com uma participação activa e demonstrando interacções respeitosas, seguras e recíprocas
- Fortalecimento e Empoderamento das famílias

Criar escolinhas em comunidades

- Identificar o local para estabelecer a escolinha
- Identificar os membros importantes da comunidade
- Constituir um comité comunitário (CC) de DPI
- Realizar a assinatura de acordo de entendimento entre o presidente do CC, o ponto focal de DPI do governo distrital e a ONG (caso exista)
- Mapear e diagnosticar as necessidades da comunidade em relação ao DPI, aspirações dos pais e identificar as crianças
- Estabelecer os critérios para o ambiente e espaço físico
- Seleccionar e contratar os facilitadores /educadores
- Mapear as necessidades dos facilitadores e promover a formação

- Avaliar as crianças
- Construir e Operacionalizar a escolinha segundo as condições que garantem a segurança, limpeza e áreas para práticas de qualidade em prol da aprendizagem da criança
- Criar as políticas, regulamentos internos e manual da escolinha
- Criar o programa da escolinha e garantir a abordagem pedagógica assim como as áreas de qualidade
- Criar as parcerias para assegurar o desenvolvimento integrado e holístico das crianças
- Decidir os tipos de financiamento e funcionamento da escolinha
- Iniciar e estabelecer o contacto com os pais
- Operacionalizar a implementação e gestão da escolinha e envolver activamente os interessados e participantes

Criar a parceria com pais e membros importantes da comunidade

- Parceria é uma colaboração de indivíduos ou instituições com objectivos e metas comuns que promovem o desenvolvimento e manutenção de um diálogo eficaz com a comunidade para facilitar a tomada de decisão conjunta e a resolução de problemas
- Parceria integra um conceito e as acções relacionadas com a comunicação eficaz para a mudança social e de comportamento
- Criar parceria com pais e membros importantes da comunidade é criar um quadro de acção para apoiar os pais a usufruírem da prestação de serviços das áreas de qualidade para garantir que as crianças recebem o apoio adequado através de uma variedade de áreas
- Estipula-se como **áreas de qualidade** o estímulo e oportunidades para a aprendizagem, saúde, nutrição, direitos e protecção
- A adequação das áreas e serviços prestados devem ser adequados à idade e estágio de desenvolvimento das crianças para permitir que as acções influenciam positivamente para a criança atingir seu potencial de desenvolvimento

Para criar parcerias duradouras é necessário ter em conta que:

- A família é o primeiro cuidador da criança e por isso são os mais críticos sobre a estimulação, cuidados e apoio sobre os seus filhos
- A família deve estar sempre envolvida nas acções em prol dos seus filhos
- As famílias e as crianças devem ser livres de expressar a insatisfação com o serviço prestado e suas preocupações e reclamações devem ser levadas a sério

3 Factores que afectam a parceria suave entre família e escolinha

- O grau de correspondência entre a cultura e os valores do educador e da família,
- As forças sociais na família e escola
- Como os educadores vêem o papel da família na escolinha

Passos para estabelecer parcerias

- Análise situacional
- Mobilização comunitária e das partes interessadas
- Exploração de oportunidades para a participação
- Planificação e organização dos objectivos e das acções

- Implementação de várias acções (advocacia, actividades educativas, recreativas com as crianças, etc.)
- Monitoria e avaliação das acções
- Visibilidade das acções
- Consolidação e expansão das acções

Áreas de qualidade

- Interacções da equipe com crianças e dentro do serviço
- Parcerias de colaboração com as famílias e comunidades
- Programação e avaliação da prática educativa
- Experiências e aprendizagem das crianças
- Cuidados de protecção e segurança das crianças
- Bem-estar, saúde, nutrição e segurança das crianças
- Segurança do ambiente físico e ambiente estimulante
- Gestão para apoiar qualidade (arranjos de pessoal, liderança e serviço de gestão)

Efeitos ou relevância das parcerias:

- Maior conhecimento, sensibilização e aprofundamento dos comportamentos, atitudes e práticas que geram resultados positivos ou negativos nas crianças
- Maior foco para acções em prol do DPI
- Maior apropriação dos valores das famílias e sentido de inclusão, diversidade e identidade
- Tomada de decisão conjunta e resolução de problemas para o comportamento sustentável e transformação social
- Fortalecimento e empoderamento das famílias e por consequência da comunidade

Estabelecer um comité da escolinha:

- O comité da escolinha é um grupo de apoio para garantir um espaço de práticas pedagógicas para as crianças menores de 6 anos de idade.
- Todas as escolinhas devem ter uma equipa de gestão que compõe o comité da escolinha
- Identificar e seleccionar 10 membros da comunidade que poderão ser pais, pessoas importantes da comunidade ou ídolos das crianças para constituir a equipa de gestão que coordena as acções com a comunidade
- Seleccionar membros da comunidade para constituir o comité de gestão da instituição
- A composição do comité integra o presidente, vice-presidente, tesoureiro, responsável pela saúde, educação, construção, recursos humanos e ligação com os pais e outros serviços
- Os educadores não devem fazer parte do comité
- Garantir o tempo necessário para as funções e responsabilidades de cada membro do comité

Fortalecer e empoderar as famílias:

- Conhecer as acções na comunidade (sociograma das relações)
- Perceber como funciona o processo de mudança (técnicas de diálogo e estratégias de comunicação)

- Envolver a família e comunidade
- Planificar, implementar e avaliar acções dentro da escolinha e na comunidade
- Fortalecer e empoderar é levar as famílias a terem CAP¹⁵s de tomada de decisão conjunta e resolução de problemas para o comportamento sustentável e transformação social, a assumirem uma participação activa

Quando os pais são empoderados, eles são mais capazes de:

- Manter as suas famílias em segurança
- Identificar os pontos fortes de sua família
- Identificar as necessidades de sua família
- Identificar e desenvolver os valores da sua família
- Desenvolver sistemas de apoio que beneficiam sua família
- Modelar comportamentos eficazes para enfrentar as dificuldades ou desafios
- Ajudar as suas famílias a resolver problemas
- Planear actividades que promovam a coesão
- Desenvolver a comunicação familiar eficaz
- Estabelecer uma forte interligação entre si (família) e a escolinha e escola primária

Preparar o portefólio da instituição de infância:

- Tem como objectivos e significa que:
 - Existem vários tipos de portefólios
 - Estamos a documentar informações importantes da história da criança do educador ou da instituição
 - Pode ser uma documentação pessoal ou da instituição
 - Retracta a jornada da instituição, da criança ou do educador e captura eventos e experiências importantes
 - Aumenta a compreensão e a ligação entre todos os envolvidos na instituição pois podem contribuir para o portefólio
 - É necessário um líder entusiasta na compilação da informação mas democrático para integrar as ideias dos outros de forma colaborativa e dentro duma visão comum à equipa da instituição
 - Pode tornar-se num instrumento potente de marketing (para partilha de informação ou angariação de fundos para a instituição)

Inclui:

- Os projectos realizados, os resumos de avaliações financeiras, aspectos do regulamento interno da instituição, as forças e fraquezas do programa da instituição
- Cartas de pessoas proeminentes sobre projectos da instituição, resumos documentados de intercâmbios realizados com outras instituições ou grupos, etc.
- Resumos de estudos de caso ou outras pesquisas da instituição realizados pela instituição ou outros indivíduos/grupos
- Fotos, trabalhos de arte das crianças, histórias das crianças
- CDs de música, fotos ou vídeos

¹⁵ Comportamentos, atitudes e práticas

- Qualquer aspecto que serve como registo do momento ou algo significativo para partilhar
- Ordenar os documentos para indicar o desenvolvimento de competências
- Guardar o portefólio de diferentes maneiras, ex.: mapas ou gavetas, pasta grande, portefólio com análise do progresso
- Ter o cuidado de não colocar informação em excesso ou repetida para não cansar o “leitor”
(recordar sobre como preparar o portefólio da criança do nível 3 e 4)

Métodos

O formando é capaz de identificar diferentes formas de agrupamentos de crianças e adultos na área do DPI na comunidade para promover acções em prol da criança.

Para isso os formandos devem reflectir abertamente sobre esta temática introduzida pelo formador através da exposição verbal, ligando-a aos outros módulos. Nesta sessão de introdução¹⁶, o formador apresenta os objectivos, clarifica expectativas, acorda a agenda e estabelece as regras com os participantes colocando-as na parede durante as várias sessões. Este módulo é diferente dos outros e por isso o formador deve fazer uma breve ligação com os outros módulos de maneira a que esta diferença fique clara para os formandos: de que o foco está nas parcerias (ou no processo de parcerias a nível estratégico e não operacional) que se formam com a família, a comunidade e o apoio dos serviços. Por exemplo este módulo fala sobre como as famílias podem ser envolvidas para angariar materiais mas não fala como podem elaborar materiais junto com os educadores. Outro exemplo, este módulo fala de como as famílias podem estabelecer acções de advocacia para ganhar uma maior conexão e apoio dos serviços governamentais sobre crianças com NEE ou crianças com comportamentos desviantes mas não fala sobre como eles próprios junto dos educadores ajudam os seus filhos. Em seguida é apresentado várias imagens sobre tipos de agrupamentos na comunidade, tipos de agrupamentos de criança que implicam (e não implicam) legalização assim como algumas abordagens utilizadas quando se promove acções em prol da criança. Os formandos devem discutir sobre os diferentes tipos de agrupamentos e abordagens, metodologias de ensino e práticas nas interacções; a implicação das metodologias sobre a aprendizagem activa (ou não) nas crianças e os resultados no desenvolvimento das crianças. Devem também discutir sobre o que são documentos reguladores, para que servem e que documentos são importantes para uma instituição de infância. Em seguida em 6 grupos pequenos preparam para fazer uma visita de campo desenhando uma estratégia de observação de pontos a observar sobre programas existentes e sobre os documentos reguladores que auferem; devem também ser divididos por zonas urbanas, peri-urbanas e rurais, e perceber as abordagens utilizadas, os benefícios e desafios. Em seguida devem cruzar as suas informações com a lista de verificação e texto resumo (*Formas de agrupamentos na comunidade e as Implicações das acções em prol da criança*) acrescentam dados ainda necessários para a visita de campo. Depois os formandos durante a visita devem

¹⁶ O formador solicita aos formandos que a partir deste momento devem colectar dos jornais quaisquer notícias sobre crianças entre -9 meses (gravidez da mãe) até aos 8 anos de idade. Devem fazer uma pasta onde vão guardando as notícias por áreas de serviço (educação, saúde, etc.). Estes recortes serão utilizados no RA4 no critério relacionado com documentação e repositório intelectual.

registar as suas observações e de volta à sala de aula, devem apresentar em plenária os benefícios e cuidados encontrados da prestação do serviço directo à criança assim como a abordagem utilizada e os benefícios e desafios que essa abordagem apresenta e por fim devem relatar que documentos reguladores encontram na instituição que visitaram. Por fim devem comparar os resultados na turma e perceber as diferenças encontradas nas áreas diferentes (urbana, peri-urbana e rural).

O formando é capaz de nomear as tarefas para criar escolinhas em comunidades.

Para isso e através da visualização de PowerPoint ou filmes, os formandos devem ver uma instituição a ser criada numa zona rural. Depois de verem o filme de como uma escolinha foi criada em zona rural x, o formador apresenta a lista de verificação sobre *“as tarefas (passos) para criar escolinhas em comunidades”* e o texto resumo *“criar escolinhas em comunidades”* e o formando deve em plenária fazer uma comparação entre o filme que viram e a lista de verificação para identificarem o que foi bem feito e o que fariam de diferente olhando a lista de verificação. Depois em plenário os formandos devem ser levados a reflectir em turma que sobre ‘porque e que estas tarefas são importantes para criar a escolinha (especificamente perceber o objectivo/ a importância e o propósito da escolinha). Depois o formando é levado a reflectir individualmente que nas zonas rurais um dos grandes desafios é a escassez de materiais, e apoiando-se no texto resumo o formando reflecte sobre o que é necessário para garantir áreas de qualidade, abordagem pedagógica, e que documentos legais e registos servem de apoio para a escolinha mesmo em situações precárias. O formando deve continuar a sua reflexão (30 min) agora em plenária realizar o “jogo do chapéu” onde através de palavras-chaves em cartões de cores diferentes preparadas pelo formador, o formando deve reflectir oral e sumariamente nomear as áreas e qualidade, a abordagem pedagógica e documentos necessários para a qualidade do bom funcionamento da instituição de infância. Estas palavras devem ser colocadas na parede por diferentes grupos (cores) de temáticas. Em seguida os formandos em grupos de 3 analisam um texto de políticas internas e matrizes de registo numa instituição de infância. Depois 2 grupos apresentam as suas reflexões e com base nas opiniões da turma cada grupo rectifica o seu trabalho. No fim deve em pequenos grupos responder a um questionário onde reflecte sumariamente e nomeia por escrito o anteriormente vivido.

O formando é capaz de identificar os passos para criar a parceria com pais e membros importantes da comunidade e envolver a comunidade para estabelecer um comité da escolinha.

Para isso os formandos devem ouvir atentamente a recapitulação sobre agrupamentos na comunidade e devem realizar uma chuva de ideias sobre esses agrupamentos e respectivas acções na comunidade de DPI. Em seguida, o formador recapitula os três processos gerais para acções com a comunidade: planificação, implementação, avaliação e os formandos devem realizar o “jogo do chapéu” (1h) onde através de palavras-chaves em cartões de 3 cores diferentes (cada cor para cada componente das acções da comunidade), o formando deve escolher as acções que retractam o processo de planificação das acções na comunidade, o processo de acção/implementação e portanto de mudança e o processo de avaliação. Em seguida e depois do formador ligar estas palavras com o apoio do texto sobre a **criação de parcerias**, os formandos em grupos de 3 devem escrever e identificar

sumariamente sobre o que **entendem por parceria** e como iniciam uma parceria (qual é o ponto de partida) e qual é o propósito duma parceria (que objectivo alcançam em parceria que não alcançam sozinhos?). Depois os grupos reflectem em plenária e com as opiniões da turma rectificam o seu trabalho com o apoio do formador criando uma lista de verificação da turma sobre a identificação **1. O que é parceria e 2. Para que servem as parcerias**. Estas listas devem ser colocadas na parede. Em seguida os grupos recebem um texto sobre o **1º passo para criar parcerias - a análise situacional** e devem em plenária e através do jogo VIPP determinar o que esta acção envolve. Esta informação é colocada na parede e dentro do ponto **3. Passos para criar parcerias. 3.1. Análise situacional**. Em seguida 2 grupos são escolhidos e devem mostrar através da simulação como envolver membros importantes da comunidade. Após as simulações o formador, utilizando exemplos dos formandos, apresenta o texto sobre 2 tipos de envolvimento das famílias na instituição de infância e as oportunidades e os efeitos que se gerem através da participação das famílias e comunidade. Os formandos devem utilizar o Jogo VIPP para escrever palavras-chaves que o expliquem, identificam como envolver a comunidade para apoiar acções de DPI e que resultados se obtêm desse envolvimento. Em plenária, a turma concorda com o falado e adiciona a informação sobre as oportunidades no **ponto 2. Para que servem as parcerias**. Inicia o **ponto**

3.2. (também para ser colocado na parede) com a informação sobre **3.2. Mobilização comunitária - Como envolver a comunidade**. O formador acrescenta que para mobilizar e envolver a comunidade, famílias e membros importantes, é essencial saber dialogar, utilizar técnicas de diálogo assim como estratégias ou ferramentas comuns de comunicação. Os formandos devem estudar individualmente, o texto sobre mobilização comunitária e em particular as estratégias para envolver a comunidade. Em seguida criam grupos de 3, e escolhem 1 das 6 técnicas de envolver a comunidade¹⁷. Em seguida os formandos devem sintetizar o que individualmente estudaram, acordar pontos comuns e explicar à turma e em plenária sobre 1 das 6 técnicas de envolvimento mostrando os pontos fortes e fracos no contexto de Moçambique e o que este tipo de técnica promove na mobilização comunitária. No final deste trabalho todas as orientações para as 6 técnicas devem ser partilhadas com a turma. Em seguida e através do Pwp/filme sobre um exemplo de mobilização comunitária (se for possível) o formando deve em plenária identificar no filme o que anteriormente aprendeu. Com base neste Pwp, o formador introduz o passo seguinte através dum texto que é sobre **3.3. Preparando a acção comunitária** - da organização, exploração e planificação da comunidade para acções em comum que reflectam e identificam as áreas de qualidade para a criança e que criam a parceria duradoura, e, **3.4. A Acção Comunitária em prol do DPI e**

3.5. A Expansão da acção comunitária. Os formandos devem em primeiro lugar realizar o jogo VIPP e determinar para cada um dos passos as palavras-chave e em seguida em pequenos grupos resumir o aprendido acrescentando exemplos concretos já vividos por si. No fim e em plenária os formandos devem apresentar o seu resultado criando um texto comum para a turma e colocar na parede dentro do **ponto 3**. Os formandos devem também colocar os factores que podem afectar a parceria. Em seguida o formador apresenta uma técnica visual para avaliar a acção

¹⁷ É preciso ter em conta que estas 6 técnicas não serão avaliadas e o tempo atribuído é pequeno para os formandos terem o domínio das mesmas durante o período de aulas. Fora da sala de aula, os formandos poderão praticar entre eles para o aprofundamento de cada uma das técnicas.

da comunidade – “sociograma das relações”. Os formandos devem praticar a técnica visual em grupos de 3 baseando-se na comunidade onde trabalham e depois apresentar em plenária descrevendo como fazer um sociograma de relações e para que serve. Por fim os formandos devem estudar individualmente o texto resumo “criar a parceria com pais e membros importantes da comunidade” e apresentar as suas opiniões em plenária abordando todos os pontos. No fim, os formandos devem adicionar as informações da parede com este texto-resumo. Em seguida os formandos devem através duma chuva de ideias reflectir sobre uma acção concreta de parceria e mobilização comunitária para envolver a comunidade no estabelecimento duma instituição de infância e do seu comité. Depois em grupos de 5, os formandos devem realizar um trabalho escrito sobre para que serve uma escolinha (reflectindo o que anteriormente aprenderam), para que serve um comité, que resultados se pretende obter com um comité, qual os papéis e as funções que os membros do comité devem executar. Ao terminarem o trabalho, os formandos devem ainda nos seus grupos rectificar o seu trabalho com o texto resumo e em seguida acrescentar exemplos de acção do comité e exemplos de possível relação do comité com parcerias da comunidade. Depois os grupos devem apresentar os trabalhos e criam um documento comum da turma que lhe chama ponto **4. Envolver a comunidade para estabelecer um comité da escolinha**. Este documento deve ser colocado na parede.

O formando é capaz de reflectir sobre o impacto das parcerias no fortalecimento e empoderamento das famílias.

Para isto os formandos devem realizar o “jogo da couve” sobre o empoderamento das famílias e da comunidade e por cada palavra-chave que um formando retira da couve, ele analisa e reflecte em plenária, no fim da sua breve análise o formando passa a sua “folha de couve” para o colega ao lado que acrescenta mais informação até chegar ao fim do grupo, determinando em turma os aspectos que criam o empoderamento e fortalecimento das famílias. Depois debatem a relação causa-efeito entre o empoderamento e fortalecimento de famílias com a criação de parcerias fortes na comunidade e finalmente, qual o impacto positivo desta relação no desenvolvimento da própria comunidade. Ou seja uma comunidade forte gera famílias fortes, e famílias fortes geram comunidades fortes. É importante levar os formandos a reflectirem qual é o ponto de partida para famílias/ comunidades fortes? Por onde começa a espiral? Devem também dar exemplos concretos do que acontece aos pais quando são empoderados. Por fim e com a ajuda do texto resumo os formandos devem em plenária rectificar e finalizar o trabalho adicionando as informações discutidas. Depois de todos os critérios de desempenho, os formandos devem preparar-se para a avaliação e rever junto com o formador como preparar o portefólio duma criança e em seguida devem discutir sobre como preparar o portefólio da instituição de infância. Por fim devem esclarecer dúvidas e finalmente devem realizar uma reflexão sobre o que fizeram e aprenderam no resultado de aprendizagem 1 para debater dúvidas e clarificar questões que ficaram em aberto. Se quiserem podem preencher um diagrama de emoções que mostra se gostaram e se aprenderam bem.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 23h)

Conteúdo

Responsabilidades do comité:

- O comité da instituição garante os princípios democráticos para um programa que respeita, responde a todas as crianças que frequentam a instituição e reflecte sobre as suas acções democráticas
- Definir claramente sobre as funções e responsabilidades de todos os membros do comité
- Cria consciência social sobre mensagens importantes de DPI que desenvolvam confiança, respeito pelos valores culturais, confiança e comunicação a todos os níveis de intervenção e gestão e melhore a compreensão dos direitos e responsabilidades das crianças
- Estes membros devem ser:
 - Respeitados pela comunidade
 - Representar a visão da comunidade
 - Heróis das crianças ou figuras exemplares
 - Assegurar uma variedade em idades e género
 - De confiança de todos
 - Saber criar os critérios de selecção dos educadores e conduzir entrevistas
 - Saber gerir de acordo com um plano e seus tempos
 - Saber tomar decisões sempre que precisar (horas de funcionamento, responsabilidades, tamanho dos grupos das crianças, estabelecer benefícios para os envolvidos, estabelecer o regulamento da instituição, etc
- Liderar uma equipa pedagógica de forma democrática
- As reuniões do comité devem ser realizadas pelo menos uma vez por mês para avaliar o funcionamento da escolinha
- O comité deve desenvolver e garantir a implementação das políticas, regulamentos e manual interno da escolinha junto com um plano de sustentabilidade do funcionamento.
- O comité cria os instrumentos/ferramentas de gestão transparente e de registo assim como organiza o arquivo da escolinha
- O comité garante parcerias saudáveis e efectivas (com os serviços de saúde, educação, governo local, e outros) para assegurar o programa da escolinha e sua continuidade na comunidade (actividades sociais e recreativas, ligação com a escola primária, etc.) podendo se tornar num centro modelo de DPI
- O comité prepara-se e ajuda a preparar a sua equipa através de formações iniciais e contínuas podendo se tornar num centro de recursos para a comunidade
- O comité pode criar uma rede de DPI a partir da escolinha

(Rever da UC 6 N5)

Princípios e bases de gestão democrática numa instituição de infância (critérios de qualidade)

Gestão vem da palavra Gesto que indica acção + gestação, ou seja nutrir o desabrochar e o desenvolvimento.

Gestão da escolinha

- O Papel do gestor = Geração e nutrição de todo o processo de aprendizagem para a formação do cidadão e ele gere, dirige, alimenta e estimula as acções de todos no processo das relações que se estabelecem para tornar o projecto algo que faça parte do colectivo
- A gestão da escolinha envolve 3 tipos de gestão (Macro, Meso e micro)
- Os 3 tipos de gestão ligam os diferentes recursos (humanos e sua capacidade de implementar e interagir positivamente, materiais e a sua capacidade de provocar interacções activas e positivas e financeiros e sua capacidade de gerir resultados duráveis e efectivos e como estes se interligam no tempo e no espaço. Mas os diferentes níveis alimentam o resultado dos diferentes níveis de objectivos
- *Passos e fases de gestão envolvem (1. Planificação e organização, 2. Implementação e monitoria e 3. Avaliação)*
- Envolver quem necessário –delegando responsabilidades para aumentar a efectividade e o impacto positivo das práticas
- Promover sempre que necessário inovações e gerir mudanças na tomada de decisões democráticas

Líder do comité efectivo

- Um líder efectivo apresenta e incentiva na sua equipa as seguintes qualidades: sinceridade e autenticidade; aceitação, valorização e confiança e uma compreensão empática
- O Líder a que se aspira, garante os princípios democráticos para um programa que respeita, responde a todas as crianças que frequentam a instituição e reflecte sobre as suas acções.

Um gestor democrático:

- É capaz de trabalhar em todos os sectores para melhorar a integração dos serviços em nome das crianças e suas famílias
- É a capacidade de extrair o conhecimento e as potencialidades dos outros, para alcançar uma visão de uma organização.
- Fornece uma imagem clara e emocionante do futuro.
- Gera entusiasmo e motivação, demonstrando o seu próprio compromisso e dirigindo o processo de mudança.
- Cria uma cultura de sucesso, enfatizando comportamentos que apoiam: Pessoas, Desempenho e contribuição pessoal. Ele deve reconhecer a importância para a capacitação, o reconhecimento, a criatividade e a inovação.
- Comunica abertamente, honestamente e de forma positiva. Ele fornece uma oportunidade clara para o feedback.
- Está sempre presente;
- Ouve as pessoas;
- Tem paciência, é ousado e perseverante
- Garante a qualidade do ensino com objectivos e padrões de exigência claros;
- É um ser actuante, criativo e autónomo mas respeita as decisões de grupo
- Provoca as experiências -não dita as experiências; tem pensamento crítico e segue a acção conjunta
- Ajuda a descobrir o que pode ser mudado pois possibilita criar oportunidades para promover a diversidade, novas maneiras de pensar e novas práticas

- Garante o acesso, permanência e gestão articulada de todos dando autonomia e responsabilidade a todos
- Resiste a factores de poder que prejudicam a harmonia do grupo (formas de opressão e injustiça e exercício de poder sobre os outros)
- Gere de maneira respeitosa e efectiva o comportamento, o impacto e o tempo da sua equipa e das acções
- Promove o respeito pela diversidade, comunicação respeitosa e recíproca e a participação responsiva empoderando os envolvidos e criando uma equipa vencedora

Democracia

- É um meio pelo qual as crianças e os adultos podem participar com os outros na tomada de decisões que afectam a si mesmos, os grupos dos quais eles são membros, e a sociedade em geral. É também um meio de poder de resistência e a sua vontade de governar, e às formas de opressão e injustiça que surgem a partir do exercício irrestrito do poder. Por último, mas não menos importante, a democracia cria a possibilidade de diversidade para florescer. Ao fazer isso, é oferecido o melhor ambiente para a produção de novas ideias e novas práticas. [Moss (2007)]

Decisões democráticas:

- Permite que haja tomadas de decisões conjuntas para acções sobre os desafios encontrados na comunidade em prol do desenvolvimento integrado e harmonioso da criança e da comunidade
- Entre outros desafios os que maior impacto negativo tem sobre o DPI são (Socialização de género e Exclusão Social; A pobreza infantil; HIV / SIDA; Desnutrição e Mortalidade de menores de 5; a falta de relevância da Importância do Brincar)

Ver (*Princípios e bases de gestão democrática numa instituição de infância*)

Dois níveis de participação dos pais na escolinha

- (1) Participativo e colaborativo nas actividades em prol das crianças e nas reuniões escolares – o que se espera de todos pais
- (2) De gestão – onde os pais (para além de garantir a participação em cima mencionado) também assumem um papel de se envolver no comité para a gestão da escolinha
- O envolvimento dos pais é uma componente necessária para o sucesso de uma criança na sua vida e nas transições inerentes.

Oportunidades para a participação de famílias e comunidades e redes de DPI

- Oportunidades são fornecidas para as famílias e representantes da comunidade para observar as actividades do programa
- A colaboração é estabelecida com as famílias e representantes da comunidade para o planeamento de programas, gestão e avaliação
- As famílias e os representantes da comunidade participam nos processos de tomada de decisão
- São providenciadas oportunidades de trabalho voluntário dos pais / família para auxiliar na sala de aula e contribuir através da própria experiência (por exemplo, fabricação de materiais, liderando actividades) (Pais e filhos reunidos seu potencial)

- O suporte é fornecido para famílias carentes (dando pais escolhas)
- Estabelecer e apoiar Rede DPI
- Identificar recursos DPI e questões de advocacia / defesa através de um processo consultivo
- Realizar fóruns de DPI

Métodos

O formando é capaz de delegar responsabilidades ao comité para a gestão da escolinha e resume os atributos do líder do comité – um líder efectivo e que toma decisões de forma democrática.

Para isso os formandos participam numa chuva de ideias sobre (qual é) a finalidade da gestão numa instituição de infância. Os formandos devem individualmente ler e reflectir sobre a informação da parte 2 do texto de resumo sobre a gestão da instituição de infância. Em seguida devem participar no jogo do chapéu e em plenária reflectir sobre cada uma das palavras-chave propostas pelo formador. Em seguida e em grupos de 3 lêem o texto sobre a finalidade da gestão e resumem as informações. Depois voltam a plenária e resumem todos os aspectos relacionados com a gestão dum comité e colocam na parede. Depois em pequenos grupos devem ler a parte 1 do texto resumo sobre as responsabilidades do comité e em seguida realizam o jogo VIPP onde cada grupo nomeia aspectos que retractam as responsabilidades do comité. Em seguida os grupos voltam ao seu trabalho e devem ler o texto sobre a abordagem anti preconceito resumindo os aspectos importantes. Em seguida voltam a plenária e discutem os aspectos lidos. Depois os formandos individualmente devem preencher o exercício sobre as responsabilidades e tarefas e por fim voltam a plenária para discutir todos os aspectos relacionados com as responsabilidades do comité de gestão da instituição de infância, colocando o resumo concordado por todos na parede.

Para isso os formandos participam numa chuva de ideias seguida do jogo do chapéu com palavras-chaves entregues pelo formador e sobre algumas características de uma equipa vencedora. Os formandos devem dar as suas opiniões e reflexões e em seguida reúnem-se em grupos pequenos: alguns grupos devem ler o texto sobre as qualidades (de Carl Rogers) enquanto outros devem ler sobre a colaboração entre instituição de infância e outras entidades. Em grupo resumem a informação importante e de volta a plenária devem partilhar, discutir e apresentar um resumo. Na discussão é importante que os formandos não repitam apenas o que leram, eles devem por exemplo relacionar os dois aspectos apresentados e questionar como é que as qualidades (de Carl Rogers) contribuem para uma melhor colaboração entre a instituição de infância e outras entidades? Depois e individualmente os formandos devem preencher um exercício sobre a eficácia, relações respeitadas e práticas reflexivas e outro exercício sobre as características de 1 equipa vencedora. Por fim devem voltar a plenária, corrigir os exercícios realizados e com base em todas as informações discutidas fazem um resumo para colocar na parede sobre as características de uma equipa vencedora.

Para isso os formandos participam numa chuva de ideias e em seguida o jogo VIPP sobre como delegar responsabilidades ao comité afim que sejam uma equipa

vencedora. Com base nas informações anteriores os formandos devem colocar as suas opiniões em 3 tipos de cartões, um que retrata os comportamentos, um que retrata as atitudes e o último que retrata as práticas dum comité responsável com uma equipa vencedora. Depois o formador clarifica dúvidas ou questões sobre os 3 aspectos (comportamentos, atitudes e práticas), assim como a diferença entre os 3. Em seguida os formandos devem opinar como podem delegar um comité a fim de se tornar responsável. Os formandos reúnem-se em 2 grandes grupos e lêem o texto sobre profissionais e o texto sobre indicadores ISSA. Enquanto o 1º grupo trabalha sobre como delegar um comité para ter uma equipa que encontrará a derrota, o 2º grupo deve trabalhar sobre como delegar um comité para ter uma equipa vencedora. Em seguida os formandos devem criar um debate sobre os aspectos antagónicos e no fim devem em plenária resumir o que é necessário para delegar eficazmente um comité. Estas informações resumidas devem ser colocadas na parede.

Para isso os formandos começam por reflectir individualmente sobre 2 pessoas que passaram na sua vida (profissional ou não), que tenham tido uma posição de liderança, uma pessoa que os tenha marcado como líder exemplar e outra o oposto: que comportamentos/ atitudes ou práticas demonstraram que os marcaram como bons ou maus líderes? Logo de seguida os formandos devem partilhar as suas reflexões numa chuva de ideias e procurar as similaridades entre os vários casos do que diferencia um líder exemplar (eficiente) de um líder ineficiente. Em seguida e numa reflexão individual o formando deve ler o texto de resumo para consolidar o seu entendimento da distinção entre **as qualidades de líderes eficientes e ineficientes**. Depois e em grupos pequenos, os formandos devem concordar os aspectos estudados e devem definir **o conceito de liderança** e por isso **o que é um líder**. Nesta altura os formandos devem partilhar as suas conclusões em plenária, o formador deve entregar **o texto (parte 1) sobre a definição de liderança** e os formandos devem voltar aos seus grupos onde devem rectificar o seu trabalho com os insumos da turma e do texto. Em seguida ainda em trabalho de grupo, os formandos devem analisar e compreender o papel do líder como membro de uma equipa. Quais as implicações e quais as acções. Voltam a plenária para apresentar o trabalho e o formador deve entregar **o texto (parte 2) – sobre as características de um líder e as atitudes para uma liderança eficaz** e os formandos devem em grupo voltar a rectificar com os insumos da turma e do texto. Por fim e ainda nos seus grupos devem analisar e descrever o trabalho de um líder numa equipa multisectorial. Devem ouvir atentamente as explicações do formador e em seguida devem realizar o seu trabalho. Voltam a plenária para apresentar trabalho e em grupo devem voltar a rectificar com os insumos da turma. Uma das tarefas que um líder tem é a de seleccionar pessoas adequadas para a equipa. Após a entrega do **texto** retirado do programa piloto do DICIPE sobre **selecção de facilitadores**, os formandos realizam o **Jogo VIPP** e apresentam palavras-chave sobre os aspectos importantes e as atitudes democráticas necessárias para que a selecção dum elemento (facilitador ou outro) para a equipa seja uma acção justa. No início do jogo deve-se decidir se os cartões deverão ter cores diferentes e a que áreas correspondem cada uma das cores. No final do jogo, os cartões devem estar devidamente arrumados e colocados na parede. Em seguida, os formandos escolhem 2 colegas que devem fazer a simulação duma reunião de selecção. Os formandos em plenária devem discutir os aspectos mencionados e os não mencionados e o formador deve acrescentar informações ou esclarecer dúvidas.

Para isso os formandos participam numa chuva de ideias sobre participação nas sociedades democráticas usando como referência a Parte 1 do texto resumo sobre democracia segundo Moss. Os formandos devem discutir o conceito ligando à realidade do país e como este conceito pode contribuir para a melhoria do país na área de DPI. Em seguida, os formandos devem em grupos realizar o exercício “promover no educador os CAPs democráticos e devem voltar à plenária corrigindo o exercício e continuar a discussão iniciada anteriormente, agora juntando ao resumo como um líder promove o seu conceito de democracia nos educadores. Depois e através do jogo VIPP, os formandos devem dar a sua opinião colocando resumidamente e por palavras-chave em cartões sobre atitudes dum gestor democrático com o fim de tomar decisões democráticas. Colocados os cartões na parede, os formandos devem em grupos pequenos ler a 2ª parte do texto resumo sobre decisões democráticas e ler também o texto de resumo do MO6 “liderar uma equipa pedagógica de forma democrática. Em seguida fazem um resumo baseando nas informações anteriormente discutidas e lidas sobre as atitudes de 1 gestor democrático para tomar decisões democráticas. Os formandos devem voltar a plenária e concluir sobre o tema um líder que toma decisões de forma democrática e colocar na parede.

No fim os formandos devem voltar aos seus grupos e com todas as informações colectadas na parede devem rectificar o seu trabalho concluindo o resumo dos atributos de um líder do comité.

O formando é capaz de acompanhar a comunidade a gerir o comité e identifica dois níveis de participação dos pais que influenciam a gestão da escolinha.

Para isso os formandos primeiro devem em plenária relembrar o aprendido nos módulo 6 e neste módulo sobre gerir o comité da instituição de infância. Em seguida, os formandos devem realizar o jogo da couve onde podem encontrar palavras-chave sobre como acompanhar a comunidade a gerir o comité. Com cada palavra-chave que passa de formando a formando, decidem sobre o que é preciso fazer para acompanhar a comunidade a gerir o comité e como fazê-lo. Estas palavras devem estar organizadamente colocadas na parede. O formador deve completar as informações caso por ex. os formandos não tenham falado do resumo das responsabilidades do comité mas agora mais abrangente envolvendo outros serviços da comunidade. Em seguida, os formandos devem em grupos pequenos reflectir sobre os aspectos referidos anteriormente, devem ler o texto sobre fundamentos e ferramentas do comité envolvendo o resto da comunidade, e devem fazer um resumo sobre como acompanhar a comunidade a gerir o comité. Depois os formandos apresentam em plenária, rectificam o trabalho e colocam na parede o resumo concordado por todos.

Depois os formandos devem, se for possível, analisar e debater imagens, fotos ou pequenos filmes ou apresentações em Power Point sobre Identificar a participação dos pais. Em seguida e através do – texto resumo – parte 1 - Identificar 2 tipos de participação dos pais, os formandos devem em plenária discutir os aspectos que diferenciam e que são comuns sobre as oportunidades para os pais em si, para pais como pais dos seus filhos e para os pais no seu relacionamento com a instituição de

infância. Em seguida os formandos devem ler em grupos pequenos o texto sobre ideias para actividades de envolvimento dos pais. Os formandos devem voltar a plenária e partilhar as suas reflexões. Em seguida os formandos devem voltar aos seus grupos e debater sobre oportunidades para as comunidades e redes de DPI. Devem discutir as oportunidades para as comunidades/redes de DPI em si, para as comunidades / redes de DPI como responsáveis da criança e para a comunidade/ redes de DPI como responsável pela instituição de infância. Depois voltam a plenária e realizam o jogo VIPP onde através de cartões de cores diferentes para as famílias, comunidades e redes de DPI, os formandos devem opinar sobre as oportunidades que existem para esses beneficiários, assim como os possíveis níveis de participação na vida da criança e da instituição de infância. Em seguida os formandos devem ler a parte 2 do texto resumo sobre as oportunidades para a participação de famílias, comunidades e redes de DPI e finalizar o exercício colocando um resumo na parede.

Depois de todos os critérios de desempenho, os formandos realizam uma reflexão sobre o que fizeram e aprenderam no resultado de aprendizagem 2 para debater dúvidas e clarificar questões que ficaram em aberto. Se quiserem podem preencher um diagrama de emoções que mostra se gostaram e se aprenderam bem.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 45h) Conteúdo **Papel do Governo e outras instituições**

Governo

- Providenciar com toda a legislação existente assim como planos de acção
- Facilitar a formação necessária para a efectividade da equipa da escolinha
- Pesquisar e pilotar novos modelos de acção e trazer a padronização das normas e padrões de qualidade e garantir condutas eficazes para as diferentes transições vividas pela criança
- Ter as autoridades provinciais e distritais a participar nas reuniões com a comunidade, bem como com o comité de gestão da escolinha em todas as fases da implementação do programa da escolinha
- Ter os técnicos do DICIPE a acompanhar para supervisionar e monitorar os resultados, as acções e desafios encontrados
- Providenciar os pagamentos salariais das educadoras ou outros apoios financeiros necessários
- Acompanhar cientificamente o trabalho pedagógico das instituições de infância e criar as condições básicas
- Realizar pesquisas na área de educação de infância entre a vida local e um mundo global

Instituições não-governamentais

- Apoiar o governo a criar e manter as escolinhas
- Elaborar e implementar concepções inovadoras na área de educação de infância que respeitam a cultura e ao mesmo tempo o desenvolvimento da criança
- Apoiar o governo na formação credenciada de futuros educadores numa ligação forte entre teoria e prática

- Integrar estudantes do curso Educação e infância no seu trabalho pedagógico
- Apoiar técnica e financeiramente os centros modelos/instituições de infância (Nos custos iniciais da criação do centro e em custos eventuais de sustentabilidade - salários maiores por causa da qualificação dos educadores)
- Promover financeiramente a criação de uma pequena biblioteca no centro modelo; a formação pedagógica de educadores através dos centros modelos; o acompanhamento de educadores de instituições novas através de cada centro-modelo
- Garantir a intersectorialidade para assegurar que os serviços prestados as crianças sejam integrados e o ciclo de vida das famílias seja positivo
- Criar parcerias para minimizar os esforços ao nível dos recursos humanos, financeiros e materiais

Tipo de instituições envolvidos no DPI

- Governo
(MINED, MMAS, MISAU, MIJUS, MOPH, INDE, IFPs, CNAC, IGF, MPD, GOV LOCAL;
Setsan, rede DICIPE, Universidades estatais, autoridades distritais e provinciais)
- Outras instituições não-governamentais
(Doadores, ONGs Internacionais e nacionais, Universidade, Mídia, especialistas da sociedade civil, comités locais e redes de DPI)

(ver também Políticas programáticas existentes no país na UC6 N5)

Reconhecer parcerias eficientes e efectivas em DPI é averiguar que:

- A família é considerada como o primeiro cuidador da criança
- A família está sempre envolvida nas acções em prol dos seus filhos tais como estimulação, cuidados e apoios
- As famílias e as crianças expressam livremente a (in)satisfação com o serviço prestado e suas preocupações e reclamações são levadas a sério
- A cultura e os valores da família são valorizados nas acções
- A força social e o papel da família são valorizados
- Há crescente interesse nas áreas de pesquisa considerando a diversidade cultural das famílias e a sua aplicação prática da legislação, planos de acção e programas de DPI é conjunta ou seja de todos e respeita e coopera com a família
- Os recursos humanos, materiais e financeiros são partilhados em prol do desenvolvimento da criança e melhoramento do ciclo de vida das famílias
- O DPI é assunto de todos – famílias, comunidades, serviços e mídias

Parcerias¹⁸ com o Governo e outras instituições para promover uma forte interligação entre escolinha, famílias e escola primária é:

- Reconhecer o papel de cada parte e criar o entendimento das necessidades comuns e chegar a objectivos comuns
- Compartilhar informações e estabelecer os requisitos de colaboração entre todos
- Partilhar os recursos de modo a trocar benefícios mútuos

¹⁸ www.dicio.com.br e br.significado.de

- Promover mapeamento da criança
- Actuar conjuntamente para complementar as necessidades de todos os programas
- Criar os parâmetros de acção em prol da criança que promova Transições saudáveis, a Educação de todos e por isso inclusiva e a valorização da identidade da criança e por isso promova o Ensino bilingue, entre outros
- Envolver os departamentos universitários ou outros de pesquisa em DPI, e desenvolvimento de materiais
- Envolver alianças em todos os processos das acções, e organizar reuniões de avaliação do progresso das acções em prol da criança e os actores e agências de DPI
- Preparar resumos sobre DPI antes das revisões das estratégias de redução da pobreza ou Educação para Todos ou outros planos de acção
- Dar visibilidade às acções de DPI
- Utilizar os meios de comunicação públicos para promover o apoio positivo do governo para a aprendizagem precoce ou transições bem-sucedidas das crianças.

Parâmetros para uma transição harmoniosa

Transições na vida da criança

Transições ocorrem diariamente nas famílias com crianças pequenas e a mudança é uma característica fundamental ao longo de cada um desses períodos de transição, as transições mais frequentes são:

- Após o nascimento do hospital para casa.
- Dos cuidados de um pai para um avô
- Da casa para o jardim-de-infância
- Do jardim-de-infância para a escola.

Nas transições, as crianças precisam sentir-se seguras, confiantes e ligadas a pessoas, lugares, eventos, rotinas e entendimentos quando se mudam para novos ambientes. Transições de sucesso dependem de crianças, famílias e profissionais da primeira infância que desenvolvem relações positivas e de apoio

Transição efectiva da criança é conseguido quando:

- Relações respeitadas, de confiança e de apoio são mantidas entre todos aqueles que trabalham com crianças e suas famílias
- Os pais tornam-se mais bem informados sobre as questões do desenvolvimento da criança
- As Interacções entre Pais-filho são reforçadas
- As Informações sobre as crianças são bem entendidas, compartilhadas e valorizadas
- As crianças e as famílias podem visitar o programa antes de começar a frequentar
- As crianças têm a oportunidade de ter uma palavra a dizer sobre o que é importante para elas
- Informações sobre os comportamentos esperados das crianças no programa e resultados alcançados da criança no currículo são disseminados às famílias
- Relacionamentos entre a casa e o programa são incentivados e mantidos
- Os Processos são adaptados em resposta às comunidades locais

- Crianças e famílias que necessitam de apoio adicional são identificados precocemente e o apoio é planeado e entregue através de uma abordagem colaborativa
- Cada pré-escolar tem um plano de transição escrito que é desenvolvido em conjunto com uma comissão de famílias e educadores do pré-escolar com os professores da primária
- O novo ambiente é um lugar onde as pessoas se preocupam com as crianças e as famílias são valorizadas e respeitadas e todos fazem parte do programa de transição
- O programa de transição oferece oportunidades de partilha de objectos de segurança afectiva e oportunidades de aprendizagem que respondem aos seus pontos fortes, interesses, culturas e habilidades, e constroem em suas experiências anteriores, a sua aprendizagem e desenvolvimento é maior

Quem faz parte da transição?

- Crianças
- Famílias
- Profissionais de primeira infância (educadores e professores primários)

Entraves para a transição harmoniosa

- Pobreza doméstica
- Trabalho infantil (especialmente nas meninas tendo muitas vezes como consequência o abuso psicológico e sexual)
- Estigmatização de crianças com HIV/SIDA ou com NEE (Necessidades Educativas Especiais)

Soluções para os entraves

- Envolvimento dos pais e comunicação
- Formação aos pais, facilitadores e o DPI numa abordagem de anti preconceito sobre estigmatização e marginalização, violência ou abuso
- Alternativas para o espaço e ambiente estimulante e inclusivo nos espaços escolares
- Alternativas para famílias carentes sobre pagamentos de taxas escolares e alimentação
- Alternativa de Estratégias de trabalho decentes ligados à protecção social para melhorar a renda familiar
- Cumprir com a idade mínima de 15 anos para o trabalho infantil

Parâmetros para a educação inclusiva de qualidade (baseado e retirado dos documentos da Save the children)

Crianças com necessidades especiais são aquelas com deficiências, incapacidades, doenças, riscos associados com atraso no desenvolvimento; ou habilidades excepcionais / talentos. A fim de desenvolver o seu potencial, essas crianças necessitam de serviços de apoio, para além das que são consideradas suficientes para o desenvolvimento de seus pares com desenvolvimento típico. As necessidades especiais podem ser devido a uma grande variedade de factores (por exemplo, a pobreza, a má nutrição, ou condições biológicas).

Necessidades especiais das crianças podem variar daqueles que exigem um mínimo de atenção aos que requerem modificações e / ou serviços extensivos. O conceito de necessidades especiais é socialmente construído, porque cada sociedade é

única, cada um vai desenvolver o seu próprio conceito significativo de necessidades especiais, identificar lacunas nos serviços, e desenvolver um plano de serviço.

Serviços acessíveis e equitativos para todas as crianças podem fazer uma diferença positiva e duradoura que diminui a necessidade de serviços especiais.

Parâmetros para a educação inclusiva de qualidade requer:

- **Acesso e Equidade nos serviços** por todas as crianças incluindo as diferenças de género
- **Filosofia e Objectivos Comuns** definidos por uma equipa que envolve a família e outros especialistas e uma pessoa identificada responsável por planear, coordenar e monitorar a prestação de serviços para crianças com deficiência
- **Uma Equipa e Provedores de Serviços** com membros capazes para identificarem as necessidades especiais das crianças; para individualizar, adaptar e modificar programas de atendimento às crianças NEE; para estabelecer relacionamentos contínuos com os pais / encarregados de educação e famílias e ainda ter a oportunidade de comunicar as suas recomendações para oficiais que tomam decisões e estabelecem leis sobre os serviços pré-escolar / educação.
- **Entrega de Serviços** que providencia Equipamento e Materiais adaptados às NEE; que se encontra dentro de um ambiente inclusivo para crianças com NEE e que envolva as famílias de crianças com NEE na tomada de decisão, planeamento, entrega e avaliação dos serviços

Importância da língua materna com as famílias

A língua materna (L1) é a base para todo o desenvolvimento da criança, incluindo a aprendizagem de outras línguas porque está baseada no conhecimento e experiências das crianças e da sua comunidade;

Efeitos negativos de apenas usar a L2 no ensino pré-escolar antes de a criança ganhar maturidade e autonomia na sua L1: impede ou limita a participação plena da criança por não se basear no seu conhecimento linguístico-cultural.

Promover o ensino bilingue

Técnicas didácticas de educação bilingue

Promovem a utilização de palavras-chave em ambas as línguas, ex:

- Nomear tudo o que vê no ambiente, na sala, em livros, etc. em L1 e depois em L2
- Contar histórias em língua materna e explicar depois em L2, com apoio de imagens e gestos; chamando pais ou outros familiares para virem contar uma história
- Usar canções como meio educativo para L2
- Não misturar as 2 línguas na mesma frase
- Associar certas acções diárias com as frases em L2
- Dar atenção e tempo às duas línguas
- Usar meios não-verbais para facilitar a comunicação (gestos, imagens...)
- Usar escrita na sala em língua materna e em L2; fazer certas actividades, ex., pedir para encontrar 2 cartões com palavras que referem o mesmo objecto etc.

- Utilizar cartazes de matemática, conhecimento do mundo e outros que através das imagens promovam a aprendizagem de palavras e frases em ambas as línguas
- Utilizar jogos de memória de imagens com palavras em ambas as línguas
- Utilizar puzzles de sequência com palavras em ambas as línguas

Métodos

O formando é capaz de identificar o papel do Governo e doutras instituições para garantir a qualidade das instituições de infância.

[Nota: No módulo 6, este exercício foi realizado, agora o exercício ganha nova dimensão por isso os formandos devem utilizar esse exercício para dar continuidade aqui]. Para isso os formandos devem resumir sobre o exercício realizado anteriormente sobre 7 documentos legais (Estratégia DICIPE; PNAC; Declaração dos Direitos da criança; Lei de base da protecção da criança; Lei da família; Política do portador e deficiência; Programa-Piloto do DPI para a idade pré-escolar), e os formandos devem acrescentar outros documentos legais que achem importantes, apresentando o resumo. Em seguida devem dividir-se em grupos e, com o apoio do texto *Status socioeconómico como determinante do DPI* e texto resumo parte 3-do MO6 – *políticas programáticas existentes*, os formandos devem preencher o exercício dado pelo formador onde devem identificar os aspectos da lei de como se pode utilizar e aplicar no trabalho para as redes de DPI (ou seja, como a lei protege quem é a voz pela criança) e para as instituições de DPI (ou seja, como a lei protege quem promove a acção da criança). Depois devem realizar um debate para apresentar o seu trabalho, reflectindo em turma e o formador clarifica pontos de dúvidas.

Em seguida, com o apoio dos BIs das instituições do Governo¹⁹ *texto andaimes e sistemas de protecção social e o ciclo de vida da família* e texto resumo parte 1, os formandos devem em grupos pequenos identificar e descrever resumidamente sobre o papel do Governo na orientação, supervisão e criação de condições e inovação e sua contribuição no ciclo de vida da família e por isso da criança. Para isso os formandos devem utilizar a matriz em branco preparada pelo formador para preencher a informação relevante. Depois devem realizar uma apresentação do seu trabalho, reflectindo em turma e recebendo dos colegas comentários críticos e por fim o formador clarifica pontos de dúvidas.

Em seguida deve-se realizar o mesmo exercício agora relacionado com o papel das redes de DPI usando como exemplo a Rede DICIPE. Para tal devem utilizar o texto *ser a voz da voz da criança – aliança para o sucesso antecipado*.

Depois devem realizar o mesmo tipo de exercício agora em relação ao papel das instituições não-governamentais (doadores, ONGs internacionais, Universidade, Mídia, redes) na implementação de condições e inovação, na monitoria e avaliação e na prática reflexiva científica. Para tal devem utilizar como apoio os BIs de instituições não-governamentais²⁰, o texto sobre *opções de financiamento para o*

¹⁹ DUARTE, S. – Mapeamento das intervenções de DPI (2011) – BIs de instituições governamentais

²⁰ DUARTE, S. – Mapeamento das intervenções de DPI (2011) – BIs de instituições não-governamentais

DPI, o texto sobre *um exemplo de (Estudo de caso de) Singapura* e texto resumo – parte 2)

Por fim, os formandos utilizando o jogo do chapéu, onde o formador entrega cartões com palavras-chave debatem sobre o papel de todos e de cada um para em primeiro lugar mostrar os diferentes papéis, e diferentes autoridades para assegurar e garantir a segurança e a qualidade das instituições de infância. As diferentes cores dos cartões correspondem aos 3 tipos de agrupamentos. No fim e em pares, os formandos devem ler o texto sobre *Mudança de processos, aplicação e suporte*, voltar à plenária e fazer o resumo do aprendido, colocando o mesmo na parede.

Por fim os formandos devem responder a um questionário para resumir individualmente o critério aprendido.

O formando é capaz de indicar os passos necessários para estabelecer e reconhecer parcerias eficientes e efectivas e O formando é capaz de indicar como criar as parcerias com o Governo e outras instituições para promover uma forte interligação entre escolinha, famílias e escola primária

Para isso os formandos devem lembrar a técnica utilizada do exercício do **sociograma das relações** relativamente às acções da comunidade no RA1. Após a explicação do formador, os formandos devem em pequenos grupos desenhar e mapear para perceber como as diferentes instituições ou organizações se ligam. Neste mapeamento de relações os formandos devem utilizar diferentes cores para determinar a força de cada relação. Com as informações anteriormente colectadas e resumidas, os formandos identificam os pontos fortes e as lacunas em termos de colaboração entre as diferentes agências /serviços e organizações dentro do bairro/comunidade onde trabalham. Se for possível devem consultar as páginas da net das instituições. Ao lado anotam resultados interessantes. Em seguida os formandos ainda no seu grupo devem desenvolver um **plano** sucinto mas global das **acções necessárias para o fortalecimento de ligações** que são actualmente fracas ou inexistentes. Em seguida, e individualmente realizam um exercício de respostas verdadeiras e falsas sobre como **garantir a qualidade das instituições de infância** e utilizam o texto de resumo para rectificar o respondido. Em seguida voltam a plenária e discutem os trabalhos realizados e criam um resumo que colocam na parede. Com base no anterior, os formandos devem realizar uma chuva de ideias com as seguintes questões: 1) o que é uma parceria? 2) Porquê um parceiro? 3) Como identificar parceiros? Em seguida os formandos devem realizar o segundo exercício de ligação sobre como criar parcerias quando existem metas a atingir. Devem corrigir o seu exercício com o texto de resumo. Logo depois os formandos devem voltar à chuva de ideias para abordar a última questão 4) quais os passos necessários para estabelecer e reconhecer parcerias eficientes e efectivas? Em seguida os formandos e através do jogo VIPP harmonizam as ideias discutidas e arrumam na parede os agrupamentos de informação por diferentes cores. Em pares, os formandos preenchem o exercício de múltiplas respostas sobre os passos para as parcerias e corrigem o seu exercício com o texto de resumo. No fim os pares devem ler o texto *Resume os passos necessários para estabelecer e reconhecer parcerias eficientes e efectivas*, se houve ainda algo a corrigir dos seus exercícios

devem-no fazer. Por fim, os formandos devem voltar a plenária e esclarecem dúvidas ou questões.

O formando é capaz de estabelecer os parâmetros para uma transição harmoniosa entre a casa e a Instituição de Infância (II); e entre a II e a escola primária.

Para isso os formandos devem realizar uma discussão sobre o significado de transição. Em seguida dividem-se em 7 grupos e cada grupo lê e resume os conteúdos de um dos textos entregues pelo formador (Texto - Transição e pobreza doméstica; Texto - Transição efectiva; Texto - Transição da criança para o programa (SAVE); Texto - Envolvimento dos pais para o sucesso escolar da criança (NAEYC); Texto - Transição efectiva e empoderamento das famílias (OSISA); Texto - O trabalho infantil como entrave a transição efectiva e sucesso escolar; Texto - As meninas em risco.) Os formandos devem voltar a plenária para a apresentação de cada um dos temas. Em seguida voltam aos grupos e lêem os restantes textos e respectivos exercícios preenchendo os espaços em branco. Voltam a plenária e com o apoio do texto resumo finalizam um documento comum com os 7 resumos para todos e colocam na parede.

O formando é capaz de estabelecer os parâmetros para a educação inclusiva de qualidade.

Para isso os formandos devem realizar uma discussão sobre o significado de NEE e educação inclusiva. Em seguida dividem-se em 3 grupos e cada grupo lê e resume o texto sobre a abordagem anti preconceito – anteriormente trabalhado no RA2 e um dos textos entregues pelo formador (Texto – NEE e o modelo ecológico de Bronfenbrenner (1979); Texto – empoderamento das Famílias (OSISA); Texto – orientações para as instituições sobre necessidades especiais e educação inclusiva). Os formandos devem voltar a plenária para a apresentação de cada um dos temas. Em seguida voltam aos grupos e lêem os restantes textos e respectivos exercícios preenchendo os espaços em branco. Voltam a plenária e com o apoio do Texto resumo – *Parâmetros para a educação inclusiva de qualidade (baseado e retirado dos documentos da Save the children)* finalizam um documento comum para todos e colocam na parede.

O formando é capaz de reflectir sobre a importância da língua materna com as famílias e promove o ensino bilingue.

Para isso os formandos devem realizar uma discussão sobre a língua materna e a língua nacional; o que acontece quando a língua nacional não é a língua materna? Tendo em consideração o desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento afectivo e a construção da identidade. Em seguida dividem em 7 grupos e cada grupo lê e resume o texto sobre a abordagem anti preconceito – anteriormente trabalhado no RS2 e um dos textos entregues pelo formador (Texto – a importância da língua materna; Texto - o ensino monolíngue com apenas uma língua; Texto – o ensino monolíngue com duas línguas; Texto – o ensino bilingue; Texto – inclusão, diversidade e valores da democracia (ISSA); Texto – diversidade cultural e ambiente estimulante; Texto – apoio ao desenvolvimento emocional e suas consequências no

desenvolvimento cognitivo). Os formandos devem realizar um debate onde a turma divide-se em 2 grandes grupos – um a favor do ensino monolíngue (em dois sistemas – 1 apenas na língua nacional e 2- onde a língua nacional precede a língua materna) e outro a favor do ensino bilingue (onde ambas as línguas são utilizadas para ensinar todos os conceitos). Assim, os formandos devem preparar os seus argumentos e em seguida realizam o debate. Em seguida os grupos lêem os restantes textos e o texto de resumo e com base neles argumentam a favor/contra e contra argumentam nos mesmos moldes para clarificar o que cada sistema pode trazer de benefício na vida das crianças.

Depois de todos os critérios de desempenho, os formandos realizam uma reflexão sobre o que fizeram e aprenderam no resultado de aprendizagem 3 para debater dúvidas e clarificar questões que ficaram em aberto. Se quiserem podem preencher um diagrama de emoções que mostra se gostaram e se aprenderam bem.

Resultado de aprendizagem 4. (Nº de horas estimado:65h) Conteúdo

Seleccionar pessoas adequadas para a equipa

- Seleccionar membros da comunidade para constituir o comité de gestão da instituição que cria consciência social sobre mensagens importantes de DPI e desenvolvam confiança, respeito pelos valores culturais, confiança e comunicação a todos os níveis de intervenção e gestão e melhore a compreensão dos direitos e responsabilidades das crianças
- Estes membros devem ser:
 - Respeitados pela comunidade
 - Representar a visão da comunidade

O que é uma rede?

É uma acção onde grupos com uma meta comum se identificam, criam ou agem dentro das oportunidades que existem (rever formas de agrupamentos do EC1).

O caminho comum é o DPI. O modelo pelo qual agem é construído conjuntamente. A acção cria uma esfera de influências. O conjunto de actividades – que cria o processo da rede - varia dependente dos parceiros e respectivas relações estabelecidas que integram o grupo. As actividades realizadas promovem novas relações, novas oportunidades e por isso é um ciclo vivo. Normalmente as actividades são de baixo custo pois envolve mais o compromisso pessoal de cada uma das pessoas. O ciclo de construção e reconstrução permite também as melhorias das capacidades dos indivíduos que a compõem e o resultado traz não só um impacto na vida pessoal dos indivíduos envolvidos como também um impacto social onde estas redes estão estabelecidas. O veículo da acção é a conexão - a conexão numa esfera de influências. A qualidade é a confiança entre todos. E cada um dos indivíduos torna-se o embaixador numa causa comum – o DPI

As vantagens e efeitos de uma rede de DPI

- Desenvolver projectos que ajudam a comunidade
- Abastecer a minha paixão para liderar, construir minhas habilidades para liderar
- Aprender com os líderes de DPI

- Desenvolver a capacidade para ser líder na comunidade ECD
- Conectar-se com pessoas interessantes, fazer amigos
- Trocar ideias com as pessoas
- Fazer bons contactos para trabalho profissional / empresarial
- Desenvolver perspectiva ECD sobre liderança
- Apesar dos desafios a rede permite a troca de experiências e sobretudo a conexão, a partilha a partir da confiança e a colaboração efectiva entre todos os envolvidos (Gov, ONGs, etc)
- Cada instituição implementa o DPI à sua maneira, a rede poderia contribuir para uma harmonização, foco nas prioridades e minimização de esforços
- A rede promoveria outras maneiras de criar soluções para condições financeiras, materiais e humanas
- Possibilidade de encontros formativos e criação dum repositório intelectual comum
- Possibilidade de eventos sociais e culturais em prol da criança
- Possibilita a inovação conjunta pois na pesquisa sobre a vida das crianças e melhora-se a acção sobre as crianças

A diferença que uma rede faz (Efeitos da rede)

As redes podem ter efeitos surpreendentes, "comportamento desconcertante"

Crescimento Rápido	Rede pode expandir-se rapidamente e amplamente, porque seus membros beneficiam da adição de novas ligações e, portanto, eles procuram fazer novas ligações.
Rápida difusão	À medida que mais "nós" são adicionados, a rede difunde informações e recursos mais e mais amplamente através de suas ligações. Este efeito de difusão permite que as redes difundam ideias e geram rapidamente feedback.
Alcance a um "mundo pequeno"	Redes podem unir as pessoas de forma eficiente e em novas combinações, porque proporciona notavelmente "caminhos" curtos entre pessoas separadas pela distância geográfica ou social. Quando duas pessoas em uma rede criam uma "ponte" através da distância ou categoria social, a conexão está disponível para outros nós na rede.
Resiliência	Rede pode suportar tensões, como a dissolução de uma ou mais ligações, porque seus nós rapidamente reorganizam em torno de interrupções ou gargalos sem um declínio significativo na sua funcionalidade.
Capacidade adaptativa	Rede pode montar capacidades e desmontá-las com relativa facilidade, que pode adaptar-se com agilidade. Ligações entre as pessoas ou organizações podem ser adicionadas ou cortadas, ou podem tornar-se "latentes", o que significa que são mantidos em um nível muito baixo de conectividade, ou mais activo.

Uma rede de DPI viável é:

- Ter a certeza que a criação da rede é a saída mais certa para o grupo de actores de DPI

- Escolher a abordagem mais acertada e o tipo de efeitos pretendidos (Rede de Conectividade ou Rede de Alinhamento ou Rede de Produção e decidir se é uma rede fechada ou aberta a qualquer interessado)
- Escolher as metas e objectivos comuns e criar a “*proposição do valor colectivo*” e conectar-se (exemplo: todos os participantes querem sentir que a rede é para colaborar com outros e consigo numa área de interesse comum)
- Estabelecer os critérios de filiação e angariar membros
- Chegar aos pais sem acesso; Chegar aos pais para criar demanda (e melhorar a qualidade)
- Angariar um grande número de membros
(as redes são mais viáveis se houver bastantes participantes, mas um grande número gera mais conhecimento e mais interesses comuns)
- Garantir que as Redes tenham Líderes
(desta forma a rede torna-se mais atractiva; deve se utilizar pessoas influentes ou celebridades capazes e que dão seguimento ao que se comprometem)
- Ter em conta que todos os membros são importantes
(é importante que não se desvalorize nenhuma das contribuições dos membros – existe uma autoridade distribuída)
- Decidir quem faz o quê começando pela tarefa chave do “Construtor de Rede”.
- Perceber e atribuir os diferentes papéis aos diferentes membros (organizador, financiador, tecelão, facilitador, coordenador, treinador, mordomo/administrador)

No início do desenvolvimento de uma rede, um organizador de rede tende a desempenhar todas as funções envolvidas na construção de rede-tecelão, facilitador, coordenador, etc. Mas cada uma dessas funções requer diferentes habilidades e, eventualmente, deverão ser desempenhadas por pessoas diferentes

- Mediante as tarefas distribuídas para os membros da rede garantir que existe partilha e maneiras de criar valor para todos os membros da rede de maneira que as trocas de valor para todos os sentidos sejam ricos de conexões, conhecimentos, competências e recursos úteis e de valor para todos
- A natureza da conectividade – tecendo as conexões: os laços que unem (As redes têm estruturas ou formas-padrões de conexões entre os seus membros. Os membros são só nós da ligação que podem ser activos ou latentes conforme o que dão e recebem, podem também ser um polo ou centro de atenção. Estes membros contribuem para criar diferentes estruturas que têm diferentes impactos sobre os recursos e operações de uma rede; estes impactos são medidos pelos laços/teias que os membros estabelecem (fortes ou fracos))
- Redes precisam de informação
(é indispensável que a rede apresente informação valiosa e significativa)
- Uma rede precisa de simplicidade
(toda a informação dada deve ser fácil de ler e deve ter a potencialidade para gerar discussões e criar oportunidades ou eventos; deve gerar oportunidades de aumentar a cultura e aspectos sociais e ideias para melhorar a escolinha ou outros espaços para crianças)

O que torna uma rede social viável?

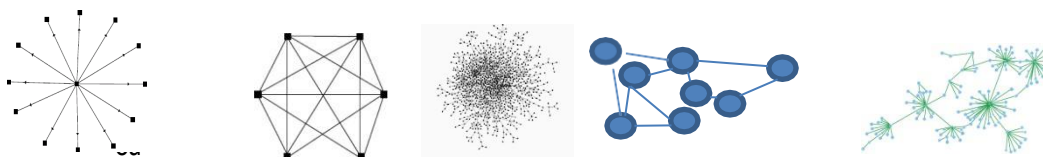
1. Objectivo comum
2. Massa crítica de usuários (Torná-lo Ampliável)
3. Redes precisam de líderes (torná-lo atraente, Use celebridade)
4. Redes necessitam de dados (torná-lo indispensável)
5. Sem Spam Participante (Dê-lhe Integridade)
6. Redes Precisa Simplicidade (Torná-lo fácil de usar, Torná-lo fácil de usar - Auto Expressivo / Verticais expressão; Gerais Redes Sociais, defesa do consumidor e as opiniões, Verticais Cultural, verticais Opinião)

Passos para o sucesso:

1. Mapear quem trabalha em prol da criança
2. Iniciar diálogo e identificar áreas prioritárias para melhoria
Com o diálogo até que se estabeleça uma coligação. Criar as conexões
3. Permitir que a conexão ganhe maturidade e isso implica adaptação e influência sobre a política local

Perguntas sobre a estrutura da rede:

1. Que tipo de estrutura é que a sua rede mais se assemelha?
2. Como você chegou a essa estrutura?
3. Como é trabalhar? Está de acordo com a sua finalidade?
4. Como sua estrutura pode evoluir / melhorar?



Estratégia para Redes sustentáveis (confiança para fortalecer as relações é a chave de sucesso)

1. Reunir vários grupos nucleares de pessoas que trabalham juntas como pares (fechar triângulos e cultivar conexões de qualidade)
2. Nutrir conexões de qualidade; Criar pontes de ligação entre vários grupos nucleares numa periferia nuclear para aumentar novos recursos e inovação; Conectar pessoas e ideias que normalmente não andam juntos
3. Apoiar colaborações ou projectos pequenos que se sobrepõem ou iniciadas por diversos parceiros para minimizar esforços
4. Cultivar conexões de qualidade para que os projectos possam se tornar de alto risco e de alto impacto (criar um mapa de 1 rede) Mapa da rede, a fim de visualizar a estrutura, diagnosticar os pontos fortes e fracos, e identificar estratégias para o crescimento da rede

Características duma rede saudável^{21 22}:

Valor

- Articulação clara do dar e receber dos participantes / parceiros
- Agregação de Valores / acções dos participantes/parceiros

Participação

- Confiança: relações fortes é a chave para redes fortes
- Diversidade: criando a ponte e valorizar as diferenças
- total engajamento, sobretudo como voluntário

Tipo de interacção

- Balanço nas interacções horizontais (de cima para baixo) e da lógica (de baixo para cima)
- Espaço para uma acção auto-organizada

Liderança (líderes da rede)

- Abraça abertura, transparência, descentralização
- Uma liderança compartilhada

Governância

- Representativa de diversidade da rede
- Transparente

Conexão

- O uso estratégico das médias sociais
- Ampla espaço compartilhado: em pessoa e quando possível on-line

Capacidade

- Capacidade de talento para gerir uma rede por dentro e fora
- Modelo para a sustentabilidade

Aprendizagem activa e adaptação

- Mecanismos para a aprendizagem sempre que necessário
- Capacidade de reunir e agir no feedback

As tarefas e as responsabilidades (das partes que compõem) duma rede de DPI

Papéis dos Construtores de rede

Organizador

(Estabelece objectivo e proposições de valor da rede. Estabelece primeiras ligações a nós de rede. Atrai recursos iniciais para a rede. Ele é o ponto central da rede. Ele tem pessoas de confiança dele e no começo praticamente todas as informações e decisões podem fluir para e através dele. Ele é o primeiro tecelão.)

²¹ Helpful Sources: M. Kearns and K. Showalter; J. Holley and V. Krebs; P. Plastrik and M. Taylor; J. W. Skillern; C. Shirky

²² Successful Networking: J. Garrity (SecNap); D. Marshall (2008) – successfulnetworking-124870...

Financiador

(Fornece recursos iniciais para a organização da rede, apoiando o desenvolvimento de conexões, alinhamento e produção, e coordenação para a rede. Pode desempenhar papel de organizador inicial da rede.)

Tecelão

(Trabalha para aumentar as conexões entre nós, tanto o número de ligações e a qualidade da largura de banda das ligações. Também pode se concentrar no crescimento da rede conectando-se a novos nós)

Facilitador

(Ajuda a membros da rede para estabelecer proposição de valor colectivo e negociar planos de acção colectiva para a produção)

Coordenador

(Ajuda nós para empreender uma acção colectiva para a produção, assegurando o fluxo de informações necessárias e outros recursos, desenvolvimento e implementação de acordos entre nós.)

Treinador

(Aconselha os organizadores, tecelões, facilitadores e coordenadores sobre o melhor para desempenhar suas funções na construção de redes)

Mordomo / administrador

(Informalmente ajuda a construir a rede, mas como um membro da rede, e não como uma posição de papel formal dentro da rede)

Atributos pessoais e interpessoais necessários para gerir uma rede de DPI

Determinação	Persistência
Assertividade	Confiança
Conectividade	Liderança
Cooperação	
Partilha de autoridade e de recursos	

Estabelecimento e gestão duma rede comunitária de DPI

O líder do comité poderia assumir o papel da liderança da rede mas seria necessário identificar se o líder apresenta as características do organizador

1. Levar a rede a fazer o trabalho
2. TECER conexões dentro e com a rede
3. FACILITAR afinidade dos membros e proposição de valor colectivo
4. COORDENAR a produção e rede de desenvolvimento Deixar as conexões fluírem e ter tempo para criarem relações de qualidade
5. Usar a variação para reforçar a rede
6. OPERACIONALIZAR a rede e lidar com questões de gestão
7. Manter os planos flexíveis

8. MONITORAR E AVALIAR o desenvolvimento da rede

Realidade rural ou peri-urbana

Em Moçambique temos 3 tipos de ambientes para as realidades sociais. O ambiente rural que engloba a maior parte do país – onde a pobreza é evidente nas capacidades dos seus habitantes mas que tem uma riqueza natural enorme; o ambiente peri-urbano que tem crescido assustadoramente e que vem colmatar a pobreza rural, mostrando no entanto que existe uma pobreza ainda maior que ao nível rural pois não há recursos naturais e as pessoas mostram capacidades e competências bastante limitadas e por fim, o ambiente urbano que é bastante limitado no país, não engloba riqueza natural mas concentra a riqueza financeira e económica do país e concentra também habitantes com melhores competências e capacidades produtivas.

Exemplo de Actividades para as redes de DPI na nossa realidade

1. Diagnosticar a situação da criança e identificar/perceber as necessidades das diferentes realidades em Moçambique (rural, peri-urbana e urbana)
2. Contactar parceiros de DPI tais como líderes comunitários, pais e serviços governamentais, ONGs, sobre a importância do ensino pré-escolar através do estabelecimento de práticas parentais ou duma escolinha, e envolvê-los nas redes de DPI
3. Promover inovações e gerir mudanças através de formações a animadores; membros da comunidade sobre o que é necessário para estabelecer práticas parentais ou uma escolinha; gerir e angariar fundos necessários
4. Utilizar as redes para identificar e supervisionar educadores de 5 ou mais escolinhas
5. Partilha de informações e sensibilização sobre vários aspectos de gestão (planificação, implementação e avaliação)
6. Manusear situações difíceis e resolver conflitos

Métodos

O formando é capaz de identificar as vantagens e efeitos de uma rede de DPI e o que possibilita uma rede de DPI viável²³.

Para isso os formandos devem realizar uma chuva de ideias sobre o que é uma rede. Em seguida e com a entrega do Texto resumo parte 1 - O que é uma rede? Os formandos devem continuar a chuva de ideias e relacionar os seus pensamentos com a teia de croché. Depois, os formandos devem criar dois grandes grupos - um

²³ Antes deste critério deve-se procurar saber se existe na sala alguém que saiba fazer croché. Este formando deve ter a capacidade de fazer várias tarefas ao mesmo tempo, ou seja é capaz de fazer croché e participar na chuva de ideias. O formador deve proporcionar agulha e linhas de cores diferentes de croché e pedir ao formando para fazer uma teia durante este primeiro momento / sessão e o formando deve saber que no fim não pode dar o nó. Esta teia servirá de apoio para o formador falar de redes e como as ligações constroem a teia colorida e como as extremidades das diferentes cores podem destruir se não houver nós. Como os nós fazem a ligação entre as diferentes cores e as diferentes cores mostram relações diferentes pois caracterizam diferentes formas geométricas ou imagens dentro da teia. Este trabalho de croché deve ser colocado na parede da sala para as diferentes actividades deste resultado de aprendizagem.

que é a favor duma rede, 1 que é contra, e cada grupo deve ter um escriturário para colocar no quadro as palavras ou ideias chave do debate e todos devem contar com a ajuda do formador como facilitador do debate. Este debate é sobre as vantagens para uma rede de DPI. Neste momento e para se prepararem para o debate cada grupo lê o Texto resumo parte 2- *As vantagens e efeitos de uma rede de DPI*. Em seguida iniciam o debate até o tema ser exaustivamente debatido. A conclusão do debate é optar por uma das partes (de preferência a favor da rede) Depois dividem-se em grupos pequenos e devem preencher um Exercício para identificar frases verdadeiras e falsas sobre as Oportunidades para a participação dos parceiros e indivíduos. Os formandos devem voltar a plenária e partilhar o exercício acrescentando informações ao texto que os próprios formandos estão a construir de forma resumida e colocar na parede.

Depois os formandos em plenária devem partilhar se conhecem alguma rede de DPI ou da criança. Cada formando deve partilhar o que conhece e com a ajuda do formador, o formando reflecte sobre o potencial duma rede de DPI. Em seguida, os formandos em grupos pequenos realizam um exercício de ligação onde ligam potenciais parceiros/pessoas com potenciais actividades. Neste exercício os formandos devem se aperceber que algumas pessoas podem contribuir para mais do que uma actividade. No fim, os formandos devem em plenária resumir por escrito como reconhecem o potencial duma rede.

Em seguida, os formandos ainda em plenária realizam o jogo VIPP sob o título *Utilizar as parcerias e tarefas já existentes para potenciar a fusão de esforços*. No jogo os formandos devem decidir as temáticas que este título comporta, devem diferenciar as temáticas por cores e em seguida escrevem uma acção para explicar como se utiliza inteligentemente os diversos esforços numa comunidade com carências de capacidade humana e materiais. Depois e individualmente, os formandos lêem o Texto resumo parte 3 - *A diferença que uma rede faz (Efeitos da rede)*, voltam a plenária e acrescentam ideias aos seus cartões e resumem em grande grupo “como utilizar as parcerias e tarefas já existentes para potenciar a fusão de esforços. O resumo junto com o texto de resumo devem ser colocados na parede.

Em seguida os formandos devem ouvir, ver atentamente e tomar notas sobre a teia de imagens que o formador estabelece no quadro explicando as relações que se estabelecem formando uma rede de DPI. Após a explicação do conceito através de imagens, os formandos devem realizar trabalhos em grupos de 3 – sobre os textos, Texto resumo parte 4 - *Uma rede de DPI viável é...*; Texto resumo parte 5 - *O que torna uma rede social viável?* Texto resumo parte 6 - *Passos para o sucesso*. Depois cada grupo apresenta as suas explicações do texto lido e se houver adições importantes e concordadas pelo formador devem realizar um resumo e colocar na parede. Se for oportuno, o formador deve rematar o aprendido utilizando outra vez as imagens e a teia de croché.

Depois os formandos devem realizar uma discussão aberta em plenária sobre as metas das comunidades. Para onde vão, o que querem atingir e o que podem fazer para atingir essas metas. Mediante este debate, os formandos em grupos discutem e anotam as possíveis actividades da rede. Em seguida devem ouvir atentamente o

formador sobre um ou dois exemplos de práticas doutros países (ANEC, ARNEC²⁴, ADEA). Depois, os formandos devem voltar aos seus grupos e ler, anotando ideias chave do Texto resumo parte 8 - Estratégia para Redes sustentáveis e Texto resumo parte 9 Características duma rede saudável. Agora em plenária devem discutir as possíveis actividades numa comunidade lideradas por uma rede de DPI e resumir as ideias chave, colocando o resumo na parede.

Em seguida, os formandos dividem-se em 4 grupos. Neste momento o formador escreve no quadro o seguinte: *“Um Pessimista vê dificuldades em todas as oportunidades. Um optimista vê oportunidade em cada dificuldade”* e escreve também, sem explicar, os títulos das áreas de potenciais actividades duma rede de DPI (1. *pobreza doméstica e a erradicação do trabalho infantil*; 2. *Apoiar e melhorar os sistemas de protecção e o ciclo de vida de desfavorecidos*; 3. *Meios de comunicação e potenciar a partilha de informações através de advocacia e pesquisa*;

4. *Formação e pesquisas conjuntas e 5. documentação e repositório intelectual*). Cada grupo vai trabalhar duas temáticas –(grupo 1 – temática 1 e 2; grupo 2 – temática 2 e 3; grupo 3 – temática 3 e 4; grupo 4 – temática 4 e 5). O formador apresenta 3 crianças a viver situações diferentes. Uma vive numa zona urbana, outra numa zona periurbana e a 3ª numa zona rural. O formador dá a conhecer a identificação dos 3 locais e dá uma breve caracterização dos locais e o seu perfil (dados básicos, como a localização, as características físicas do meio ambiente, a divisão administrativa, população, línguas e religião e o capital humano entre outros dados). Coloca os perfis na parede e os formandos devem através desta caracterização identificar os problemas das comunidades em geral e depois em relações às suas temáticas. Em seguida devem identificar os desafios gerais e os específicos em relação a sua temática. Por fim devem escrever ideias chave de potenciais actividades que uma rede pode desenvolver para minimizar os problemas e realçar as potencialidades tanto a nível geral como em relação as suas temáticas.

Os primeiros dois grupos trabalham com a ajuda dum texto adaptado da *“pobreza doméstica e a erradicação do trabalho infantil”* e dos textos lidos em casa sobre as temáticas *Apoiar e melhorar os sistemas de protecção e o ciclo de vida de desfavorecidos*²⁵ e *Pobreza doméstica e erradicação do trabalho infantil*²⁶. Os restantes grupos trabalham com a ajuda dum texto adaptado da *“parceria para apoiar as famílias trabalhadoras”* e dos textos lidos em casa sobre as temáticas *“Parceria para apoiar as famílias trabalhadoras”* e *“Financiamento em DPI e angariação de fundos”*²⁷. No fim partilham as suas ideias chave para potenciais actividades e colocam o resumo na parede.

Depois os formandos devem realizar o jogo do telefone²⁸. O formador explica resumidamente a teoria de Urban Johnson (todos somos portadores de deveres e de

²⁴ ARNEC_research brief_2013

²⁵ Antes de iniciar esta temática o formador deve solicitar aos formandos que leiam em casa o texto do RA3 *andaimes e sistemas de protecção social e o ciclo de vida da família*

²⁶ Antes de iniciar esta temática o formador deve solicitar aos formandos que leiam em casa o texto do RA3 *O trabalho infantil como entrave a transição efectiva e sucesso escolar*

²⁷ Antes de iniciar esta temática o formador deve solicitar aos formandos que leiam em casa os textos do RA3 *opções de financiamento para o DPI, e um exemplo de (Estudo de caso de) Singapura*

²⁸ Se possível este exemplo deve ser gravado para se utilizar quando se falar sobre redes de DPI no último critério deste resultado de aprendizagem

direitos) e as regras do jogo; e solicita 6 formandos, os quais devem escolher os papéis que vão assumir (A, B, C, D, E ou F) segundo a seguinte tabela que representa um grupo específico e devem ir buscar o conjunto de duas latas já furadas com um fio, latas essas com uma cor específica.

Portador de Direitos						
	A. Criança	B. Família	C. Comunidade	D. Sociedade	E. País	F. Comunidade Internacional
Portador de Deveres	A. Criança	1				
	B. Família	2	3	4		
	C. Comunidade	5	6	7	8	
	D. Sociedade	9	10	11	12	
	E. País	13	14	15	16	17
	F. Comunidade Internacional	18	19		20	

Perspectiva da criança segundo a responsabilização dos actores em termos de portadores de direitos e de deveres segundo Urban Johnson

É possível que uma só pessoa não consiga representar o grupo que escolheu. Assim, pelo número de fios que colectou, os formandos buscam outros colegas para representarem o seu grupo. Por exemplo, um formando representa ser a criança. A criança só tem deveres para consigo e para com a família. Os formandos não vão analisar quando um dado grupo representa a si próprio, então neste caso a criança apenas encontrará duas latas com um fio. Se utilizarmos o exemplo do (E) País, o país tem deveres para com a criança (13), para com a família (14) para com a comunidade (15) para com a sociedade em geral (16) e para com a comunidade internacional (17). Então o formando que escolheu este grupo terá que encontrar mais 4 colegas para o ajudar a representar o seu grupo. Como se verá nas explicações no guião, o País representa o Governo. O exercício foca nos meios de comunicação que existem para potenciar a partilha de informações. Anteriormente no nível 3 e 4 os alunos aprenderam que a aprendizagem numa criança ganha o seu maior atributo e considera-se que a aprendizagem de facto aconteceu quando a criança consegue expressar-se correctamente sobre o que aprendeu e o que faz com essa aprendizagem. Aqui vamos ver como a comunicação se estabelece entre os variados portadores de deveres em relação aos portadores de direitos. Quando as ligações são estabelecidas, os formandos devem perceber que se estabeleceu uma grande teia de comunicação. O formador vai provocando situações de complicações de comunicação ou até mesmo de corte de comunicação provocando nos formandos a reflectirem o que aconteceu, o que não foi comunicado os desafios que se estabeleceram e até os problemas, e devem também perceber se havia um canal de comunicação que poderia ser potenciado e não foi. Se possível este exemplo deve ser gravado para se utilizar quando se falar sobre redes de DPI no último critério deste resultado de aprendizagem. No fim deste exercício os grupos (A até F) devem registar o que sentiram, o que aconteceu, como poderiam ter potenciado a partilha de informações e não o fizeram. Depois deste registo instintivo devem comparar com a realidade e melhorar a informação

escrita. Em seguida devem em plenária partilhar com a turma e registar possíveis acções para potenciar a partilha de informações.

Em seguida, os formandos devem realizar uma chuva de ideias sobre “Potenciar a tarefa de advocacia e pesquisa em DPI em nome das crianças menores de 8 anos e suas famílias”²⁹. Os formandos devem ouvir atentamente que as pesquisas em DPI são normalmente utilizadas como inspiração para a advocacia assim como as acções de advocacia são factores sujeitos de pesquisa. O formador indica que este tema será debatido com mais acuidade logo a seguir ao tema de advocacia. Depois, os formandos em grupos de 3, utilizam papel e lápis para registar uma fase na sua vida em que queriam muito algo e que estratégias utilizaram para tentar ter o que queriam. Em seguida, os 2 – 3 formandos partilham as suas experiências anotadas em papel gigante. Em seguida outros formandos adicionam mais alguns aspectos das suas estratégias. Depois ouvem atentamente o formador quando circula à volta de palavras-chave as acções que os próprios formandos fizeram que se assemelha a acções de advocacia. Em seguida, os formandos devem prestar atenção ao PwP apresentado pelo formador sobre Advocacia em nome das Crianças da UNICEF. O formando vai parando ao longo dos slides para que os formandos reflectam sobre o mesmo resumindo os conceitos tais como (a definição de advocacia – após o slide 2; o propósito de advocacia – depois do slide 3; possíveis desafios – depois do slide 10). Neste momento, os formandos dividem-se em grupos de 3 e devem escrever 3 desafios na matriz entregue pelo formando sobre os desafios existentes nas suas comunidades de trabalho e cada grupo avalia os respectivos desafios por nível de prioridade. Em seguida, os formandos continuam a ouvir a apresentação dos slides e após o slide 14 os formandos através das 3 categorias (decisores, parceiros e adversários) contribuem com exemplos à análise das partes interessadas numa campanha de advocacia especificamente sobre: subgrupos, tamanho + localização dos grupos, conhecimento + atitudes nos desafios de DPI, impacto potencial dos esforços em advocacia, obstáculos e como os ultrapassar. Depois e após o slide 26, os formandos devem em plenária voltar aos desafios priorizados registados e devem completar a tabela. Depois continuam a ouvir a apresentação de PwP até ao final. Os exercícios devem ser colocados na parede ou pelo menos cada formando deve ter acesso à informação discutida e apresentada.

Em seguida os formandos devem realizar uma hipotética campanha de advocacia e aprender sobre princípios e processos necessários para a realizar, ou seja, os formandos dividem-se em pequenos grupos de 5 e realizam uma discussão sobre “Criar uma Estratégia/Campanha de Advocacia”. Cada grupo recebe a matriz limpa (com 6 colunas- 1. Problemas encontrados;

2. Grupos das partes interessadas; 3. Mensagens principais em nome das crianças e suas famílias que poderiam ser usadas para aumentar o apoio público de investimento em programas de DPI ou na vida directa das crianças e suas famílias; 4. Técnicas de advocacia; 5. Materiais de Advocacia; 6. indicador de M&A). Os formandos devem começar a completar a matriz mediante o que já conhecem ou viveram. Junto com esta matriz, os formandos devem criar um slogan para a sua hipotética campanha e escrever no topo do seu papel gigante que é o poster de apresentação da sua campanha. O formador vai passando de

²⁹ PWP traduzido e adaptado do curso de DPI da UNICEF [5.8a MAIN Advocacy for ECD]; utilização de alguns aspectos das sessões 5.8 do curso Advocacia para DPI e 5.9 – Aplicação de Advocacia para DPI.

grupo em grupo e apoia no que for necessário. Enquanto os formandos realizam este trabalho, devem considerar as seguintes questões para preencher a sua tabela (1. As mensagens-chave estão claras e apropriadas? Se não, o que pode ser melhorado / clarificado?; 2. Que diferença pode fazer o público-alvo para a vida daquelas crianças na comunidade e ao nível nacional?; 3. Será que novas alianças foram criadas? ; 4. O que você aprendeu a partir da gama de estratégias utilizadas? ; 5. O que você aprendeu sobre a tentativa de envolver as crianças / jovens na defesa em nome das crianças pequenas?). Por fim, os formandos partilham e analisam os trabalhos de grupo e no fim devem reflectir em plenária sobre o que aprenderam de novo sobre desenvolver estratégia de advocacia e 2 formandos escolhidos pelo grupo resumem as apresentações e discussões, dando ênfase sobre a importância de se criar uma estratégia de advocacia bem pensada que envolve múltiplas partes interessadas para potenciar o sucesso. Os formandos devem compreender que neste módulo estão a aprender a estabelecer campanhas de advocacia, no entanto este trabalho pode ser o início de acções na própria comunidade e assim os formandos são incentivados a dar continuidade das suas aprendizagens na vida real. Se o tempo permitir, as campanhas dos outros colegas podem ser entregues aos diferentes grupos onde cada grupo analisa profundamente cada trabalho dos colegas trazendo insumos para que estas campanhas possam ser utilizados com práticas reais do seu trabalho.

Em seguida, os formandos devem perceber o que acabaram de fazer em termos de aplicação prática. Para isso os formandos devem realizar uma simulação para praticar uma abordagem holística para advogar em nome de crianças e suas famílias. Os formandos devem dividir toda a turma em 3 grandes grupos e com a ajuda do formador, cada grupo deve compreender o seu papel e a situação colocada pelo formador. Os grupos estão divididos da seguinte forma (Grupo 1 – Ministro de Educação ou da Acção social; Grupo 2 – Ministro da Saúde; Grupo 3 – Ministro das Finanças). A situação colocada pelo formador é a seguinte: Duas pessoas encontram por acaso o Ministro num elevador. Este elevador pertence a um prédio de 33 andares, por isso apenas têm 3 minutos para advogar a sua “causa”. Uma pessoa de cada grupo deve representar o político e outras duas pessoas de cada grupo são pessoas que abordam o ministro para convencê-lo que o Governo deve aumentar o seu investimento em DPI. Quando cada grupo estiver preparado, os formandos desse grupo devem apresentar com brevidade e persuasão a situação e em seguida realizam a simulação. Depois de cada apresentação, o grupo deve reflectir com o resto da turma respondendo as seguintes questões (1. Que estratégias os nossos actores usaram? 2. Que argumentos foram apresentadas para apoiar DPI? 3. Qual foi a resposta do ministro? 4. Quais foram os argumentos / estratégias mais eficazes? 5. Quais foram as menos eficazes? 6. Qual foi o resultado da reunião? 7. O que fariam de diferente?). No fim o grupo deve registar numa folha gigante as suas estratégias efectivas. O mesmo deve ser repetido por todos os grupos. Por fim, os formandos em plenária discutem sobre os vários argumentos apresentados e devem partilhar quais os argumentos mais persuasivos no seu contexto.

Em seguida, os formandos devem realizar uma chuva de ideias sobre os dois últimos temas de “METAS das comunidades, possíveis actividades da rede” que são (1) Formação e Pesquisas conjuntas (vários parceiros) dentro da rede e (2) Documentação e repositório intelectual. Em seguida, focando apenas no primeiro tema, os formandos devem escrever no quadro quais as áreas de pesquisa da rede ARNEC. Enquanto escrevem no quadro (1.

Pesquisar evidências sobre importância nos primeiros anos e investimento na intervenção ECD; 2. Formar trabalhadores em DPI e 3. Documentar o DPI), o formador explica um pouco sobre a rede de DPI ARNEC. Em seguida os formandos dividem-se por 3 grupos (de acordo com os temas mencionados) e reflectem o tema segundo cada uma das seguintes questões tendo em conta o seu conhecimento e a realidade do país. (A. quais as questões ou desafios que o país tem em relação ao tema 1 / 2 / 3)?; B. Existe algum relato de casos?; C. quais são as melhores e piores práticas relacionadas com o tema 1/2/3?; D. Usa-se normalmente os resultados do tema 1/2/3 para capacitar ou formar pais? E. Aham que a implementação das actividades do tema 1/2/3 é geralmente eficaz?). Por fim, os formandos em plenária apresentam os 3 temas e discutem sobre os vários argumentos apresentados e devem partilhar quais os argumentos mais persuasivos no seu contexto.

Por fim, os formandos devem-se debruçar sobre o último tema para as potenciais actividades de redes de DPI das comunidades sobre “Documentação e repositório intelectual”. Para isso, os formandos devem ouvir atentamente e participar com as suas opiniões na altura solicitada da apresentação do PwP pelo formador – Estratégias de Comunicação para o DPI³⁰. O formando vai parando ao longo dos slides para que os formandos reflectam sobre o mesmo resumindo os conceitos tais como (a definição de comunicação – apos o slide 1; dar exemplos concretos do que é a mudança de comportamento – depois do slide 4; dar exemplos concretos de mobilização social – depois do slide 5; dar exemplos concretos de advocacia – depois do slide 6). Em seguida, os formandos continuam a ouvir a apresentação dos slides até ao final. Neste momento, os formandos em plenária discutem sobre os vários exemplos apresentados e devem partilhar quais os exemplos mais persuasivos no seu contexto. Por fim, os formandos formam grupos de 5 e utilizam os jornais colectados para dividir os mesmos nas várias áreas de DPI. Utilizam como referência para dividir os artigos a roda de desenvolvimento apresentada no módulo

6. O formador explica o conceito de documentação e de reposição intelectual. Os formandos devem guardar os artigos não por áreas de serviço mas sim por áreas de desenvolvimento da criança para perceber o que o país está a fazer pela criança.

Depois cada grupo apresenta o que colectou e o resumo da notícia e como essa acção ou situação contribuiu para o desenvolvimento da criança. Quando todos os grupos terminarem, os formandos em plenária reflectem como podem guardar todos os documentos colectados ao longo dos vários níveis, doutras práticas ou da prática do portefólio, no seu arquivo de documentação e reposição intelectual. Por fim, os formandos devem ver as actividades registadas no quadro e ler o Texto resumo parte 15 - **Exemplo de Actividades para as redes de DPI na nossa realidade e reflectir**. Depois deste longo critério de desempenho, os formandos realizam uma reflexão sobre o que fizeram e aprenderam para partilhar dúvidas e clarificar questões que ficaram em aberto. Se quiserem podem preencher um diagrama de emoções que mostra se gostaram e se aprenderam bem.

O formando é capaz de descrever as tarefas e as responsabilidades (das partes que compõem) duma rede de DPI.

³⁰ PWP traduzido e adaptado do curso de DPI da UNICEF 5.1a Communication Strategies

Para tal, os formandos devem rever o que antes aprenderam sobre como surge uma rede, as potenciais actividades duma rede e os benefícios que elas trazem. Agora vão aprender o que as pessoas envolvidas devem fazer para que haja sucesso nas acções e para que a aliança em prol da criança seja ainda mais forte. Assim, os formandos devem reconhecer quem são as pessoas interessadas em DPI, usando os títulos (1) *quem já é parceiro em acções de DPI* e (2) *quem nunca foi parceiro* mas que é um potencial actor de DPI. Por um lado os formandos devem perceber como (Subtítulo 1) *potenciar a utilização dos recursos existentes e por outro (Subtítulo 2) como identificar e seleccionar pessoas adequadas para a rede*. Após escreverem no quadro os títulos (1) e (2) e subtítulos logo por baixo, com o apoio do formador, os formandos devem realizar uma chuva de ideias sobre o papel de cada membro que traz a diferença para a rede. Em seguida, com a ajuda do texto lido em casa “ser a voz da criança – aliança para o sucesso antecipado, os formandos ouvem e opinam sobre cada slide que o Formador apresenta num PwP sobre o papel da (SAVE³¹) para dar voz à criança e para em cada slide os formandos reflectirem sobre a informação escrita. Os formandos acrescentam no quadro entre o ponto 1 e 2, o tipo de colaboração que a Save procura na sua Aliança.

Em seguida, os formandos dividem-se em grupos de 5 e acrescentam agora num papel gigante o que está escrito no quadro. Depois de ler o Texto resumo parte 11 *As tarefas e as responsabilidades (das partes que compõem) duma rede de DPI* colocam a informação relevante para o ponto 1 ou 2 e o que é comum pra ambos colocam no meio, tal como o formando mostrou em relação a Save, descrevendo resumidamente as tarefas e as responsabilidades dos intervenientes para as partes de uma rede de DPI³².

Em seguida os formandos devem realizar em turma o jogo do chapéu sobre “A caminhada do poder” para compreender quem e como envolver e identificar na comunidade os desafios e os grupos vulneráveis. Existem 25 cartões com tipos de pessoas que podem ser encontradas na comunidade. Os formandos voluntários devem escolher um tipo e ficam alinhados num espaço que podem andar 21 passos para a frente ou para a trás. Para participar no jogo os formandos devem ouvir cada uma das frases e se for verdadeira para este tipo de pessoa devem avançar um passo mas se for falsa devem ir um passo para trás. Ao fim do exercício os formandos devem reflectir quem ficou para trás e quem ficou à frente. Os formandos que ficaram para trás devem reflectir o que sentiram ao ver as outras “pessoas” a passar à frente. Depois o formador deve realçar que normalmente são as pessoas que ficaram para trás (grupo vulnerável ou marginalizado) que são escolhidas para os programas do governo. Depois, os formandos devem definir em que grupo as crianças se situam e porque é que são vulneráveis e em seguida, os formandos devem reflectir sobre que esforços devem ser feitos para as pessoas necessitadas, pobres ou marginalizadas em especial as crianças; como chegar a cada pessoa pois as comunidades são heterogéneas. Os formandos devem também reflectir que para além deste exercício mostrar quem são os grupos vulneráveis também mostra que estratégias se pode utilizar para envolver os grupos marginalizados a serem incluídos no processo de ultrapassar a sua situação e claramente mostra também a

³¹ PWP traduzido e adaptado do curso de DPI da UNICEF 5.14f Save the Children & ECD

³² Antes de iniciar esta temática o formador deve solicitar aos formandos que leiam em casa o texto do RA3 *ser a voz da criança – aliança para o sucesso antecipado*

estrutura de poder na comunidade. Quem está à frente e quem está atrás. Os formandos devem reflectir quem incluiriam na rede de DPI, quem são os portadores de deveres e direitos numa comunidade – sejam pessoas, agrupamentos ou instituições; e por fim o que este exercício lhes mostrou sobre possíveis estratégias para planificar, implementar e avaliar um programa para apoiar os mais necessitados. Em seguida, devem reflectir com base no anteriormente trabalhado quais são as capacidades / competências que as diferentes pessoas devem ter para participar efectivamente para apoiar o grupo mais vulnerável. Os formandos devem voltar aos seus grupos³³ e adicionar as informações relevantes de como Potenciar a utilização dos recursos existentes. Em seguida os grupos lêem o **Texto** resumo parte 10 *Identificar e Seleccionar pessoas adequadas para a equipa* e adicionam a informação relevante ao seu papel gigante. Depois em plenária cada grupo apresenta o trabalhado e no fim constroem uma lista de verificação sobre potenciar os recursos existentes e seleccionar pessoas adequadas para uma rede de DPI e chegar a um consenso por escrito que deverá ser colocado na parede para consultas posteriores.

O formando é capaz de identificar os atributos pessoais e interpessoais necessários para gerir uma rede de DPI³⁴.

Para isso os formandos devem ouvir atentamente o formador sobre os significados gerais de atributos pessoais e interpessoais. Em seguida os formandos devem realizar o jogo do chapéu onde por cada palavra que tiram do chapéu escrevem um exemplo concreto da sua experiência pessoal ou profissional para explicar a palavra-chave e de como estes atributos contribuem para executar tarefas ou situações específicas e coordenar uma rede efectiva. Os formandos que falarem primeiro têm em sua posse os atributos pessoais, os formandos que falarem no fim falarão doutros atributos. Em seguida partilham em plenária, cada uma das palavras e debatem como identificam em si ou noutras pessoas os significados até concordarem com as explicações aos termos utilizados. Em seguida e em pares os formandos devem ler o Texto resumo parte 12 - *Atributos pessoais e interpessoais necessários para gerir uma rede de DPI*. Voltam a plenária e adicionam informação se assim o desejarem. Se um exemplo fica melhor com outro atributo, os formandos devem fazer a sugestão e explicar porquê. Por fim devem colocar o que concordaram na parede e tomam nota do debatido.

O formando é capaz de acompanhar a comunidade no estabelecimento e gestão duma rede comunitária de DPI em realidades rural ou peri-urbana.

Para isso os formandos devem ter claro que para estabelecer uma rede é necessário perceber que estrutura se quer estabelecer. Numa chuva de ideias os formandos exploram as questões mediante os desenhos do tipo de estruturas e mediante as perguntas lançadas pelo formador, baseando-se no texto de resumo parte 7. O formador poderá dar os nomes das diferentes estruturas caso perceba que não contribuirá para alguma confusão, caso contrário limita-se à explicação visual. Em seguida, os formandos devem ter em conta as

³³ Antes de iniciar esta temática o formador deve solicitar aos formandos que leiam em casa o exercício do RA3 – *sociograma de relações*

³⁴ Para esta actividade os formandos devem trazer de casa um dicionário de português.

diferentes realidades existentes e ainda em plenária dão uma breve caracterização da realidade rural e peri-urbana, colocando os pontos-chave no quadro e distinguindo as diferenças por áreas de forma a identificar que estruturas seriam mais apropriadas consoante as características específicas da área. Em seguida e individualmente lêem o texto de resumo parte 14 e voltam a plenária colocando informações esquecidas. Depois os formandos revêem o vídeo do jogo do telefone realizado anteriormente e o formador provoca um novo olhar sobre quem agarra na lata (ou seja os nós da conexão da rede). Com base no vídeo, nestas informações e no texto de resumo parte 11 sobre os papéis, os formandos devem dividir em pequenos grupos para desenhar e legendar qual seria a estrutura potencial para a sua comunidade. No desenho os formandos devem colocar os nós (as pessoas, agrupamentos ou instituições que agarravam as latas no jogo do telefone) que se estabelecem e identificam as conexões funcionais e não funcionais (os fios que saíam de cada lata para outra lata). Marcam com o x o que não funciona e marcam com a seta o vector da conexão - se é unidireccional (só tem a seta para um lado) ou se é bidireccional (se a conexão é estabelecida para ambos os lados e ambos os lados dão e recebem informação ou outro benefício). Por fim os formandos devem apresentar em plenária o trabalho realizado, reflectindo sobre o tipo de estrutura e o formador pode proporcionar algumas informações adicionais sobre as diferentes características das estruturas escolhidas que esclareçam dúvidas ou questões e relacionar com as diferentes áreas e como podemos identificar os potenciais envolvidos segundo dada realidade com as acções em prol de DPI e como essa rede pode potenciar resultados de sucesso. Em seguida os formandos lêem em plenária o Texto resumo15 - **Exemplo de Actividades para as redes de DPI na nossa realidade** e estabelecem uma conexão com o seu desenho aprovando que actividades cada grupo poderia realizar / não realizar e porquê.

Em seguida, os formandos devem rever (15min) o que é necessário para criar uma rede? De que forma as parcerias podem ajudar? O formador adiciona informações sempre que necessário e relembra que para criar uma rede é necessário primeiro conhecer a realidade, perceber os potenciais parceiros existentes na comunidade (os que já são e os que ainda não são) e que estrutura de rede se pretende estabelecer. Os formandos devem então realizar uma chuva de ideias sobre quais as tarefas da rede? O formando adiciona que a base para a rede é a confiança e a comunicação. Para tal, os formandos³⁵ devem ouvir atentamente a apresentação do PwP da UNICEF sobre Envolvimento e engajamento da comunidade³⁶. Nesta apresentação os formandos vão aprender o que envolve fazer parte duma rede, o que devem as pessoas envolvidas fazer para aumentar os recursos materiais e financeiros ou aumentar a consciência de programas de DPI em acções de advocacia. Para tal os formandos vão perceber que os recursos humanos não são só detentores de conhecimentos mas também detentores de competências que inclui comportamentos e acções e que implica dar e receber e que a base de uma acção de sucesso está na comunicação eficaz. Vão também aprender sobre técnicas e estratégias de comunicação que é o fundamento para envolver potenciais membros da rede e por consequência as forças desses membros e engajá-los para criar uma rede. Os slides 1-6 definem o que é o envolvimento e engajamento da comunidade. Os slides 7-14 mostram diferentes técnicas que podem ser utilizadas para

³⁵ O formador deve identificar entre os seus formandos quem já utilizou uma das técnicas de envolvimento na comunidade. (PRA, Dialogo na comunidade; PHAST, IDPI, IA, Karingani wa Karinagani. Se houver pede a cada um deles que prepare uma apresentação da técnica nesta sessão ³⁶ PWP traduzido e adaptado do curso de DPI da UNICEF 5.2b Community Engagement

envolver a comunidade. Após cada um dos slides 7 até 13, o formador faz exercícios práticos para os formandos compreenderem através de práticas e simulações de cada uma das técnicas. Os formandos devem discutir os aspectos falados, partilhar as suas experiências se alguma vez utilizaram alguma dessas técnicas e após estas práticas os formandos devem descrever o papel e responsabilidade de cada membro da rede e devem demonstrar que sabem utilizar cada uma das técnicas para mais tarde saber acompanhar a comunidade na elaboração duma rede. Por fim os slides 23-27 dão o resumo do tópico e os formandos devem sumariar o aprendido. Se o tempo ainda permitir, o formador pode entregar um texto sobre a abordagem de inquérito apreciativo para os formandos lerem em grupos e no fim realizarem uma simulação. Por fim, os formandos devem rever em grupos pequenos o texto resumo parte 12 sobre os atributos e texto de resumo parte 11 sobre os papéis e escrever numa folha gigante, os pontos-chave de como eles-formandos podem acompanhar a comunidade a elaborar uma rede de DPI. Os atributos e papéis devem ser colocados em termos de (1) Ciclos de vida da rede e (2) Estabelecer uma rede comunitária de DPI (tricotar uma rede saudável de apoio as realidades e conhecer os tipos de redes conforme as fases). Por fim, os grupos devem apresentar em plenária e chegar a um consenso sobre o que é importante. O resumo consensual deve ser colocado na parede.

Depois os formandos nos seus grupos pequenos devem rever os textos resumos de como gerir uma instituição e como liderar efectivamente do módulo 6 e numa folha gigante adaptar as informações para o contexto de gerir uma rede comunitária de DPI na área rural ou peri-urbana. Devem também rever toda a informação deste módulo sobre redes e colocar as palavras-chave em termos de (1) Viabilidade da rede – passos para o sucesso (prática) e (2) Os “não-nãos” da rede. Em seguida devem ler o Texto resumo13 - *Estabelecimento e gestão duma rede comunitária de DPI* e acrescentar a informação necessária. Em seguida devem utilizar os desenhos feitos sobre as redes e ligar com as palavras-chave de gestão e acrescentar informação esquecida. Por fim devem apresentar em plenária, e quando todos os grupos tiverem apresentado devem reflectir e criar uma lista consensual de o que é gerir a rede de DPI.

No final desta aprendizagem o formando deve reflectir sobre o módulo ligando aos conhecimentos, habilidades e grau de autonomia adquiridas neste módulo, apresentando as suas experiências durante o módulo assim como dúvidas ou questões por clarificar. Para isso o formando deve individualmente fazer uma auto-avaliação por escrito sobre o que foi importante aprender e o que vai utilizar na sua rotina. Em seguida e em plenária o formando deve partilhar pelo menos um compromisso individual através do jogo “fechando o círculo” e o formador esclarece dúvidas ou questões ainda em aberto com o apoio do Pwp “voo dos gansos”.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo irá focalizar-se na avaliação de evidências requeridas sobre **habilidades práticas e grau de autonomia** em relação a: 1) construção de portefólios sobre abordagens e metodologias e documentos reguladores para promover acções correctas; 2) acompanhar as comunidades e fortalecer e empoderar as famílias através de parcerias e a gestão do comité; e 3) como estabelecer parâmetros sobre a transição harmoniosa da criança em várias situações, sobre a educação inclusiva de qualidade onde crianças ditas normais

interagem com crianças com NEE e a importância da língua materna. Também irá focalizar-se na avaliação de **conhecimentos básicos** sobre as diferentes formas de agrupamentos de crianças e como os adultos podem criar acções em prol da criança em estabelecimentos e respectivos comités 2) os atributos dum líder efectivo num comité e os níveis de envolvimento das famílias que influenciam a gestão do comité 3) o papel do Governo e outras organizações para apoiar as comunidades através de parcerias eficientes e eficazes; e 4) gestão de redes descrevendo tarefas e responsabilidades e identificando os atributos pessoais e interpessoais.

O formato utilizado integra avaliações teóricas e práticas e por isso é realizado através de testes e produtos.

Por outras palavras, a avaliação é realizada em 3 formatos: (1) produtos³⁷ a serem realizados na sala de aula ou na instituição de infância para depois serem entregues ao formador no final de cada critério de desempenho; e (2) testes escritos³⁸ a realizar na sala de aula e avaliados através de fichas de verificação. Os variados formatos de avaliação podem ser avaliados e verificados através de fichas de verificação que apresentam as soluções para o mesmo. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados em separado. Sempre que possível, os formandos devem fazer auto-avaliação das suas demonstrações, antes da avaliação a ser realizada pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito de múltiplas respostas sobre saber identificar diferentes formas de agrupamentos de crianças e adultos na área do DPI na comunidade para promover acções em prol da criança.

Produto feito em grupos de 3 em que apresentam e entregam um portefólio com a descrição (1) das abordagens e metodologias usadas para promover acções em prol da criança; (2) dos documentos reguladores da escolinha.

Teste escrito de perguntas para respostas curtas para nomear as tarefas necessárias para criar escolinhas em comunidades.

Teste escrito para identificar respostas verdadeiras e falsas sobre os passos a seguir para criar a parceria com pais e membros importantes da comunidade e envolver a comunidade para estabelecer um comité da escolinha.

Produto feito em grupos de 3 que apresentam e entregam um portefólio com a Reflexão sobre o impacto das parcerias no fortalecimento e empoderamento das famílias.

³⁷ Trabalhos escritos, portefólio

³⁸ Testes escritos de: curtas respostas, ligação, para identificar respostas verdadeiras e falsas, para preencher espaços em branco num texto; de múltiplas respostas e com textos de situações para resumir critérios importantes.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito com textos de situações para resumir os atributos do líder do comité – um líder efectivo e que toma decisões de forma democrática.

Produto a ser realizado na instituição de infância escolhida, feito por grupos pequenos em que apresentam e entregam um documento para o portefólio sobre como delegar responsabilidades ao comité para a gestão da escolinha.

Teste escrito para identificar respostas verdadeiras e falsas sobre dois níveis de participação dos pais que influenciam a gestão da escolinha.

Produto a ser realizado na instituição de infância escolhida, feito por grupos pequenos em que apresentam e entregam um documento para o portefólio sobre como acompanhar a comunidade a gerir o comité.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito de ligação para identificar o papel do Governo e doutras instituições para garantir a qualidade das instituições de infância.

Teste escrito de múltiplas respostas para indicar os passos necessários para estabelecer e reconhecer parcerias eficientes e efectivas.

Teste escrito para preencher espaços em branco num texto para indicar como criar as parcerias com o Governo e outras instituições.

Produto feito em grupos pequenos e que apresentam e entregam um trabalho escrito onde se estabelece os parâmetros para uma transição harmoniosa entre casa e a Instituição de Infância (II); e entre a II e a escola primária.

Produto feito em grupos pequenos e que apresentam e entregam um trabalho escrito onde se estabelece os parâmetros para a educação inclusiva de qualidade.

Produto feito em grupos pequenos e que apresentam e entregam um trabalho escrito onde reflecte sobre a importância da língua materna com as famílias e promove o ensino bilingue.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito para preencher espaços em branco num texto para identificar as vantagens e efeitos de uma rede de DPI e o que possibilita uma rede de DPI viável.

Produto feito em grupos de 3 que apresentam e entregam um portefólio com a descrição das tarefas e responsabilidades (das partes que compõem) duma rede de DPI.

Teste escrito de múltiplas respostas sobre identificar os atributos pessoais e interpessoais necessários para gerir uma rede de DPI.

Produto feito em grupos de 3 que apresentam e entregam um documento para o portefólio sobre como acompanhar a comunidade no estabelecimento e gestão duma rede comunitária de DPI em realidades rural ou peri-urbana.

Necessidades Especiais

Para evitar que os formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, podem ser produzidas as evidências requeridas modificadas para a certificação destes formandos por uma escola ou Centro de ensino. Contudo, para a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos todas as modificações estão sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Acrónimos

MINED – Ministério da Educação

MMAS – Ministério da Mulher e Acção Social MISAU – Ministério da Saúde

MIJUS – Ministério da Justiça

MOPH – Ministério das Obras Públicas

INDE – Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação IFPs – Instituto de Formação de Professores

CNAC – Conselho Nacional dos Direitos da Criança MPD – Ministério do Plano e Desenvolvimento GOV LOCAL – Governo Local

Setsan - Grupo Multisectorial / secretariado técnico de segurança alimentar e nutricional

Rede DICIPE – Rede e Grupo Multisectorial do Desenvolvimento integral da criança em idade pré - escolar

ANEC - African Network for Early Childhood

ARNEC - [Asia-Pacific Regional Network for Early Childhood](#)

ADEA - Association for the Development of Education in Africa

Glossário

Estudo de caso

Caso de estudo ou **estudo de caso** são expressões [sinónimas](#) que designam um [método](#) da [abordagem](#) de [investigação](#) em [ciências sociais](#) simples ou aplicadas. Consiste na utilização de um ou mais [métodos qualitativos](#) de recolha de informação e não segue uma linha rígida de investigação. Caracteriza-se por descrever um [evento](#) ou [caso](#) de uma forma [longitudinal](#). O caso consiste geralmente no estudo aprofundado de uma unidade [individual](#), tal como: uma [pessoa](#), um [grupo](#) de pessoas, uma [instituição](#), um evento [cultural](#), etc. Quanto ao tipo de casos estudo, estes podem ser exploratórios, descritivos, ou explanatórios (Yin, 1993). A designação dada a este tipo de estudo aprofundado transitou posteriormente das ciências sociais para o domínio das ciências aplicadas, sob a designação de **caso de estudo**. Efectivamente, o termo **estudo de caso** é usado quase exclusivamente para designar a análise de informação e a sua discussão em ciências sociais como a [sociologia](#), a [psicologia](#) ou as [ciências da educação](#), enquanto o termo **caso de estudo** é preferido para designar os casos de aplicação de metodologias ou técnicas nas ciências aplicadas, como os vários ramos da [engenharia](#), [medicina](#), ou [economia](#).

Inicialmente esta metodologia nasceu da necessidade de transmitir na íntegra a complexidade de situações reais com as quais nos confrontamos todos os dias. A

aplicação inicial deu-se nas áreas da [medicina](#), onde é impossível abraçar a totalidade dos factores que podem influir sobre determinada situação e que obrigam a vários avanços e recuos na forma como dirigimos a resolução do problema que é colocado.

Referências Bibliográficas

(Para a produção deste módulo)

Todas as traduções foram realizadas e resumidas por Suzana Duarte, assumindo total responsabilidade.

1. MOÇAMBIQUE, ENICA/ SAVE THE CHILDREN – RAMOS,C. & DUARTE,S. - Desenvolvimento e Cuidados da Primeira Infância, Província de Manica – Avaliação da Situação de Base – (2014)
2. SAVE THE CHILDREN – GAZA – KELLY,M. - Instrumento de Auto-avaliação dos Comitês das Escolinhas (2008)
3. THE WORLD BANK - JACQUES VAN DER GAAG AND JEE-PENG TAN – Annex2: ECD Calculator – The benefits of early child development programs – an economic analysis 18992 – Vol2. (1998)
4. Successful Networking: J. Garrity (SecNap); D. Marshall - Successful Networking (2008)
5. Marlene Gundlach • edited by: Jacqueline Chinappi - Tips for Preschool Classroom Management: Plan Ahead for Success (updated: 2/8/2012)
6. http://pt.wikipedia.org/wiki/Caso_estudo
7. www.dicio.com.br e br.significado.de
8. <http://www.todolistsoft.com/solutions/checklist/daycare-checklist.php>
9. <http://www.brighthubeducation.com/teaching-preschool/34404-managing-the-classroom-with-planning-and-routines/>
10. http://www.slideshare.net/MargotvanRyneveld/basic-elements-of-a-functional-ecd-facility?from_search=3
11. U.S. Small Business Administration – How to start a quality child care business (Management and Planning Series) (2006)
12. Early Childhood Commission - Standards for the operation, management and Administration of Early childhood institutions (2007)
13. MCYS/Family Education Department - Parent education in pre-school - PEPS – guide on set up and management (2012)
14. Michigan State Board of Education – Early Childhood Standards of quality – for infant and toddler programs (2006)
15. Ministério da Educação – Dep. De Educação Básica – Núcleo de Educação Pré-escolar – Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (1997)
16. Inspire Education - Making of a dynamic preschool/school (pre-school/school set-up and management solutions) (2010)
17. Wikipedia – alguns conceitos sobre gestão.
18. Overview of the Subscales and Items of the ECERS-R
19. WORLD BANK - DUARTE,S. (2011) - Mapeamento das Intervenções de DPI em Moçambique (1) - BIs das instituições
 - Programa do MMAS
 - Programa da SAVE
 - Programa da CARE

- Programa da Fundação Aga Khan
- Programa da ADPP

20. A legislação mais importante no país para o EI inclui:

- Estratégia DICIPE
- PNAC
- Declaração dos Direitos da criança
- Lei de base da protecção da criança
- Lei da família
- Política do portador e deficiência
- Regulamento do funcionamento das instituições de infância
- Programa – Piloto do DPI para crianças em idade pré-escolar

© Copyright ANEP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIRE

3.8 UC EDU013008 Identificar e elaborar projectos de desenvolvimento da primeira infância com e na comunidade

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Identificar e elaborar projectos de desenvolvimento da primeira infância com e na comunidade	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: 14. Ajudar a comunidade a identificar projectos de desenvolvimento da primeira infância, com base no diálogo e na consciencialização; 15. Apresentar propostas sobre como acompanhar grupos de mães nas zonas rurais, na promoção do desenvolvimento dos seus filhos; 16. Elaborar um projecto sobre como criar e gerir bibliotecas infantis na comunidade; 17. Elaborar um projecto sobre como criar e gerir espaços comunitários para crianças de idade pré-escolar; 18. Elaborar projectos sobre como promover o desenvolvimento da primeira infância nas unidades sanitárias.			
Código:	UC EDU013008	Nível do QNQP:	5
Campo:	Educação	Sub Campo:	Educação de infância
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
6. Ajudar a comunidade a identificar projectos de desenvolvimento da primeira infância, com base no diálogo e na consciencialização	e) Explica a vantagem do diálogo e de processos de consciencialização no trabalho com as comunidades, em comparação com projectos interventivos. f) Usa o diálogo como princípio básico no trabalho com a comunidade. g) Acompanha a comunidade a identificar e contextualizar temas chave relacionados com o desenvolvimento das crianças. h) Apoia e acompanha a comunidade na identificação dum projecto que responda às necessidades identificadas nos temas chave. i) Indica como acompanhar a comunidade a implementar o projecto identificado. j) Indica como acompanhar a comunidade a monitorar a implementação do projecto.		O trabalho deve ser realizado numa comunidade, de preferência numa comunidade rural ou semi-urbana. Materiais para a identificação de projectos em conjunto com a comunidade: cartazes, conjuntos de cartões para anotar palavras-chave, marcadores e outros meios de suporte. Os projectos devem focar na promoção do desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos. Na identificação do projecto deve -se colaborar com líderes e membros da comunidade. Este trabalho baseia-se nas teorias e experiências de Paulo Freire.
	Evidências requeridas		
	<i>Evidência oral ou escrita:</i> O formando... • Explica a vantagem do diálogo e de processos de consciencialização no trabalho com as comunidades, em comparação com projectos interventivos. • Indica como acompanhar a comunidade a implementar e a monitorar o projecto identificado. <i>Demonstração simulada:</i> O formando apoia a comunidade a identificar um projecto de desenvolvimento da primeira infância, de acordo com os critérios de desempenho b) a d).		

7. Apresentar propostas sobre como acompanhar grupos de mães nas zonas rurais, na promoção do desenvolvimento dos seus filhos	l) Identifica a vantagem de trabalhar com grupos de mães na promoção do desenvolvimento dos seus filhos. m) Nomeia possíveis formas de criar grupos de mães e descreve modelos do seu funcionamento. n) Dá exemplos de conteúdos importantes no acompanhamento de grupos de mães. o) Identifica e justifica métodos adequados para acompanhar grupos de mães. p) Alista recursos necessários para acompanhar grupos de mães. Evidências requeridas <i>Evidência escrita ou oral:</i> O formando... - identifica a vantagem de trabalhar com grupos de mães na promoção do desenvolvimento dos seus filhos; - nomeia possíveis formas de criar grupos de mães; - descreve modelos de funcionamento de grupos de mães. <i>Produto:</i> Um pequeno grupo de formandos entrega um trabalho escrito com: - exemplos de conteúdos importantes - uma lista de métodos adequados (dos quais justificam pelo menos 4) - uma lista de recursos necessários ao acompanhamento de grupos de mães em relação a um modelo de funcionamento de grupos de mães.	Trata-se de grupos de mães em comunidades rurais ou semi-urbanas. Podem ser grupos de mães interessadas, que se identifica com apoio dos líderes da comunidade ou podem ser grupos de mães que se cria com apoio das unidades sanitárias.
8. Elaborar um projecto sobre como criar e gerir bibliotecas infantis na comunidade	l) Explica a vantagem de bibliotecas infantis para o desenvolvimento da criança. m) Descreve boas práticas de criar bibliotecas infantis em Moçambique e na região. n) Elabora um projecto sobre como criar e gerir uma biblioteca infantil numa dada comunidade. Evidências Requeridas <i>Evidência escrita:</i> O formando... - Explica a vantagem de bibliotecas infantis para o desenvolvimento da criança e - Descreve boas práticas de bibliotecas infantis em Moçambique e na região. <i>Produto:</i> Um pequeno grupo de formandos apresenta um projecto escrito de criação e gestão de um tipo de biblioteca infantil numa específica comunidade.	Trata-se de bibliotecas direccionadas a crianças a partir da idade pré-escolar até à escolar (ensino primário). O projecto da biblioteca deve corresponder à realidade da comunidade, seja rural, semi-urbana ou urbana. Na elaboração do projecto deve –se colaborar com líderes e instituições relevantes da comunidade.

9. Elaborar um projecto sobre como criar e gerir espaços comunitários para crianças em idade pré-escolar	g) Identifica a situação das crianças em idade pré-escolar nas zonas semiurbanas. h) Descreve um possível modelo dum espaço comunitário para crianças em idade pré-escolar. i) Analisa a importância e a vantagem de espaços comunitários, especialmente para crianças nas zonas semiurbanas. j) Elabora um projecto sobre como criar e gerir um espaço comunitário para crianças, numa dada comunidade semi-urbana. Evidências Requeridas <i>Evidência escrita:</i> O formando... - Identifica a situação das crianças em idade pré-escolar nas zonas semiurbanas; - Descreve um possível modelo de um espaço comunitário; - Analisa a importância e a vantagem de centros comunitários, especialmente para zonas semi-urbanas. <i>Produto:</i> Um pequeno grupo de formandos apresenta um projecto escrito de criação e gestão de um espaço comunitário para crianças em idade pré-escolar, numa comunidade semi-urbana específica.	Trata-se de espaços comunitários direccionados a crianças em idade pré-escolar. O projecto do espaço comunitário deve corresponder à realidade duma comunidade semi-urbana. Na elaboração de propostas de gestão deve-se prever uma colaboração com organizações parceiras.
10. Elaborar projectos sobre como promover o desenvolvimento da primeira infância nas unidades sanitárias	a) Analisa a situação psicossocial de crianças internadas num hospital. b) Elabora um projecto sobre como melhorar a situação psicossocial de crianças internadas num hospital. c) Nomeia as vantagens de promover o desenvolvimento de crianças nas unidades sanitárias. d) Descreve possíveis intervenções nas unidades sanitárias para apoiar mães a promover o desenvolvimento dos seus filhos. e) Elabora um projecto sobre como apoiar mães a promover o desenvolvimento dos seus filhos numa dada unidade sanitária. Evidências Requeridas <i>Evidência escrita:</i> O formando... - Nomeia as vantagens de promover o desenvolvimento das crianças nas unidades sanitárias; - Nomeia 5 e descreve, pelo menos, 2 possíveis intervenções nas unidades sanitárias, para apoiar mães a promover o desenvolvimento dos seus filhos. <i>Produto:</i> Um pequeno grupo de formandos entrega um trabalho escrito contendo: Parte 1: - Análise da situação psicossocial de crianças que estejam internadas num seleccionado hospital. - Projecto de melhoramento da situação para promover o desenvolvimento de crianças internadas	Deve ter em conta os seguintes contextos nas unidades sanitárias: - crianças internadas - crianças e cuidadores na sala de espera - crianças e cuidadores nas consultas médicas Os projectos devem corresponder às condições duma dada unidade sanitária, seja numa zona rural, semi-urbana ou urbana. Na elaboração do projecto deve-se colaborar com responsáveis e profissionais da unidade sanitária. Em relação às intervenções nas unidades sanitárias, deve-se ter em conta os modelos já existentes, por exemplo da ONG PATH.

	nesse hospital. Parte 2: • Análise de possibilidades de implementar uma intervenção para mães e bebés numa seleccionada unidade sanitária. • Projecto de acompanhamento/integração de mães na promoção do desenvolvimento de crianças numa dada unidade sanitária.	
--	---	--

MO EDU013008 Identificar e elaborar projectos de desenvolvimento da primeira infância com e na comunidade

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 160 horas

Justificação do módulo

Este módulo é importante porque um graduado deste curso do nível 5 não deve apenas saber cuidar das crianças e saber educá-las num centro infantil ou numa escolinha, mas deve também ser capaz de ajudar a comunidade na realização de projectos semelhantes da sua própria iniciativa (que podem ser mais simples do que a criação duma escolinha). Isto é importante porque projectos deste tipo podem ser boas alternativas às escolinhas cuja implementação é difícil a) por falta de investimento do estado em salários e formação de educadores e b) por falta de interesse do lado dos pais e das comunidades em geral, em apoiar uma escolinha.

No primeiro tema os formandos aprendem a colaborar com a comunidade com base no diálogo e nos processos de consciencialização, permitindo assim à própria comunidade tomar consciência e assumir responsabilidade em relação à situação das suas crianças e de decidir sobre projectos adequados às suas condições e necessidades.

Nos outros temas os formandos aprendem sobre projectos de educação que se podem criar nas comunidades e que exigem menos investimento na formação e salários, e um sistema de organização e gestão mais simples do que uma escolinha: grupos de mães, bibliotecas infantis, centros comunitários, e acompanhamento de crianças e pais nas unidades sanitárias. Trata-se de projectos ainda não muito conhecidos em Moçambique. Embora sejam poucas as experiências dentro de Moçambique, tanto estas como as várias experiências na região da África austral e no mundo, mostram que se trata de projectos que têm um bom impacto no desenvolvimento das crianças.

Um módulo não é suficiente para o formando aprender a acompanhar a comunidade na realização de projectos deste tipo. Contudo, este módulo ajudará os formandos a ficarem cientes das boas práticas já existentes em Moçambique e na região e dos modelos de funcionamento destes projectos. Para além disso os formandos irão desenvolver a importante competência de elaborar um projecto em relação à maioria dessas actividades. Isto criará uma base para o formando poder continuar a trabalhar nestas áreas e desenvolver interesse em aprofundar estes conhecimentos e competências.

No último tema os formandos ainda poderão adquirir conhecimentos e capacidades sobre como melhorar a situação psico-emocional de crianças internadas em hospitais - um tema especialmente importante para assegurar o desenvolvimento adequado das crianças em situação de doença.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e

perguntas abertas.

Sempre que possível e apropriado, os formandos devem 1) estudar no fim dum critério de desempenho um texto resumo, quer dizer um texto que resume o que aprenderam no respectivo critério de desempenho, e 2) auto-avaliar os resultados de exercícios através duma solução disponível.

Nos debates de reflexão no fim de cada critério de desempenho o formador tem duas tarefas: ajudar a clarificar assuntos que ainda não foram percebidos e estimular um processo de reflexão sobre dúvidas que venham de dentro do formando. Não pode ser objectivo principal eliminar todas as dúvidas, mas sim estimular o formando a continuar a reflectir durante o módulo, o curso e a vida. Por isto o formador deve ser ao mesmo tempo sensível e estimulante. Provocações construtivas podem ser muito úteis neste caso.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 41h)

Conteúdo

Projectos interventivos:

Chegar à comunidade com uma solução já pronta (projecto já definido), convencer os líderes e pais sobre a importância do projecto e envolvê-los na implementação deste projecto trazido de fora.

Os beneficiários desse projecto, não são quem identificaram a necessidade que o projecto quer responder.

Projecto baseado no Diálogo e em Processos de Consciencialização:

Ir a uma comunidade sem já ter uma solução pronta, mas com o objetivo de trabalhar com e na comunidade com base no diálogo e processos de consciencialização.

Diálogo, neste sentido: Todos os cidadãos contribuem de forma igual com as suas opiniões, preocupações e ideias desde a identificação de necessidades da comunidade até à procura e implementação duma solução (um projecto) que responda a estas necessidades.

Processos de consciencialização: processos que ocorrem quando se promove a reflexão sobre as necessidades e sua contextualização, levando, desta maneira, os cidadãos da comunidade a terem mais consciência sobre a sua vida.

Vantagem do diálogo

- Permite maior sucesso dos projectos porque garante:
 - a identificação e realização de actividades mais adequadas para a comunidade;
 - a aceitação dum projecto como sendo da própria comunidade;
 - a participação da comunidade com maior responsabilidade e entusiasmo.
- Permite o crescimento orgânico de projectos:
 - Projectos acordados na comunidade inicialmente serão simples (por ex. grupos de mães).
 - Com base nestes pequenos projectos, podem crescer dentro da comunidade necessidades e assim projectos mais complexos (por ex. uma

escolinha).

Vantagem de processos de consciencialização

- A comunidade não é convencida por outras pessoas a fazer algo, mas ganha consciência da sua situação, das causas desses desafios, e da importância e possibilidade de melhorar.
- A comunidade ganha experiência em reflectir, planificar e agir como grupo, onde uns completam os esforços de outros.
- Ao invés de serem pessoas que não percebem a importância do projecto trazido de fora, tornam-se “mestres do seu destino”*.

Como usar o diálogo

- Adultos de todas as idades e sexos podem participar.
- A voz de cada um tem o mesmo valor, independente da hierarquia na comunidade, do género e da idade.
- Assegurar que as pessoas participem por interesse e não por obrigação.
- Ouvir atentamente e respeitar a opinião dos outros, que pode conter aspectos importantes na procura duma solução.
- Apresentar novas ideias de forma clara.
- Comentar objectivamente (sem emoções, sem levantar a voz ou outros meios que podem manipular os outros).
- Oferecer a sua opinião à comunidade e após de ouvir as opiniões dos outros, procurar em conjunto a melhor solução para toda a comunidade, ao invés de tentar impor a sua opinião ou uma solução já pré-definida.
- Procurar saber e encorajar usar as capacidades únicas de cada participante, relevantes para o projecto, de forma a maximizar as sinergias do trabalho de todos.
- Procurar chegar a uma decisão em unidade; apenas quando não funciona aceitar a opinião da maioria.
- Depois do diálogo todos defendem o que foi decidido, sem lamentar – sendo desta maneira fácil de identificar erros e mudar a decisão em conjunto, caso necessário.
- Uma pessoa assume papel de moderador no diálogo; é recomendável que a pessoa que modera vá alternando.

Temas chave

São temas que estão relacionados com problemas que impedem a satisfação das necessidades fundamentais das pessoas da comunidade

Acompanhar a identificar e a contextualizar temas chave

1. Expor à comunidade o interesse que tem com a iniciativa.
Ex.: “Somos especialistas na área de educação de crianças e estamos interessados no desenvolvimento das crianças.”
2. Dar uma visão do objectivo do programa, ex.: criar com a comunidade um projecto a favor do desenvolvimento das crianças.
3. Dar uma visão das fases de realização deste objectivo (identificar temas chave, procurar soluções, implementar e monitorar o projecto).
4. Negociar um plano de actividades (o tempo que a iniciativa vai levar, dias e regularidade de encontros, etc.).
5. Promover um diálogo no qual as pessoas conversam abertamente sobre o desenvolvimento e a situação das crianças e famílias na comunidade e têm espaço para expressar as suas necessidades livremente.
Ex.1: “Gostaria que os meus filhos me visitassem e cuidassem de mim no futuro, mesmo que vivam longe.”

Ex. 2: “Quero que os meus filhos tenham sucesso na escola.”

1. Com base nestas necessidades identificar e anotar de forma visível os temas chave.
Ex. 1: Como educar os filhos numa maneira que garanta a manutenção das relações entre pais e filhos.
Ex. 2: As crianças enfrentam problemas na escola porque não sabem falar bem português que é a língua de ensino.
2. Usar cartazes, tabelas ou outros meios para cada participante sinalizar entre os temas, os três que acha serem os mais importantes, identificando desta maneira 3-4 temas chave de toda a comunidade.
3. Em relação a cada tema chave, aprofundar um debate sobre o contexto do mesmo (causas, ligações com assuntos políticos, com desenvolvimentos na sociedade, entre outros).
Ex.1: Antigamente os filhos ficavam nas aldeias e a comunidade garantia que cumprissem com as suas obrigações de cuidar dos idosos; agora há deslocação e falta de controle social – será possível educar os filhos de maneira a virem visitar os pais por vontade própria e não por obrigação?
Ex.2: Noutros países africanos, ao contrário da situação nas ex-colónias de Portugal, as pessoas têm orgulho das suas línguas maternas; essas são usadas como línguas oficiais e de ensino, pelo menos, nas primeiras classes. Será possível fazer uma educação bilingue na idade pré-escolar com as crianças da comunidade?

Sempre: assegurar o uso do diálogo, cumprindo tanto quanto possível com as regras do mesmo.

Apoiar e acompanhar a comunidade na identificação dum projecto que responda às necessidades identificadas nos temas chave:

- Estimular a comunidade a identificar um projecto possível a realizar dentro das suas condições e capacidades.
- Ajudar a identificar serviços, organizações, e empresas na zona, que possam ajudar a responder ao desafio.
- Contribuir com conhecimentos científicos sobre certos assuntos ou apoiar a comunidade a convidar pessoas profissionais para clarificar certas questões que sejam importantes para a identificação dum projecto adequado.
Ex. 1: Para as crianças visitarem os seus pais, mesmo quando vivem longe deles, é preciso mudar a forma de educação. Já não é suficiente educar as crianças de maneira que eles cumpram um certo papel social por medo ou por serem controladas, mas sim é preciso e possível educar as crianças de maneira que por convicção própria queiram visitar os seus pais mesmo que ninguém os controle. Isto exige um relacionamento baseado na confiança entre pais e filhos e não no medo ou controle.
Ex.2: Para aprender uma segunda língua é importante aprender bem a primeira. E para a auto-estima e desenvolvimento da criança é importante respeitar a língua materna – por isso devem aprender português numa maneira que, ao mesmo tempo, respeite a língua materna.

Sempre: assegurar o uso do diálogo, cumprindo tanto quanto possível com as regras do mesmo.

Implementar o projecto sobre o qual decidiram, pode incluir

- Elaborar e documentar em conjunto um plano de implementação que pode incluir:
 - Passos de acção
 - Tarefas em relação a cada passo (em caso de projectos mais complexos)
 - Responsáveis pelas tarefas (podem ser indivíduos ou grupos)

- Prazos do cumprimento dos passos
 - Recursos necessários para realizar as tarefas / os passos
- Possivelmente criar grupos de trabalho ou comités de forma a delegar as várias tarefas.
- Procurar apoio de outras instituições.
- Sempre: assegurar o uso do diálogo, cumprindo tanto quanto possível com as regras do mesmo.

Monitorar o projecto

- Registar o que está a ser feito no dia-dia, usando ferramentas simples/ visuais.
- Verificar regularmente a qualidade das acções tomadas
- Realizar regularmente encontros de reflexão sobre.
 - o que está a andar bem no projecto e nos grupos de trabalho;
 - quais são os desafios e como resolvê-los
 - se o projecto está a conduzir ou não às soluções pretendidas; caso não, decidir sobre uma outra acção ou um outro projecto mais adequado
 - caso ao longo da implementação do projecto surgem novas necessidades, decidir sobre como agir para a satisfação dessas necessidades, alargando o projecto ou iniciando um novo projecto.
Ex.: A comunidade iniciou com grupos de mães que se juntam para criar nas suas casas um ambiente estimulante para as crianças e promover o seu desenvolvimento. No decorrer deste projecto, as mães vêem o impacto positivo nas crianças e, ao mesmo tempo, a falta de tempo do seu lado para acompanhar as crianças como deve ser. Assim surge a necessidade de criar uma pequena escolinha
- Envolver outros membros da comunidade, p. ex. líderes comunitários, nas tarefas da monitoria.

Sempre: assegurar o uso do diálogo, cumprindo tanto quanto possível com as regras do mesmo.

Métodos

O formando é capaz de explicar a vantagem do diálogo e de processos de consciencialização no trabalho com as comunidades, em comparação com métodos interventivos.

Para isso os formandos devem ouvir uma explicação pelo formador dos métodos interventivos que se usam para implementar escolinhas nas comunidades (chegar à comunidade com uma solução já pronta (projecto já definido), convencer os líderes e pais sobre a importância do projecto e envolvê-los na implementação deste projecto trazido de fora) e das dificuldades que ocorrem (pouco entusiasmo do lado dos cidadãos para contribuir no projecto e necessidade contínua de convencer as pessoas das vantagens do mesmo; quando a organização sai, as escolinhas perdem a qualidade ou param). Em pequenos grupos devem reflectir para a) identificar possíveis razões destas dificuldades e b) elaborar propostas de outros métodos. Devem apresentar e debater os seus resultados na turma e compará-los com o texto resumo.

O formando sabe usar o diálogo como princípio básico no trabalho com a comunidade.

Para isso os formandos primeiro devem fazer uma chuva de ideias sobre as práticas tradicionais de procurar soluções para problemas através do diálogo. Depois devem simular a realizar um diálogo usando o processo de cozinhar uma sopa como comparação (= projecto em construção para solução dum problema), de acordo com os seguintes passos:

- a) Panela é posta no meio de todos os participantes sentados em roda
- b) Todos participam com ingredientes (ideias) na preparação da sopa
- c) Quem tem um ingrediente (uma ideia) explica ao grupo e escreve a palavra deste ingrediente (desta ideia) num papel que põe na panela
- d) De vez em quando mexe-se a panela para misturar os ingredientes (ideias)
- e) Quem quiser, antes de pôr mais um ingrediente (ideias) vai à panela procura cheirar o que já está lá dentro

A seguir devem analisar a simulação para identificar os aspectos chave do diálogo (por ex. que a opinião da pessoa, uma vez na panela, já não pertence àquela pessoa, mas sim a toda a comunidade e que ninguém deve fixar-se na sua opinião, mas sim procurar o melhor dentro das contribuições de todos). Depois da análise devem estudar no texto resumo os critérios sobre como dialogar, debater dúvidas e clarificar questões que ficaram em aberto. A seguir devem ouvir do formador exemplos de diálogos feitos nas comunidades. Um exemplo deve ser sobre o diálogo do qual surgiu uma solução que não tinha sido prevista e que inicialmente parecia não ter sentido mas mais tarde ficou claro que tinha sido uma boa solução para a comunidade³⁹. E um outro exemplo deve demonstrar que um bom diálogo pode levar tempo a iniciar⁴⁰. Depois devem realizar uma simulação em pequenos grupos onde devem procurar a solução dum problema dado pelo formador usando o diálogo como princípio de trabalho e partilhar as suas experiências na turma debatendo dúvidas e clarificando questões que ficaram em aberto.

No fim o formador deve assumir o papel dum moderador e simular com uns formandos um diálogo sobre um tema que não é do interesse deles ou no qual pretende convencê-los sobre um assunto do interesse do moderador (para verificar como os participantes do diálogo neste caso perdem o interesse e o diálogo fica bloqueado).

O formando é capaz de 1) acompanhar a comunidade a identificar e contextualizar temas chave relacionados com o desenvolvimento das crianças e 2) apoiar e acompanhar a comunidade na identificação dum projecto que responda às necessidades identificadas nos temas chave.

Em relação a cada uma destas competências os formandos devem realizar as seguintes actividades: Primeiro devem estudar no texto resumo os critérios sobre como realizar esse passo e clarificar questões em aberto. Depois devem em pequenos grupos fazer um exercício no qual devem identificar, com base nas situações descritas, se o moderador age de maneira adequada ou não, e justificar suas respostas. Devem comparar na turma o seu resultado com uma solução disponível e debater sobre dúvidas e clarificar questões em aberto.

A seguir devem realizar duas simulações em grupos de 12-15 pessoas (2 activistas, 8-10 pessoas da comunidade e 2 que observam e analisam a qualidade do encontro com base nos critérios no texto resumo e com base nos critérios de um bom diálogo). Para garantir a apresentação de necessidades reais e assim também um processo real de identificação de temas chave, as simulações devem ser relacionadas a temas que tocam os formandos pessoalmente (ex. sobre situações

³⁹ Exemplo 1: Na procura de ideias sobre como melhorar a unidade e as condições de vida numa certa comunidade, a comunidade decidiu construir um campo de futebol. As activistas que estavam lá para apoiar a comunidade, não conseguiam perceber esta decisão. Porque um campo de futebol? Porque não a criação de gado ou outra actividade semelhante? Mas os activistas aceitaram e apoiaram a comunidade a realizar o seu projecto. Finalmente aconteceu o seguinte: O campo de futebol atraiu muitas pessoas, também de comunidades vizinhas. Os habitantes da comunidade começaram a abrir pequenas barracas para vender refresco e comida aos visitantes e mais tarde ainda outras coisas. Isto funcionava tão bem que as entradas destas vendas não só serviram para melhorar as condições da vida na

comunidade como também para construir um pequeno centro cultural.)

Exemplo 2: Um grupo de activistas veio à comunidade explicando que poderiam fazer um projecto com os jovens. A comunidade concordou e em conjunto negociaram sobre a regularidade dos seus encontros. Nos 2 encontros seguintes não apareceu ninguém, mas os activistas informaram a comunidade sobre a sua chegada. No 3º encontro apareceram umas pessoas, mas as activistas cancelaram o encontro dizendo que com tão poucas pessoas não foi possível realizar a reunião. Apenas no encontro seguinte apareceram muitas pessoas da comunidade, mas a partir deste momento com interesse próprio porque verificaram que são levados a sério pelos activistas e que a iniciativa precisa da sua participação activa.

de desafio no lar ou o papel dos pais ao cuidar dos seus filhos em casa). Depois de cada simulação devem realizar um debate para apresentar um resumo das análises dos observadores, partilhar suas experiências, debater dúvidas e clarificar questões em aberto, repetindo partes desafiantes das simulações, caso necessário.

A seguir devem, usando os mesmos passos, fazer simulações relacionadas com os possíveis temas do desenvolvimento de crianças numa comunidade. Para isso os formandos que assumem o papel de pessoas da comunidade, antes da simulação devem receber informações sobre o que devem falar no diálogo. Os formandos devem trocar os papéis em cada simulação.

O formando é capaz de indicar como acompanhar a comunidade a 1) implementar o projecto identificado e 2) monitorar a implementação do projecto.

Em relação a cada uma destas competências, os formandos devem realizar as seguintes actividades: Primeiro devem estudar no texto resumo os critérios sobre como realizar esse passo e clarificar questões em aberto. Depois devem em pequenos grupos fazer um exercício no qual devem identificar frases falsas e verdadeiras sobre os aspectos da implementação e da monitoria dos projectos. Devem comparar na turma o seu resultado com uma solução disponível e debater dúvidas e clarificar questões em aberto.

A seguir devem, nos mesmos grupos como nas simulações anteriores, realizar simulações, partindo das soluções sobre as quais decidiram nas simulações anteriores, relacionadas com os possíveis temas do desenvolvimento de crianças numa comunidade. Primeiro devem simular como acompanhar a comunidade a implementar os projectos, e noutras simulações – como acompanhar a comunidade a monitorar a implementação dos projectos. Depois de cada simulação devem realizar um debate para apresentar um resumo das análises dos observadores, partilhar suas experiências, debater dúvidas e clarificar questões em aberto, repetindo partes de desafio das simulações, caso necessário.

Depois de todos os critérios de desempenho, os formandos realizam uma reflexão sobre o que aprenderam no resultado de aprendizagem 1 para debater dúvidas e clarificar questões que ficaram em aberto. (ver em cima “Orientações sobre o conteúdo e o contexto de aprendizagem”)

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 25h)

Conteúdo

Vantagem de trabalhar com grupos de mães:

- A família ocupa o lugar mais importante na educação – tem o maior impacto nas crianças.

- Falta de recursos no país para financiar escolinhas com pessoal suficientemente formado.
- A partir destas práticas as mães podem desenvolver a vontade de criar mais oportunidades para os seus filhos, por ex., escolinha, por iniciativa das mães e não de ONGs.

Possíveis formas de criar grupos de mães:

- Identificar, com apoio da comunidade, as mães interessadas;
- Trabalhar com as mães que fazem parte do xitique, ou criar um grupo de mães para fazer xitique;
- Incentivar o APE (Agente Polivalente de Saúde) ou a parteira tradicional a juntar as mães grávidas ou mães com crianças pequenas;
- Pedir aos líderes religiosos para promover o grupo de mães com crianças pequenas como parte de actividades sociais da igreja;
- Trabalhar com as mães que frequentam aulas de alfabetização.

Primeiro modelo de funcionamento de grupo de mães (educação parental)

- Juntam-se 10-15 mães grávidas ou com crianças entre 0 a 5 anos.
- Facilitador preparado encontra-se com mães uma vez por mês
- Em cada encontro, as mães
 - Partilham novidades, preocupações, e dificuldades no desenvolvimento dos seus filhos;
 - Resolvem problemas com apoio mútuo;
 - Aprendem novas práticas para promover o desenvolvimento dos filhos.

Segundo modelo de funcionamento de grupo de mães (cuidados no lar com educador itinerante)

- 3 mães juntam os seus filhos e cuidam deles de forma rotativa durante umas horas por dia. Isso permite às outras mães atender às tarefas domésticas e de ir à machamba, por exemplo.
- 5 grupos de mães duma comunidade formam um conjunto de grupos de mães.
- Educador passa uma vez por mês para...
 - assistir o trabalho de pelo menos 2 de um conjunto de 5 grupos;
 - realizar capacitação com o conjunto de 5 grupos de mães;
 - emprestar materiais de aprendizagem e livros aos grupos de mães;
- Educadores juntam-se uma vez por mês com um tutor para trocar experiências e aprofundarem sobre como acompanhar as mães com base na EICC.

Exemplos de conteúdos importantes ao acompanhamento de grupos de mães

- Como promover higiene do lar e das crianças;
- Como prevenir acidentes;
- Como realizar primeiros socorros;
- Como promover uma nutrição adequada das crianças e acompanhamento nas refeições;
- Porque é importante permitir e estimular as crianças a experimentar, brincar, movimentar-se, a serem activas...;
- Como criar um ambiente estimulante para os filhos;
- Como acompanhar as crianças quando brincam livremente neste ambiente estimulante;
- Como e porque observar as crianças nas suas actividades;
- Como e porque comunicar e interagir com os filhos de maneira respeitosa e

- estimulante;
- Como colocar regras básicas e levar as crianças a cumpri-las;
- Como e porque contar ou ler histórias;
- Como realizar pequenos jogos com as crianças.

Métodos adequados para acompanhar grupos de mães:

- Partir dos interesses das mães.
Ex. 1: Como criar os filhos de maneira a que no futuro cuidem de mim e visitem-me?
Ex. 2: Como possibilitar os meus filhos a terem mais oportunidades de emprego no mundo de hoje?
- Reconhecer boas práticas de educação nas famílias (ex: muito contacto corporal entre mãe e bebé, a criança pode assistir ao trabalho da mãe/ do pai, a criança pode aprender a cuidar de si (fazer cama, limpar roupa,) ao imitar).
- Usar métodos que ajudam a reflectir (ex. conversa sobre imagens; outros - ver modulo de capacitações).
- Usar métodos que permitem praticar novas habilidades (ex. simulações, pequeno tpc).
- FAZER EM CONJUNTO COM as mães ao invés de apenas dizer como fazer (ex. preparar um ambiente estimulante num dos grupos de mães – outros podem seguir o modelo).
- Em cada visita ou capacitação, ter tempo suficiente para debater dúvidas e desafios etc., que as mães tenham sobre assuntos do cuidado e educação dos seus filhos
- Em cada visita ou capacitação, conversar sobre, pelo menos, uma situação ao interagir com crianças na qual uma mãe tenha sentido tensão ou emoções negativas (Estas tensões e emoções podem ser sinal duma contradição entre o que as mães aprenderam e as suas percepções sobre a criança e educação).

Recursos necessários para acompanhar grupos de mães:

- Imagens e descrições de actividades estimulantes.
- Fotos e modelos de materiais de aprendizagem fáceis de produzir pelas mães.
- Bicicleta, tchova, pasta ou caixa móvel com a) materiais para actividades e b) livros infantis, para emprestar aos grupos de mães
- Passo-a-passo de actividades a realizar hoje com grupo de mães (que baseiam-se nos métodos adequados de acompanhamento). Esses podem ser elaborados no encontro de educadores, com o apoio de um tutor.

Métodos

O formando sabe identificar a vantagem em trabalhar com grupos de mães na promoção do desenvolvimento dos seus filhos.

Para isso os formandos devem fazer uma chuva de ideias e debater sobre as suas ideias.

O formando é capaz de nomear possíveis formas de criar grupos de mães e de descrever modelos do seu funcionamento.

Para isso os formandos primeiro devem fazer uma chuva de ideias sobre como criar grupos de mães e comparar as suas ideias com o texto resumo. Depois devem ouvir uma explicação do formador sobre o 1º modelo do funcionamento de grupos de mães. Devem repetir o que perceberam – primeiro em pares (um explica ao outro) e depois alguns formandos para toda turma. A seguir devem fazer o mesmo com o 2º modelo de funcionamento de grupos de mães. No fim devem ler no texto resumo sobre algumas organizações que trabalham com

grupos de mães (Aga Khan, PATH, CARE, Plan Internacional)

O formando é capaz de dar exemplos de conteúdos importantes ao acompanhamento de grupos de mães.

Para isso os formandos primeiro devem em pequenos grupos elaborar propostas sobre os conteúdos de acompanhamento dos grupos de mães do 2º modelo de funcionamento - cuidados no lar sob acompanhamento por um educador itinerante. Com base nas propostas de conteúdos apresentadas por dois grupos voluntários e as contribuições dos outros grupos, os formandos devem em conjunto debater as suas propostas. Além disso devem analisar se as suas propostas de conteúdos são adequadas e suficientes em relação às tarefas das mães no cuidado dos seus filhos.

O formando é capaz de identificar e justificar métodos adequados para acompanhar grupos de mães.

Para isso os formandos primeiro devem resumir o que aprenderam sobre como conversar com pais no módulo de famílias no nível 4. Depois, devem realizar um debate sobre desafios especiais que devem tomar em consideração ao pensar sobre

métodos adequados de acompanhar os grupos de mães (por exemplo: como juntar EICC com a percepção tradicional sobre a criança na comunidade; como agir sabendo a diferença entre a vida duma mãe na aldeia e a possível vida dos seus filhos na cidade). A seguir devem debater com base num exercício de frases verdadeiras e falsas sobre métodos adequados e não adequados para acompanhar os grupos de mães do 2º modelo de funcionamento. Devem justificar cada método que acham adequado. Depois deste debate devem fazer simulações em grupos de 6 pessoas (um educador/ ativista e 5 mães) para aprofundar uns métodos para acompanhar grupos de mães: 1) simulação duma conversa entre mães e educador onde o educador encoraja as mães a apresentar dúvidas e medos em relação a um assunto, e 2) simulação duma conversa entre mães e educador onde o educador estimula as mães a falar sobre uma situação onde sentiram tensão ou emoções negativas. Devem apresentar dúvidas e clarificar questões em aberto na turma que surgiram ao simular as situações. A seguir devem simular na turma ou em pequenos grupos mais outros aspectos de métodos adequados para acompanhar grupos de mães que precisam ser aprofundados.

O formando é capaz de alistar recursos necessários para acompanhar grupos de mães.

Para isso os formandos devem em pequenos grupos elaborar propostas de recursos necessários para grupos de mães do 2º modelo de funcionamento. Com base na lista de recursos apresentada por dois grupos voluntários na turma e as contribuições dos outros grupos, os formandos devem em conjunto debater sobre os recursos necessários e analisar se são adequados e suficientes.

NOTA:

O formador deve assegurar que as propostas dos formandos sobre conteúdos, métodos adequados e recursos necessários para o acompanhamento de grupos de mães, não sejam uma cópia duma lista entregue pelo formador, mas sim o resultado do trabalho nos pequenos grupos e do debate sobre os mesmos na turma. As listas na parte “Conteúdo” servem de orientação para o formador poder gerir os debates, não devem ser entregues aos formandos.

Depois de todos os critérios de desempenho, os formandos realizam uma reflexão sobre o que aprenderam no resultado de aprendizagem 2 para debater dúvidas e para clarificar questões que ficaram em aberto.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado:20h)

Conteúdo

Vantagem de bibliotecas infantis:

- Permite acesso a livros, também para crianças cujas famílias não têm o costume de ler ou não têm livros (= maioria das famílias em Moçambique).
- Ver livros cria interesse em aprender a ler (ao contrário da prática de ensinar letras nas escolinhas enquanto as crianças ainda não desenvolveram interesse na leitura).
- Crianças aprendem a ler por motivação intrínseca e, assim, duma maneira mais efectiva e com mais qualidade (ao contrário da prática nas escolas onde aprendem sob pressão e sem interesse e assim sem bons resultados).
- Crianças que aprendem a ler, facilmente aprendem a escrever.
- Crianças que cresceram com o costume de ler, vão querer continuar a ler e assim terão acesso a muitas informações sobre vários assuntos da vida, das ciências, da política. Tornar-se-ão assim mais capazes de tomar decisões mais informadas na sua vida.

Boas práticas de bibliotecas infantis:

- Caixa de brincar, que inclui livros infantis, na sala de espera na unidade sanitária nas zonas rurais (PATH)
 - Fica na sala de espera das consultas de saúde materna infantil
 - Na caixa há 5-10 livros infantis com capa grossa ou encapada com plástico. Alguns livros são feitos pelos voluntários. Também são incluídos outros materiais com imagens e letras (publicidades, caixas de produtos).
 - Um voluntário/conselheiro/agente de serviço formado lê ou conta histórias para as crianças com base nas imagens e encoraja as mães a fazer o mesmo, na sala de espera e em casa (usando qualquer material com imagens e letras).
 - As crianças são ensinadas a como usar os livros (como abrir as páginas, não colocar no chão etc.).
- Bibliotchova da Jujú:

“Livroteca” (livraria + biblioteca) móvel, na qual se usa um tchova cheio de livros para a promoção da leitura nos bairros, lançado pelo movimento cívico “Formiga Jujú”. Ao passar pelas comunidades, cria-se uma rede de professores e animadores que realizam várias actividades para promover a leitura nas crianças. Voluntários também passam por escolas de ensino primário dos bairros mais desfavorecidos, deixando lá livros por quanto tempo necessário e realizando actividades de literacia e de dinamização da leitura em conjunto com as crianças, como a criação de livros a partir de cartão reciclado, entre outras.⁴¹
- Biblioteca da embaixada portuguesa:
 - Foi antigamente aberta a crianças.
 - Havia grande interesse do lado das crianças.
 - Na biblioteca existiam regras claras (silêncio, etc.); cada criança cumpria com as regras para poder ver os livros.
- Mini-biblioteca de crianças numa aldeia:

Algumas das crianças possuíam livros e trocavam-lhos entre si, tendo assim cada uma a possibilidade de ler mais e diversos livros.
- Biblioteca infantil no Quénia:
 - Biblioteca nacional (ou às vezes uma ONG) empresta caixas de 100-150

- livros infantis para escolinhas comunitárias, por pelo menos 1 mês. A escolinha usa os livros nas actividades e empresta-los às famílias.
- Pode incluir formações sobre como ler livros para / com as crianças de forma interactiva.

Propostas sobre como criar e gerir qualquer projecto de biblioteca infantil numa comunidade centram-se à volta das seguintes perguntas:

- Qual o tipo de biblioteca que acham adequada para a comunidade escolhida e porquê?
- Aonde fazer e como financiar o lugar ou materiais caso necessário?
- Como produzir/ receber/ trocar os livros?
- Como assegurar que os livros correspondam aos interesses e à idade das crianças?
- Quem será responsável pela gestão da biblioteca?
- Como gerir os livros (reparar os livros; assegurar que os livros não desapareçam)?

⁴¹ Segundo a associação “Formiga Juju”

- Como encontrar e reter os voluntários/pessoal para ajudar no uso dos livros pelas crianças (estímulos etc.)?
- Como organizar e acompanhar o trabalho dos voluntários (horário...)?
- Como capacitar os voluntários para acompanharem crianças e seus pais no uso dos livros?
- Como obter o feedback e verificar o impacto do uso dos livros nas famílias?

Propostas sobre como criar e gerir qualquer projecto de biblioteca infantil numa comunidade devem:

- ser suficientemente detalhadas (para que seja possível perceber a acção);
- ser praticáveis (por ex.: possíveis de realizar sem muitos recursos externos / sem depender de alguém);
- não ser genéricas mas tomar em consideração as características da comunidade onde o projecto será implementado.

Métodos

O formando é capaz de explicar a vantagem de bibliotecas infantis para o desenvolvimento da criança.

Para isso os formandos primeiro devem fazer uma chuva de ideias sobre as experiências dos próprios formandos com bibliotecas. Depois devem ler um texto que fala das boas experiências que uma pessoa teve na sua infância com a biblioteca portuguesa e com a troca de livros numa aldeia. Com base neste texto devem reflectir sobre as vantagens de bibliotecas infantis em geral e para crianças de idade pré-escolar em especial. Devem comparar o seu resultado com o texto resumo.

O formando sabe descrever boas práticas de criar bibliotecas infantis em Moçambique e na região.

Para isso os formandos primeiro devem, se for possível, analisar e debater pequenos filmes, fotos ou apresentações de PowerPoint sobre caixas de livros na sala de espera de unidades sanitárias e a bibliotchova e ouvir uma explicação pelo formador sobre a biblioteca infantil no Quénia. Para resumir o que aprenderam, devem estudar o texto resumo e clarificar questões que ficaram em aberto.

O formando sabe elaborar um projecto sobre como criar e gerir uma biblioteca infantil numa dada comunidade.

Para isso os formandos primeiro devem fazer uma chuva de ideias sobre questões que acham importantes a tomar em consideração quando pensam na criação e gestão duma biblioteca comunitária. Devem comparar o resultado do seu trabalho com a lista de questões no texto resumo (ver a parte “Conteúdo”). A seguir, fora da sala de aulas, devem pesquisar e elaborar nos mesmos pequenos grupos um projecto de criação e gestão de qualquer tipo de biblioteca (ou caixa de livros numa sala de espera ou uma simples biblioteca infantil numa comunidade ou bibliotshova) numa dada comunidade. Para elaborar este projecto, devem colaborar com pessoas desta comunidade (ver os passos detalhados no IAS). Finalmente, já na sala de aulas, e com base nos projectos apresentados por dois grupos voluntários na turma e as contribuições dos outros grupos, os formandos devem em conjunto debater sobre as suas propostas. Além disso devem analisar se as suas propostas a) são adequadas e praticáveis e b) não são genéricas mas tomam em consideração as características da comunidade onde o projecto será implementado.

Depois de todos os critérios de desempenho, os formandos realizam uma reflexão sobre o que aprenderam e fizeram no resultado de aprendizagem 3 para debater dúvidas e para clarificar questões que ficaram em aberto.

Resultado de aprendizagem 4. (Nº de horas estimado:20h)

Conteúdo

Situação das crianças em idade pré-escolar nas zonas semiurbanas:

- Crianças não têm espaço para brincar e para se movimentarem – tudo é muito limitado e sujo.
- As poucas escolinhas que existem, também não permitem brincar porque têm muitas crianças e pouco espaço e focam na realização de actividades dirigidas.
- Falta de dinheiro para financiar uma formação suficiente e os salários dos educadores destas escolinhas o que resulta num trabalho de baixa qualidade.
- Mesmo enchendo as escolinhas, auto-sustentar as mesmas através de mensalidade dos pais é problemático.

Um possível modelo dum espaço comunitário para crianças em idade pré-escolar:

- Um edifício com muito espaço ao ar livre que permite a entrada facultativa dum número limitado de crianças, numa duração de 3 a 4 horas, pelo menos 3 dias por semana.
- Pode ser também um alpendre num espaço livre com um local de armazém perto.
- Criam-se vários cantos de interesse (áreas de actividades) onde as crianças podem brincar livremente com materiais e brinquedos locais e de baixo custo (como aprenderam nos modulo 5 e 7 do nível 3).
- 4 voluntários da comunidade acompanham as crianças nas áreas de actividades livres (como ensinado no módulo 8 do nível 3 e no módulo 2 do nível 4).
- Os voluntários podem fazer uma escala (por ex. cada equipa 2 dias por semana).
- Na 6ª-feira todos os voluntários encontram-se para trocar as suas experiências e para debater sobre situações de desafio.
- Quando o espaço comunitário já funciona bem, os voluntários podem começar a realizar 1 ou 2 actividades dirigidas, convidando para isso um número limitado de crianças (por e. 10).
- Ganhando gosto e experiência nestas actividades, podem realizar mais

outras.

Importância e vantagem de espaços comunitários:

- Crianças terão um sítio onde podem seguir as suas necessidades de brincar, movimentar e experimentar).
- Os poucos fundos das ONGs podem não ser suficientes para formar e pagar incentivos aos educadores duma escolinha, mas podem permitir capacitar e apoiar os voluntários dum centro comunitário.
- Ao brincar e experimentar no ambiente estimulante do espaço comunitário, as crianças podem aprender mais do que nas actividades dirigidas realizadas numa escolinha com pessoal não bem formado.
- Os voluntários não trabalham sob pressão e podem com liberdade ter boas experiências com a EICC.
- O limite imposto para o número de crianças que podem participar na actividade, pode estimulá-las e garantir a sua boa participação (voluntários não precisam de convencer crianças que não tenham vontade).
- Fazendo mais e mais experiências, os voluntários podem ganhar gosto e capacidade para fazer cada vez mais e melhores actividades.
- Voluntários com grande motivação podem apresentar o seu trabalho e participar numa formação para se tornarem educadores – pouco a pouco o espaço comunitário pode tornar-se numa escolinha, mas desta vez por iniciativa e vontade própria de pessoas da comunidade e não sob pressão duma ONG.

Projecto sobre como criar e gerir um espaço comunitário para crianças em idade pré-escolar deve considerar as seguintes questões:

- Como encontrar/ financiar um espaço apropriado?
- Como e quem deve gerir o espaço comunitário?
- Como encontrar e reter (incentivar) os voluntários?
- Como organizar o trabalho dos voluntários?
- Como criar um ambiente estimulante (no interior e no exterior) - segundo os módulos 'preparação dum ambiente estimulante para actividades livres I e II' do nível 3?
- Como capacitar os voluntários sobre como acompanhar crianças em actividades livres no ambiente estimulante (com várias áreas de actividades) - segundo o módulo 8 do nível 3 e módulo 2 do nível 4)?
- Como e quem deve acompanhar os voluntários?
- Como apoiar as crianças a chegar ao espaço comunitário (caso seja preciso)?

Propostas sobre como criar e gerir um espaço comunitário para crianças em idade pré-escolar devem:

- ser suficientemente detalhadas (para que seja possível perceber a acção);
- ser praticáveis (por ex.: possíveis de realizar sem muitos recursos externos / sem depender de alguém);
- não ser genéricas mas tomar em consideração as características da comunidade onde o projecto será implementado.

Métodos

O formando é capaz de identificar a situação das crianças em idade pré-escolar nas zonas semiurbanas.

Para isso os formandos devem assistir filmes ou ver fotos que apresentem a situação de crianças nas zonas semi-urbanas e lembrarem-se dos resultados das suas análises feitas no módulo 2 sobre a situação das crianças nas zonas semi-urbanas. Depois devem fazer um exercício de múltiplas respostas sobre a situação das escolinhas nestas zonas. Com base nisso e com ajuda de palavras chave colocadas na parede (necessidades das crianças, escolinhas, formação de educadores...) devem analisar a situação das crianças de idade pré-escolar nas zonas semiurbanas. A seguir devem fazer um debate para comparar esta situação com a situação das crianças nas zonas rurais (muito espaço para movimentar-se e brincar livremente, plantas e bichos para explorar, mas falta de estímulos na leitura e escrita, crianças que às vezes devem cuidar sozinhos de bebés, espaços às vezes não seguros para brincar)

O formando sabe descrever um possível modelo dum espaço comunitário para crianças em idade pré-escolar.

Para isso os formandos devem ouvir uma explicação pelo formador, de preferência preparada em forma de PowerPoint, e clarificar questões em aberto. A seguir devem fazer um jogo de sorteio: O formando tira um papelinho dum chapéu que circula na sala no qual encontra uma palavra-chave e deve explicar à turma o aspecto do

funcionamento dum espaço comunitário relacionado a esta palavra-chave (ex. ambiente pedagógico, acompanhamento das crianças, horário, actividades dirigidas...).

O formando é capaz de analisar a importância e a vantagem de espaços comunitários, especialmente para crianças nas zonas semiurbanas.

Para isso os formandos devem fazer uma análise da importância da vantagem de espaços comunitários. Devem fazer isto em pequenos grupos com base nos conhecimentos adquiridos nos critérios de desempenho a) e b) e uma lista de palavras-chave (desenvolvimento e necessidades das crianças, capacitação de pessoal, valor das experiências para o pessoal, financiamento, possível progressão dum espaço comunitário). Devem debater na turma sobre as análises feitas nos grupos. No fim devem debater sobre a questão dos espaços comunitários se também podem ser úteis para as zonas rurais (sim: por falta de escolinhas, para terem um espaço seguro para brincar aonde podem ir com os bebés etc.)

O formando é capaz de elaborar um projecto sobre como criar e gerir um espaço comunitário para crianças, numa dada comunidade semi-urbana.

Para isso os formandos primeiro devem fazer uma chuva de ideias sobre aspectos que acham importantes a tomar em consideração quando pensam na criação e gestão dum espaço comunitário na zona semi-urbana. Para isso devem referir-se também aos aspectos de gestão duma escolinha sobre os quais aprenderam no módulo 7 (quais destes aspectos são também importantes para um espaço comunitário e quais não o são?) Devem comparar o resultado do seu trabalho com a lista de questões no texto resumo (ver a parte “Conteúdo”). Orientando-se por estas questões e com base no cenário duma comunidade semi-urbana específica, devem a seguir elaborar em grupos de 3 pessoas um projecto sobre como criar um espaço comunitário nessa mesma comunidade. Finalmente, com base nos projectos apresentadas por dois grupos voluntários na turma e as contribuições dos outros grupos, os formandos devem em conjunto debater sobre as suas propostas. Além disso devem analisar se as suas propostas a) são adequados e praticáveis e b) não são genéricas mas tomam em consideração as características da comunidade onde o projecto deve ser implementado.

Depois de todos os critérios de desempenho, os formandos realizam uma reflexão sobre o que fizeram e aprenderam no resultado de aprendizagem 4 para debater dúvidas e clarificar questões que ficaram em aberto.

Resultado de aprendizagem 5. (Nº de horas estimado:40h)

Conteúdo

Alguns aspectos da situação psicossocial de crianças internadas num hospital:

- Crianças passam muitos dias sem estímulos ficando assim estagnadas no seu desenvolvimento:
 - Não têm espaço e objectos para brincar, agir, experimentar...
 - Não têm pessoas que possam acompanhá-las nas actividades.
- O tratamento das crianças não é sempre amigável; os médicos muitas vezes interagem somente com os pais; ao interagir com as crianças, não avisam o que vão fazer; usam ameaças com mais frequência do que encorajamento.
- Crianças têm medo das dores e, por não saberem o que ainda vai ser feito com elas, às vezes até se tornam apáticas (reação de protecção psíquica que demonstra que se encontram numa situação psiquicamente dramática).
- Na maioria dos casos as crianças internadas podem gozar do direito de serem acompanhadas pela mãe ou por uma outra pessoa de referência.

Propostas de projecto para crianças internadas num hospital devem incluir respostas às seguintes perguntas:

- Como acompanhar as crianças emocionalmente em relação aos seus medos por causa dos tratamentos a serem feitos com elas?
(com apoio dos familiares e pessoal de saúde)
- Como criar um ambiente estimulante?
 - Como organizar objectos para um ambiente mais estimulante?
 - Como e/ ou onde dar às crianças acesso a estes objectos (pensando em crianças móveis e não móveis)?
 - Como assegurar a manutenção dos objectos (que fiquem bem arrumados, não se estraguem, não desaparecem)?
 - Como aproveitar as paredes para estimular mais as crianças?
- Como acompanhar as crianças nas actividades estimulantes com os objectos e como estimula-las realizando pequenos jogos sem objectos?
(com apoio dos familiares e na ausência desses)

As vantagens de promover o desenvolvimento das crianças nas unidades sanitárias:

- O período de 0 a 3 anos é o período de desenvolvimento mais activo do cérebro, e a estimulação do cérebro é essencial nesse período para prevenir atrasos. O sistema de saúde é o único sistema que abrange todas as crianças entre 0 a 3 anos e seus cuidadores.
- Os cuidadores e crianças passam horas na sala de espera. Esse tempo pode ser muito bem aproveitado para aconselhar os cuidadores em interações e actividades estimulantes.
- As enfermeiras são autoridade nos olhos dos cuidadores (o que elas dizem tem importância).
- Inclusão de práticas estimulantes nas consultas traz benefícios para as crianças e seus cuidadores:
 - Os cuidadores podem se sentir mais motivados a voltar para US para

outras consultas, após serem aconselhados em relação ao desenvolvimento da criança e após as crianças tenham recebido cuidados amigáveis e estimulação na sala de espera.

- Actividades estimulantes têm fortes benefícios para crianças doentes (crianças malnutridas, HIV, nascidas antes do prazo ou com baixo peso; crianças com necessidades especiais) e para mães (especialmente mães novas, mães deprimidas).

Intervenções para colaborar com instituições de saúde para apoiar mães:*

1) *Aconselhamento de mães antes, durante ou após as consultas de saúde materno infantil*

Deve ser de forma individual, com base nos seguintes passos:

- a. Recolher informação básica sobre a criança e o cuidador
- b. Observar interação e relacionamento entre a mãe e a criança (é sensível ou não – sabe perceber e responder aos sinais do bebé?);
- c. Elogiar ou aconselhar a mãe para criar um melhor relacionamento;
- d. Verificar o desenvolvimento da criança (se não tem atrasos); perguntar sobre as actividades estimulantes que a mãe faça em casa;
- e. Demonstrar e apoiar a fazer uma nova actividade estimulante relevante para a criança; explicar sua importância;
- f. Elogiar a mãe;
- g. Verificar se a mãe terá alguns problemas em fazer essa actividade em casa; resolver os problemas juntos.

Essa intervenção pode ser feita:

- Durante consultas de saúde materna infantil, especialmente consultas para mães com crianças em risco (onde tem mais tempo)). Quem faz: enfermeiras de SMI.
- Antes ou após as consultas. Quem faz: conselheiros, voluntários de OCB, outro pessoal de apoio.

2) *Montagem e uso de caixas de brinquedos na sala de espera*

Os voluntários formados montam 1 caixa de brinquedos (feitos de materiais locais) na sala de espera. Utilizam os brinquedos para:

- Estimular as crianças a fazerem actividades de desenvolvimento.
- Demonstrar aos pais as capacidades das suas crianças e como acompanhá-las nas actividades.
- Encorajar os pais a experimentar as actividades; elogiar.
- Estimular os pais a fazerem as mesmas actividades e a produzirem brinquedos semelhantes em casa.

Os brinquedos devem ser fáceis de limpar, responder às diversas necessidades e faixas etárias, e receber manutenção regular.

3) *Aconselhamento de mães durante o encontro de grupos de mães nas unidades sanitárias*

Encontros de grupos de mães nas unidades sanitárias são encontros mensais onde mães de crianças em risco trocam experiências e recebem recomendações. As enfermeiras, conselheiros, ou voluntários incentivam as mães a...

- partilhar novidades, preocupações, e dificuldades nos cuidados dos seus filhos (de acordo com o tema do encontro);
- resolver problemas com apoio mútuo;
- aprender novas práticas para cuidar dos filhos.

4) *Palestras diárias na unidade sanitária*

As enfermeiras debatem o desenvolvimento da infância em palestras diárias (de 10-15 min) na unidade sanitária (logo de manhã). As palestras incluem explicação sobre padrões de desenvolvimento em diferentes faixas etárias, algumas actividades relevantes, e recomendações para seguir em casa. As palestras muitas vezes baseiam-se no uso de cartazes sobre o desenvolvimento das crianças.

Todas as 4 intervenções incluem:

- monitoria (observação) mensal de sessões pelos supervisores;
- encontros regulares de aprendizagem.

Propostas dum projecto sobre como promover o desenvolvimento de crianças numa certa unidade sanitária devem incluir respostas às seguintes perguntas:

- Que intervenção é mais viável nesta unidade sanitária?
- Como assegurar que essa intervenção não sobrecarregue o pessoal de saúde?
- Quem deve realizar a intervenção (enfermeiras, conselheiros, voluntários, agentes de limpeza)?
- Que preparação e estímulos esses precisam?
- Que materiais são necessários?
- Como criar um ambiente acolhedor para os pais e crianças durante a intervenção?
- Como deve ser gerida a intervenção (ex.: fazer escala de voluntários, não retirar as pessoas da bicha, etc.)?
- Como pode ser avaliado o impacto da intervenção nas mães e nas crianças?
- Como convencer o pessoal de saúde a colaborar com o projecto?

Propostas dum projecto sobre como promover o desenvolvimento de crianças numa certa unidade sanitária devem:

- ser suficientemente detalhadas (para que seja possível perceber a acção);
- ser praticáveis (por ex.: possíveis de realizar sem muitos recursos externos / sem depender de alguém);
- não ser genéricas mas tomar em consideração as características da unidade sanitária onde o projecto será implementado.

*Experiências de implementação no âmbito do pacote "Cuidados para o Desenvolvimento da Criança", elaborado pela UNICEF e OMS, e adaptado pela PATH à zona sul de Moçambique (2014).

Métodos

O formando sabe analisar a situação psicossocial de crianças internadas num hospital. Para isso os formandos em grupos de 4 devem visitar um hospital com serviços de pediatria para observar individualmente as crianças que estão internadas neste hospital e analisar por escrito com base nestas observações a situação destas crianças (ver os passos detalhados no IAS). A seguir, já na sala de aula, os formandos devem primeiro entregar ao formador uma cópia do seu trabalho*. Com base numa apresentação na turma e as

contribuições dos outros colegas, os formandos devem em conjunto debater as suas observações e análises. Além disso devem analisar a) se as suas observações são puras observações sem análises, b) se se trata de observações detalhadas e relevantes e c) se as análises são adequadas às observações. No fim devem debater a questão do porquê ser importante a criança de idade pré-escolar quando internada não ficar sem familiares no hospital.

* Com base nos resultados do debate na turma, os formandos podem melhorar o seu trabalho (a qualidade da descrição das suas observações e a ligação lógica entre observações e análises). Mas eles não podem acrescentar observações que apenas ouviram de colegas. Para assegurar que isso não possa acontecer, os formandos devem antes do debate entregar ao formador uma cópia do esboço do seu trabalho.

O formando é capaz de elaborar um projecto sobre como melhorar a situação psicossocial de crianças internadas num hospital.

Para isso os formandos primeiro devem fazer uma chuva de ideias sobre aspectos que acham importantes a tomar em consideração quando pensam em fazer um projecto para melhorar a situação das crianças internadas. Devem comparar o resultado do seu trabalho com a lista de questões no texto resumo (ver a parte “Conteúdo”). Depois, fora da sala de aulas, e orientando-se por esta lista de questões, devem elaborar em grupos de 4 pessoas um projecto para ser implementado no hospital onde observaram as crianças anteriormente. Para elaborar este projecto devem colaborar com os funcionários do hospital (veja os passos detalhados no IAS). Finalmente, na sala de aulas, com base nos projectos apresentadas por dois grupos voluntários na turma e as contribuições dos outros grupos, os formandos devem em conjunto debater sobre as suas propostas. Além

disso devem analisar se as suas propostas a) são adequadas e praticáveis e b) se não são genéricos mas tomam em consideração as características do hospital onde o projecto será implementado.

O formando sabe nomear as vantagens de promover o desenvolvimento de crianças nas unidades sanitárias.

Para isso os formandos devem fazer um exercício de múltiplas respostas, auto-avaliar os seus resultados com base num texto resumo e clarificar questões que ficaram em aberto.

O formando sabe descrever possíveis intervenções nas unidades sanitárias para apoiar mães a promover o desenvolvimento dos seus filhos.

Para isso os formandos devem assistir uma palestra pelo formador, de preferência com apoio de Power-Point, e analisar pequenos filmes do trabalho da ONG PATH. A seguir devem em pares ler no texto resumo a descrição das 5 intervenções e relacionar cada uma destas às partes da palestra ou dos filmes que ouviram/ assistiram. Depois devem trabalhar em pequenos grupos de 5 pessoas para cada formando explicar em suas palavras uma das intervenções aos colegas do grupo.

Na turma grande devem fazer o jogo de “repolho” feito de papel: A pessoa que recebe o repolho atirado na sala deve tirar uma das folhas e ler a pequena informação que vem na folha do repolho e explicar a intervenção em relação à mesma.

A seguir os formandos devem participar na simulação da intervenção durante uma consulta de saúde materna infantil realizada pelo formador como activista com um formando como mãe e devem identificar os vários passos desta intervenção. Depois devem preparar individualmente uma palestra interactiva de 10 minutos numa sala de espera que deve a seguir ser simulada na turma por alguns formandos (de preferência voluntários). Finalmente devem simular em pequenos grupos o uso duma caixa de brinquedos para a montagem da qual devem trazer materiais sobre as quais foram informados com antecedência.

O formando é capaz de elaborar um projecto sobre como apoiar mães a promover o desenvolvimento dos seus filhos numa dada unidade sanitária.

Para isso os formandos primeiro devem fazer uma chuva de ideias sobre aspectos que acham importantes a tomar em consideração quando pensam em fazer tal projecto. Devem comparar o resultado do seu trabalho com a lista de questões no texto resumo (ver a parte “Conteúdo”). A seguir, fora da sala de aulas, e orientando-se por estas questões, devem em grupos de 4 pessoas elaborar um projecto para apoiar as mães a promover o desenvolvimento dos seus filhos nessa unidade sanitária. Para elaborar este projecto, devem colaborar com o pessoal de saúde (veja os passos detalhados no IAS). Finalmente, na sala de aulas, com base nos projectos apresentadas por dois grupos voluntários na turma e as contribuições dos outros grupos, os formandos devem em conjunto debater sobre as suas propostas. Além disso devem analisar se as suas propostas a) são adequadas e praticáveis e

b) não são genéricos mas tomam em consideração as características do hospital onde o projecto será implementado.

Depois de todos os critérios de desempenho, os formandos realizam uma reflexão sobre o que fizeram e aprenderam no resultado de aprendizagem 5 para debater dúvidas e clarificar questões que ficaram em aberto.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo irá focalizar-se 1) na avaliação de conhecimentos básicos sobre como e porque acompanhar comunidades através de processos de diálogo e consciencialização, a importância e modelos de funcionamento de grupos de mães, espaços comunitários, bibliotecas infantis e sobre como promover o desenvolvimento de crianças nas unidades sanitárias, 2) na avaliação de habilidades práticas sobre como acompanhar a comunidade na identificação, debate e procura de soluções para temas chave e 3) na avaliação de habilidades práticas sobre como apresentar propostas e elaborar projectos sobre grupos de mães, bibliotecas infantis, espaços comunitários e sobre como promover o desenvolvimento da primeira infância nas unidades sanitárias. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer auto-avaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

A elaboração dos produtos não é realizado no fim mas sim durante os respectivos critérios de desempenho e trata-se dum processo gradual com varias etapas que termina com a revisão final e a entrega do trabalho no fim do critério de desempenho.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito de perguntas abertas para explicar as vantagens do diálogo e de processos de consciencialização em comparação com métodos interventivos e teste para preencher espaços em branco num texto sobre como acompanhar a comunidade a implementar e a monitorar o projecto identificado.

Demonstração simulada avaliada através de uma lista de verificação sobre a) como acompanhar a comunidade a identificar e contextualizar temas chave relacionados com o desenvolvimento das crianças, b) como apoiar e acompanhar a comunidade na identificação dum projecto que responda às necessidades identificadas nos temas chave e c) como usar o diálogo como princípio básico no trabalho com a comunidade.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito de múltiplas respostas sobre a vantagem de trabalhar com grupos de mães na

promoção do desenvolvimento dos seus filhos, teste com perguntas de curtas respostas sobre possíveis formas de criar grupos de mães e teste de perguntas abertas para descrever o funcionamento dum modelo de grupos de mães.

Produto feito em pequeno grupo que apresenta um trabalho escrito com a) exemplos de conteúdos importantes, b) uma lista de métodos adequados (dos quais justificam pelo menos 4) e c) uma lista de recursos necessários ao acompanhamento de grupos de mães em relação a um modelo de funcionamento de grupos de mães.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito de perguntas abertas para explicar as vantagens de bibliotecas infantis para o desenvolvimento da criança e para descrever boas práticas de criar bibliotecas infantis em Moçambique e na região

Produto feito em pequeno grupo que apresenta um projecto escrito de criação e gestão de um tipo de biblioteca infantil numa específica comunidade.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste para preencher espaços em branco num texto sobre a situação de crianças que vivem nas zonas semi-urbanas, teste de perguntas abertas para descrever um possível modelo de um espaço comunitário para crianças em idade pré-escolar e para analisar a importância e a vantagem de espaços comunitários, especialmente para crianças nas zonas semi-urbanas.

Produto feito em pequeno grupo que apresenta um projecto escrito de criação e gestão de um espaço comunitário para crianças em idade pré-escolar, numa comunidade semi-urbana específica.

Resultado de Aprendizagem 5

Teste de perguntas de curtas respostas sobre as vantagens de promover o desenvolvimento de crianças nas unidades sanitárias e sobre os 5 tipos de intervenções possíveis, e teste escrito de perguntas abertas para descrever, pelo menos, 2 possíveis intervenções nas unidades sanitárias, para apoiar mães a promover o desenvolvimento dos seus filhos.

Produto feito em pequeno grupo que apresenta um trabalho escrito com uma análise da situação psicossocial de crianças que estejam internadas num seleccionado hospital.

Produto feito em pequeno grupo que apresenta um trabalho escrito com um projecto sobre como melhorar a situação para promover o desenvolvimento de crianças internadas nesse hospital.

Produto feito em pequeno grupo que apresenta um trabalho escrito com a) uma análise de possibilidades de implementar uma intervenção para mães e bebés numa seleccionada unidade sanitária e b) um projecto sobre como acompanhar as mães a promover o desenvolvimento de crianças numa dada unidade sanitária.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP

Referências

24. Paulo Freire. Conscientização e alfabetização: uma nova visão do processo. Estudos Universitários – Revista de Cultura da Universidade do Recife. Número 4, 1963: 5-22.
- Paulo Freire. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.
- Paulo Freire. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.
- www.suapesquisa.com/paulofreire/
- pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Freire
- Sobre o uso do dialogo na vida tradicional: Mandela, Nelson (1994): long walk to freedom; the autobiography of Nelson Mandela. Little. Boston.
- JUUU 2013_ACTUALIZADO (1).pdf (na DVD anexada) TCHOVA DA
- JUUU_apresentacao (1).pdf (na DVD anexada)
- UNICEF & OMS (2012). Cuidados para desenvolvimento da criança. Adaptado pela path em 2014
- UNICEF & OMS (2012). Aconselhar família em cuidados para desenvolvimento da criança.

Glossário

OCB – organizacao comunitária de base

APEs- agentes polivalentes elementares de saúde

SMI – saúde materna infantil

© Copyright ANEP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.